Historiadores Militares em Atividade

Força Expedicionária Brasileira 80 Anos

Edição Digital Comemorativa

Cláudio Moreira Bento
Autor

Camila Karen Costa Santos Renê
Jefferson Biajone
Organização

CLÁUDIO MOREIRA BENTO
Coronel Veterano de Engenharia e Estado-Maior

Historiadores Militares
em atividade

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA
80 ANOS

Organização e Diagramação
Camila Karen Costa Santos Renê
Jefferson Biajone

MMXXV
EDIÇÃO DIGITAL COMEMORATIVA

ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL

AHIMTB/DF | AHIMTB/RO | AHIMTB/Resende-RJ | AHIMTB/RJ | AHIMTB/RS | AHIMTB/SP

EDIÇÃO DIGITAL COMEMORATIVA dos

80 Anos da Força Expedicionária Brasileira

HERÓIS SEMPRE LEMBRADOS!

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bento, Cláudio Moreira
Historiadores Militares em Atividade [livro eletrônico] : Edição Digital Comemorativa dos 80 Anos da Força Expedicionária Brasileira / Cláudio Moreira Bento ; organizadores Camila Karen Costa Santos Renê , Jefferson Biajone. -- 1. ed. -- Itapetininga, SP : Gráfica Regional, 2025.
PDF

Bibliografia.
ISBN 978-85-65703-76-5

1. Academia de História Militar Terrestre do Brasil 2. Força Expedicionária Brasileira 3. História do Brasil 4. História Militar 5. Historiadores - Brasil 6. Militares - Brasil - História I. Renê, Camila Karen Costa Santos. II. Biajone, Jefferson. III. Título.

25-264581 CDD-355.0981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : História Militar 355.0981

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Sumário

Notas de Introdução à Historiadores Militares em Atividade
Edição Digital Comemorativa dos 80 Anos da Força Expedicionária Brasileira

Cláudio Moreira Bento 04
Daniel Mata Roque 15

Historiadores Militares em Atividade

Adilson Cezar 18
Antônio Carlos Simon Esteves 28
Antônio Carlos Nascimento Barbosa 40
Antônio Geraldo Rodrigues 42
Carlos Roberto Carvalho Daróz 47
Carlos Fonttes 56
Carlos Norberto Stumpf Bento 59
Carlos Roberto Peres 66
Cláudio Moreira Bento 75
Cláudio Tavares Casali 106
Daniel Mata Roque 114
Fábio César Santos de Assunção 123
Fabrício Gustavo Dillenburg 125
Giovanni Latfala 128
Gustavo Augusto de Araújo Chaves Pereira 131
Israel Blajberg 140
Jefferson Biajone 142
Juarez Nunes da Silva 164
Júlio Cesar Fidelis Soares 180
Juvêncio Saldanha Lemos 188
Luiz Alberto da Costa Fernandes 191
Luiz Augusto Rocha do Nascimento 194
Luiz Fernando Fagundes Pereira 196
Manoel Soriano Neto 205
Marcelo Peixoto da Silva 213
Marcio Tadeu Bettega Bergo 230
Matheus Benedito de Oliveira 249
Paula Mariane Silva da Costa 250
Sérgio Pinto Monteiro 253
Camila Karen Costa Santos Renê 255

Palavras Finais
Cláudio Moreira Bento 258

ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL

AHIMTB/DF | AHIMTB/RO | AHIMTB/Resende-RJ | AHIMTB/RJ | AHIMTB/RS | AHIMTB/SI

Historiadores Militares

em atividade

MMXXV

EDIÇÃO DIGITAL COMEMORATIVA

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL
RESENDE/RJ

Nota de Introdução

Coronel Veterano Cláudio Moreira Bento
Academia de História Militar Terrestre do Brasil / Resende-RJ

Em prefácio de meu livro **2002: 175 anos da Batalha do Passo do Rosário**, (acesso no QR Code ao lado), o eminente Prof. Dr. Flávio Camargo, docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e editor de quatro livros de minha autoria, assim se manifestou nas páginas 6 a 8 daquela obra: ***"O homem sensato se adapta ao mundo, o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo o progresso depende, portanto, do homem insensato".***

A análise superficial da citação do jornalista inglês Sir George Bernard Shaw revela que o coronel Cláudio Moreira Bento é um homem insensato. É insensato porque poderia ter sido o soldado exemplar que foi, mas cumprir o seu dever não era suficiente. É insensato porque poderia estar contando estórias para seus netos, mas preferiu fazer história para os soldados e para o povo brasileiro. É insensato porque decidiu escrever sobre a maior batalha campal do Brasil em termos de combatentes e de controvérsias e esclarecê-la. É insensato porque apresenta, com base nos fundamentos da arte militar, uma análise militar crítica, profunda, detalhada e original da decisão militar de uma das batalhas em que mais se escreveu e que mais incertezas produziu. É "insensato porque insiste em resgatar para as gerações de militares e de brasileiros, soldados comuns que se tornaram incomuns e que o Brasil esqueceu.

Como resultado dessa insensatez, o Cel Bento tem nos proporcionado uma história imparcial, crítica e pragmática. Sua análise cartesiana é a sua ferramenta de trabalho. Sua interpretação é o progresso no entendimento de nossa história militar e seus ensinamentos são um passo adiante na evolução da nossa doutrina militar terrestre e da instrução e ensino dos Quadros e Tropa do seu Exército. Tem sido assim nos mais de 150 títulos (em 2023) por ele publicados e, absolutamente, na obra ***2002: 175 Anos da Batalha do Passo do Rosário****, ora apresentada."*

O grande historiador e pensador militar Cel Inf Mário Clementino de Carvalho, autor do editorial da primeira ***Revista a Defesa Nacional*** *que a* ***História do Exército Brasileiro – Perfil Militar de um povo****, as p. 805/807 do seu 2º volume em nome dos oficiais fundadores apoiadores de* ***Jovens Turcos*** *ele escreveu: "Nós estamos profundamente convencidos de que só se corrige, o que se critica de que critica é um dever e de que o progresso é obra de dissidentes (insensatos)".*

Prof. Dr. Flávio A. O. Camargo
Riverside, Julho de 2002

E como insensato, aos 91 anos e meio de idade em 2023, decidi fazer um levantamento dos historiadores militares que se dedicam a escrever, pesquisar, preservar e divulgar a nossa rica História Militar do Brasil, em especial a do Exército Brasileiro, o Exército do Duque de Caxias, o Patrono do Exército Brasileiro e pioneiro no estudo militar crítico da Batalha do Passo do Rosário e da nacionalização de nossa Doutrina Militar.

Estudo seu que transcrevo no meu citado livro sobre as Batalhas do Passo do Rosário. E para realizar o presente livro, enviamos o seguinte convite aos que julgávamos que se enquadravam no espírito do livro, em especial, aos acadêmicos da extinta FAHIMTB.

Resende-RJ, A Cidade dos Cadetes, 13 de Janeiro de 2023.

Prezado acadêmico

Estou projetando um livro para este ano intitulado ***Historiadores Militares em atividade,*** *abrangendo acadêmicos da extinta FAHIMTB. Necessito de cada um dos destinatários o seguinte:*

Foto, data e local de nascimento, nomes dos pais, esposa, filhos e netos, cursos militares e civis, principais atividades exercidas, destacando atividades como instrutor, e professor e comandos, livros e plaquetas publicados, incluindo livros, digitais, prefácios e posfácios que assinou. E como acessar este trabalhos. Livros publicados em parceria, nomeando seus parceiros. Artigos publicados em jornais e revistas, instituições culturais a que pertence e em que condição. Condecorações militares recebidas, nacionais e estrangeiras e civis. Complementos a critério de cada historiador destinatário deste convite, projetos em curso, endereço, e-mail e sites em que publica seus trabalhos.

Meu trabalho será abordar os convidados que aceitarem o convite e nada mais além de introdução caracterizando os historiadores que aceitaram nosso convite.

Cel Veterano Eng EM Cláudio Moreira Bento

Convite esse que reiteramos por quatro vezes para que ninguém fosse esquecido e viesse mais tarde a reclamar de não haver recebido, cuja relação de destinatários mantenho em meu arquivo pessoal.

Somente os seguintes acadêmicos responderam o meu convite justificando a sua não presença nesta obra: Cel Ernesto Caruso, dizendo estar com muitos trabalhos a concluir e, da mesma forma, a acadêmica Alieda Mattos. O historiador Cel Manoel Soriano Filho respondeu que não iria participar por não dispor de seus trabalhos publicados e o historiador Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis informando que não desejava participar do livro. Já os demais que aceitaram o meu convite, abordo no presente livro.

É minha insensatez objetiva, revigorar o estudo e ensino de História Militar do Brasil que passa por sua pior fase. Constatar é obra de simples raciocínio e verificação! Basta, no caso, consultar meu livro **Historiadores do Exército: Militares Falecidos** (2022), (vide QR Code ao lado) para concluir com a obra historiadores, no

caso do Exército, diminuíram expressivamente sem que despertem novas vocações de historiadores do Exército. Até agora, não pude identificar a causa.

Lembro da preciosa lição do Marechal Ferdinand Foch, o comandante da Vitória Aliada na 1ª Guerra Mundial e proveniente da importante função de Professor de História Militar na Escola Superior de Guerra na França:

"**Para alimentar o cérebro de um Exército na Paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade de uma Guerra, não existe livro mais fecundo em lições e reflexões como o livro História Militar**".

E desde 1970, durante quase 53 anos, tenho me dedicado como historiador de vocação a escrever sobre a História do Exército, o que demonstro em meu currículo cultural neste trabalho. O apoio que eu recebia, era incentivado por chefes e que de um tempo para cá tem diminuído.

Em 1996, fundei a Academia de História Militar Terrestre do Brasil, a AHIMTB e depois a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, a FAHIMTB, a qual com muito empenho e determinação e persistência realizou importantíssimo papel no desenvolvimento da História das Forças Terrestres Brasileiras Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica e Polícias e Bombeiros Militares.

Esforço expressivo que pode ser constatado pelo meu livro digital, disponível no Google (e no QR Code ao lado): **Organização e desenvolvimento da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (1996-2018)**.

Em 2019, fui obrigado a extinguir a FAHIMTB e fundar as AHIMTBs independentes AHMTB *Marechal Mário Travassos* em Resende na AMAN, a AHIMTB-RJ *Marechal João Baptista de Mattos*, a AHIMTB-DF *Marechal José Pessoa*, e a AHIMTB-SP *General Bertoldo Klinger* e a AHIMTB-RS *General Rinaldo Pereira da Câmara* que até então atuavam dependentes da FAHIMTB. Então as orientamos que atuassem com unidade de Doutrina, dando continuidade ao programa da FAHIMTB.

O meu acervo pessoal e o produzido pela FAHIMTB instalado e organizado desde 2011, no Bicentenário da AMAN, em ampla sala destinada como sua sede, quando então foi ali acolhida pelo Comandante da AMAN e acadêmico da FAHIMTB Gen Div Edson Leal Pujol. E sendo Chefe da Divisão de Ensino da AMAN, o acadêmico Cel Com EM Cláudio Alfredo Dorneles, filho do Acadêmico Veterano Cel Int Neri Oliveira Dorneles que inaugurou na FAHIMTB a cadeira especial Arquiteto Raul Penna Firme.

E também foi prestimosa a colaboração do Veterano Cel Eng EM Carlos Roberto Peres na Montagem do Auditório da FAHIMTB para cuja arrumação a FAHIMTB contribuiu com R$ 500,00 de sua diminuta verba, em 17 de novembro de 2014. Doamos a AMAN todo o meu acervo pessoal acumulado e o produzido pela FAHIMTB, o qual foi recebido por seu então comandante Gen Bda Tomás Miné Ribeiro Paiva, que aliás muito apoiou e prestigiou a FAHIMTB.

Acervo acumulado que pode se ter uma ideia pelo Boletim Especial n.º 02 de 17 de novembro de 2014 e disponível no Google que o detalha, bem como na leitura do QR Code ao lado.

E, lamentavelmente, tivemos que extinguir a FAHIMTB por falta de recursos financeiros, em razão de não continuidade de meu contrato de PTTC (Prestação de Tarefa por Tempo Certo) durante cerca de 25 anos com o qual eu consegui manter a FAHIMTB por 23 anos de profícuo trabalho e não mais receber apoio da FHE-POUPEx, conforme eu recebi dos seus ex-presidentes Gen Milton Paulo Teixeira Rosa meu instrutor na ECEME, Gen Ex Clovis Jacy Burmann e Gen Ex Eron Carlos Marques.

O General Burmann salvou a AHIMTB de extinção provocada por decisão do Diretor do hoje DECEx e 2º Presidente de Honra da AHIMTB. Ele cortou o apoio financeiro que o atual DECEx prestava a AHIMTB, depositando uma pequena quantia na AMAN para a apoiar.

Até então, num grande esforço com o apoio de todos os comandantes da AMAN, consegui mobiliar modestamente a sala da AHIMTB, ao lado da Casa do Laranjeira do 4º ano e com móveis doados pela Agência do Banco do Brasil, que por algum tempo pagou as despesas de Correio da AHIMTB.

Impossibilitado de prosseguir, encontrei em Resende o Gen Ex Clovis Jacy Burmann que sempre estimulou meu trabalho e me perguntou como ia a AHIMTB. E lhe respondi: – *vou ter que extingui-la, o DECEX me tirou a escada eu fiquei com o pincel na mão*. E lhe explique a razão. E ele me respondeu: – *Não fecha não a AHIMTB, pois eu vou apoiar o teu trabalho*.

E foi ai que comecei a trabalhar com o Patrocínio da POUPEX, até que com a extinção da FAHIMTB em 2019 não mais tive apoio da POUPEX. Simplesmente negou ela apoio para o meu projeto do livro didático **História da Doutrina do Exército: da 2ª Guerra Mundial à Atualidade**. Um segundo pedido para tentar colocar o apoio solicitado na conta da AHIMTB Marechal Mário Travassos nem foi respondido. Creio, salvo melhor juízo que tais decisões causaram grande prejuízo a História do Exército e a seu maior historiador.

A não aprovação de meu contrato de PTTC proposto pelo Comandante da AMAN não foi aprovado pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército, ao contrário do que se expressou o Gen Ex Uelinton José Montezano Vaz que em seu estudo da situação, concluiu por renovar meu contrato de PTTC em razão da importância do mesmo para o Exército. E quanto custou para a História do Exército o não aprovar a proposta de renovação de meu contrato encaminhada pelo Comandante da AMAN.

Mas continua sendo PTTC o pintor acadêmico emérito Cel Veterano Cav EM Pedro Paulo Cantalice Estigarríbia que realiza valioso trabalho, mas não mais importante do que realizei desde 1994, como PTTC. Creio que esta decisão não foi justa. Suas consequências foram danosas para o desenvolvimento da História do Exército que eu realizava desde 1970.

O cancelamento do contrato me foi comunicado pelo meu vice-presidente da FAHIMTB Cel Carlos Roberto Peres me informando que o subcomandante da AMAN Cel Inf Paulo Roberto Coriolano afirmara que o apoio a FAHIMTB continuaria igual.

Elencando as necessidades da FAHIMTB ao citado subcomandante da AMAN indicou-me ele que deveria apresentá-las ao Cel Peres, então Assessor Cultural do Comandante, o qual, em razão de seus compromissos como professor de História Militar e Assessor Cultural do Comandante, não podia atender. E mais, que eu não poderia mais me dirigir ao comandante Gen Bda Gustavo Henrique Dutra Menezes em assuntos da FAHIMTB.

A sede da FAHIMTB, no final do comando do Gen Bda Ricardo Augusto, foi invadida pelo teto por água, que obrigaram a desfazer toda a arrumação do seu precioso acervo. E não permitir consultá-lo. E a seguir nada foi feito para recuperar a sala da FAHIMTB.

E aí teve lugar a COVID-19, preocupação maior do Comando da AMAN. COVID-19 que continuou no Comando do Gen Bda Paulo Roberto Rodrigues Pimentel, o qual, deparou-se com a Sala da FAHIMTB desarrumada. Assessorado pelo seu Chefe da Divisão de Ensino, o acervo da FAHIMTB foi transferido, completamente desorganizado que estava em função da invasão de águas pelo teto e pelos concertos decorrentes da restauração da sala. Acervo esse que o Cel Peres se esforçou para reorganizar na Sala da AHIMTB Marechal Mário Travassos. Foi desmontada uma estante na parte externa da Biblioteca e organizada pela Direção e funcionários da Biblioteca contendo um exemplar de todos meus livros publicados que tomaram destino desconhecido. Uma desconsideração e desrespeito ao historiador da AMAN. Creio este desmonte possa ter sido ordenado pelo Diretor da Divisão de Ensino. No portal da extinta FAHIMTB, www.ahimtb.org.br, que agora utilizo depois da sua extinção, guardo muitas informações sobre a organização do acervo da então FAHIMTB.

A lição da história e a de que muitos chefes não fizeram um estudo de situação para não afetar o desenvolvimento do História do Exército como instrumento, segundo diretriz do EME em 1970 de desenvolvimento da Doutrina do Exército da qual o Duque de Caxias foi pioneiro em 1870, durante a Questão Christie com a Inglaterra.

Isto, ao adaptar às **Ordenanças de Portugal** de inspiração inglesa, para às realidades operacionais europeias, às realidades operacionais sul americanas que ele vivenciara no comando das forças do Exército, na pacificação do Maranhão, de São Paulo e Minas Gerais em 1842 e a Revolução Farroupilha no Rio Grande do Sul e na Guerra Oribe e Rosas 1851- 1852. Adaptação essa, segundo Caxias, hoje Patrono do Exército, ***"Até que nosso Exército dispusesse de uma Doutrina Militar, Genuína"***.

E a História do Exército é fundamental para o desenvolvimento de sua Doutrina, para o desenvolvimento da ensino e instrução dos seus quadros e preservação de seu valioso patrimônio histórico e cultural, desenvolvimento fundamental com o apoio em lições colhidas em nossa preciosa História Militar, conforme orientação do Estado-Maior do Exército em 1970, a qual sempre segui desde aquele ano, ao iniciar minhas atividades de Historiador do Exército, procurando em meus livros, fazer análises militares críticas, geradoras de **Sabedoria Militar** e não apenas de **Conhecimento militar** proporcionado pela preciosa História Militar Descritiva, feita com o apoio de fontes de História primárias, fidedignas, autênticas e integras.

Trabalho realizado por historiadores formados em História, ou por historiadores sem formação superior específica, mas que conhecem e aplicam as regras de crítica das fontes, para definir quais as fontes primárias a usar em seu trabalho. Na área militar, as fontes primárias confiáveis são classificadas como **Informes A**.

Em 1970, o Gen Ex Alfredo Malan, então Chefe do Estado-Maior do Exército (EME), criou a Comissão de História do Exército do EME (CHEB), em substituição a sua Seção de História e Geografia Militar, extinta para a criação de Seção destinada a contrabater a propaganda contra a Revolução Democrática de 1964.

Em Recife, nos anos de 1970 e 1971, chefiamos braço desta seção recém criada no EME. A citada CHEB ficou subordinada à Seção de Doutrina. Mas, como o seu chefe, foi designado o historiador e pensador militar e veterano da FEB Cel INF e QEMA Francisco Ruas Santos, por ser mais antigo que eu, ficando subordinado diretamente ao General Malan.

Em 1971, fui transferido para o então IV Exército, onde egresso da ECEME fui muito utilizado pelo Comandante do IV Exército como historiador. E assim também como Coordenador do Projeto, Construção e Inauguração do **Parque Nacional dos Montes Guararapes**[1], o qual foi inaugurado pelo Presidente Emílio Garrastazu Médici em 19 de abril de 1971.

Meu trabalho foi estimulado pelo meus comandantes Gen Ex Arthur Duarte Candal da Fonseca que aliás prefaciou meu primeiro livro **As Batalhas do Guararapes: Descrição e Análise Militar** (3ª Edição, Gráfica Drumond, 2018)**,** disponível no Google (vide QR Code ao lado) e também pelo Gen Ex João Bina Machado, meu então comandante no IV Exército, atual CMNE. Chefe cujas **Memórias** o ajudei a fazer. As quais se encontram na atual sede da AHIMTB Marechal Mário Travassos em pasta **Memórias**. Chefe que se tornou meu amigo e me incumbiu de fazer entrega à AMAN, com toda a pompa e circunstância, de sua espada que havia pertencido, inclusive, ao seu antepassado, o General Bento Carneiro Monteiro, Chefe do EME que criou, na Escola Militar do Realengo, a histórica **Missão Indígena,** de cuja constituição existe placa na fundo de pérgola no antigo Conjunto Principal da AMAN...

Na Comissão de História do Exército trabalhei intensamente. Contribui para livro **Sistema de Classificação de Assuntos de História Militar das Forças Terrestres do Brasil,** publicado pelo Estado-Maior. Em realidade, uma **Teoria de História do Exército Brasileiro,** até então inexistente e motivo de crítica de historiadores civis. Teoria de História que simplifiquei em meu **Manual Como Estudar e Pesquisar a História do Exército Brasileiro**[2] publicado pelo EME em 1978 e em 1999 e, por ele, distribuído às nossa escolas militares e a integrantes da FAHIMTB. Trata-se de simplificação consistente em somente mencionar os casos de Emprego de forças terrestres brasileiras em lutas internas

---

[1] Conheça em https://youtu.be/5QMcjUL-YvI.

[2] A obra encontra-se disponibilizada em capítulos (de 1 a 7). O primeiro capítulo tem acesso, na íntegra PDF, em https://www.ahimtb.org.br/capitulo_1.PDF. Para acesso aos demais capítulos, basta mudar o número do capitulo no link, ou seja, para o capítulo 2, o link é https://www.ahimtb.org.br/capitulo_2.PDF e assim por diante.

e externas. E a partir desse emprego procurar resgatar a doutrina militar desta luta em seus campos: Organização, Equipamento, Instrução, Motivação para a luta e para instruir-se.

Na Comissão CHEB trabalhei intensamente, classificando à luz da **Teoria de História do Exército** todo o precioso material histórico acumulado pelo Estado-Maior do Exército, desde a sua criação em 1898, incluindo o material que recebeu do Quartel Mestre General do Exército Imperial, o qual acumulou este encargo de responsável pela História do Exército. Igualmente fui encarregado do projeto de desenvolver a iconografia do Exército, muito pobre na República. Foram contratados pintores e aquarelistas, os quais, com a nossa pesquisa e orientação histórica construíram valioso acervo que mais tarde, ao que fui informado, se encontra na BIBLIEx. E os utilizei bastante em meus trabalhos históricos.

A mudança da Chefia do EME para o Gen Ex Breno Borges Fortes ocorreu enquanto eu chefiava a CHEB, interinamente, como Major. Um dia chegaram ao meu gabinete na CHEB, o Vice Chefe do Estado-Maior e o Chefe do Gabinete do EME e me perguntaram qual a razão de eu não haver esvaziado a sala e transferido todo o precioso acervo de História do Exército do EME, para o recém-criado Centro de Documentação do Exército.

Eu, disciplinadamente, respondi que não havia recebido nada oficialmente a respeito. E, também disciplinadamente, informei-lhes que eles iriam acabar com a História do Exército na Chefia do General Breno Borges Fortes cujo pai General João Borges Fortes foi um grande historiador militar, historiador esse cuja vida e obra abordo em meu livro **Historiadores do Exército: Militares Falecidos** (2022), acesso no QR Code ao lado.

Pouco depois, apareceu um Cel de Cavalaria que fora meu instrutor na ECEME e autor de uma plaqueta que usei para me preparar para concurso da ECEME... E ele me apresentou a ordem para esvaziar a sala que iria ser transformada em Sala de Educação Física, para colocar o material de Futebol de Salão que o Chefe de Gabinete do EME praticava. E transferir todo o acervo para o recém-criado Centro de Documentação do Exército.

Imaginem a minha decepção!

Prosseguindo o meu relato: Procurei meu ex-comandante no 1º Batalhão Ferroviário em Bento Gonçalves-RS, Gen Ex Dirceu de Araújo Nogueira, onde trabalhei descontinuamente durante 7 anos, e dizendo-lhe da minha decepção. Ele prontamente foi falar com o General Breno e conseguiu minha transferência para o DEC que ele chefiava.

E sai do EME com um grande elogio do Chefe do Gabinete. Ele talvez tenha se dado conta da decisão equivocada de partilhar da transferência do acervo de História do EME para o Centro de Documentação do Exército.

O Chefe do EME, quando meu comandante no II Exército, atual CMSE, muito me prestigiou. E a ele devo a minha transferência para a AMAN para ser instrutor de História Militar, função na qual fomos procurado pelo então Coronel Lima Fajardo que me falou:

– Bento eu assumi no EME a chefia de uma seção de História que não dispõe de acervo e de historiadores. Peço a contribuição da Cadeira de História para realizar algumas pesquisas de História Militar para o EME.

E reunida a Cadeira de História da AMAN, decidiram seus integrantes realizar estas pesquisas tendo como contrapartida do EME o patrocínio dos seguintes livros, cuja produção e enriquecimento me foram confiados como o único historiador da Cadeira de História Militar da AMAN. **História da Doutrina Militar da Antiguidade à 2ª Guerra Mundial e História Militar do Brasil,** texto e mapas em 2 volumes.

Obras cuja correção foram feitas pela cadeira de Português, chamada de Redação e Estilística e chefiada pelo meu amigo Ten Cel Art Ney Paulo Panizzuti, Professor de Português e meu colega de Turma desde 1951 na Escola Preparatória de Porto Alegre e que se tornara grande professor de Português. E mais meu livro **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro.** Este em forma de Manual do EME.

Vejam o leitor e pesquisador interessados o alto preço da decisão equivocada de transferir-se o rico acervo de História Militar do EME para o Centro de Documentação do Exército. O acervo de História do EME transferido para o Centro de Documentação do Exército foi desclassificado da luz da Teoria de História do Exército por bibliotecárias civis, à luz do Sistema de classificação de sua profissão.

E foram perdidos meus cerca de 4 anos de trabalho para enquadrar o acervo luz do **Sistema de Classificação de Assunto de História das Forças Terrestres Brasileira ou da Teoria de História do Exército.** Tudo fruto de uma decisão, salvo melhor juízo, equivocada da equipe do Chefe do EME, que autorizou a transferência do acervo de História do Exército acumulado em cerca de 70 anos para o Centro de Documentação do Exército.

E este acervo no Centro de Documentação não mereceu de parte de seus diretores a devida atenção, o que só ocorreu na Direção do Cel Inf e EM Manoel Soriano Neto que realizou notável trabalho de denominação histórica das Grandes Unidades e demais unidades do Exército, na Administração do Ministro do Exército Zenildo Zoroastro de Lucena, Inclusive a criação do Dia do Exército Brasileiro em 19 de Abril, data da 1ª Batalha dos Montes Guararapes, para cuja justificação muito concorreu o meu livro **As Batalhas do Guararapes: Descrição e Análise Militar** (3ª Edição, Gráfica Drumond, 2018)**,** disponível no Google (vide QR Code ao lado)**,** segundo O Cel Soriano que preparou a Justificação para a Decretação do Dia do Exército (vide decreto na página a seguir).

O Centro de Documentação não correspondeu ao espirito com o que fora criado e foi extinto. E o seu acervo de História que fora acumulado pelo EME em 75 anos de existência foi transferido para o novel **Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército (CEPHIMEX)** que funcionou, em seus primeiros tempos, no Palácio Laguna, antiga residência dos Ministros do Exército e sobre a direção do Veterano Gen Bda Marcio Tadeu Bettega Bergo, atual Presidente do IGHMB, um dos biografados neste presente livro.

DECRETO DE 24 DE MARÇO DE 1994
(Institui o Dia do Exército Brasileiro)

O Presidente da República, no uso das atribuições que lhe confere o art.84, inciso IV e VI, da Constituição, e considerando:

- que as datas de 19 de abril de 1648 e 19 de abril de 1971 registram a 1ª Batalha dos Guararapes e a criação do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, respectivamente;
- que o Exército Brasileiro possui suas raízes fincadas na Região dos Guararapes, fato consagrado pela historiografia militar do Brasil, Decreta:

Art.1° - Fica instituído o dia 19 de abril como Dia do Exército Brasileiro.
Art. 2° - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de março de 1994. 173° da Independência e 196° da República.

Presidente da República ITAMAR FRANCO
Ministro do Exército Gen Ex ZENILDO DE LUCENA

Decreto nº 42.659 de criação do Dia do Exército Brasileiro[3] publicado no Diário Oficial da União em 25 de março de 1994

Não temos ideia do que chegou ao CEPHIMEX daquele precioso acervo de História do Exército acumulado durante 70 anos. Acervo como instrumento de sua grande missão o desenvolvimento da Doutrina do Exército.

Em 1966, no meu último ano na ECEME, a Comissão de História e Geografia do EME ministrou aulas de História Militar.

Então constatamos a sua pujança e eficiência. E fomos servir no IV Exército levando suas orientações. E seguindo estas orientações realizamos obra histórica militar importante que registro no meu currículo e muito apreciada e prestigiada foi pelos meus comandantes no IV Exército.

E que um chefe para tomar uma decisão relacionada com a História do Exército deve fazer um estudo de situação, ouvindo os que se dedicam ao assunto para evitar decisões equivocadas como as aqui assinaladas nesta nota de introdução. Decisões que causaram um grande dano a História do Exército, a de não dispor hoje salvo melhor juízo, de um acervo de sua História Operacional para apoiar o desenvolvimento de sua Doutrina, de seu Ensino e Instrução de seu quadros e tropa e de seu Patrimônio Cultural.

Finalizando, me cabe comentar a acertada decisão do Gen Ex Flávio Marcus Lancia Barbosa, então chefe do DECEx, de propor ao Comandante do Exército Gen Ex Tomás Miné Miguel Ribeiro Paiva, o nome do Gen Bda Veterano Carlos Augusto Ramires Teixeira para fazer um estudo da situação atual da História do Exército e propor medidas para correção deste assunto em seus diversos desdobramentos.

[3] Acesse em https://tinyurl.com/mr2pmydu.

E passamos várias ideias a pedido do General Ramirez que fez um bom trabalho na direção da Diretoria do Patrimônio que muito agradou nossos historiadores para a realização de sua missão relevante. E temos grande esperança no seu trabalho com vistas a regularização das atividades de História no Exército, em especial no Ensino de seus Quadros e da Instrução da Tropa sobre a História do Exército. Fui recruta em 1950 e tive por monitor o 2º Sargento Duarte. Sargento Veterano da FEB como cabo corneteiro da Divisão de Infantaria da FEB. E ele nos passou preciosas lições de História de Exército e sobre as Virtudes Militares, as exemplificando com exemplos reais.

Para finalizar, lembro o Editorial do primeiro número[4] da **Revista A Defesa Nacional** criada pelos Jovens Turcos, na sua maioria com cursos no Exército Alemão, os quais com apoio e proteção de seus superiores, promoveram histórica Reforma no Exército: ***"Nós estamos profundamente convencidos de que só se corrige o que se critica, de que criticar é um dever e de que o progresso é obra de dissidentes (insensatos)"***.

Foto de meu livro **Organização e Desenvolvimento da FAHIMTB (1996-2018)** (acesso via QR Code) que dá uma ideia da preciosidade do conteúdo que era muito consultado pelos Cadetes da AMAN.

Historiadores Militares em Atividade (2025)
80 Anos da Força Expedicionária Brasileira
Heróis sempre lembrados!

[4] Acesso PDF na íntegra em https://ebrevistas.eb.mil.br/ADN/article/view/2253/1816.

Nota de Introdução

Prof. Dr. Daniel Mata Roque
Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB)

A nova edição do livro **HISTORIADORES MILITARES EM ATIVIDADE**, de autoria do lendário historiador militar e pensador da nossa Força Terrestre Coronel Cláudio Moreira Bento, agora motivada pelas celebrações dos 80 anos da Vitória da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Segunda Guerra Mundial, é fato importante e digno de alguns comentários nesta nota de introdução, a qual tive a honra de ser convidado pela Comissão Organizadora para redigir.

Como primeiro ponto, é preciso destacar que qualquer iniciativa deste tipo é sempre necessariamente parcial e incompleta, digna de constante atualização - como é feito agora, nesta nova e comemorativa edição. Particularmente uma listagem de pessoas vivas e atuantes em determinado campo profissional, como é o caso deste livro: sempre um trabalho em progresso, eternamente inacabado.

Outro aspecto que nos salta aos olhos, justamente pela impossibilidade da "lista completa", é que o Coronel Bento procura relacionar principalmente seus colegas de trabalho, seus confrades da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, – que idealizou em 1996 e presidiu por décadas, gerando regionais e uma federação – , seus amigos, enfim, com quem se relaciona presencial e virtualmente, no auge de seus produtivos 94 anos de idade a completar em 19 de outubro deste ano, trocando dados e fontes, compartilhando conhecimento.

Não se trata, este livro, de uma pesquisa acadêmica, um estudo duplo-cego randomizado com metodologia objetiva e referencial teórico. Que se fartem com isso aqueles que apreciam só a pontuação do Currículo *Lattes*.

O livro **HISTORIADORES MILITARES EM ATIVIDADE** é verdadeiro censo demográfico afetivo. Nem por isso contribuição menos significativa para a História Militar Brasileira, à qual vem somar como uma espécie tanto de revisão quanto de fotografia instantânea.

Tenho a elevada honra de figurar entre esses historiadores militares em atividade que desfrutam do privilégio da amizade e da troca intelectual com o Coronel Bento, aqui biografados. Diversos amigos e confrades nossos – meus e dele – também constam da relação. Destaco um em especial: o Professor Israel Blajberg, meu padrinho nos caminhos da pesquisa em História Militar, cuja amizade é tão importante e influente que merece – ela sim! – constar em nosso Currículo *Lattes*. Sou amigo de Israel Blajberg. Seu extenso currículo, evidência de uma vida tão produtiva e dedicada – que chega agora, neste mesmo Mês da Vitória, aos 80 anos de existência – pode ser conhecido adiante, neste livro.

Outro aspecto que podemos destacar neste livro do Coronel Bento é seu sincero e reflexivo prefácio, do próprio autor, que não esconde as alegrias e tristezas de uma vida dedicada à História Militar e à Doutrina do Exército Brasileiro. Se vemos ali críticas e reclamações indisfarçadas, encontramos também o orgulho e a satisfação, com sensação de dever cumprido, sem falsa

modéstia. É de se notar – e lamentar – também, a ausência de Ex-Combatentes da FEB dentre os historiadores militares em atividade. O inexorável passar do tempo explica essa lacuna.

No Censo Permanente da FEB[5], consolidado pela Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira, constam hoje apenas 43 vivos, em todo o Brasil. O mais jovem tem 99 anos, e o mais idoso está a dois meses de completar 108. Diversos Ex-Combatentes da FEB foram listados e biografados academicamente pelo Coronel Bento em livro anterior, ainda recente, intitulado **Historiadores do Exército: Militares Falecidos** (2022), vide QR Code acima.

Na presente obra **HISTORIADORES MILITARES EM ATIVIDADE** não podemos deixar de notar a influência de diversos veteranos na formação de pesquisadores de várias gerações, além de, em muitos casos, serem eles próprios o material de pesquisa destes historiadores ativos.

Ainda uma vez mais nos remetemos ao exemplo do próprio autor, que cita diversas vezes o impacto de ter servido com o famoso Coronel Francisco Ruas Santos na Comissão de História do Exército, no Estado-Maior do Exército. Teve ainda, quando recruta, um sargento veterano da FEB por instrutor, na formação básica tanto como militar quanto como cidadão.

Encerramos a presente nota de introdução com o desejo de que a nova edição **HISTORIADORES MILITARES EM ATIVIDADE** seja divulgada e bem recebida no seio da comunidade de pesquisadores da História Militar Brasileira, biografados ou não em suas páginas, como um incentivo não apenas ao estudo e à pesquisa, ao conhecimento do passado e à construção da identidade nacional, mas principalmente como um exemplo de missão de vida – e de amizade.

Daniel Mata Roque é cineasta e historiador. Doutor em Ciências pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Membro do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra do Ministério da Defesa e professor do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (CEP/FDC) do Exército Brasileiro. Diretor da Pátria Filmes e do Festival Militum. Associado Titular do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil - Seção Rio de Janeiro, exercendo cargos de diretoria nas duas instituições. Desde o ano de 2018, ocupa a 2ª Vice-Presidência da Direção Central da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira. É membro do Corpo de Pesquisadores Associados do Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército.

[5] Acesso em https://www.casadafeb.com/censo-da-feb.

ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL

AHIMTB/DF | AHIMTB/RO | AHIMTB/Resende-RJ | AHIMTB/RJ | AHIMTB/RS | AHIMTB/SP

Historiadores Militares

em atividade

MMXXV

EDIÇÃO DIGITAL COMEMORATIVA

Adilson Cezar

Professor e Acadêmico Emérito Presidente da
Academia de História Militar Terrestre do Brasil / São Paulo
AHIMTB General Bertholdo Klinger

Nascido em Sorocaba/SP em 8 de Maio de 1948, filho de Roque Cezar e Maria José Cepellos Cezar. Casado com a Prof.ª Maria Dorotéa Senger Cezar. Tem as filhas Luciana Senger Cezar e Adriana Senger Cezar Raiol e os netos Theodora Cezar Raiol, Pedro Cezar Raiol e Otávio Senger Cezar Rodrigues.

Formação Acadêmica

– Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia pela Escola Superior de Guerra do Ministério da Defesa, em 2008;
– Pós-graduação “lato sensu” em Política Estratégica, pelo Instituto COPPEAD administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2008;
– Disciplinas em nível de pós-graduação *stricto sensu* com créditos completos para o curso de Mestrado em História Econômica pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da USP, em 1974;
– Aluno especial em duas disciplinas em nível de pós-graduação (Conhecimento, Poder e Cotidiano; e Cotidiano e Práticas Escolares) do curso de Mestrado em Educação da Universidade de Sorocaba, em 2005;
– Especialização *lato sensu* em História Contemporânea pela Universidade de Sorocaba;
– Licenciaturas plenas em História (Sorocaba/SP), Estudos Sociais (Tatuí/SP) e Pedagogia (Itu/SP).

Concursos Públicos

– Aprovado em concurso público para Prof. III de História da Rede Estadual de Ensino de São Paulo;

– Aprovado em concurso público para Diretor de Escola da Rede Estadual de Ensino de São Paulo;

Atuação Profissional

– Professor Universitário da Universidade de Sorocaba por 35 anos, tendo obtido a pontuação máxima da carreira Prof. Titular III R13, tendo lecionado as seguintes disciplinas: Prática de Ensino de História; História Contemporânea; História das Ideias Políticas e Sociais; Introdução aos Estudos Históricos; Iniciação as Ciências Sociais; Sociologia; e História Contemporânea da Ásia;
– Professor de várias Escolas da Rede de Ensino Particular e Estadual de São Paulo nos município de Salto, Itapetininga e Votorantim;
– Coordenou o Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica, e Núcleo de Estudos Tropeiros, ambos da Universidade de Sorocaba;
– Aposentou-se como professor da rede particular de ensino;
– Aposentou-se da rede estadual de ensino, como Professor de Ensino Básico (PEB II) de História, lotado na Escola Estadual Prof. José Reginato (Sorocaba).

Atuação Cultural

– Presidente do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba em sua décima segunda gestão consecutiva desde 1989;
– Presidente do Conselho Deliberativo da Sociedade Amigos da Marinha de Sorocaba (2002 a 2004 / 2012 a 2014 / 2014 a 2016); (fundou essa sociedade no dia 28/01/1998, no auditório do Centro Experimental Aramar (Iperó/SP.), tendo sido Presidente de sua Diretoria Executiva por duas gestões até 04/07/2002, e Vice-Presidente do Conselho Deliberativo da Sociedade Amigos da Marinha de Sorocaba, SOAMAR Sorocaba/SP. (2004 a 2006 / 2006 a 2008);
– Aclamado como Presidente de Honra da SOAMAR-Sorocaba em 2015;
– Presidente do Conselho Estadual da Ordem do Ipiranga (2019). Anteriormente, era presidente do Conselho Estadual de Honrarias e Mérito do Governo do Estado de São Paulo, órgão da Secretaria da Casa Civil desse Estado, e que presidia desde o ano de 2000 (primeira designação como Presidente foi feita pelo Governador Dr. Mário Covas e a segunda pelo Governador Dr. Geraldo Alckmin, tendo permanecido no cargo durante os Governos do Dr. Cláudio Salvador Lembo, do Dr. José Serra, do Dr. Alberto Goldman, do Dr. Geraldo Alckmin, do Dr. Márcio França, do Dr. João Dória, do Dr. Rodrigo Garcia, e no atual Eng.º Tarcísio Gomes de Freitas, agora com essa nova denominação), agora tendo seu nome transformado pelo Governador Dr. João Doria;
– Delegado da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil “Aluísio de Almeida”, em Sorocaba e Região desde 2004, em 2013, instalou e assumiu como presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/São Paulo, *Academia General Bertholdo Klinger*, (Federada a Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil) a qual a partir de 2020 atua como entidade departamental do IHGGS;
– Vice Chanceler da Ordem do Ipiranga (Governo do Estado de São Paulo);
– Conselheiro Consultivo do Museu Arquidiocesano de Arte Sacra de Sorocaba;
– Ex-suplente de Conselheiro do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio

Histórico, Arquitetônico, Paisagístico e Turístico de Sorocaba, representando a Universidade de Sorocaba.

Membro de Instituições Culturais Nacionais

– Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (mais antiga Casa de Cultura do País, fundada em 1838);
– Instituto de Geografia e História Militar do Brasil;
– Instituto Histórico e Geográfico de diversos Estados como, por exemplo: PR; SC; MT; RN; CE; AL; SE; GO; ES; BA; RS; AM; RJ e em SP, tem como patrono: Manoel Baptista Cepellos (o poeta das bandeiras), no de Minas Gerais, ingressou como correspondente e posteriormente foi investido na condição de sócio honorário; Institutos Históricos e Geográficos de diversas cidades como: Santos, Piracicaba, Juiz de Fora, São João Del Rei, Pelotas, Santa Maria, Jaguarão, Paranaguá, Sabará, Niterói, e na cidade de São José do Rio Preto/SP por ocasião da fundação desse último Instituto foi homenageado com a condição de ser seu Primeiro Sócio Honorário;
– Membro de várias Academias de Letras, na de Sorocaba, tem como patrono: Francisco Adolfo de Varnhagen (Visconde de Porto Seguro), na Academia Cristã de Letras, tem por patrono: Coelho Neto.

Membro de Instituições Culturais Estrangeiras

– Sociedade de Geografia de Lisboa/Portugal;
– Instituto Cultural de Ponta Delgada, em Açores/Portugal;
– Instituto Português de Heráldica, em Lisboa/Portugal;
– Instituto de Estudios Genealógicos Y Heráldicos de La Provincia de Buenos Aires em La Plata/Argentina;
– Instituto de Investigaciones Históricas, em Asunción/Paraguai;
– Colegio Heraldico de España y de las Indias, em Madri/Espanha;
– Heraldry Society of the United States of América em Torrance, CA/USA;
– New England Historic Genealogical Society, em Boston MA/USA;
– The Royal Heraldry Society of Canada, em Ottawa ON/Canadá;
– Academia Argentina de la Historia, em Buenos Aires/Argentina;
– Istituto Araldico Genealogico Italiano, em Bologna/Itália;
– Associazion iInsigniti Onorificense Cavalleresche (na qualidade de “sócio fondatore”), em Milano/Itália;
– Divine Académie Française des Arts Lettres et Culture (membro honorário), em Paris/França; dentre outras.

Livros, Artigos e Coletânea publicados

– *O programa nuclear brasileiro: um caminho com muitas saídas...* (Livro) Desdobramento do programa nuclear da Marinha (PNM) – Alternativas que poderão auxiliar sua viabilização e impulsionar o desenvolvimento e a segurança Nacional. 1.ª edição, Itu / SP: Ottoni Editora, 2009, 216 p., Il;
– *História de Sorocaba – síntese*. (Livro) Sorocaba: Uniso, 2002;
– *Notas para a Lavoura Canavieira em Sorocaba.* (Livro) São Paulo: Pannartz; Sorocaba: Fundação Dom Aguirre, 1984;

– *MMDC: Orgulho dos Paulistas* (Coletânea). Comissão Organizadora das Comemorações do Cinquentenário da Revolução Constitucionalista de 32 da Delegacia de Ensino de Sorocaba; "Ciências e Letras", 1982, 78 p.: il.: - Apresentação do Presidente da Comissão;
– Responsável pela publicação da *Revista de Estudos Universitários da Fundação Dom Aguirre* (Faculdades Integradas Dom Aguirre), número especial sobre a Revolução Liberal de 1842 – vol.: 19, n.º 1, Dez./1993, e premiada pela Prefeitura Municipal de Sorocaba como melhor obra coletiva desse ano;
– *Sorocaba e a Revolução Constitucionalista de 1932* (Artigo) nas páginas 45 a 89 do livro *1932 – 90 anos da luta democrática paulista*, (Editora Tira de Letra – SP, 2022) organizado por Carlos Alberto Maciel Romagnoli e Luiz Fernando Valente de Souza Marcondes;
– Artigos diversos de natureza histórica em jornais e revistas especializadas da Academia Sorocabana de Letras, Academia Paulista de História (Revista do Historiador), Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba e Revista de Estudos Universitários da Universidade de Sorocaba.

Autoria de trabalhos conclusivos realizados em Medalhística
– Medalha Cultural "Aluísio de Almeida" do IHGGS;
– Medalha Cultural "Dom Aguirre" da Fundação Dom Aguirre;
– Colar Cruz do Alvarenga e dos Heróis Anônimos (do IHGGS), todos oficializados pelo Governo do Estado de São Paulo;
– No sistema de parcerias com o IHG de São Paulo, o IHGG de Sorocaba e o Memorial 32, Centro de Estudos José Celestino Bourroul, o Colar Evocativo do Jubileu de Brilhante da Revolução Constitucionalista, oficializado pelo Governo do Estado de São Paulo;
– Em parceria entre o IHGG de Sorocaba e a SOAMAR Sorocaba, o Colar Almirante Álvaro Alberto da Mota e Silva, o pai da tecnologia nuclear brasileira.
– Colar do Sesquicentenário da Revolução Liberal de 1842 da Polícia Militar do Estado de São Paulo (CPI-7);
– Colar Cruz do Combate de Santa Luzia da Prefeitura Municipal de Santa Luzia/MG;
– Medalha Rosa da Solidariedade do Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo;
– Medalha Mérito Esportivo do Governo do Estado de São Paulo;
– Colar Ibrahim de Almeida Nobre – o Tribuno da Revolução Paulista;
– Prêmio João Cardoso para Educação, Preservação e Recuperação Ambiental de São Paulo.

Trabalhos de natureza tecnológica visual e auditiva realizados:
– Construiu a maquete da Real Fábrica de Ferro de São João de Ipanema – altos-fornos geminados (Varnhagen), em 1979;
– Coordenou o projeto de recuperação documental da planta da fachada do Palácio dos Scarpa (Projeto: História dos Costumes – Sorocaba), em 1993;

– Coordenou a elaboração do Calendário Histórico Sorocabano (com treze pranchas ilustradas da História de Sorocaba), em 2002;
– Participou elaborando o texto e reunindo documentos básicos para a concretização do CD-R e Vídeo: *Sorocaba, sua história*; em 2003;
– Participou como consultor e colaborador da elaboração de 15 “programetes” da TV Tem (filiada à Globo), relativa à História de Sorocaba (cem dias para os 350 anos da fundação de Sorocaba, em 2004, garantindo com isso a inserção nestes “programetes” do apoio do IHGGS; e outros;
– Elaborou e teve realizado para a antiga 14.ª CSM – Circunscrição de Serviço Militar, atual Base de Apoio Regional de Sorocaba, um quadro de 2 x 3 metros, para ornamentar a lateral de escada de acesso ao Comando, intitulado *O Espirito Militar Constante na História de Sorocaba e Região*, em 2021.

Comissões dentre as mais importantes que participou
– Presidiu a comissão Organizadora das Comemorações do Cinquentenário da Revolução Constitucionalista de 32, da Delegacia de Ensino de Sorocaba, fazendo publicar a coletânea *MMDC: Orgulho dos Paulistas*, em 1982;
– Presidiu a Comissão Executiva das Comemorações do Sesquicentenário da Revolução Liberal de 1842, em 1992, propiciando-lhe um cunho nacional ao integrar vários Estados como SP, MG, RJ e PR, tendo ainda publicado número especial da Revista de Estudos Universitários das Faculdades Integradas Dom Aguirre, nº 1. Dez./1993. Vol. 19, com 376 páginas (premiada pela PM de Sorocaba, como melhor obra coletiva publicada em 1993);
– Presidiu a Comissão Executiva das comemorações do Bicentenário do Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, ocasião em que fez a retirada do lacre colocado por ordem do Duque de Caxias nos canhões da Maioridade (1840) e executou simbólica salva, em 1994;
– Presidiu a Comissão Executiva das Comemorações do Cinquentenário do Término da Segunda Grande Guerra tendo organizado desfile cívico/militar, e encerrando este, desfilou em carro de combate anfíbio atravessando Sorocaba com o Prefeito, e em conjunto as emissoras de rádio da cidade transmitiram o hino ao expedicionário, às indústrias apitavam, as igrejas repicaram os seus sinos, às 12 horas do dia 8 de Maio de 1995 saudando a data;
– Presidiu a Comissão Organizadora Executiva do I Simpósio Sorocabano de Micro História, em 1997;
– Presidiu a Comissão Organizadora Executiva do Septuagésimo Aniversário da Revolução Constitucionalista de 1932 em Sorocaba, do IHGGS, marcando-a expressivamente com a recuperação para a história do mártir Orlando de Alvarenga e dando dimensão nacional à Revolução Constitucionalista, fez cunhar o Colar Cruz do Alvarenga e dos Heróis Anônimos, que foi oficializada pelo Governo do Estado de São Paulo, em 2002;
– Liderou a Comissão Organizadora das Comemorações do Bicentenário de Francisco Adolfo de Varnhagen – mudou o local do busto do “Pai da História do Brasil’, bem como conseguiu graças a ação de arqueólogos a separação dos restos mortais de Varnhagen, dos de sua filha e realizou um Colóquio que reuniu representantes dos Institutos Históricos do país além de elaborar a Condecoração

Colar do Bicentenário do Visconde de Porto Seguro, que também foi reconhecido e oficializado pelo Governo do Estado de São Paulo, em 2016.

Atividades em Destaque interessantes

– Por ocasião de sua posse na Academia Argentina de la Historia, na cidade de Buenos Aires, desejoso de fazer mais expressivo o congraçamento entre nossas Nações, realizou um ato cívico seguido de aposição de coroa floral, em nome das duas Instituições que presidia naquela época o IHGGS e a SOAMAR Sorocaba, no monumento dedicado ao Gen. José de San Martín – o pai da Pátria. Essa solenidade contou com a presença dos adidos militares (as três forças), da adida cultural do Brasil, e de guardas de honra argentinos e

– Concluiu projeto de ampliação da Casa de Aluísio de Almeida, sede do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, realizando sua inauguração, tendo a extensão um custo de aproximadamente R$ 1.200.000,00, naquela época, em 2012;

– Possui ainda alguns outros trabalhos de natureza histórica, heráldica, etc.

Congressos e Simpósios que participou

– ANPHU – II Encontro Regional de (Itu/SP), em 1973;

– VII Simpósio Nacional de História (Belo Horizonte/MG), em 1973;

– XIII Simpósio Nacional de História (Curitiba/PR), em 1973;

– XVIII Simpósio Nacional de História (Recife/PE), em 1985;

– 1.º Encontro de História e Geografia do Prata (Porto Alegre/RS), em 1994, internacional promovido pelo IHGRGS;

– 2º Simpósio de Educação Moral e Cívica (Sorocaba/SP) Micro História (Sorocaba/SP.), promoção conjunta do IHGGS e UNISO, em 1997;

– I Encontro Minho (Portugal) – Minas Gerais (Brasil), realizado na Universidade do Minho (apenas colaborou com o envio de trabalho), em 1998;

– XII Convenção Nacional da SOAMAR-Brasil (Fortaleza/CE), em 1998;

– XIII Convenção Nacional da SOAMAR-Brasil (Rio Grande/RS), em 2000;

– XIV Convenção Nacional da SOAMAR-Brasil (Santos/SP), em 2002;

– Simpósio Comemorativo do 1.º Centenário do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (João Pessoa/PB), em 2005;

– Colóquio dos Institutos Históricos e Geográficos do Brasil e do Mercosul, promovidos pelo Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina em comemoração aos seus 110 anos de fundação (Florianópolis/SC), em 2006;

– I Congresso Brasileiro de Institutos Históricos e Geográficos, promovido pelo IHGMG de 8 a 10 de outubro de 2007.

– Seminário “Brasil-Portugal”, promovido pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em parceria com o Real Gabinete Português de Leitura e o Liceu Português de Literatura em comemoração ao Ano Brasil em Portugal e o Ano Portugal no Brasil, (Rio de Janeiro/RJ.), em 2013;

– Encontro “Brasil-Alemanha 2014: Visões e Revisões” realizadas pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em parceria com o Consulado Geral da República Federal da Alemanha/Rio de Janeiro; o Konrad Adenauer Stiftung; e o

Deutscher AkademischerAustauschDienst (DAAD), Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico, em 2014.

Distinções recebidas

a) Ordens Honoríficas Civis

– Grã-Cruz da Ordem do Ipiranga do Governo do Estado de São Paulo;
– Grande Medalha da Inconfidência (em caráter de promoção, a anterior Medalha de Honra da Inconfidência) do Governo do Estado de Minas Gerais.

b) Ordens Honoríficas Militares

– Distinção da Ordem do Mérito Judiciário Militar do Superior Tribunal Militar;
– Oficial da Ordem do Mérito Militar (tendo sido antes Cavaleiro) do Exército Brasileiro;
– Cavaleiro da Ordem do Mérito Naval, da Marinha do Brasil;
– Cavaleiro da Ordem do Mérito da Aeronáutica, da Força Aérea do Brasil;
– Cavaleiro da Ordem do Mérito do Instituto dos Docentes do Magistério Militar do Mato Grosso do Sul (IDMM/MS) etc.

c) Condecorações Civis

– Medalha dos Bandeirantes do Governo do Estado de São Paulo;
– Medalha Santos Dumont Ouro do Governo de Minas Gerais;
– Medalha da Constituição da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo;
– Colar Ibrahim de Almeida Nobre do Governo do Estado de São Paulo;
– Medalha de Honra Presidente Juscelino Kubitschek do Governo de Minas Gerais; etc.

d) Condecorações Militares

– Medalha do Pacificador do Exército Brasileiro;
– Medalha de Mérito Tamandaré da Marinha do Brasil;
– Medalha da Vitória, do Ministério de Defesa;
– Medalha Brigadeiro Tobias da Polícia Militar do Estado de São Paulo (a mais importante da corporação);
– Medalha Marechal Trompowsky (IDMM-Mato Grosso do Sul);
– Medalha 9 de julho da Sociedade Veteranos de 32 – MMDC;
– Medalha Cultural “Aluísio de Almeida” do IHGGS;
– Medalha da Defesa Civil da Casa Militar e Coordenadoria Estadual do Governo do Estado de São Paulo; etc.

e) Títulos e honrarias diversos

– Boina Preta pelo 2º Grupamento de Campanha Auto propulsado – Regimento Deodoro em Itu/SP (Exército Brasileiro).
– Título de Cidadão Sorocabano Emérito, pela Câmara Municipal de Sorocaba;
– Título de Cidadão Paulistano, pela Câmara Municipal de São Paulo;
– Diploma de Visitante Ilustre da Prefeitura Municipal da Estância Turística de Olímpia.

f) Comando Honorário

– Comandante em Chefe Honorário do Simbólico Exército Constitucionalista: em 09 de julho de 2022, a Polícia Militar do Estado de São Paulo, com a Sociedade Veteranos de 32 MMDC, o elevaram a condição de Comandante-em-Chefe Honorário do Simbólico Exército Constitucionalista. A solenidade de passagem a esse cargo aconteceu em frente ao Obelisco do Ibirapuera e Mausoléu de 1932, essa cerimônia antecedeu o desfile de 9 de julho. Nessa ocasião o Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo, Cel PM Ronaldo Miguel Vieira, realizou a passagem do Comando de Maura Silva de Oliveira (2021-2022) para o Prof. Adilson Cezar (2022-2023).

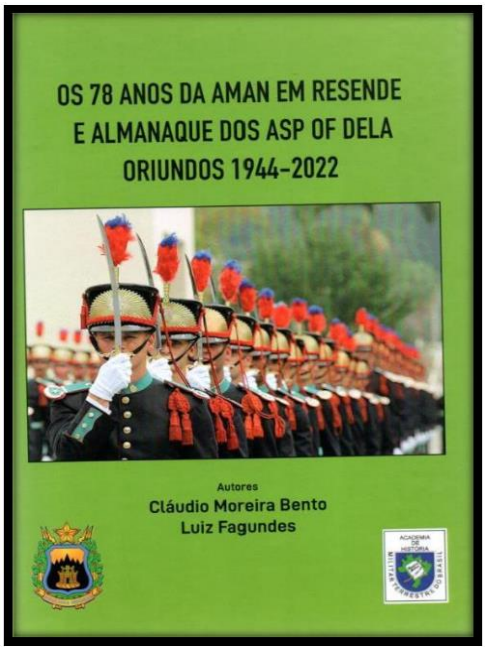
Viagens realizadas com finalidade de construção cultural

– Na Antártida, onde a 20 de Maio de 1999 participou do V Voo da Força Aérea Brasileira de apoio ao Projeto Antártida, tendo visitado a Base da Força Área Chilena Presidente Eduardo Frei Montalva, na Ilha do Rei George (Ilhas Shetland do Sul) e sobrevoado a Estação Antártica Comandante Ferraz;

– Na Argentina, onde a 13 de Julho de 2001, em Buenos Aires, onde fez realizar ato cívico junto ao Monumento a “el Libertador Gral. José de San Martín”, com apoio da adida cultural e dos adidos militares do Brasil, Diretores da Academia Argentina da História e um grupo de honra do Regimento de Granadeiros a Cavalo, tendo tomado posse no mesmo dia na Academia Argentina da História;

– No Chile, na capital da Província de Magalhães, cidade de Punta Arenas, onde de 18 a 22 de Maio de 1999 visitou o estreito de Magalhães, local exato onde nasceu a colonização da região e posteriormente as forças militares da época do General Pinochet mantiveram a guarda de seus inimigos ideológicos e assistiu ao desfile militar relativo ao Dia das Glórias Navais do Chile;

– Na Espanha, onde por três vezes em vista a este pais esteve em diferentes regiões de natureza histórica, mas em 2008 visitou o país na condição de aluno da Escola Superior de Guerra (Brasil), tendo participado de sessões da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).



PREFÁCIO do
Prof. ADILSON CEZAR no LIVRO

OS 78 ANOS DA AMAN EM RESENDE
E ALMANAQUE DOS ASP OF DELA
ORIUNDOS 1944-2022

de AUTORIA de CEL BENTO
e de LUIZ FAGUNDES.
(Planeta Azul Editora, 2022)

Ao historiador sempre cabe o difícil processo de, mergulhando em fontes documentais, traçar uma realidade por ele criada e a partir da qual os demais terão a oportunidade de vislumbrar os acontecimentos. Se esta situação é difícil para alguém que frequentou, vivenciou, enfim, interagiu com o motivo desses relatos, imaginem aquela impressão emitida por alguém distante, embora interessado sobre a temática.

Trata-se exatamente do meu caso, gosto do processo que envolve os militares – especialmente aqueles em que impõe o compromisso com uma causa, a precisão, a ordem a disciplina e outros tantos quejandos apropriados. Por isso instado a emitir minha opinião a respeito da formação e desenvolvimento da Academia Militar de Agulhas Negras, pelo grande historiador militar do Brasil, o Cel Eng Cláudio Moreira Bento, não me furtei a realizar algumas observações.

O debruçar sobre a história da Academia Militar de Agulhas Negras, é descobrir antes de mais nada, que nossos antepassados estavam sempre atentos à necessidade de se adequar à realidade pela qual passávamos. A AMAN reflete assim a evolução da percepção de nossas autoridades, de forma especial os militares, das transformações pelas quais a sociedade como um todo se modifica e precisa do homem com a formação adequada para responder aos seus anseios.

Através da leitura da ação das lideranças de cada um desses períodos, percebe-se um minucioso compromisso com a formação do nosso militar. Uma das evidências mais significativas e que se perpetuam através dos tempos está a reverência com as tradições, o respeito ao significado dos símbolos que permitem a formação de uma “irmandade”, toda especial.

Os dados a que nos referimos, são perceptíveis em todos os momentos da sua leitura histórica e graças a essa formação educacional rígida, adequada e comprometida é que podemos afirmar que os educandos ali formados e em outras similares, são dignos de nossos maiores encômios.

Alguns gostariam de criticar a rigidez, a uniformidade, ao que responderíamos, que essas características são absolutamente necessárias, se desejamos uma sociedade mais coesa, mais justa, mais uniforme e cujas divergências possam serem resolvidas com o discurso sadio e pleno para as transformações. É inegável a necessidade da mudança, o mundo se transforma e precisamos nos adaptar e não há local melhor do que a escola para que isso venha a acontecer.

A observação de muitas transformações é perceptível na leitura deste histórico, apesar de seus poucos 78 anos e as mudanças, temos plena certeza, continuam a acontecer todos os dias, entrementes, o que se perpetua, a invejável valorização de sua história e seus símbolos continuam a eternizar seu compromisso primeiro para com a Pátria.

Basta um simples olhar pelo índice desta primorosa obra, para que comparativamente à História Brasileira, possamos perceber o destaque de muitos que por ela passaram, deixando sua marca e depois, igual feito na organização de nossa sociedade. Evitamos destacar essas múltiplas personalidades, visto que nosso espaço é reduzido e pelo singular aspecto de que a leitura advinda de nossos documentos, livros, jornais, etc, contemplam de sobejo esta nossa ausência.

Parabenizamo-nos com todos aqueles que tiveram a ventura de serem informados e formados pela prestigiosa equipe da AMAN, os quais o historiador militar Luiz Fagundes recorda e pereniza seus nomes no monumental Almanaque que complementa esta magistral obra e que em todos os momentos se recordam da dedicação exemplar, quer seja do aluno de origem mais humilde àqueles melhor afortunados, bem como toda a equipe docente, interagindo e sempre voltados para a valorização de uma simbologia, que une e transmite a todos um sentimento único: é a ordem voltada para atingir o progresso.

Cumprimentamos a todos aqueles que se dedicaram e se dedicam à manutenção dessa formação, que ao nosso ver não deveria ser exclusiva aos militares, mas extensiva a todos os brasileiros que a desejassem, como modelo de Escola. Nossa reverência e conhecimento de nossa História, é fator básico para dispormos do orgulho de sermos brasileiros.

Informações de contato

Prof. Adilson Cezar
Avenida Jorge Jamil Zamur, 1212
Parque Ibiti do Paço CEP 18086-050 Sorocaba/SP
E-mail: a.cezar08@terra.com.br

Tel.: (0**15) 3228-4733 / Cel.:(0**15) 9.9107-7655
Cel.: (0**15) 9.9201-0027 – (esposa com WhatsApp)

Observação do Autor

Na grande obra do Professor Adilson Cezar, não se pode esquecer de sua querida esposa e dedicada colaboradora **Prof.ª Maria Dorotéa Senger Cezar**, que sempre a seu lado, comprova o dizer de que "*ao lado de um grande homem, sempre há uma grande mulher*". E, de fato, foi o que pude constatar em muitos anos de convivência com este ilustre casal.

Antonio Carlos Simon Esteves

Coronel Veterano de Infantaria e Professor

Nasceu em 10 de novembro de 1954, no antigo Estado da Guanabara, cidade do Rio de Janeiro, mas Cidadão Resendense em 1996**.** Filho do Cel Professor do Magistério do Exército Antonio Esteves e da Professora Maria Sylvia Simon Esteves. Casado com a Professora Alice Kulina Simon Esteves. Possuem três filhas: Ana Alice Kulina Simon Esteves Sampaio, Ana Lucia Esteves Roque e Ana Carla Esteves Heringer, seis netos (cinco meninas e um menino): Mariana Kulina Esteves Sampaio, Ana Beatriz Esteves Sampaio, Ana Maria Esteves Heringer, Ana Julia Esteves Roque, Ana Carolina Esteves Roque e Antonio Esteves Heringer.

Cursos militares

– Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), Arma de Infantaria. Turma Tiradentes, de 1974 a 1977;
– Mestrado em Aplicações Militares e Planejamento Estratégico, pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército (EsAO), em 1987;
– Pós-graduação em Orientação Educacional, Centro de Estudos de Pessoal do Exército (CEP), em 1993.

Cursos civis

– Ensino Fundamental e Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac e Colégio Dom Bosco, em Resende/RJ;
– Graduação Bacharelado em Administração pela Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande/MS, em 1982;
– Pós-graduação Lato Sensu em Didática do Magistério Superior, Associação Educacional Dom Bosco (AEDB), em 1985;
– MBA em Gestão Empresarial Moderna, Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em 1998;

– Mestrando em Comunicação, Educação/Cultura, Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), de 2001a 2002;
– Mestrando em Gestão de Empresas do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), Lisboa – Portugal, em parceria com a Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Rio de Janeiro/RJ, de 2005 a 2007.

Extensão Acadêmica
Participou como assistente e palestrante em diversos cursos, palestras e atividades. Atualmente, continua participando e organizando diversas atividades de extensão, aperfeiçoamento e especialização no campus da Associação Educacional Dom Bosco (AEDB), Resende/RJ e como convidado em outras instituições e organizações de educação e cultura.

Atividades como Instrutor
Dos postos de Aspirante a Oficial a Capitão foi Instrutor e Comandante de frações de tropa, tendo participando na formação de Soldados, Cabos e Sargentos da reserva do Exército Brasileiro em:
– 2º Batalhão de Guardas em São Paulo/SP;
– 9ª Companhia de Guardas e 14º Companhia de Polícia do Exército em Campo Grande/MS;
– 11º Pelotão de Polícia do Exército e Companhia de Comando da 2º Brigada de Infantaria Motorizada em Niterói/RJ;
– 1º Batalhão de Polícia do Exército no Rio de Janeiro/RJ;
– Companhia de Polícia do Exército no BCSv/AMAN, Resende/RJ.

Comandos exercidos
– Comando da Companhia de Comando da 2º Brigada de Infantaria Motorizada em Niterói/RJ;
– Comando da Companhia de Polícia do Exército do BCSV/AMAN em Resende/RJ.

Principais funções desempenhadas como Oficial Superior
– Professor por concurso de títulos e provas do Quadro Permanente do Magistério do Exército Brasileiro, na Divisão de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN);
– Cátedra de Economia e Finanças e Cátedra de Administração, 1991 a 2003.
– Professor da Cátedra de Economia e Finanças da Divisão de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras, de 1991 a 1999;
– Criador, Chefe da Cátedra de Administração e Professor de Introdução a Administração, na AMAN, 2000 a 2003;
– Assessor Cultural do Comando da AMAN no período de 1994 a 2000, a convite do General de Brigada Rubem Augusto Taveira, Comandante da AMAN;

Atos Oficiais na AMAN como Professor

– Nomeação como Professor Militar Permanente do Magistério do Exército, concursado na Disciplina de Economia e Finanças, na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em 13 de fevereiro de 1991, conforme Portaria Ministerial nº 092, de 13 de fevereiro de 1991, publicada no NE nº 8161, de 27 de fevereiro de 1991. Publicada no Boletim Interno nº 047 da AMAN em 12 de março de 1991;

– Designado em 14 de fevereiro de 2001, através do BI nº 032 da AMAN, pelo Gen Minati, para exercer a função de Chefe da Cadeira de Administração, com a função de criar e organizar, a contar de 05 de fevereiro de 2001, cumulativamente com as funções que já exerce;

– Professor do Magistério do Exército de 13 de fevereiro de 1991 a 31 de dezembro de 2003. 13 anos, 10 meses e 18 dias;

– Passagem para a reserva em 31 de dezembro de 2003.

Atos Oficiais na AMAN como Assessor Cultural

– Assessor Cultural do Comando da AMAN de 22 de setembro de 1993 a 26 de maio de 1998. Nos comandos do General de Brigada Rubem Augusto Taveira, General de Divisão Max Hoertel, General de Exército Ivan de Mendonça Bastos, General de Brigada José Mauro Moreira Cupertino;

– Nomeado Assessor Cultural e Diretor do Museu Acadêmico, a contar de 22 de setembro de 1993, conforme BI AMAN nº 173 de 15 de setembro pelo Gen Rubem Augusto Taveira e nº 222 de 30 de novembro de 1993 pelo General de Divisão Max Hoertel e General de Exército Ivan de Mendonça Bastos, conforme BI nº 048 de 10 de março de 1995;

– Nomeado a 01 de abril de 1997, para compor a Comissão de elaboração do projeto da nova Biblioteca da AMAN (Biblioteca Cel Panizzutti), conforme BI nº 060 da AMAN;

– Nomeado a 11 de abril de 1997, para elaborar o Projeto Apartamentos Históricos da AMAN, conforme BI nº 068 da AMAN, pelo General de Brigada José Mauro Moreira Cupertino. Substituído na função a 26 de maio de 1998, conforme BI nº 095 da AMAN;

– Desempenho na função de Assessor Cultural, cumulativa a de professor: 4 anos e 8 meses.

Principais funções desempenhadas como Assessor Cultural

– Coautor e implantador do Museu da AMAN, situado na Biblioteca Histórica da AMAN, do Corredor Cultural que interliga as bibliotecas do Conjunto Principal I ao Conjunto Principal II;

– Coautor e implantador do Apartamento Histórico dos Cadetes. Reinstalação da Exposição de armamentos;

– Estudos para a contratação de Oficiais Temporários para a função de Bibliotecário e Museólogo para a AMAN;

– Organizador de exposições de artes na Biblioteca Cel Panizzutti e no Foyer do Teatro General Leônidas na AMAN;

– Co-organizador de quatro ciclos anuais de estudos da qualidade, na AMAN e Região das Agulhas Negras;
– Responsável no período como Assessor Cultural pelo preparo do livro e a aposição de assinaturas no Livro de Visitantes Ilustres à AMAN, tendo neste período organizado homenagens a ilustres personagens da história e cultura da sociedade brasileira, em visita oficial.

Livros, plaquetas e artigos publicados
– Artigo completo publicado em Anais IEV: Esteves, A.C.S.; apresentação de trabalho científico no XIII Simpósio do Instituto de Estudos Vale-Paraibanos (IEV), com o título: *Projeção do Magistério Militar na Associação Educacional Dom Bosco*, realizado em Resende/Itatiaia/RJ em 1996, in anais p. 438-447, 1996;
– Artigo completo publicado em periódico: Esteves, A.C.S.; Antenor Teixeira Monteiro; Luís Fernando Coelho Ferreira; Paulo Roberto Russo. *A globalização e as crises econômicas.* Ponto de Vista / Revista Pedagógica Academia Militar das Agulhas Negras, v. 01, p. 39-52, 1999;
– Orientador de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação. Membro da Comissão Organizadora do Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação (SIMPED), ISSN 1980-0576, desde 2006;
– Membro da Comissão Organizadora da Semana de Atividade Científicas e Culturais (SEAC da AEDB), desde 2002;
– Membro da elaboração, acompanhamento e atualização do Plano Municipal de Educação de Resende, nas duas últimas décadas.
– Trabalho técnico/científico de editoração da Revista da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Resende, *Academia Marechal Mário Travassos*, Edições: vol. 1, n. 1, dez 2020; n. 2, julho 2021; n. 3, dez 2021 e n. 4, jul. 2022.

Promoção de Simpósios
– Simpósios de História do Vale do Paraíba, promovidos pelo Instituto de Estudos Valeparaibanos (IEV), em Resende;
– Coordenador Geral, com o Cel Cláudio Moreira Bento, do XIII Simpósio do Instituto de Estudos Vale-Paraibanos (IEV). Realizado em 1996 na Associação Educacional Dom Bosco – AEDB e na Academia Militar das Agulhas Negras, com o tema: *A Presença Militar no Vale do Paraíba*. Coordenador Geral, com o Prof. Júlio Cesar Fidélis Soares, do XXII Simpósio do Instituto de Estudos Vale-Paraibanos – IEV. Realizado em 2008 na Associação Educacional Dom Bosco – AEDB, Resende/RJ, com o tema: *Fé e poder no Vale do Paraíba*;
– Simpósios e Assembleias Temáticas preparatórias do Fórum Municipal de Educação de Resende – FOMER do Conselho Municipal de Educação de Resende, realizadas a cada dois anos, de 2000 a 2022.

Instituições culturais a que pertence
– Membro fundador e acadêmico da Academia de História de Resende (ARDHIS), em 1992, obra do Cel Cláudio Moreira Bento;
– 1º titular da Cadeira Professor Osvaldo da Rocha Camões e Olga Camões;
– Membro do Conselho Municipal de Cultura de Resende, 1994 a 1997;

– Membro fundador e acadêmico da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, em 1º de março de 1996, obra do Cel Cláudio Moreira Bento;
– 1º titular da Cadeira General Professor Severino Sombra. Atual Secretário e Editor Revista da AHIMTB;
– Membro do Instituto de Estudos Valeparaibanos (IEV);
– Coordenador Geral Administrativo do XIII Simpósio do Instituto de Estudos Vale-Paraibanos (IEV) realizado em 1996 na Associação Educacional Dom Bosco (AEDB), Resende/RJ, com o tema: *A Presença Militar no Vale do Paraíba*;
– Membro fundador em Resende/RJ da Organização Mundial para a Educação Infantil (OMEP);
– Nomeação como Membro eleito representante da Sociedade Civil no Conselho Municipal de Educação de Resende (CEDUR), para os biênios: 2005 a 2007; 2007 a 2009; 2009 a 2011; 2011 a 2013; 2013 a 2015; 2015 a 2017; 2017 a 2019; 2019 a 2021; 2022 a 2024. De acordo com os Decretos do Município de Resende de números específicos, publicado nos Boletins Oficiais;
– Membro da Comissão Executiva e do Fórum Municipal de Educação de Resende, que se realiza a cada dois anos, dentre outros, com os seguintes objetivos: 1) Discutir a Educação no Município de Resende, além de debater propostas para a melhoria do ensino. 2) realizar o acompanhamento do Plano Municipal de Educação de Resende. Da edição I no ano de 2002 a edição X realizada em 2022;
– Membro de criação do Plano Municipal de Educação de Resende, para o quadriênio 2008-2012. E do decênio 2014 a 2024;
– Eleito como Presidente da Câmara de Planejamento, Legislação e Normas do Conselho Municipal de Educação de Resende, para os biênios sucessivos, desde 2005 até 2024;
– Membro do Conselho de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), em Resende, de 2007a 2009;
– Vice-Presidente do Conselho Municipal de Educação de Resende, de 2005 a 2009;
– Presidente do Conselho Municipal de Educação de Resende (CEDUR) de janeiro a março de 2009;
– Membro do Conselho Consultivo do Parque Estadual da Pedra Selada (INEA/RJ), de 2014 a 2015;
– Representante da Associação Educacional Dom Bosco na composição do Conselho Municipal de Planejamento Estratégico e Assessoramento, denominado Instituto Marechal José Pessoa, da Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Resende, de 2011 a 2016;
– Apoio administrativo ao XXX Simpósio do Instituto de Estudos Vale-Paraibanos (IEV), realizado de 09 a 11 de agosto de 2018 na Associação Educacional Dom Bosco – AEDB, Resende/RJ, com o tema: *Comportamento do homem vale-paraibano diante das questões políticas, econômicas e ambientais do mundo contemporâneo*;
– Membro representante do Ensino Superior da Associação Educacional Dom Bosco, no Conselho Municipal de Educação de Resende (CEDUR) e na Comissão

Multidisciplinar do Município de Resende, para a confecção das *Orientações Pedagógicas e Sanitárias para o retorno das atividades presenciais, face a Pandemia da COVID, nas instituições de ensino, instaladas no Município de Resende*. Boletim Oficial nº 055 de 30 de setembro de 2020, pág. 9-31. Revista e ampliada, publicado no Boletim Oficial do Poder Executivo do Município de Resende, ano V, nº 038, Resende, 9 de julho de 2021;
– Participação em audiência pública, em 14 de julho de 2021, quarta-feira, às 15h, no Plenário da Câmara de Vereadores de Resende, em reunião da Comissão Permanente de Educação da Câmara de Vereadores de Resende, para tratar dos assuntos relacionados ao Plano Municipal de Resende/RJ, de Volta às Aulas Presenciais, face a Pandemia da COVID-19, previstas para o segundo semestre de 2021. Convocação da Vereadora Soraia Balieiro, Presidente da Comissão, através do ofício CMR-CPE/007/2001, de 08 de julho de 2021. Membro Titular do Conselho Consultivo do Parque Nacional do Itatiaia (PNI), representante de instituição superior de ensino e pesquisa, para o biênio 2023 a 2024.

Principais funções na Associação Educacional Dom Bosco
– Professor desde 1985 das disciplinas de Geografia Econômica, Estudo de Problemas Brasileiros, Economia Brasileira, Introdução a Economia, Introdução a Administração;
– Coordenador de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, de 1989 a 1996. Representante Legal do Convênio da AEDB com a Fundação Getúlio Vargas na região de Resende/Volta Redonda desde 1996;
– Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco, desde 1998;
– Signatário junto com o Gen Divisão João Batista Bezerra Leonel Filho do Acordo de Cooperação nº 18/EME, de 22 de fevereiro de 2019, que celebram entre si a união, representada pelo Comando do Exército, por intermédio da Diretoria de Educação Superior Militar (DESMil), o Gen de Brigada Gustavo Henrique Dutra de Menezes, Comandante da AMAN e a Associação Educacional Dom Bosco, com o objetivo de promover cooperação mútua na esfera técnico- científica, em atividades ligadas ao ensino, à capacitação, à qualificação, além de intercâmbio acadêmico, educacional e de experiências, visando ao aperfeiçoamento à especialização de recursos humanos;
– Vice-Presidente da Associação Educacional Dom Bosco, de 1998 a 21 de dezembro de 2021;
– Presidente da Associação Educacional Dom Bosco, desde 22 Dez 2021;
– Chanceler do Centro Universitário Dom Bosco do Rio de Janeiro (Uni Dom Bosco-RJ), Portaria nº 788, do Ministro de Estado da Educação, Processo E-MEC nº 202111796, de Credenciamento do Centro Universitário Dom Bosco do Rio de Janeiro (UniDomBosco-RJ), desde 21 de outubro 2022.

Elogios, Distinções e Condecorações

Ano 1973
– Aprovação em Concurso Público Nacional de Admissão para ingresso como Cadete da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

Ano 1977

– Como Cadete na Academia Militar das Agulhas Negras assinou o *Livro de Honra, Assiduidade e Dedicação* por não ter sido punido e nem faltado a nenhuma atividade acadêmica, durante os quatro anos de formação;

– Diploma ao Aspirante a Oficial Antonio Carlos Simon Esteves por ter concluído o Curso de Infantaria da Academia Militar das Agulhas Negras em 15 de dezembro de 1977.

Ano 1984

– Medalha Militar de Bronze com passador de Bronze: destina-se a condecorar os militares de carreira do Exército, em serviço ativo, que tenham completado dez anos de bons serviços prestados às Forças Armadas.

Ano 1987

– Como Oficial aluno na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais assinou o *Livro de Honra, Assiduidade e Dedicação* por não ter sido punido e nem faltado a nenhuma atividade acadêmica, durante a formação em nível de Mestrado como Oficial Aluno na EsAO.

Ano 1990

– Diploma de Aprovação em Concurso Público de Títulos e Provas para Professor do Quadro Permanente do Magistério do Exército Brasileiro, para a Cátedra de Economia e Finanças, na Divisão de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

Ano 1994

– Medalha Militar de Prata com passador de Prata: destina-se a condecorar os militares de carreira do Exército, em serviço ativo, que tenham completado vinte anos de bons serviços prestados às Forças Armadas;

– Diploma de Sócio Acadêmico da Academia Resendense de História (ARDHIS). Em 25 de junho, Diploma nº 47, cadeira nº 23, Patrono Professores Osvaldo da Rocha Camões e Professora Olga Camões.

Ano 1996

– Medalha da Vitória do Ministério da Defesa, Secretaria da Ordem do Mérito da Defesa, Ministério da Defesa em 29 de novembro de 1996;

– Medalha Marechal Trompowsky, concedida pelo Instituto dos Docentes do Magistério Militar;

– Título de Cidadão Resendense. Sessão Solene comemorativa dos 195 anos de emancipação político-administrativa do Município de Resende, em 26 de setembro de 1996; realizada anualmente para comemorar o aniversário da cidade. O objetivo da cerimônia é homenagear os cidadãos e as instituições que já fizeram ou que ainda fazem pelo Município. Vereador Pedro Paulo Soares Florenzano, Presidente da Câmara Municipal de Resende, proposição da Vereadora Maria Thereza Abrahão.

Ano 1998

– Eleito e posse como Vice-Presidente da Associação Educacional Dom Bosco (AEDB), em 27 de maio de 1998;

– Eleito e posse como Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco (FFCLDB), em 27 de maio de 1998;

– Diploma de Sócio Acadêmico da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB). Em 26 de junho de 1988, Diploma nº 48, cadeira nº 35, Patrono General Severino Sombra.

Ano 2004

– Medalha e Colar Cruz do Alvarenga e dos Heróis Anônimos do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba/SP, em 14 de junho.

Ano 2005

– Medalha e Diploma no Grau de Oficial da Medalha do Mérito Histórico Militar Terrestre da AHIMTB, diploma nº 52. Ano 2005;

– Prêmio Destaque OMEP, Câmara Municipal de Resende, pela melhoria da Educação Infantil no município.

Ano 2008

– Certificado de Relevantes Serviços prestados ao Município de Resende, emitido pelo Sr. Silvio de Carvalho, Prefeito Municipal de Resende e pela Sra. Professora Alice Batista de Souza Brandão, Secretária Municipal de Desenvolvimento Humano e Fraternidade, como Membro Titular do Conselho Municipal de Educação de Resende, no período de 2005 a 2008.

Ano 2010

– Orador Oficial das comemorações do 209º Aniversário do Município de Resende, no ano de 2010, em Sessão Solene da Câmara Municipal de Resende, realizada no Teatro da Academia Militar das Agulhas Negras, em 23 de setembro de 2010. Concessão de placa ofertada pelo Vereador Luiz Fernando Oliveira Pedra, Presidente da Câmara Municipal de Resende.

Ano 2012

– Diploma de Honra ao Mérito da AEDB, agradecimento da Associação Educacional Dom Bosco por suas ações e méritos por mais de 25 anos em prol do engrandecimento da AEDB e da Educação Brasileira, em solenidade, por ocasião de comemoração ao Dia do Professor, no campus da AEDB, em 20 de outubro de 2012.

Ano 2013

– Certificado de Relevantes Serviços prestados ao Município de Resende, emitido pelo Sr. José Rechuan Júnior – Prefeito Municipal de Resende e pela Sra. Professora Soraia Balieiro Nunes de Moraes, Secretária Municipal de Educação de Resende, como Membro Titular do Conselho Municipal de Educação de Resende, no período de maio de 2011 a maio de 2013.

Ano 2014

– Orador Oficial das comemorações do 213º Aniversário do Município de Resende, no ano de 2014, em Sessão Solene da Câmara Municipal de Resende, realizada no Teatro da Academia Militar das Agulhas Negras, em 22 de setembro de 2014. Concessão de placa ofertada pelo Vereador Ubirajara Garcia Ritton, Presidente da Câmara Municipal de Resende;

– Certificado Nélson Mandela, homenagem recebida no Dia Nacional da Consciência Negra, a 20 de novembro, em reconhecimento por seu empenho em construir uma sociedade mais justa, formando cidadãos mais conscientes e solidários. Honraria conferida pela Sra. Sônia Maria de Freitas, coordenadora Municipal da Promoção da igualdade Racial, pelo Sr. Ubiratan de Oliveira, Secretário Municipal de Relações Comunitárias e Cidadania e por José Rechuan Júnior, Prefeito de Resende, em cerimônia ocorrida no Espaço Z, em Resende/RJ, a 19 de novembro de 2014;

– Medalha de Mérito do Instituto de Estudos Valeparaibanos (IEV), Membro agraciado no ano de 2014. Cerimônia de entrega realizada no Salão do Júri do Centro UNISAL de Lorena, às 17h, no dia 29 de novembro de 2014. A Medalha de Mérito do IEV destina-se a destacar o desempenho e os serviços prestados pelos membros do IEV à Instituição, bem como valorizar à participação nas atividades voltadas para investigar, estudar e despertar o interesse pela região; valorizar o passado e o presente do Vale do Paraíba (paulista, fluminense e mineiro) por meio do conhecimento de sua história, de sua cultura e as perspectivas de desenvolvimento; e, a postura permanente na defesa do nosso patrimônio cultural e ambiental.

Ano 2015

– Articulador da Câmara Temática de Educação Superior, Educação a Distância e Tecnológica do Comitê de Estudos do Documento Base do Plano Municipal de Educação de Resende para o decênio 2015 a 2025;

– Moção de Louvor nº 053/2015 aprovada pela Câmara Municipal de Resende, na 55ª Sessão Legislativa Ordinária da CMR, realizada em 13 de outubro de 2015, pela participação na Comissão Executiva de Articulação do Plano Municipal de Educação de Resende.

Ano 2018

– Diploma de Amigo da AMAN, Academia Militar das Agulhas Negras, concedido pelo Gen Div Ricardo Augusto Ferreira Costa Neves.

Ano 2019

– Medalha e Diploma no Grau de Comendador da Medalha do Mérito Histórico Militar Terrestre da AHIMTB conferido pela Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), em 17 de dezembro de 2019.

Ano 2020

– Medalha Conde de Resende, no grau de Comendador. Sessão Solene comemorativa dos 219 anos de emancipação político-administrativa do Município

de Resende, em 26 de outubro; realizada anualmente para comemorar o aniversário da cidade. O objetivo da cerimônia é homenagear os cidadãos e as instituições que já fizeram ou que ainda fazem pelo Município. Vereador Edson Vieira Miranda Peroba, Presidente da Câmara Municipal de Resende, proposição da Vereadora Soraia Balieiro Nunes.

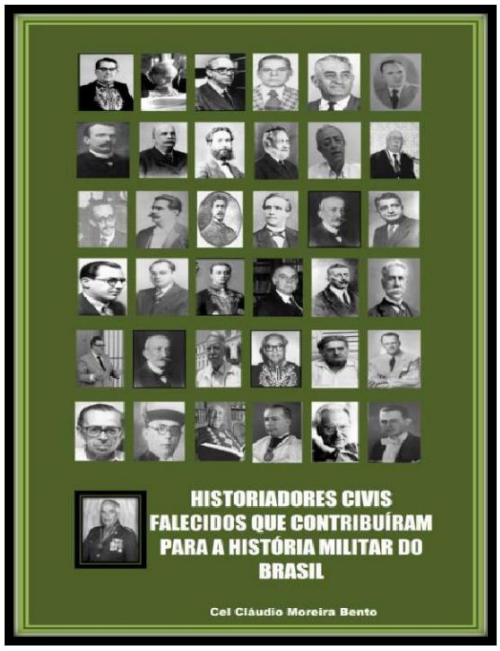
Ano 2021

– Eleito e posse como Presidente da Associação Educacional Dom Bosco, a partir de 22 de dezembro de 2021 aos dias atuais.

Ano 2022

– Certificado de Relevantes Serviços prestados ao Município de Resende, emitido pelo Sr. Dr. Diogo Gonçalves Balieiro Diniz, Prefeito Municipal de Resende e pela Sra. Professora Rosa Diniz Frech de Almeida, Secretária Municipal de Educação de Resende, como Membro Titular do Conselho Municipal de Educação de Resende, no período de julho de 2019 a julho de 2022;

– Diploma de Amigo do Batalhão Agulhas Negras, concedido pelo Cel Arthur Luiz Palmeira Leite, Comandante do Batalhão de Comando e Serviços da Academia Militar das Agulhas Negras (BCSv/AMAN), em 29 de julho de 2022.



PREFÁCIO DO CEL PROF. ANTONIO CARLOS SIMON ESTEVES NO LIVRO

HISTORIADORES CIVIS FALECIDOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA A HISTÓRIA MILITAR DO BRASIL

DE AUTORIA DO CEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO (Edição do Autor, 2023)

Duas grandezas neste instante cruzam-se! Duas realezas hoje aqui se abraçam!... Uma — é um livro laureado em luzes... Outra — uma espada, onde os lauréis se enlaçam. Nem cora o livro de ombrear co'o sabre... Nem cora o sabre de chamá-lo irmão... Quando em loureiros se biparte o gládio do vasto pampa no funéreo chão.

Antônio de Castro Alves
Espumas Flutuantes

O consagrado Historiador Cel Veterano Cláudio Moreira Bento para deleite dos aficionados da leitura apresenta nesta obra uma pesquisa relacionada aos principais cidadãos brasileiros, que não tiveram formação castrense, todavia ao longo de sua trajetória intelectual, dedicaram seu tempo, também com maestria ao estudo e publicação de livros sobre a História Militar do Brasil.

Com muita honra, através deste texto preliminar, faço a apresentação de mais esta obra produzida pelo Cel Bento. Conhecido no Brasil e no exterior, com dezenas de publicações e uma trajetória de dedicação à pesquisa, formação, publicação e difusão da História Militar do Brasil.

Com este objetivo maior o Cel Bento criou a Academia de História Militar Terrestre do Brasil – AHIMTB, com inúmeras ramificações nas cidades brasileiras e no exterior. Sempre buscando a verdade histórica e formando novos estudiosos sobre o tema, o autor do presente trabalho, disponibiliza de forma altruísta no site da AHIMTB, sua obra, onde o leitor, poderá acessar gratuitamente sua extensa coletânea literária produzida.

Os vultos nacionais aqui abordados, contribuíram com seus trabalhos para o desenvolvimento da Doutrina do Exército, da instrução dos seus quadros e tropa e para a preservação do seu Patrimônio Histórico e Cultural.

E também oferece aos leitores e pesquisadores interessados na História do Exército Brasileiro uma vasta lista de assuntos sobre o tema de autoria de diversos escritores.

O Coronel Bento em sua dedicada missão de vida, constantemente cita: “Aqui de forma singela tentamos recordar para os historiadores civis e militares do presente e do futuro e aos leitores e pesquisadores interessados, a grande importância da História Militar Terrestre do Brasil, hoje em crise, por carência de historiadores militares e civis terrestres, categoria em extinção”.

Creio que a semeadura em prol da construção e preservação de nossa memória como sociedade tem sido pródiga. O trabalho desenvolvido por abnegados e dedicados estudiosos tem produzido bons frutos. Nos últimos anos tem se intensificado a publicação e os programas de ensino, pesquisa e extensão no meio universitário e da sociedade como um todo, relativos a defesa e relações internacionais, destacando o papel das Forças Armadas no contexto histórico das nações. O resgate e a organização da obra produzida por estes notáveis cidadãos, apresentado neste livro é uma homenagem aos historiadores civis falecidos, cujas obras contribuíram para o desenvolvimento da História Militar Descritiva do Brasil, matéria prima para o desenvolvimento da História Militar Crítica do Brasil e geradora de Sabedoria Militar.

A presente obra do Cel Bento é um presente para o mundo cultural. Os lauréis se enlaçam, as realezas hoje aqui se abraçam! O resgate e a homenagem integrada de brasileiros de todos os tempos e origens se fundem. Justa lembrança e evocação aos Historiadores Civis falecidos que contribuíram para a História Militar do Brasil. Boa leitura, somos todos brasileiros. Nem cora o livro de ombrear co'o sabre... nem cora o sabre de chamá-lo irmão.

ANTONIO CARLOS SIMON ESTEVES

Chanceler do Centro Universitário Dom Bosco do Rio de Janeiro

Nota do Autor: O Cel **Antonio** Carlos Esteves, quando fundamos a AHIMTB, a ela foi acolhida em seus primeiros tempos pela AEDB e ele foi encarregado por seu pai Cel Professor Antonio Esteves de pessoalmente apoiar a nascente AHIMTB. E a primeira posse de acadêmicos foi a do General Carlos de Meira Mattos que inaugurou a cadeira Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes e seu pai até falecer figurou como o 4º Presidente de Honra da novel AHIMTB. E com sua morte criamos na AEDB a Delegacia Coronel Antonio Esteves. Com a extinção da FAHIMTB, esta Delegacia seria continuada pela AHIMTB-Marechal. Com o acolhimento da AHIMTB pelo General Mauro Cupertino ao lado da Casa do Laranjeira do 4º ano passamos a realizar as sessões na AMAN. Em 1978 fundamos em Resende a Delegacia da Academia Brasileira de História na qual ocupamos a cadeira 13 General Augusto Tasso Fragoso; Delegacia que denominamos Delegacia Barão Homem de Melo a qual foi acolhida pelo Cel António Esteves na AEDB.

Informações de contato:

Cel Veterano Antonio Carlos Simon Esteves
http://lattes.cnpq.br/6738635710506481
Campo de Aviação n.º 1, CEP 27523-100 – Resende/RJ
Telefone: (24) 3383 9012 e Celular: (24) 99831 4113

Presidente da Associação Educacional Dom Bosco
www.aedb.br e-mail: acesteves@adm.aedb.br
Chanceler do Centro Universitário Dom Bosco do Rio de Janeiro/RJ
Diretor Av. Da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco

Secretário-Editor da Revista da
Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB)
https://revistamilitarterrestre.com.br/
https://portal.issn.org/resource/ISSN/2763-5252
E-mail: contato@revistamilitarterrestre.com.br

Antônio Carlos Nascimento Barbosa

1º Sargento de Intendência, Historiador e Escritor

Natural de Mesquita/RJ a 21 de Julho de 1980. Filho de José Carlos Barbosa e D. Maria da Apresentação do Nascimento.

Cursos Militares
– Soldado Fuzileiro Naval, em 1999;
– Sargento de Intendência pela EsIE, em 2002;
– Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos, em 2014.

Cursos Civis
– Licenciatura em História pelo Centro Universitário Campos de Andrade, em Curitiba, 2007;
– Pós-graduado em Ciências Políticas pela Faculdade UNYLEYA.

Obras publicadas
– *Contos e Crônicas do Sem-tempo* (Abrace um Aluno Escritor Editora, 2014).

Síntese histórica pessoal

1º Sargento Antônio Carlos Nascimento Barbosa. Nascido em 21 de julho de 1980, na cidade de Mesquita, RJ, assentou praça no ano de 1999, no Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil, onde serviu até o início de 2002, quando ingressou no Curso de Formação de Sargentos de Intendência. Depois de formado 3º Sargento, escolheu a cidade de Curitiba para iniciar a sua carreira na Força Terrestre. Serviu no 5º Batalhão logístico até o ano de 2008 quando foi transferido para o 5º Batalhão de Infantaria de Selva, na cidade de São Gabriel da cachoeira-AM.

Na nova localidade, foi destacado para o 5º Pelotão Especial de Fronteira de Maturacá, próximo ao Pico da Neblina, onde chefiou a equipe do rancho por quase dois anos. Transferido, em fevereiro de 2011 se apresentou na Base de

Aviação de Taubaté, prestando inicialmente os seus serviços na seção de saúde (FuSEx).

Em 2016, por sua formação em história, foi convidado para trabalhar no então Núcleo do Museu da Aviação do Exército, hoje, rebatizado de Espaço Cultural da Aviação do Exército. Local de resgate, preservação, difusão da identidade, memória e história da Aviação do Exército. Formado em História e Pós-graduado em Ciências Políticas.

É casado com a Sra Clélia de Souza Máximo Barbosa e tem duas filhas: Carolina Máximo Barbosa e Elis Máximo Barbosa. Em 2013 lançou o seu primeiro livro de Contos e Crônicas. Entre os anos de 2013 e 2019, ministrou instrução de História Militar e Educação Moral e Cívica para os aspirantes a oficiais do Estágio de Adaptação ao Serviço (EAS) e Efetivo Variável, além de colaborar com retiradas de dúvidas dos militares da Base de Aviação de Taubaté candidatos ao concurso de admissão ao Curso de Formação e Graduação de Sargentos do Exército.

Desde a inauguração do Espaço Cultural da Aviação do Exército, em 2019, até 2021, realizou a monitoria das visitas realizadas a esta casa cultural de instruendos de cursos militares, de instituições civis e particulares. Em 2019, por ocasião do Centenário da Aviação Militar (1919-2019), trabalhou na confecção do livro comemorativo como revisor histórico.

Em coautoria com o Cel R1 Antônio Geraldo Rodrigues, escreveu: *A Introdução das Táticas Aéreas no EB pela Missão Militar Francesa no Brasil* - Revista do Exército Brasileiro, Vol. 155, edição especial (2019) e, em 2021, trabalhou na confecção do *Livro Iconográfico de 35 anos da Recriação da Aviação do Exército*.

Antonio Geraldo Rodrigues

Coronel Veterano de Material Bélico

Nasceu em Sorocaba/SP, em 06 de Outubro de 1968, filho de Geraldo Rodrigues e Maria Aparecida Nardi Rodrigues, casou-se com a Sra Daniela Nunes Rodrigues, de cujo consórcio nasceu João Rafael Mancio Rodrigues.

Formação e Graduação
Material Bélico na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Turma Cidade de Resende, ano 1990.

Aperfeiçoamento, Pós-graduações e Especializações
– Pós-graduação lato sensu em Logística de Aviação do Exército pelo Centro de Instrução de Aviação do Exército em Taubaté/SP, em 2007;
– Curso de Logística e Mobilização Nacional pela Escola Superior de Guerra (ESG) no Rio de Janeiro/RJ, em 2008;
– Avançado de Aviação pelo Centro de Instrução de Aviação do Exército em Taubaté/SP, em 2005;
– Pós-graduação *lato sensu* em Bases Geo-Históricas para a Formação Estratégica pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército no Rio de Janeiro/RJ, em 2004;
– Aperfeiçoamento (Material Bélico) e Pós-graduação stricto sensu com o Grau de Mestre em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) no Rio de Janeiro/RJ, em 1998;
– Gerente de Manutenção de Aeronaves no Centro de Instrução de Aviação do Exército em Taubaté/SP, em 1993.

Principais funções exercidas na carreira
– Comandante de Companhia de Material Bélico no 4° Batalhão Logístico em Santa Maria/RS, de 1992 a 1993;
– Comandante de Companhia Sup Trnp Av Ex, de 1996 e 1999;

– Comandante do Núcleo do Parque de Mat Av Ex no Batalhão de Manutenção e Suprimento de Aviação do Exército em Taubaté/SP, de 2002 e 2003;
– Instrutor do CIAvEx em Taubaté/SP, de 2004 a 2008;
– Chefe da Comissão de Fiscalização de Material na Turbomeca - SAFRAN - Xerém em Duque de Caxias/RJ, de 2010 a 2013;
– Subcomandante do CIAvEx em Taubaté/SP, de 2013 a 2016;
– Ingressou na Reserva remunerada em 2016;
– Gestor Cultural da Aviação do Exército (PTTC) desde 2018;
– Acadêmico da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, Academia Marechal Mário Travassos em Resende/RJ, tendo por Patrono o Capitão Ricardo Kirk, em novembro de 2022.

Condecorações
– Medalha Militar de Prata com passador de Prata;
– Medalha Corpo de Tropa com passador de Bronze;
– Medalha Marechal Trompowsky com passador de Bronze;
– Medalha Mérito Aviação do Exército com passador de Prata.

Trabalhos publicados
– Artigo em parceria com Antônio Carlos Nascimento Barbosa: *A Introdução das Táticas Aéreas no EB pela Missão Militar Francesa no Brasil* na Revista do Exército Brasileiro, Vol. 155, edição especial, em 2019;
– Colaboração nos estudos para criação do uniforme histórico da Aviação do Exército em 2019 (incluído no RUE em 2020);
– Participação no projeto, montagem e inauguração do Espaço Cultural da Aviação do Exército em 2019 (homologado pela DPHCEx em 2020);
– Colaboração no livro iconográfico dos 35 anos de recriação da Aviação do Exército, em 2021;
– Colaboração no projeto da Medalha Mérito Aviação do Exército (2021 e 2022);
– Colaboração no projeto de entronização do Cap Ricardo KIRK a Patrono da Aviação do Exército, de 2020 a 2021;
– 1° artigo sobre o "Dia da Aviação do Exército" para o NE, com referência ao dia 23 de março de 2022;
– Colaborador da Revista AvEx "Asas da Força Terrestre", desde 2020**.**

MEU DISCURSO DE POSSE NA AHIMTB MARECHAL MÁRIO TRAVASSOS DA CADEIRA CAPITÃO RICARDO JOÃO KIRK PATRONO DA AVIAÇÃO DO EXÉRCITO

Em 23 de março de 1874, nascia, na cidade de Campos dos Goytacazes (RJ), o intrépido e destemido Ricardo João Kirk, filho único do irlandês Richard Joseph Kirk e de Rita Fructuosa.

Em julho de 1891, aos 17 anos de idade, dirigiu-se à capital federal e ingressou como voluntário no 10º Batalhão de Infantaria, na condição de soldado. Mercê de seu esforço e dedicação, ingressou na Escola Militar da Praia Vermelha.

Logo no início de sua trajetória castrense, o jovem Kirk evidenciou suas virtudes militares durante a eclosão da Revolta na Armada, sendo chamado ao dever no confronto de canhões do morro de São Bento, como tripulante do rebocador Audaz, enquanto patrulhava as águas da Baía de Guanabara.

O reconhecimento dos feitos de Ricardo Kirk diante do levante da Armada veio da maior autoridade nacional.

Em 3 de novembro de 1894, um decreto presidencial extraordinário promoveu-o ao posto de alferes – primeiro posto do oficialato – por bravura e bons serviços prestados à República.

Em agosto de 1908, foi transferido para trabalhar como auxiliar no Parque de Aerostação do Exército, em Realengo (RJ). Na prática, foi para Ricardo Kirk a primeira oportunidade de travar um contato mais continuado com balões cativos de observação.

Kirk passou a interessar-se pela arte de voar e, devido aos seus conhecimentos na área da Engenharia, recebeu autorização para estagiar e estudar técnicas aeronáuticas no Observatório Astronômico do Rio de Janeiro. Fruto de horas de instrução, o jovem alferes realizou, em 15 de setembro de 1910, o seu primeiro voo.

Em novembro de 1910, concluiu o curso de Aerostação Militar, sendo promovido ao posto de 1º Tenente em março de 1911. Àquela época, Kirk já se tornara uma referência dentro da Força no tocante a atividades aeronáuticas.

Em 1912, passou a ter instruções de voo, empregando aviões, com o italiano Ernesto Darioli, o que o habilitou a voar solo antes mesmo de viajar à Europa em busca de seu brevê.

Outro fato importante para a aviação nacional foi a criação do Aeroclube Brasileiro (AeCB) em 14 de outubro de 1911.

Pouco mais de um mês depois, em 11 de novembro de 1911, Ricardo Kirk, um dos primeiros associados do AeCB, foi designado para fazer parte da Comissão que iria escolher o terreno que receberia o novo Campo de aviação.

No ano seguinte, Kirk realiza um curso especial na Escola Militar de Realengo, recebendo o grau de bacharel em Matemática e Ciências Físicas. Com o conhecimento técnico adquirido aliado à sua postura sempre dinâmica, Kirk destaca-se aos olhos de seus superiores.

Como consequência, em meados daquele mesmo ano, o visionário tenente empreende viagem à França, devidamente autorizado pelo Ministro da Guerra, a fim de realizar o curso completo de pilotagem. Tal acontecimento reforça no jovem oficial a consciência da importância de trazer a aviação para o âmbito militar.

Em 22 de outubro de 1912, este nobre oficial torna-se o primeiro piloto aviador do Exército Brasileiro a conquistar um brevê internacional de pilotagem de asa fixa, emitido pela École d'Etampes, sob o nº 1089.

Durante a Campanha do Contestado, ocorrida na divisa entre Paraná e Santa Catarina, o avião é empregado militarmente pela primeira vez no Brasil. O então General de Brigada Setembrino de Carvalho, ao assumir o comando das forças legais contra os revoltosos daquela região, solicita ao Ministro da Guerra o apoio do Tenente Ricardo Kirk, sendo prontamente atendido.

Seguem, portanto, ambos para o sul do país, com aeroplanos e todo o material necessário ao cumprimento das missões que lhes caberiam.

Em setembro de 1914, Kirk – então Comandante do Destacamento de Aviação – chegou com os aviões à região do conflito e, até fevereiro de 1915, empenhou-se na construção de Campos de Aviação – os primeiros construídos em campanha no território nacional.

Assim, de forma pioneira, em 19 de janeiro de 1915, o bravo tenente realiza o primeiro voo de um avião em combate no Brasil, tendo por missão o reconhecimento da zona de conflito.

Foi enfrentando as adversidades de navegação aérea daquela época e as péssimas condições do clima típico da região que o destemido piloto se lançou na mais importante missão de sua carreira. O Comando das Forças Federais previa, para 1º de março de 1915, o primeiro bombardeio aéreo em território brasileiro.

Foto onde aparece de capacete, ao lado esquerdo do General Setembrino de Carvalho (terceiro da dir. p/ à esq.), o então 1º Tenente Ricardo Kirk e o segundo (da dir. p/ à esq.), o 1º Tenente Cav Euclydes de Oliveira Figueiredo, há pouco chegado do curso de Cavalaria no Exército Alemão e um dos fundadores, em 10 de Outubro de 1913, da Revista *A Defesa Nacional* (Fonte: Relatório do Gen Bda Setembrino – Arquivo do Exército Brasileiro).

Entretanto, a imposição das dificuldades climáticas levou o avião conduzido pelo Tenente Kirk a perder estabilidade. O audacioso piloto reluta em retornar à sua base e tenta um pouso em uma clareira. A manobra resultou em um impacto contra a vegetação local, o que fez seu corpo ser mortalmente arremessado para fora da aeronave.

Foi promovido “post mortem” ao posto de Capitão como reconhecimento a sua inquestionável bravura, coragem e determinação.

O historiador Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento, fundador da AHIMTB, em seu livro **A Revolta do Contestado (1912-1916) nas Memórias e nos Ensinamentos de seu Pacificador** (acesso PDF no QR Code ao lado), vocaliza a Aviação do Exército na Guerra do Contestado e o heroísmo do Capitão Ricardo Kirk.

Por meio da Portaria do Comandante do Exército Brasileiro nº 1.658, de 16 de dezembro de 2021, o Capitão Ricardo João Kirk foi entronizado como Patrono da Aviação do Exército.

O dia 23 de março, data natalícia do Cap Kirk, fica marcado para sempre como um tributo ao herói do Exército Brasileiro, como merecido reconhecimento por todos os trabalhos realizados por ele, que culminaram na criação da antiga Aviação Militar e da moderna Aviação do Exército. **AVIAÇÃO! BRASIL!**

Carlos Roberto Carvalho Daróz

Coronel Veterano de Artilharia

Coronel de Artilharia Veterano da Turma General Ernani Ayrosa da Silva, ano 1991. Doutor em História. Nasceu em Resende/RJ em 24 de Setembro de 1969; Filho de Paulo César Ribeiro Daróz (Cel Int EM, Turma Nações Unidas, ano 1964) e Maria de Lourdes Carvalho Daróz. Casado com Dona Elaine Pereira Daróz (Prof.ª Dr.ª em Ciências da Linguagem) de cujo consórcio nasceram suas filhas Maria de Lourdes Pereira Daróz (veterinária) e Ana Pereira Daróz (jornalista).

Cursos militares realizados

– Preparatório de Cadetes do Exército (EsPCEx), em1987;
– Formação de Oficiais de Artilharia (AMAN), em 1991;
– Manutenção de Material Bélico (EsMB), em 1996;
– Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), em 1999;
– Adaptação à Selva (1ª Bda Inf Sl), em 2000;
– Operações Aeromóveis (4º Esqd Av Ex), em 2000;
– Combate Corpo-a-Corpo (AMAN), em 2003;
– Motociclista Militar (Cia PE/BCSv da AMAN), em 2006.

Cursos civis realizados

– Licenciatura em História, pela Universidade Salgado de Oliveira, em 2010;
– Especialização lato sensu em História Militar, pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, em 2009;
– Mestrado em História, pela Universidade Salgado de Oliveira, em 2017;
– Doutorado em História Social, pela Universidade Federal Fluminense e Université Libre de Bruxelles, Bélgica, em 2023.

Principais funções militares exercidas
– Instrutor-chefe da Seção de Armamento Pesado da Escola de Material Bélico;
– Comandante de Bateria de Obuses do 33º Grupo de Artilharia de Campanha de Selva;
– Professor de História do Colégio Militar do Recife;
– Subdiretor e chefe da Divisão de Ensino do Colégio Militar do Recife;
– Chefe da Seção de Ensino da Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial;
– Pesquisador-chefe da Seção de Memória Institucional do Centro de Estudos e Pesquisa de História Militar do Exército;
– Professor do programa de pós-graduação de Humanidades nas Ciências Militares do Centro de Estudos de Pessoal, Forte Duque de Caxias.

Principais funções civis exercidas
– Professor do curso de pós-graduação em História Militar da Universidade do Sul de Santa Catarina;
– Professor visitante da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro;
– Professor visitante da Academia da Força Aérea;
– Professor visitante do Centro de Idiomas do Exército;
– Professor visitante do Estado-Maior das Forças Armadas de Cabo Verde;
– Professor visitante da Instituto Superior de Ciências Jurídicas e Sociais de Cabo Verde;
– Professor visitante do Instituto Universitário Militar de Portugal;
– Professor visitante da Academia da Força Aérea dos EUA.

Instituições culturais e de pesquisa a que pertence
– 1º Ocupante da Cadeira n.º 19, Patrono *Marechal Hugo Panasco Alvim*, da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Rio de Janeiro, *Academia Marechal João Baptista de Mattos*;
– Associado Titular Emérito do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil;
– Associado Correspondente do Instituto Histórico-Geográfico de São Paulo;
– Grupo de pesquisa *AmericaS, Centre interdisciplinaire d'étude des Amériques* (Bruxelas, Bélgica);
– Grupo de pesquisa de História Militar da Universidade de Lisboa (Portugal).

Medalhas e Condecorações

a) Ministério da Defesa
– Medalha da Vitória do Ministério da Defesa.

b) Exército Brasileiro
– Medalha Militar de Ouro com passador de Ouro;
– Medalha do Pacificador;
– Medalha Marechal Trompowsky;
– Medalha Corpo de Tropa com Passador de Bronze;
– Medalha do Serviço Amazônico com Passador de Bronze.
c) Entidades e Associações de Veteranos e Ex-Combatentes

– Medalha *Na luta contra o nazifascismo estivemos juntos* do Comitê de Veteranos de Guerra da Federação da Rússia;
– Medalha M.M.D.C. da Sociedade de Veteranos de 32-M.M.D.C.;
– Medalha Aspirante Mega da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira, Seção Pernambuco;
– Medalha do Mérito Força Expedicionária Brasileira da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira, Seção Mato Grosso do Sul;
– Medalha Marechal Cordeiro de Farias da Associação Nacional de Veteranos da Força Expedicionária Brasileira, Seção Florianópolis/SC;
– Cruz de Honra Legionária da Legião de Veteranos de Guerra do Brasil;
– Medalha Cruz da Paz dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira, Seção Campo Grande/MS;
– Medalha Asas da Vitória da Legião de Veteranos de Guerra do Brasil;
– Medalha do Mérito do Ex-Combatente do Brasil do Conselho Nacional da Associação de Ex-Combatentes do Brasil;
– Medalha Garra e Coragem da Legião de Veteranos de Guerra do Brasil;
– Medalha Marechal Mascarenhas de Morais da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira, Seção Rio de Janeiro;
– Medalha Marechal Zenóbio da Costa da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, Seção do Rio de Janeiro;
– Medalha Paladinos da Liberdade da Legião de Veteranos de Guerra do Brasil;
– Medalha Sangue dos Heróis da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, Seção Nova Iguaçu;
– Medalha do Jubileu de Ouro da Vitória na 2ª Guerra Mundial da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, Seção Rio de Janeiro/RJ.

d) Entidades e Associações diversas
– Medalha Comemorativa do Sexagenário de Criação da Polícia do Exército do 1º Batalhão de Polícia do Exército;
– Medalha Heróis de Casa Forte da Associação dos Ex-alunos do C.P.O.R. do Recife/PE;
– Medalha Marechal Mallet da Academia de Estudos de Assuntos Históricos de Terenos/MS;
– Medalha Cinquentenário das Forças de Paz do Brasil da Associação Brasileira das Foças Internacionais de Paz da ONU, Seção São Paulo;
– Medalha do Mérito Avante Bombeiro do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro/RJ;
– Medalha do Mérito Maria Quitéria da Academia de Estudos de Assuntos Históricos de Terenos/MS;
– Medalha Marechal Teixeira Lott da Associação Brasileira dos Integrantes do Batalhão Suez, Seção Minas Gerais;
– Medalha Olavo Bilac da Academia de Estudos de Assuntos Históricos de Terenos/MS;

– Medalha Internacional dos Veteranos das Nações Unidas e estados Americanos Prêmio Nobel da Paz da Organização Brasileira dos Veteranos das Nações Unidas e Estados Americanos;
– Medalha Missão de Paz Batalhão Suez da Associação dos Integrantes do Batalhão Suez, Seção Rio de Janeiro;
– Medalha Soldado da Paz da Associação Brasileira dos Integrantes do Batalhão Suez, Seção Rio Grande do Sul.

Ordens Honoríficas
– Ordem do Mérito do Instituto dos Docentes do Magistério Militar, Seção Pernambuco;
– Ordem do Mérito Thomaz Coelho do Instituto dos Docentes do Magistério Militar, Seção Pernambuco;
– Ordem do Mérito Batalhão Suez Categoria Prata da Associação Brasileira dos Integrantes do Batalhão Suez, Seção Rio Grande do Sul.

Prêmios e Diplomas
– Destaque bibliográfico em Julho de 2016 com o livro *A Guerra do Açúcar: as Invasões Holandesas no Brasil* (Editora da UFPE e Biblioteca do Exército);
– Diploma de Amigo do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Recife;
– Diploma de Amigo do Parque Regional de Manutenção/7ª Região Militar.
– Diploma de Honra ao Mérito General Brasilio Taborda: Comandante do Exército Constitucionalista do Setor Sul, do Portal Paulistas de Itapetininga.

Livros publicados
– *Força Expedicionária Brasileira: Os serviços de Apoio Logístico, Saúde e Assistência Religiosa*. DPHCEX, 2023. Acesso em: https://bit.ly/3LMy3cU.
– *Operação Acolhida: a força-tarefa logística humanitária e o apoio aos migrantes venezuelanos*, Biblioteca do Exército, 2022. Coautoria com Sabrina Celestino. Acesso na íntegra em: https://bit.ly/3Q60mFv.
– *A evolução do grande mundo: os 40 anos do Centro de Comunicação Social na visão dos seus chefes*. Centro de Comunicação Social do Exército Brasileiro, 2021. Coautoria com Mônica Gugliano. Acesso em: https://bit.ly/3LSxfTB.
– *Aviatrix: a saga das mulheres que ousaram desafiar o céu*. Maxibook, 2020. Coautoria com Elaine Daróz;
– *História do Brasil nas duas guerras mundiais*. Editora da UNESP, 2019. Coautoria com Mary del Priore;
– *Intervenção: a reestruturação da segurança pública no Estado do Rio de Janeiro*. Biblioteca do Exército, 2019;
– *Bruxas da Noite: as aviadoras soviéticas na Segunda Guerra Mundial*. Somos Editora, 2018. Coautoria com Ana Daróz;
– *Um céu cinzento: a história da aviação na Revolução de 1932*. Editora da Universidade Federal de Pernambuco e Biblioteca do Exército, 2017;
– A *guerra do açúcar: as invasões holandesas no Brasil*. Editora da Universidade Federal de Pernambuco e Biblioteca do Exército, 2016;
– O *Brasil na Primeira Guerra Mundial: A longa travessia*. Ed. Contexto, 2016.

Capítulos de livros publicados

– *Aviação de Caça e Pesca? A aviação militar federal na Revolução Paulista de 1932*, do livro “Poder Aeroespacial e Estudos Estratégicos”, editado pela Universidade da Força Aérea;
– *Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial*, do livro “Sistema Colégio Militar do Brasil: da gênese ao futuro”, editado pela Biblioteca do Exército;
– *A batalha dos Abrolhos e outras histórias*, do livro “Abrolhos: histórias de um arquipélago oceânico”, editado por Andrea Jakobson Estúdio;
– *Poder militar e formação territorial nos processos de independência da América ibérica*, do livro “Movimentos, trânsitos e memórias: temas e abordagens”, editado pela Universidade Salgado de Oliveira;
– *A travessia atlântica do Jahú: a escala em Cabo Verde na saga aeronáutica brasileira*, do livro “Brasil - Cabo verde: tópicos de relações culturais”, editado pela embaixada do Brasil em Cabo Verde;
– *O Brasil na Primeira Guerra Mundial*, do livro “A Frente Ocidental e o Atlântico”, publicado pelo Instituto Universitário Militar de Portugal;
– *A pesquisa científica sobre missões de paz: panorama atual e possibilidades epistemológicas na História*, do livro "Missões de Paz: teoria e dimensão humana", publicado pela Appris Editora;
– *Do Ipiranga à Isla Carapá: o 7º Corpo de Voluntários da Pátria na Guerra do Paraguai*, do livro "150 anos após - a Guerra do Paraguai: entreolhares do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai", publicado pela Life Editora;
– *Asas verde-amarelas na Grande Guerra: os aviadores navais brasileiros no conflito 1914-1918*, do livro "A História do Brasil nas duas guerras mundiais", publicado pela Editora da UNESP;
– *Compasso ou baioneta? Uma perspectiva sócio-histórica da docência no Exército Brasileiro*, do livro "Ensino-Aprendizagens: novas abordagens", publicado pelo Centro de Estudos de Pessoal;
– *Companheiras mortíferas: epidemias e guerras contemporâneas*, do livro "Viver e morrer na peste: epidemias na história", publicado pela Editora da Universidade Federal de Pelotas;
– *Vivandeiras e cantineiras: a família militar forjada na guerra*, do livro "A família militar no século XXI: perfis, experiências e particularidades", publicado pela Gráfica do Exército;
– *Organização do Exército Brasileiro na República*, do livro "Exército Brasileiro: perspectivas interdisciplinares", publicado pela Mauad;
– *A formação da força terrestre brasileira no contexto da Guerra de Independência do Brasil*, do livro "Brasil: 200 anos de independência 1822-2022", publicado pela Editora Benedictus;
– *Aviação Militar 1919-1941*, do livro “Dicionário de História Militar do Brasil 1822-2022”, publicado pela Editora UFRJ;
– *O Brasil na Primeira Guerra Mundial*, do livro “Dicionário de História Militar do Brasil 1822-2022”, publicado pela Editora UFRJ;
– *Revolução Constitucionalista de 1932*, do livro “Dicionário de História Militar do Brasil 1822-2022”, publicado pela Editora UFRJ.

Capítulos de livros didáticos publicados pela Universidade do Sul de Santa Catarina

– *Participação militar no desenvolvimento socioeconômico do país;*
– *A Revolução Federalista e a Revolta da Armada;*
– *Revolução Constitucionalista de 1932;*
– *Aviação Militar, Aviação Naval e Força Aérea Brasileira;*
– *A evolução da arte da guerra no século XX.*

Artigos publicados em periódicos científicos

– *Un nuevo ejército para un nuevo país: el soldado brasileño en la Guerra de la Independencia (1822-1824)* (Revista Documenta de Historia Militar n. 11 - Peru);
– *Independencia o muerte!": el bicentenario de la independencia de brasil* (Revista Académica de Historia Militar n. 8 – Equador);
– *A inédita travessia aérea Lisboa-Rio de Janeiro* (Revista Militar n. 74, Portugal);
– *A Batalha de Charleroi: do Plano Schlieffen ao massacre de Tamines* (Revista do Instituto de Geografia e Historia Militar do Brasil n. 109);
– *O saque de Dinant: a morte de uma cidade belga* (Revista Brasileira de História Militar n. 31);
– *A última guerra da China: reflexões sobre o conflito sino-vietnamita de 1979* (Revista Brasileira de Estudos Estratégicos n. 12);
– *A voz das profundezas: guerra submarina no Pacífico durante a Segunda Guerra Mundial* (Revista Marítima Brasileira n. 141);
– *Cumprindo no espaço a missão dos condores: a Brigada de Infantaria Paraquedista e seu legado histórico* (Revista do Instituto de Geografia e Historia Militar do Brasil n. 108);
– *Defendendo o Novo Mundo: a formação dos Estados latino-americanos sob a perspectiva da história comparada e do poder militar* (Revista do Exército Brasileiro n. 157);
– *Estudos sobre a presença militar terrestre: o caso indiano como desafio para o Brasil* (Coleção Meira Mattos-Revista das Ciências Militares n. 15);
– *O "terror dos mares": a guerra de corso no período das invasões holandesas do Norte do Brasil* (Revista Navigator n. 17);
– *Serviço Aéreo Imperial: a gênese da aviação militar na Rússia Czarista* (Revista Ideias em Destaque n. 56);
– *Da periferia ao "centro do mundo": o ingresso do Brasil na Primeira Guerra Mundial em uma perspectiva global* (Revista Marítima Brasileira n. 140);
– *Esclarecendo, bombardeando e bloqueando: a Aviação Naval brasileira em ação na guerra de 1932* (Revista Militar n. 72, Portugal);
– *Reflexões sobre a história militar: a escola de pensamento norte-americana segundo Russel Weigley* (Revista do Instituto de Geografia e Historia Militar do Brasil n. 107);
– *Góes Monteiro e o emprego do poder aéreo durante a guerra civil de 1932* (Revista Brasileira de História Militar n. 25);
– *Os franceses na História Militar Colonial brasileira* (Revista do Instituto de Geografia e Historia Militar do Brasil n. 106);
– *A Aviação Naval na Revolução de 1932* (Revista Navigator n. 14);

– *Guerra Russo-japonesa: a preparação das Forças Armadas Imperiais do Japão* (Revista do Instituto de Geografia e Historia Militar do Brasil n. 105);
– *Voando na Grande Guerra: os aviadores militares na 1ª Guerra Mundial* (Revista Brasileira de História Militar n. 23);
– *A artilharia brasileira na defesa de Fernando de Noronha durante a 2ª Guerra Mundial* (Revista Tiempo y Espacio n. 35, Venezuela);
– *Com ideias e armas: o pensamento militar brasileiro após a Guerra do Paragua*i (Revista Navigator n. 13);
– *Crítica e narrativa: bases para uma história militar moderna* (Revista Brasileira de Estudos Estratégicos n. 9);
– *Da Ilha das Enxadas a Cattewater: os aviadores navais brasileiros na Grande Guerra* (Revista Navigator n. 25);
– *Força aérea alvinegra: a aviação constitucionalista durante a Revolução de 1932* (Revista Militar n. 2589, Portugal);
– *O 7º Corpo de Voluntários da Pátria: de São Paulo ao Paraguai* (A Defesa Nacional n. 834);
– *Reparando uma injustiça: a trágica história do capitão do USS Indianapolis* (Revista do Instituto de Geografia e Historia Militar do Brasil n. 104);
– *A Companhia de Carros de Assalto: uma oportunidade (quase) perdida* (A Defesa Nacional n. 831);
– *A revista do Exército Brasileiro e o pensamento militar pós-Guerra do Paraguai* (Revista Brasileira de História Militar n. 20);
– *Napoleão e a Campanha da Áustria* (Revista do Instituto de Geografia e Historia Militar do Brasil n. 103);
– *Canhão Gustav, o maior entre os maiores* (Revista do Instituto de Geografia e Historia Militar do Brasil n. 101);
– *Poder militar na formação dos países da América Ibérica* (Revista Brasileira de História Militar n. 18);
– *As Revoltas Liberais de 1842: o Império consolidado* (Revista Militar n. 2549, Portugal);
– *A artilharia de Roma e a guerra de sítio* (Revista do Instituto de Geografia e Historia Militar do Brasil n. 100-101);
– *A milícia em armas: o soldado brasileiro da guerra de independência* (Revista Brasileira de História Militar n. 11);
– *Medo que vem do céu: o efeito psicológico da aviação durante a Revolução de 1932* (Revista da Universidade da Força Aérea n. 32);
– *Le Grande Armée: o grande exército de Napoleão* (Revista do Instituto de Geografia e Historia Militar do Brasil n. 98-99);
– *A armada de Socorro e a batalha naval de 1640* (A Defesa Nacional n. 815);
– *A Aviação Militar Federal na Revolução de 1932* (Revista do Exército Brasileiro n. 146)
– *Brigadeiro Antônio de Sampaio: da infância ao ingresso no Exército Imperial* (Revista do Instituto de Geografia e Historia Militar do Brasil n. 96);
– *Evolução das forças armadas brasileiras de 1864 a 1889: do apogeu à estagnação* (A Defesa Nacional n. 813);

– *Terror no Velho Mundo: o surgimento das forças de segurança antiterroristas na Europa* (Revista do Exército Brasileiro n. 146);
– *Quatro elementos da coragem* (Revista Sangue Novo n. 12);
– *Duelo de artilharia na Baía de Manila* (Revista do Exército Brasileiro n. 143);
– *A morte do Almirante Yamamoto* (A Defesa Nacional n. 799);
– *Desafio em Grozny: os russos e o combate urbano na Chechênia* (Revista do Exército Brasileiro n. 141);
– *A artilharia autopropulsada alemã na 2ª Guerra Mundial* (Revista do Exército Brasileiro n. 138);
– *"Atlantis": caixa de surpresas da Marinha Alemã* (Revista do Exército Brasileiro n. 138);
– *Evolução da artilharia de campanha ao longo dos conflitos do século XX* (Revista do Exército Brasileiro n. 138);
– *Carro de combate M60: aspectos técnicos e históricos* (Revista do Exército Brasileiro n. 135);
– *Precisão e rapidez: a série de canhões 88 mm* (Revista do Exército Brasileiro n. 134).

Prefácios de livros publicados
– Prefácio do livro *Direito e Estratégia Militar: a cessão do comando das forças aérea e naval do Nordeste aos EUA durante a Segunda Guerra Mundial*, de Suzy Castro Silva, publicado pela Editora Boulesis;
– Prefácio do livro *Serviço Militar Obrigatório* (Cabo Verde), de Estêvão Monteiro Correia, publicado pela Tipografia Santos;
– Prefácio do livro *Cruzes Paulistas,* edição rememorativa dos 85 anos da Revolução Constitucionalista de 1932, publicado pela Gráfica Regional.

Desenvolveu pesquisas históricas nas instituições arquivísticas
– Musée Royal d´Histoire militaire et des forces armées de Bruxelles;
– Bibliotèque National de France;
– Service Historique de la Defense-Château de Vincennes, France;
– Archives Nationales de France;
– Archives Nationales du Luxemburg;
– Centre de documentation historique de la Légion étrangère, Aubagne, France.
– Arquivo Nacional de Cabo Verde.

Desenvolveu pesquisas históricas nas instituições museológicas
– Musée In Flanders Fields-Ypres, Belgique;
– Musée Royal d´Histoire militaire et des forces armées de Bruxelles, Belgique;
– Maison d´Histoire Europenne, Bruxelles, Belgique;
– Museu Militar de Lisboa, Portugal;
– Museu Militar do Porto, Portugal;
– Mons Memorial Museum, Belgique;
– Musée d´Histoire Militaire de Tournai, Belgique;
– Musée des Chasseurs à Pied-Charleroi, Belgique;
– Musée de l´Armée des Invalides-Paris, France;

– Musée Fort des Dunes-Dunkerque, France;
– Musée de la Guerre de Calais, France;
– Musée de la Légion étrangère-Aubagne, France;
– Musée de la Grande Guerre du pays de Meaux, France.

Outras informações relevantes

– Membro da banca avaliadora da Olimpíada de História Militar e Aeronáutica da Academia da Força Aérea;
– Editor do *Blog Carlos Daróz – História Militar* o primeiro do gênero no Brasil e um dos mais visitados sobre a temática, com mais de 1,5 milhão de acessos em http://darozhistoriamilitar.blogspot.com.br/, desde 2009;
– Editor da Revista do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB) desde 2010;
– No decorrer do curso de mestrado em História desenvolveu pesquisa sobre o papel da imprensa escrita durante a Revolução Constitucionalista de 1932 (*Trincheiras de papel: a Guerra Civil de 1932 nas páginas dos jornais*);
– No decorrer do curso de doutorado em História Social, realizou pesquisa em caráter transversal entre o Brasil e a Bélgica, estudando a atuação dos estrangeiros no Exército Francês durante a Primeira Guerra Mundial.

Informações de contato:

E-mail cdaroz@yahoo.com.br

Carlos Fonttes

Historiador Militar e Artista Plástico

Nascido em Uruguaiana/RS, a 24 de junho de 1947, Militar reformado do Exército, como Sargento de Saúde, Historiador Militar e Artista Plástico.

Correspondente de jornais e revistas, foi Diretor do Jornal Centauro, no âmbito da Guarnição da 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, correspondente do jornal do MTG Tradição e freelance do jornal Zero Hora, tendo contribuído para a coluna Regionalismo (de 1988 a 1989) e em diversos outros jornais da cidade de Uruguaiana e do Estado do Rio Grande do Sul.

Em 1998, realizou uma reportagem na Argentina para a Revista do Exército Brasileiro, sobre a Operação Cruzeiro do Sul, manobras realizadas entre os Exércitos do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, com apoio da ONU. Possui matérias publicadas nas revistas do Exército e da Marinha.

Delegado regional da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, *Delegacia General Fernando Setembrino de Carvalho*, em Uruguaiana/RS, Membro do Instituto de História Militar da Argentina, e do Centro de Estudos e Pesquisa da História Militar do Exército Brasileiro.

Participou de documentários históricos realizados pela RBS/TV, televisão da Argentina e do Paraguai. Membro do Instituto de história militar Argentina, do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Tambaú/SP; do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul; do Instituto Histórico e Geográfico de São Luiz Gonzaga/RS; do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico do Distrito Federal e da Comissão Gaúcha de Folclore.

Foi um dos mentores do Encontro Internacional de história, entre o Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, com temática sobre a Guerra do Paraguai. Em 2000, em Uruguaiana, fez parte da comissão pró-construção do Museu do Rio Uruguai, Marinha do Brasil e em 2012, da comissão em prol da criação do Museu Histórico de Uruguaiana, *Museu Professor Raul Vurlod Pont*.

Em suas pesquisas, resgatou a memória de João Alberto Alves, do 8º Regimento de Cavalaria Mecanizado de Uruguaiana/RS, Pracinha da F.E.B. que

faleceu em combate na Segunda Guerra Mundial e até então não era lembrado. Autor de monumento no Quartel do 5º Regimento de Cavalaria Mecanizado em Quaraí/RS a um Pracinha da F.E.B. que igualmente faleceu em combate na Segunda Guerra.

Foi também autor do marco na Região de Pai Passo, na Barra do Quarai/RS, em homenagem ao Marechal Manoel Luiz Osório, quando ele ali comandou um destacamento de fronteiras em 1831 e em Uruguaiana; o monumento defronte ao 1º Batalhão de Policiamento da Brigada Militar e dos projetos (aprovados pela Câmara Municipal de Uruguaiana e sancionado pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército) dos monumento erigido no local exato da rendição paraguaia em 18 de Setembro de 1865, bem como de panteão em homenagem aos Pracinhas da F.E.B. da Segunda Guerra Mundial a ser erigido.

Como artista plástico, já realizou mais de duzentas exposições coletivas e individuais no Brasil e exterior, possuindo medalhas de ouro em pinturas, recebidas em Campo Grande/MS, ano de 1979, e na Câmara Municipal de São Paulo, em 1991; menção honrosa em pinturas na Argentina e vários cursos técnicos e de aperfeiçoamento.

Curador do 1º Salão Interestadual de Artes Nativas em Uruguaiana/RS no ano de 1992 e Coordenador Cultural da Semana Farroupilha, em 2004; Foi ainda, por várias vezes, jurado em exposições de pinturas. Possui a Medalha de Prata do Mérito Historiográfico, concedida em 1978 pelo Instituto Histórico e Geográfico de Uruguaiana/RS; Diploma e Medalha do Mérito Divulgação Cultural pelo Centro de Estudo e Difusão Cultural Romaguera Correa de Uruguaiana/RS em 1979; Diploma e Medalha do Mérito Cultural concedida em 1988 pela Associação Uruguaianense de Escritores e Editores; Medalhão do Sesquicentenário da Retomada de Uruguaiana na Guerra do Paraguai concedida pela Câmara Municipal de Uruguaiana em 2015.

Como militar, é detentor da Medalha de Prata; Medalha Menção Honrosa pelo Comando da 1ª Bda C Mec em Santiago/RS, no ano de 1999; Medalha Passo do Rosário do 4º RCC; Medalha Barão de São Borja do CIBSB; Diplomas de Amigo de várias organizações militares do Exército, Marinha e Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul, Medalha do Sesquicentenário do Conflito da Tríplice Aliança (1864-1870) recebida do Exmo. Sr. Gen Bda Ricardo José Nigri, em solenidade realizada na 2ª Bda C Mec em 19 nov 2019, Dia da Bandeira. Agraciado com o Diploma de Colaborador Emérito do Exército pela 1ª Bda C Mec, em 2022.

Recebeu o troféu da Paz, outorgado pelo Jornal A Gazeta de Alegrete/RS em 1998; Recebeu da LIESU, Liga Independente das Escolas de Samba de Uruguaiana, um troféu, em 2006, como destaque em cultura no carnaval de Uruguaiana e em 2008, pelo Rotary Clube de Uruguaiana Cruzeiro do Sul, o troféu Destaque em Artes.

Em 2004, fez parceria com a Brasil Telecom, para a impressão de imagens, com obras suas, nos cartões telefônicos. Em 2010, teve a crônica *Um Santo Presidiário*, gravada e levada ao ar pela RBS/TV, no programa Histórias

Extraordinárias, baseado numa lenda existente na Estância São Sebastião, Município de Uruguaiana/RS.

Como escritor, além de publicações esparsas, tem as seguintes obras literárias publicadas:

– *Uruguaiana: Atalaia na história*. Trabalho iconográfico;
– *Regimento Conde de Porto Alegre: Evolução histórica do 8º RC Mec* no 1º Centenário do 8º Regimento de Cavalaria Mecanizado, em 1994;
– *Retomada de Uruguaiana na Guerra do Paraguai*;
– *Histórico da 1ª Bda C Mec: Brigada José Luiz Menna Barreto*;
– *Uruguaiana aqui te canto*;
– *Regimento Dragões do Rio Grande: Evolução histórica do 4º RCB*;
– *A Retomada*. Plaqueta;
– *As estâncias contam a história: Uruguaiana*;
– *As estâncias contam a história: Bagé*;
– *Uruguaiana na linguagem plástica e histórica*;
– *Hospital de Guarnição de Uruguaiana*;
– *1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada: Brigada José Luiz Menna Barreto*. Cel Cláudio Moreira Bento (Org.) e Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, em 2010;
– *8º Regimento de Cavalaria Mecanizado: Regimento Conde de Porto Alegre*;
– *Campo de Instrução Barão de São Borja: Histórias de Saicã*;
– *Guardiões do Passo do Rosário: Evolução do 4º RCC*;
– *Retrato de uma rendição*. Fatos históricos sobre a rendição paraguaia em Uruguaiana;
– Invasão paraguaia no Rio Grande do Sul. Cronologia em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, em 2015;
– *10º Batalhão Logístico: Batalhão Marquês de Alegrete*, em 2016;
– Plaqueta da inauguração do Marco da Rendição Paraguaia em Uruguaiana;
– Histórico da 2” Bateria de Artilharia Antiaérea, em Santana do Livramento;
–*10º Batalhão Logístico*. 2ª edição em 2020;
– *Centenário da Brigada Charrua*, em 2022;
– *Histórico do 4º RCB - Dragões do RG*, 2ª Edição em 2022.

Carlos Norberto Stumpf Bento

Capitão de Mar e Guerra Veterano

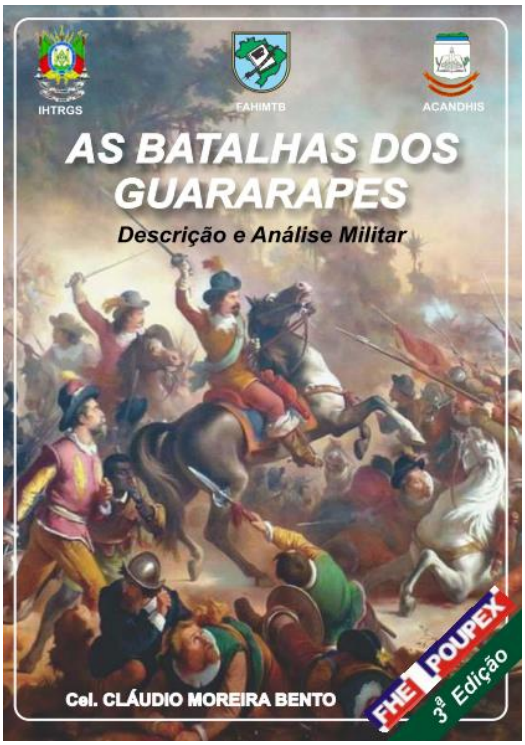
Carlos Norberto Stumpf Bento nasceu em Bento Gonçalves/RS, em 25 de Maio de 1959 no Hospital do 1º Batalhão Ferroviário, filho do Cel Cláudio Moreira Bento e de Yolanda Stumpf Bento. Casou-se com a Engenheira Cartógrafa Mariângela Gomes Dutra de Andrade, de cujo consórcio nasceu o Designer Rodrigo de Andrade Bento.

Fez seus estudos em Bento Gonçalves/RS, no Rio de Janeiro/RJ, no Colégio Militar do Recife, em Brasília/DF e no Colégio Naval em Angra dos Reis e na Escola Naval no Rio de Janeiro/RJ onde foi declarado Guarda Marinha em 14 de Dezembro de 1982. Foi promovido a Capitão de Mar-e-Guerra em 30 de Abril de 2006. Foi Adido Naval na Argentina em 2009 e 2010, encerrando a carreira como Vice-Diretor de Hidrografia e Navegação, sendo transferido para a Reserva Remunerada em 9 de Janeiro de 2012.

Cursos: Aperfeiçoamento em Hidrografia, Superior de Guerra Naval, Mestrado em Ciências Navais e Política e Estratégias Marítimas e Doutorado em Ciências Navais, todos pela Escola de Guerra Naval, na Praia Vermelha e MBA em Gestão Internacional – COPPEAD, pela UFRJ.

É instrutor de Navegação dos futuros oficiais de nossa Marinha de Guerra desde 2012 na Escola Naval. Dentre suas medalhas se destacam: Cavaleiro do Mérito Naval, Medalha Militar, Mérito Tamandaré, Mérito Marinheiro, do Pacificador e da Armada Argentina. Foi comandante do Navio de Pesquisa Oceânica **SO Oliveira** e do Navio Hidrográfico **Taurus** e instrutor de Navegação do **Navio Escola Brasil** em duas viagens com Guardas-Marinha de final de Curso, chamadas de Viagem de Instrução.

Foi premiado comigo em concurso de sites promovido pelo Exército sobre **As Batalhas dos Guararapes**, nas quais foi despertado o espírito de Pátria e de Exército, assunto abordado pioneiramente por mim no livro ***As Batalhas dos Montes Guararapes: descrição e analise militar***, (Gráfica Drumond, 2018), já na 3ª edição e disponível online (vide QR Code abaixo), Sendo que nas 2ª e 3ª edições os mapas descritivos da batalha são de sua autoria e na 4ª capa é de sua autoria a alegoria ***Patriarcas do Exército Brasileiro*** na qual incluiu o Mestre de Campo Antônio Dias Cardoso, o atual Patrono das Forças Especiais do Exército Por indicação de seu pai**.**



É homenageado pela ACANDHIS, Academia Canguçuense de História, por haver preservado a História de Canguçu/RS no site **www.ahimtb.org.br** que criou e de longa data administra.

É o autor da capa do livro ***Canguçu: Reencontro com a História*** (um exemplo de reconstituição de memória comunitária), edição que comemora os 150 anos de Canguçu/RS (AHIMTB, 2007), de autoria de seu pai e que preserva a memória de antigas casas de Canguçu, na sua maioria não mais existentes.

A imensa contribuição a Historia Militar do Brasil consistiu em criar e administrar o portal **www.ahimtb.org.br**, riquíssimo em fontes de História Militar do Brasil, em especial sobre a História do Exército Brasileiro. Fontes históricas do Exército Brasileiro em especial as de autoria de seu pai, bem como a maioria das capas de livros sobre a história do Exército Brasileiro escritas por seu pai.

O legado da extinta FAHIMTB está preservado em **www.ahimtb.org.br**, cujo conteúdo continuo a desenvolver e preservar. Site que foi criado e administrado desde o início da FAHIMTB em 1996, pelo hoje Capitão de Mar e Guerra Veterano Carlos Norberto Stumpf Bento, meu filho e de longa data instrutor de Navegação na Escola Naval. Foi uma grande e muito trabalhosa contribuição e com a cooperação da jovem Camila Karen Costa Santos Renê na digitação e digitalização do material colocado no site.

Imagem. Página de abertura do Portal **www.ahimtb.org.br**

Na página de abertura (vide imagem acima) figuram o antigo endereço na AMAN, da extinta FAHIMTB e AHIMTB Marechal Mário Travassos e abaixo o distintivo da FHE-POUPEx patrocinadora das atividades da AHIMTB e depois FAHIMTB até o ano de 2018.

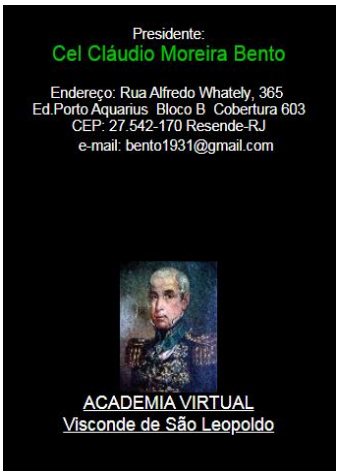
Nesta mesma página de abertura (vide imagem à direita) encontra-se o Informativo O GAÚCHO do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS), com 122 números editados pelo Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e, a partir do nº 123, pelo Cel Bento, fundador do IHTRGS a 10 de setembro de 1986.

E, logo abaixo do informativo O GAÚCHO, pode-se acessar O TUIUTI (vide imagem à direita), Informativo da AHIMTB/RS, editado por seu presidente o Cel Caminha e em **www.acadhistoria.com.br**.

Abaixo do informativo O TUIUTI, encontra-se o **Hino da AHIMTB** cuja letra é de autoria do sócio da extinta FAHIMTB, Sub Ten Evilácio Saldanha, consagrado poeta castrense.

No Centro o brasão da extinta FAHIMTB (imagem à esquerda).

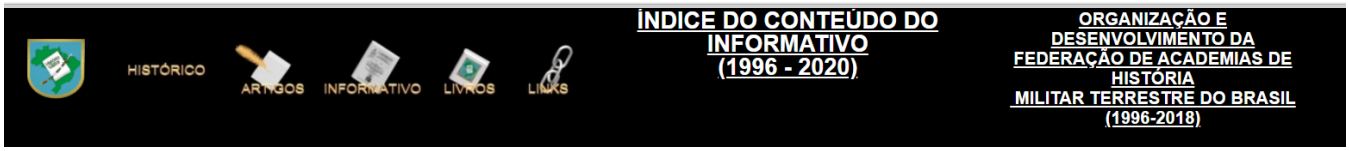
No canto direito (imagem à direita), tem-se o endereço de e-mail do Cel Bento e, logo abaixo, link de acesso à *Academia Virtual Visconde de Sá Leopoldo*, administrada pelo Cel Elcio Secomandi (ersecomandi@gmail.com)



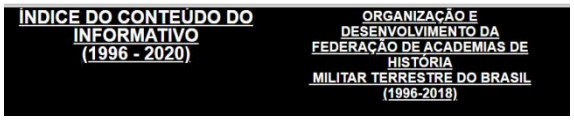
No centro, abaixo do brasão da FAHIMTB (vide imagem acima), encontra-se link de acesso à **Livros e Plaquetas**, bem como a minha entrevista à TV com Pelotas/RS sobre História Militar.

Ao clicar-se no link do item **Livros e Plaquetas**, encontram-se assuntos constantes da Introdução, e ao final, encontram-se livros de autoria do Cel Bento para baixar (capas dos livros em PDF a seguir).

Já Os trabalhos de História Militar constantes no item **Livros e Plaquetas** estão organizados pelo seguinte índice (imagem à direita): Conflitos; Exército Brasileiro; História da AMAN; Personalidades; FAHIMTB; Assuntos Militares; Rio Grande do Sul; Canguçu-RS; Cel Bento; Instrumentos de Trabalho do Historiador do Exército; História de Resende e Sul Fluminense e Revista SASDE (publicação da 2ª DE/CMSE). Abaixo do índice e dos livros citados para baixar, há ainda links para a: Bibliografia até 2004; Livros de sua autoria na Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos e Índice do Informativo O TUIUTI dos números 1 a 104.



Na parte inferior da esquerda para a direita (vide imagem acima) encontram-se os links: Brasão da AHIMTB; Histórico da AHIMTB/FAHIMTB; Artigos do Cel Bento e de sócios; Informativo O GUARARAPES (índice do conteúdo do Informativo (1996-2020); Livros a acessar e links da AHIMTB/RS, IHTRGS, Militar (Especializado em Assuntos Militares), Defesa Net e Blog Spot da Academia Duque de Caxias da República Argentina.



Já à direita dos mesmos (vide imagem ao lado), pode-se acessar o link do Índice do Conteúdo do Informativo **O GUARARAPES** (1996-2020) e, por fim, o link da Organização e desenvolvimento da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (1996-2018).

Este é o precioso legado da FAHIMTB que continuo a preservar e atualizar até o momento no portal **www.ahimtb.org.br**, que por conveniente e oportuno, tenho transformado seus conteúdos em CDs para melhor divulgá-lo.

Hoje no **Youtube**, pode-se acessar o canal **Hoje no Mundo Militar**, voltado exclusivamente para temas militares atuais e Importantíssimos no seguinte endereço: **https://www.youtube.com/@HojenoMundoMilitar**.

Há também o canal **Sala de Guerra**, de cujos valiosos trabalhos de História da Guerra de autoria e narração do Historiador Júlio Cesar Guedes no link **https://www.youtube.com/@SaladeGuerraSdG** e em seu respectivo blog no link **www.saladeguerra.com.br/blog/**, destaco as modelares abordagens sobre a evolução no Brasil de blindagens para se chegar a fabricação no Brasil de carros de Combate e sua reconstituição com imagens da época da Batalha de Fornovo.

Também são de destaque no **Youtube**:

O canal **Área Militar**, valioso instrumento de abordagem de problemas relacionados com a História Militar Mundial e a do Brasil, tanto em **https://www.youtube.com/@areamilitarof** quanto em seu portal na internet no endereço **https://areamilitarof.com/**;

O canal **Giro Militar** em **https://www.youtube.com/@giromilitar** e o canal **Professor HOC** em **https://www.youtube.com/@ProfessorHOC**, no qual o Professor Heni Ozy Cukier, muito rico em ensinamentos acerca de Geopolítica de nações, nos faz recordar a uma análise de um dos fatores da Decisão Militar que é o Terreno, nos seus obstáculos, cobertas e abrigo, campos de tiro, vias de acesso, acidentes capitais, assuntos que estudamos na ECEME há 50 anos.

Sugiro a visita a estes canais, blogs e portais para se constatar a sua Importância para a História Militar do Brasil e Mundial. Eles complementam o portal **www.ahimtb.org.br**.

Entrementes, faço votos de que as AHIMTBs deem continuidade aos Informativos O GUARARAPES, MONTE CASTELO, MONTESE, O TUIUTI e FORNOVO. E que deem continuidade ao esforço de 23 anos da FAHIMTB, sendo fieis aos seus Estatutos, e procurando Unidade de Doutrina.

E eu, aos 92 anos completos em 19 de Outubro de 2023, vibrando com as iniciativas das AHIMTBs relativas ao desenvolvimento da História Militar Terrestre do Brasil de suas Forças Terrestres (Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Polícias e Bombeiros).

Aos poucos estou transformando em livros digitais matérias de minha autoria nos Informativos O GUARARAPES, O GAÚCHO e O TUIUTI, bem como meus artigos em revistas militares e civis. E continuarei neste trabalho disponibilizando em livros para baixar no item **Livros e Plaquetas** no portal **www.ahimtb.org.br**, assim como meus artigos na Imprensa relacionados, dos quais conservei seus recortes.

Tenho consciência de que muito trabalhei como historiador civil e militar, o que deixo em parte registrado até o ano de 2020 no meu livro digital **Meu Legado Historiográfico Civil e Militar: Não vivi em vão!** (acesso no QR Code ao lado)

E continuarei nesta luta até que a saúde não mais o permita. Agradeço penhorado os comandantes e companheiros que prestigiaram o meu trabalho e entenderam a sua importância para o Exército Brasileiro, o Rio Grande do Sul onde fundei o IHTRGS e Canguçu/RS meu berço natal, bem como as cidades de Itajubá/MG, onde inspirei a fundação AIDHIS em Resende e em Itatiaia no Rio de Janeiro onde fundei as ARDHIS e ACIDHIS e, em Barra Mansa, onde inspirei a fundação da ABMHIS.

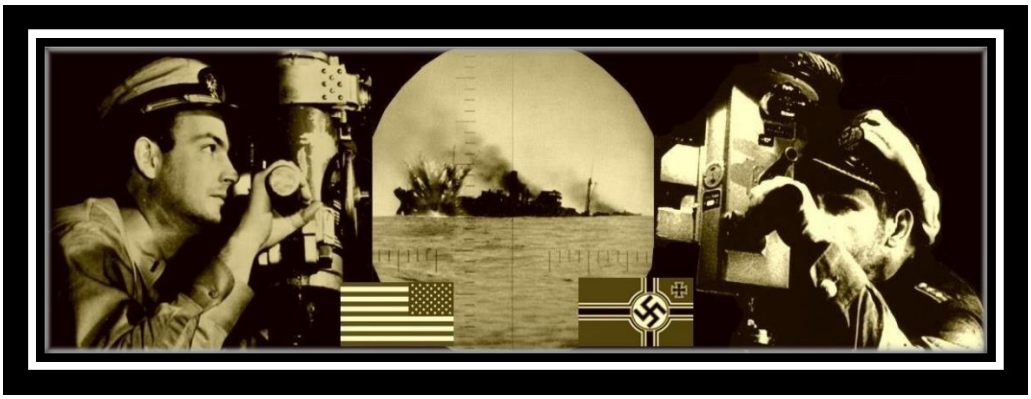
Cel Cláudio Moreira Bento
Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista

Submarino Nuclear: O novo senhor dos Mares
Autoria de Aluno Norberto - Revista A FRAGATA (1978)

Comentário do autor:
Este trabalho do então Aluno Norberto, quando cursava o 3º ano do Colégio Naval, aborda a importância de um meio naval muito desejado pela nossa Marinha que, depois de mais de 45 anos, começa a se tornar realidade. Eu como pai fiquei surpreso e orgulhoso com a qualidade e atualidade do assunto e a sua competência como Redator-Chefe da Revista A FRAGATA do Colégio Naval (vide QR Code acima e também em https://tinyurl.com/5x67vwps).

Aqui uma recordação do Professor de História do Colegio Naval o Professor Guilherme de Andréa Frota, meu confrade nos Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no qual fui encarregado de recebê-lo e que nessa revista aborda a vida e obra do Grande Almirante Álvaro Alberto da Motta e Silva, do qual fui condecorado com sua Medalha pelo Instituto Histórico Geográfico e Genealógico de Sorocaba. Almirante que confere o nome de Colégio em minha cidade natal Canguçu/RS.

O Capitão de Mar e Guerra Veterano Norberto é também autor do livro **Navegação Integrada** (2022) e de diversos artigos, incluindo sobre História Naval, a citar em destaque



As Campanhas Submarinas Alemã e Norte-Americanas na Segunda Guerra Mundial
Revista de Villegagnon (2015)

Seus trabalhos, livros e artigos encontram-se em **http://www.e-nav.net/**

Carlos Roberto Peres

Coronel Veterano de Engenharia e de Estado-Maior

Natural do Rio de Janeiro, RJ. Filho de Nelson Peres e de Myrthes Pigaiani Peres. Viúvo da Senhora Marli Saldanha Peres, com a qual viveu 50 anos, e possui as filhas Andréa e Cristiane e os netos Raphael, Matheus e Ana Beatriz.

Cursou o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva/RJ, sendo declarado Aspirante-a-Oficial de Engenharia em 1966. Realizou o Estágio de Instrução e o de Serviço no 1º BE Cmb e ingressou na AMAN, pelo Aviso Militar, em 10 de fevereiro de 1969, sendo declarado Aspirante-a-Oficial de Engenharia, em 16 de dezembro de 1972, Turma Marechal Mascarenhas de Moraes.

Graduou-se na Academia Militar das Agulhas Negras, onde recebeu o Título de Bacharel em Ciências Militares, como oficial da Arma de Engenharia. Cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, onde recebeu o Título de Mestre em Aplicações Militares. Posteriormente realizou os cursos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército onde recebeu os Títulos de Doutor em Aplicações, Planejamento e Estudos Militares e de Doutor em Política, Estratégia e Alta-Administração Militar.

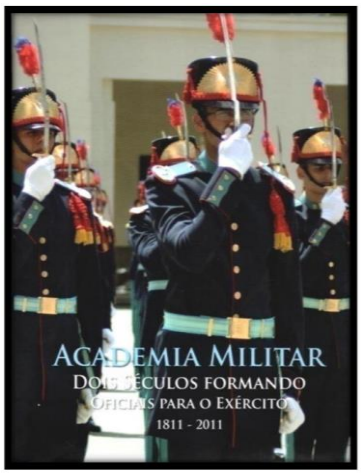
Na área de ensino, foi instrutor do Curso de Engenharia da AMAN, por dois períodos intercalados; da EsAO, onde exerceu as funções de Planejamento de Ensino e de Instrutor Chefe; e da ECEME, onde além de instrutor foi chefe da Divisão Administrativa. Como oficial do Quadro de Estado-Maior da Ativa, foi Chefe de Seção da 1ª Divisão de Exército, comandou o 1º Batalhão de Engenharia de Combate, foi chefe de Assessoria do Departamento de Engenharia e Construção. Integrou o Gabinete do Comandante do Exército, no Centro de Comunicação Social do Exército, tendo sido seu Subchefe, função que exercia por ocasião de sua passagem para a reserva, em abril de 2003.

Já na reserva, planejou e coordenou a execução das atividades do centenário da ECEME. A seguir, atuou como chefe da Seção de Comunicação Social da AMAN e, posteriormente, foi encarregado do planejamento e coordenação das Comemorações do Bicentenário da Academia Militar das Agulhas Negras. Realizou curso de pós-graduado em Relações Internacionais,

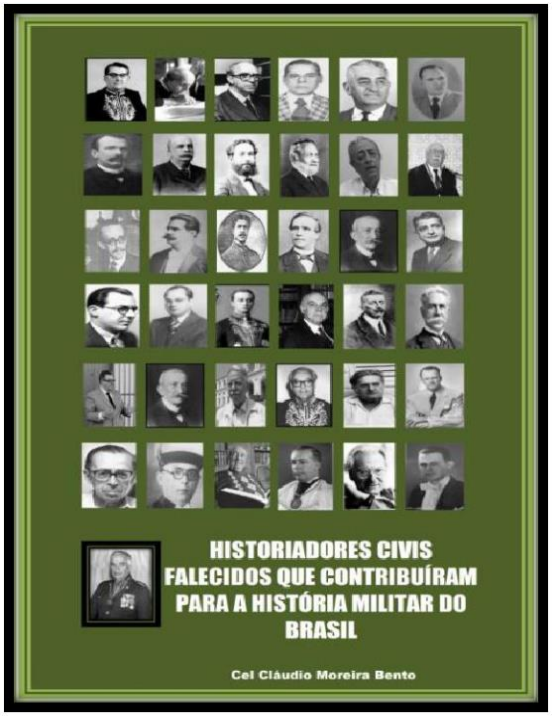
pela Universidade Cândido Mendes, tendo atuado como professor na Cadeira de Relações Internacionais e ministrado aulas, durante três anos, para os Cadetes do 4º ano da AMAN. Realizou o Curso de Graduação em Historia pela UNIRIO, dentro do Consórcio CEDERJ. Foi Professor de História Militar da AMAN.

Foi agraciado com as **seguintes condecorações:** Medalha Marechal Mascarenhas de Moraes; Medalha Franklin Dória; Ordem do Mérito Cívico – Oficial; Medalha Marechal Trompowsky; Medalha Santos Dumont; Medalha do Serviço Amazônico – Bronze; Medalha do pacificador; Medalha militar de ouro; e Ordem do Mérito Militar – Grau Comendador. Produziu diversos artigos científicos que foram publicados em Livros e Revistas tais como o capítulo 5 do Livro iconográfico **Centenário da Missão Militar Francesa no Brasil**, BIBLIEx e artigos para a Revista da Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

Atualmente integra como Acadêmico, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Resende – *Academia Marechal Mário Travassos*, na Cadeira General Umberto Peregrino Seabra Fagundes e a Academia Resendense de História. Atua como professor voluntário na área de História Militar da Academia Militar das Agulhas Negras.



Ao longo de sua carreira realizou vários trabalhos literários, destacando-se a sua participação na produção e organização dos livros: **ECEME A Escola do Método: Um século pensando o Exército**. Rio de Janeiro (BIBLIEx, 2005) e **Academia Militar: Dois Séculos formando Oficiais para o Exército (1811-2011)** (Exército Brasileiro, 2011) em parceria com os coronéis Cláudio Moreira Bento, Heyno Evangelista Soares de Araújo Filho e Ernildo Heitor Agostini Filho (vide capa acima).



PREFÁCIO do CEL CARLOS ROBERTO PERES no LIVRO

HISTORIADORES CIVIS FALECIDOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA A HISTÓRIA MILITAR DO BRASIL

de AUTORIA do CEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO
(Edição do Autor, 2023)

Em sua obra, o autor Coronel Cláudio Moreira Bento, trata com muita propriedade da contribuição prestada pelos historiadores civis já falecidos para a história militar do Brasil. Como ele mesmo destaca, seu trabalho presta, como historiador, uma homenagem justa e pioneira de gratidão, à memória dos historiadores civis já falecidos, que trabalharam intensamente, promovendo, com seus artigos, memórias e livros o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro.

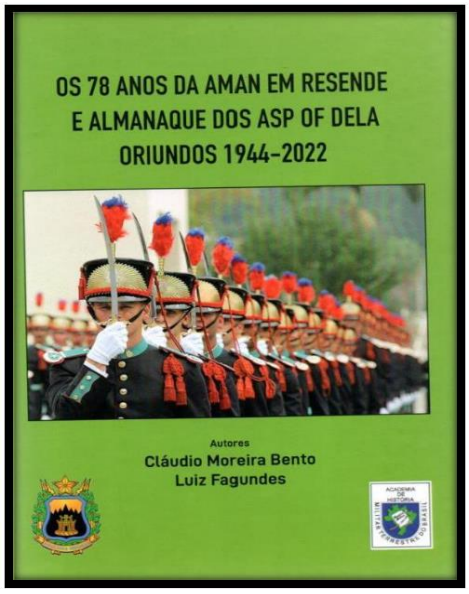
A seguir é destacada a imensa contribuição que foi dada pelos historiadores civis já falecidos, dos quais são destacados trinta e sete, em ordem alfabética, que ele enaltece, apresentando seus principais trabalhos, voltados para a História Militar Descritiva do Brasil e que serviram de base para o desenvolvimento da História Militar Crítica do Brasil, que é a verdadeira fonte geradora da Sabedoria Militar.

O Coronel Bento, valendo-se dos excelentes trabalhos sobre a História Militar Descritiva do Brasil, apresentados pelos autores destacados, enfatiza que ao longo desse período da História Militar vivenciado por eles houve uma grande evolução da Arte da Guerra e da Doutrina Militar.

Os Estudos e Pesquisas de História Militar, desenvolvidos pelos citados historiadores foram uma grande contribuição para a História Militar Crítica, à luz dos Fundamentos da Arte e Ciência Militar, que acumula Sabedoria Militar, a matéria prima, a serviço do Cérebro do Exército, para desenvolver a sua Doutrina, a Instrução dos quadros e da tropa e a preservação do patrimônio histórico e cultural do Exército.

Assim, com muita propriedade o autor colocou nas páginas de sua obra os mais significativos trabalhos desenvolvidos pelos Historiadores Civis já falecidos, que nos levam ao encontro do processo de valorização da História Militar Crítica, fonte primordial da Sabedoria Militar.

Cel CARLOS ROBERTO PERES
Acadêmico Emérito e Vice Presidente da AHIMTB/Resende
Academia Marechal Mário Travassos



COMENTÁRIO do CEL CARLOS ROBERTO PERES no LIVRO

OS 78 ANOS DA AMAN EM RESENDE E ALMANAQUE DOS ASP OF DELA ORIUNDOS 1944-2022

de AUTORIA de CEL BENTO e de LUIZ FAGUNDES.
(Planeta Azul Editora, 2022)

Em sua obra, o autor trata com muita propriedade da importância da construção da AMAN, em Resende, para a formação do oficial de Carreira da Linha Militar Bélica do nosso Exército. Essa história tem início com a assunção de comando do Cel José Pessoa na Escola Militar do Realengo.

Ao assumir o comando da Escola Militar do Realengo, em 24 de outubro de 1930, o Coronel José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque tinha por objetivo reestruturar o ensino da Escola Militar, desdobrando a sua atuação em três planos distintos: o físico, o moral e o social.

No físico, reorganizou a Escola administrativamente, construiu os Departamentos de Educação Física e Equitação, reformou o refeitório, os dormitórios, os banheiros e a biblioteca, instalou salas de divertimento e de estar e inaugurou a Sala d'Armas.

No moral, procurou desenvolver, no aluno, conceitos de honra e valor militares, refundindo-lhes critérios de disciplina que conduziam à mística do oficialato. E, no social, estimulou a convivência em ambiente selecionado, condenando os hábitos de boemia estudantil e de frequência a locais inadequados.

Acrescentou, ainda, um ponto essencial, “a escolha de novo local para a Escola, em que, a par de clima apropriado à vida intensa dos alunos, se lhes assegure meio social e condigno”. Seu propósito primordial era retirar a mocidade do contato das agitações políticas dos grandes centros, para deixá-la devotada a sua perfeita e integral preparação profissional.

Assim, a mudança para “fora do âmbito tumultuado da nossa metrópole, o Rio de Janeiro” foi uma das duas condições que havia imposto para aceitar aquele comando. A outra: não terem as autoridades interferência em sua ação de comando. Pouco mais de um mês depois de assumir o comando da Escola Militar, já estava ativamente empenhado na busca de um local para a nova sede que tinha em vista.

Como presidente da Comissão Executiva para a Construção da Nova Escola Militar, saiu à procura de locais. Passando pelo município de Resende, se fixou, no majestoso maciço de Itatiaia, onde se destacavam, soberbas, as Agulhas Negras. Não é fácil, hoje, imaginar as dificuldades que tiveram de ser vencidas pela Comissão de Obras para construir a nova Escola Militar de Resende. O Presidente Getúlio Vargas e sua comitiva estiveram em Resende, em 1938, para o lançamento da pedra fundamental do Conjunto Principal.

Dois anos antes da inauguração da Escola Militar de Resende, o Coronel Álcio Souto, Comandante da Escola Militar do Realengo, passou a coordenar a construção da nova Escola, objetivando viabilizar, ao final dessa empreitada, o seu funcionamento efetivo. Posteriormente, o seu substituto, o Coronel Mário Travassos intensificou esta ligação.

Ao final de 1943, o Coronel Mário Travassos deixou o comando da Escola Militar do Realengo e assumiu o comando da Escola Militar de Resende. Era a fase do processamento das transferências.

Em 26 de fevereiro de 1944, chegaram a Resende os primeiros oficiais para aqui servir. Em 1º de março de 1944, com a inauguração das novas instalações, iniciou-se, em Resende, uma nova fase da vida da Escola Militar. A

área construída ocupou um espaço de 703.000 m² da área total de, aproximadamente, 67 Km², incluindo as instalações complementares e o campo de instrução. Em 6 de março de 1944, chegaram os primeiros 15 cadetes do Realengo para ajudar na montagem dos novos alojamentos.

No dia 11 de março de 1944, foi realizada a cerimônia de entrega das chaves da Escola Militar, no Portão Monumental. Naquela oportunidade, o General Luiz de Sá Affonseca, chefe da comissão de construção da Escola, entregou ao Cel Mário Travassos, seu primeiro comandante em Resende, as chaves dos portões, que seriam pela primeira vez abertos para o ingresso dos novos cadetes que chegariam do Rio de Janeiro para constituir o primeiro ano. Resende nunca mais seria a mesma.

No dia 20 de março de 1944, realizou-se, pela primeira vez, a cerimônia de passagem dos alunos pelo Portão de Entrada dos Novos Cadetes, que foi aberto pelo Cadete Mário Inácio da Silveira, o mais jovem da turma, tendo início o ano letivo. Naquela oportunidade, encontravam-se na nova Escola Militar de Rezende apenas os 596 cadetes do 1º ano, tendo em vista que os dos 2º e 3º anos permaneceram, aquele ano, no Realengo.

A seguir o autor destaca os diversos aspectos do ensino militar ao longo do tempo, tendo como pano de fundo a atuação do Marechal José Pessoa e a mística criada em torno da figura do Duque de Caxias e que inspirou a formação na AMAN, com base nas Raízes, Valores e Tradições do Exército Brasileiro.

Em 1988, impulsionada pela projeção do Exército para o século XXI, a AMAN sofreu mudança organizacional; assim, suas instalações foram ampliadas, conservando, entretanto, suas linhas arquitetônicas originais.

Ao longo destes setenta e oito anos em que a AMAN está instalada em Resende, o cenário internacional apresentou uma série de modificações que impuseram a necessidade de evolução da formação do oficial de carreira da linha militar bélica do nosso Exército. A partir do início desse novo século, o processo de transformação do Exército passou a exigir novas competências do profissional militar, o qual passou a ter necessidade de estar preparado para atuar em ambiente incerto realizando operações conjuntas e combinadas, operações de guerra assimétrica e operações de não guerra.

Para atuar neste ambiente incerto, o oficial deste novo século precisa ter capacidade para gerenciar crises, utilizar ferramentas gerenciais, desenvolver pesquisas em ciências militares, operar sistemas de armas com alto grau de tecnologia, dominar tecnologias inerentes ao ambiente cibernético e trabalhar de forma integrada com outras organizações.

O oficial formado hoje na AMAN, em Resende, deve ser entendido como homem de ação, dotado de capacidade de reflexão e de vastos conhecimentos militares, com especial destaque para a gestão de recursos humanos, materiais e financeiros, competências que, no conjunto, “consolidam” a arte de comandar.

Este ano estão sendo completados setenta e oito anos que Resende acolheu a Escola Militar e está irmanada a ela, dorme ao som do toque de silêncio e desperta ao som do toque de alvorada, emitido pelos clarins da Academia Militar das Agulhas Negras.

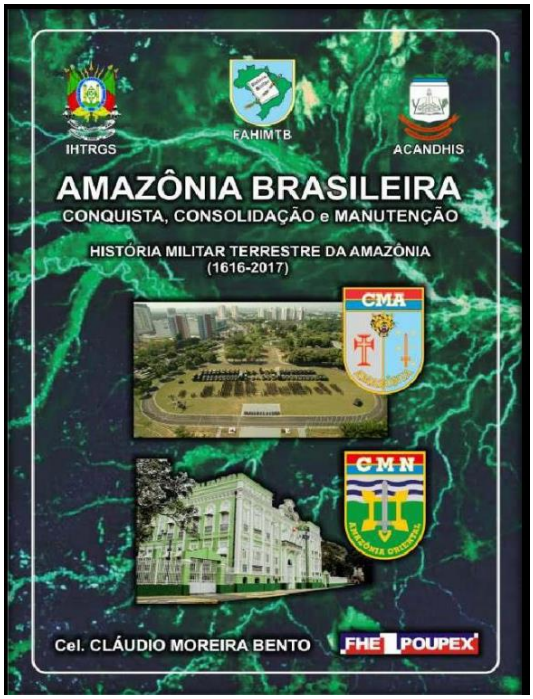
Daqui, a cada ano, saem centenas de jovens oficiais combatentes, que levam orgulhosamente o nome de Resende aos confins da Pátria brasileira: é o sangue novo a retemperar as unidades da Força Terrestre.

Desta forma, Resende permanece sempre viva, sempre jovem, na memória do povo e desta nação brasileira.

Todos nos orgulhamos desta integração. Resende e a Academia Militar estão e sempre estarão irmanadas.

Assim, com muita propriedade o autor colocou nas páginas de sua obra os mais significativos momentos da Formação de homens e mulheres como Oficial de Carreira da Linha Militar Bélica do Exército na AMAN, tornando disponíveis uma série de informações de interesse de todos aqueles que buscam ter conhecimento sobre a formação do Oficial do Exército na AMAN. E o mais recente livro do Cel Bento **Marechal José Pessoa: os seus méritos na fundação de Brasília e os valores de sua modelar Carreira no Exército** (AHIMTB/Resende, 2020), disponível para acesso no QR Code ao lado direito. Este livro agrega mais detalhes sobre a AMAN e seu idealizador, completando o que escreveu sobre o Marechal José Pessoa em duas edições de **A Força do Ideal** do Cel Hiram Freitas Câmara, autores que juntos trabalham no tema desde 1985 no Centenário do idealizador da AMAN. Merece destaque nesta obra o Almanaque dos Aspirantes a oficial egressos da AMAN de autoria do historiador Luiz Fagundes, consagrado autor de notáveis almanaques.

Cel CARLOS ROBERTO PERES
Acadêmico Emérito e Vice Presidente da AHIMTB/Resende
Academia Marechal Mário Travassos



COMENTÁRIO do CEL CARLOS ROBERTO PERES no LIVRO

AMAZÔNIA BRASILEIRA CONQUISTA, CONSOLIDAÇÃO E MANUTENÇÃO

de AUTORIA do CEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO
(Gráfica Drumond, 2017)

Como vice-presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Resende, cumpre-me a honra de comentar esta obra, cujo objetivo é destacar o trabalho de pesquisa histórica realizada pelo seu Presidente, o Coronel Cláudio Moreira Bento, em mais de quarenta anos de trabalho voltado à História Militar Terrestre do Brasil.

O livro representa o esforço deste dedicado pesquisador em resgatar a história da Amazônia Brasileira, apresentando uma visão atualizada dessa importante parcela de nosso território, destacando feitos e fatos memoráveis desconhecidos da nossa gente e dos historiadores que se dedicam a desvendar a história daquela região.

Em especial, a obra destaca o trabalho de pesquisa realizado por diversos integrantes da nossa Força Terrestre, que atuaram nas diversas organizações militares localizadas na Amazônia Brasileira.

A Amazônia brasileira abrange, total ou parcialmente, os Estados do Pará, Amazonas, Maranhão, Goiás, Mato Grosso, Acre, Amapá, Rondônia e Roraima, compreendendo uma área de mais de cinco mil quilômetros quadrados, ou seja, cerca de 60% do território brasileiro. Ela abriga mais de 200 espécies diferentes de árvores por hectare, 1.400 tipos de peixes, 1.300 espécies de pássaros e 300 de mamíferos, totalizando mais de 2 milhões de espécies, sendo a maior reserva de diversidade biológica do planeta.

Esta obra, na linguagem simples e direta como se expressa o autor nos mostra a importância de se manter e preservar este inestimável patrimônio, conquistado com o esforço dos nossos antepassados, para que possa ser útil às gerações futuras e para que possamos manter a soberania sobre essa importante parcela do nosso território.

A Amazônia nos pertence! Brasil acima de tudo!

Cel CARLOS ROBERTO PERES
Acadêmico Emérito e Vice Presidente da AHIMTB/Resende
Academia Marechal Mário Travassos

Oração de Posse do Acadêmico Cel Carlos Roberto Peres, extraída de O GUARARAPES Edição Especial (vide íntegra da edição no QR Code ao lado), na recepção dos quatro novos acadêmicos, em 14 de Dezembro de 2010 na AMAN:

Ilustríssimo Sr. Cel Cláudio Moreira Bento, Presidente da AHIMTB, Exmo. Sr. General Marco Antônio de Farias 1º Subchefe do EME, Exmo. Sr. Gen Edson Leal Pujol, comandante da AMAN, Ilmos. Srs. acadêmicos da AHIMTB, Srs. Oficiais, Cadetes, a razão de ser da Academia Militar das Agulhas Negras, muito me alegra tê-los aqui neste momento, senhores e senhoras, dentre as quais destaco minha querida esposa Marli, companheira de 43 anos de lutas e que sempre me apoiou, seja nas atividades militares, seja nas civis.

É para mim uma grande honra ter sido proposto para substituir o Coronel Paulo Dartagnan Marques Amorim, antigo Diretor do Arquivo Histórico do Exército, por duas vezes, nos períodos de 29 de janeiro de 1993 a 29 de janeiro de 1996 e de 17 de dezembro de 1998 a 30 de junho de 2004, um dos grandes pesquisadores da história do nosso Exército e que foi recentemente promovido a acadêmico emérito da AHIMTB.

O Coronel Dartagnan nasceu no Rio de Janeiro, em 14 de outubro de 1941 e assentou praça na Academia Militar das Agulhas Negras em 1962, sendo declarado Aspirante-a-oficial da Arma de Cavalaria em 1965. Foi promovido a 2º tenente em 1965, a 1º tenente em 1967 e a capitão em 1970. Suas promoções a major em 1979, a tenente-coronel em 1984 e a coronel em 1989, ocorreram pelo critério do merecimento.

Serviu em Organizações Militares localizadas em quase todas as regiões do território nacional, tendo em sua passagem pela Amazônia sido distinguido com a Medalha do Serviço Amazônico. Realizou os cursos de Comando e Estado-Maior da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e de Política e Estratégia Militar da Escola Superior de Guerra. Foi distinguido com as medalhas da Ordem do Mérito Militar, no grau Comendador e do Pacificador, dentre outras condecorações. Nesta cerimônia de posse, cabe-me o privilégio de poder destacar a figura do General Umberto Peregrino Seabra Fagundes, patrono da cadeira 47 da AHIMTB.

Este ilustre militar nasceu no dia 3 de novembro de 1911, na cidade de Natal, RN. Fez o Curso Primário no Colégio Diocesano Santo Antônio, o Secundário no Ateneu Norte-Rio Grandense e o superior na Escola Militar, localizada em Realengo, no Rio de Janeiro. Exerceu diversas funções na carreira militar, tendo sido Professor do Colégio Militar do Rio de Janeiro, Ajudante de Ordens dos Marechais Dutra e José Pessoa, Diretor do SAPS e Diretor da Biblioteca do Exército. Teve destacada atuação em todas as organizações militares onde serviu, sendo distinguido com diversas condecorações. Exerceu ainda inúmeras atividades no meio civil, tendo sido Diretor do Instituto Nacional do Livro, onde recebeu o Prêmio Paula Brito, em 1959. Tornou-se escritor e publicou diversos livros entre os quais se destaca a obra “Literatura de Cordel em discussão”, editada em 1984, além de ensaios e artigos em revistas e jornais.

Foi o fundador da casa de cultura São Saruê, especializada em Literatura de Cordel, tendo posteriormente, doado todo o acervo Cultural dessa casa de cultura para a Academia Brasileira de Literatura de Cordel, deixando seu nome na história e no coração dos apreciadores da Literatura de Cordel.

Dedicou-se intensamente, desde tenente à produção cultural literária militar no nosso Exército. Entre as muitas e variadas projeções de sua vida cultural, brilhante e intensa, destaco a singular e marcante atuação, quando diretor da Biblioteca do Exército entre 1954 e 1960, quando atuou inclusive como historiador produzindo a obra intitulada, A Biblioteca do Exército - um capítulo da História Cultural do Brasil, editada pelo SENAI e lançada no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Em sua gestão na Biblioteca do Exército, Umberto Peregrino foi fiel ao espírito com que ela fora criada. Publicar obras de preferência de oficiais do Exército e manter, no Rio, uma Biblioteca de apoio aos militares do Exército.

Ele, por meio das inúmeras facilidades que criou, estimulou o surgimento de uma geração de escritores militares, encomendando-lhes obras importantes para constituição do acervo da Biblioteca e os apoiando com copy desk, revisão e indicações de conteúdo. Procurou sempre atingir o público militar jovem, cadetes, aspirantes, tenentes e capitães, com a finalidade de complementar as suas formações profissionais.

Com o objetivo de despertar e apoiar novas vocações de escritores militares, para alimentar a corrente do pensamento militar brasileiro, Umberto Peregrino criou os prêmios Tasso Fragoso, Pandiá Calógeras e Franklin Dória.

Com o retorno da Força Expedicionária Brasileira, vitoriosa da Itália, preocupou-se em preservar a sua memória, editando diversos livros a ela relacionados, trabalho que foi reconhecido pelo Marechal Mascarenhas de Moraes, Comandante da Força Expedicionária Brasileira.

Teve destacada atuação também, na divulgação da História Militar Terrestre do Brasil por meio de suas obras sobre Euclides da Cunha e Canudos, das biografias dos Marechais Hermes da Fonseca e Floriano Peixoto e na Comissão de Exumação dos restos mortais do Duque de Caxias.

Ao tratar da vida e obra desses grandes líderes do Exército adquiriu valiosa noção do que se passava nas altas esferas do Exército. A mais significativa de suas realizações é sem sombra de dúvidas a sua atuação com diretor da Biblioteca do Exército. Tenho imenso orgulho de poder ocupar a cadeira 47 da AHIMTB que tem como patrono esta exponencial figura da cultura do Exército e da literatura de cordel do Brasil que foi o General Umberto Peregrino. Muito obrigado a todos.

Cel CARLOS ROBERTO PERES

Acadêmico Emérito Cadeira n.º 47 Gen Umberto Peregrino da AHIMTB/Resende

Academia Marechal Mário Travassos

Foto (à Esquerda) Cel Peres recebe a Medalha de Acadêmico da AHIMTB/Resende das mãos da esposa D. Marli e Foto (à Direita) Acadêmicos, Familiares e Oficiais da AMAN.

Cláudio Moreira Bento

Coronel Veterano de Engenharia e Estado-Maior

Nasceu em Canguçu-RS em 19 de Outubro de 1931, sendo o 10º de 13 filhos do casal o Tabelião Conrado Ernani Bento, ex-prefeito por três mandatos, e Cacilda Moreira Bento.

Casou-se em São Leopoldo em 7 de Junho de 1957 com Yolanda Helena Stumpf Bento, de cujo consórcio nasceram os Capitães de Mar-e-Guerra Cláudio Stumpf Bento e Carlos Norberto Stumpf Bento e o Chefe de Máquinas da Marinha Mercante Antônio Augusto Stumpf Bento. Netos: Dra. Nicole Garret Bento, advogada, Dr. Bruno Garret Bento, médico, Maitê Garret Bento, estudante e Rodrigo de Andrade Bento, designer gráfico pela ESPM. É bisneto do Ten Cel Honorário do Exército Theophilo de Souza Mattos que comandou o Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional de Canguçu-RS e participou da Conquista do Forte de Curuzú.

Cursou o Primário no Colégio Nossa Senhora Aparecida em Canguçu-RS de 1938 a 1944. Cursou o Ginasial no Ginásio Gonzaga em Pelotas e o 1º e 2º Científico de 1949 a 1950. Sendo o 2º Científico frequentado no período noturno, em razão de estar prestando o Serviço Militar Obrigatório na 3ª Companhia de Comunicações, acantonada no 9º Regimento de Infantaria, o Regimento Tuiuti, em Pelotas-RS.

Prestou concurso como cabo mensageiro, à Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre (EPPA) na qual frequentou os 2º e 3º anos. Cursou a Academia Militar das Agulhas Negras de 1952 a 1954, sendo declarado Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia e Comunicações em 15 de fevereiro de 1955, Turma Aspirante Francisco Mega. Cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais no 2º semestre de 1964 e a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército de 1967 a 1969, onde foi diplomado como Doutor em Aplicações, Planejamento e Estudos Militares.

Cursou, no período noturno, no DASP, no Rio de Janeiro, os cursos de Relações Públicas em 1968 e o de Organização e Métodos em 1968/1969.

Cursou, em 1965, o Curso A de Analista de Alto Nível da Escola Nacional de Informações, subordinada à Presidência da República. Possui o Curso de Pesquisador de História do Exército pelo Estado-Maior do Exército, em 1973.

Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende de 1978 a 1980, onde organizou e enriqueceu os livros textos da Cadeira de Historia Militar, patrocinado pelo Estado-Maior do Exército Brasileiro: **História da Doutrina Militar: da Antiguidade à 2ª Guerra Mundial** (acesso no QR Code ao lado esquerdo) e **História Militar do Brasil** - **textos e mapas**, ambos os quais foram adotados pela Cadeira de História Militar da AMAN até o ano de 1999 (acesso no QR Code ao lado direito).

E também teve publicado pelo Estado-Maior do Exército, em forma de manual em 1978 e reeditado pelo EME em 1999, a obra: **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro** (acesso no QR Code ao lado esquerdo).

Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG de 1980 a 1981. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército de 1985 a 1990. Integrou a Comissão de História do Estado-Maior do Exército como Adjunto da Presidência de 1971 a 1974.

Carreira Militar

– Praça do Exército em 27 de Janeiro de 1950, na 3ª Companhia de Comunicações em Pelotas;
– Aluno da Escola Preparatória de Porto Alegre (EPPA) em Porto Alegre-RS, de 1951 a 1952;
– Cadete na AMAN de 1953 a 1955, Aspirante a Oficial de Engenharia da Turma Aspirante Mega, em 15 de Fevereiro de 1955;
– 6ª Companhia de Comunicações, São Leopoldo-RS, de 1955 a 1957;
– 1º Batalhão Ferroviário, Bento Gonçalves/RS, de 1957 a 1959 e de 1961 a 1966;
– 3ª Companhia de Comunicações e 3º Batalhão de Engenharia de Combate, Cachoeira do Sul-RS, de 1959 a 1961;
– Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), em 1964;
– Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), de 1967 a 1969;
– Estado-Maior do Comando Militar do Nordeste (CMNE), de 1970 a 1971;
– Estado-Maior do Exército (EME), de 1971 a 1974;
– Diretoria de Engenharia e de Construção (DEC), 1974;
– Escola Nacional de Informações (EsNI), em 1975;
– Estado-Maior do Comando Militar do Sudeste (CMSE), de 1976 a 1977;
– Academia Militar das Agulhas Negras, de 1978 a 1980;
– Comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Combate (4º BECmb), Itajubá/MG, de 1981 a 1982;
– Estado-Maior da 1ª Região Militar, de 1983 a 1984;

– Diretor do Arquivo Histórico do Exército, de 1985 a 1990;
–Transferido para a Reserva com 40 anos de efetivo serviço, fixou residência em Resende/Itatiaia-RJ, onde fundou e presidiu as Academias Resendense e Itatiaiense de História, em 1992. Em Resende, foi diretor cultural da Sociedade Resendense de Amigos da AMAN (SORAMAN).

Associações e entidades culturais
– Fundador do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) a 10 de setembro de 1986 em Pelotas-RS e com sua sede hoje em Caxias do Sul, sob a presidência do historiador Cap R2 Art Juarez Nunes da Silva;
– Fundador e Presidente da Academia Canguçuense de História(ACANDHIS), fundada em 13 de setembro de 1988, e que guarda precioso acervo sobrea História do Exército ali por ele colocada. Academia que possui sede própria e serviu de modelo para a Academia de História ter sua sede própria em Canguçu-RS;
– Membro Emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro;
– Membro Benemérito do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil;
– Acadêmico da Academia Brasileira de História, titular da Cadeira12: General Augusto Tasso Fragoso;
– Acadêmico correspondente da Academia Portuguesa de História;
– Sócio correspondente das seguintes entidades: Real Academia de História da Espanha, Academia Argentina de História, Institutos de História do Uruguai e Paraguai e de entidades congêneres no Brasil sediadas nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e nas cidades do Rio de Janeiro, Pelotas-RS, São Leopoldo-RS, São Luiz Gonzaga-RS, Itajubá-MG, Sorocaba-SP, Resende, Itatiaia-RJ, Barra Mansa-RJ e Volta Redonda-RJ.
– Integra, no Rio de Janeiro, a Sociedade Geográfica Brasileira e também os Institutos Bolivariano, dos Centenários, Histórico do Brasil - Peru - Marechal Ramon Castilla e o Instituto de Estudos Valeparaibanos.
– Integra, em Porto Alegre-RS, o Círculo de Pesquisas Literárias (CIPEL).
– Sócio Correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul, da Paraíba e da Raul Leoni em Petrópolis-RJ.

Realizações culturais de destaque
– Coordenou em 1970 a 1971, como missão militar, o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, coordenou as operações de pesquisa histórica do Projeto Rondon nos Guararapes e o Projeto Rondon Arquivos 1.
– Integrou a Comissão de História do Exército Brasileiro do Estado-Maior do Exército (CHEB/EME de 1971 a 1974) como adjunto de sua Presidência, a qual teve entre outras missões, e a seu cargo, o projeto, coordenação e edição da **História do Exército Brasileiro: Perfil Militar de um Povo**, que é uma contribuição do Exército às comemorações do Sesquicentenário da Independência

– Historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército Gen Ex Alfredo Souto Malan para redigir o capítulo relativo às Guerras Holandesas;
– Presidiu comissão da Revista do Exército evocativa do bicentenário do Forte de Coimbra e a que estudou a criação do Museu do Exército no Forte de Copacabana;
– Diretor Cultural da Revista do Clube Militar no seu Centenário em 1977.
– Instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras, de 1978 a 1980, quando teve editado pelo Estado-Maior do Exército, em 1978, sob a forma de manual, o seu livro **Como estudar e pesquisar a História do Exército**, obra reeditada pelo Estado-Maior do Exército em 1999 e distribuída às escolas AMAN, EsAO e ECEME e ao EME.
– Integrou na AMAN, as comissões evocativas dos centenários de falecimento ao Marechal Osório em 1979 e a Duque de Caxias em 1980 e também a elaboração dos livros textos **História Militar do Brasil**, patrocinados pelo EME e **História da Doutrina Militar da Antiguidade à 2ª Guerra Mundial**, os quais coordenou e enriqueceu como historiador militar já consagrado, premiado e membro de instituições de História nacionais estaduais e municipais;
– Fundou em 10 de setembro de 1986, em Pelotas, no centenário do Seival o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS)que está completando 30 anos de profícuas realizações;
– Fundou, em Canguçu-RS, em 13 de Setembro de 1988, a Academia Canguçuense de História (ACANDHIS), e há 20 anos, em 1° de março de 1996, em Resende, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB).

Honrarias, Distinções e Prêmios

Minhas condecorações militares e civis, na íntegra, estão abordadas com maiores detalhes em meu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar: não vivi em vão!!!** (acesso no QR Code ao lado). Ademais, elas se encontram expostas em vitrines e quadros na sede da Academia Canguçuense de História e em quadros na sede da AHIMTB/Resende-RJ*, Academia Marechal Mário Travassos*.

I) Medalhas e Condecorações

– Medalha do Pacificador pelos assinalados serviços prestados ao Exército;
– Medalha de Honra da Inconfidência, concedida por méritos cívicos pelo Governador de Minas Gerais, em 21 de abril de 1982;
– Medalha Santos Dumont, pelo Governo de Minas Gerais;
– Ordem do Mérito de Tamandaré pela Marinha de Guerra do Brasil, em 1989;
– Medalha Militar de Ouro com passador de Platina, em reconhecimento aos 40 anos de bons serviços prestados ao Exército e ao Brasil;
– Comendador da Ordem do Mérito Militar, em 1994;
– Sesquicentenário da Polícia Militar do Estado de São Paulo, por relevantes serviços àquela corporação;
– Cidadão itajubense pela Câmara de Vereadores de Itajubá-MG;
– Cidadão resendense pela Câmara de Vereadores de Resende-RJ;

– Cidadão Itatiaiense pela Câmara de Vereadores de Itatiaia-RJ;
– Comendador da Ordem João Simões Lopes Neto, por lei da Câmara de Vereadores de Pelotas-RS;
– Comendador da Ordem Conde de Resende, pela Câmara de Vereadores de Resende-RJ;
– Medalha do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, Grau Comendador, pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil;
– Comenda Barão Homem de Mello pela Academia Itatiaiense de História;
– Placa de prata da Academia Itatiaiense de História o consagrando como Presidente Emérito vitalício;
– Placa de Prata ao Fundador e Presidente Emérito Academia Resendense de História;
– Oficial da Ordem do Mérito Enfermeira da FEB Virgínia Leite;
– Medalha D. Pedro I por sua dedicação e produção de obras comemorativas do Bicentenário da Independência em 2022;
– Medalha da Academia Duque de Caxias da República Argentina;
– Comenda Cerro da Liberdade, pela Academia Canguçuense de História;
– Medalha Presidente Coruja pela Sociedade Sul Rio Grandense Rio de Janeiro.

II) Prêmios em concursos literários pelos seguintes trabalhos
– O gaúcho fundador da Imprensa Brasileira (1974), pela Associação Rio-grandense de Imprensa e pela Assembleia Legislativa do RGS;
– O Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul(1975-76), pelo Estado do Rio Grande do Sul;
– Estrangeiros e descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul (1975-76), pelo Estado do Rio Grande do Sul;
– A produção de Informações Estimadas (1975), pela EsNI;
– O Exército Brasileiro no Desenvolvimento(1988), pela Military Review do Exército dos EUA;
– O Exército e a Abolição(1988) e O Exército na Proclamação da República (1989), pela Diretoria de Assuntos Culturais do Exército (DACED), publicados pelo SENAI-RJ, lançados na ECEME e distribuídos na AMAN.

– **As batalhas dos Guararapes** – análise e descrição militar, já na 3ª edição;
– **A grande festa dos lanceiros** (reportagem sobre a inauguração do Parque Histórico Manoel Luiz Osório, em Tramandaí-RS;
– **O Negro e Descendentes na Sociedade do Rio Grande do Sul**, 1º prêmio em concurso nacional promovido pelo governo do Rio Grande do Sul;
– **Estrangeiros e descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul**, 2º prêmio em concurso nacional promovido pelo governo do Rio Grande do Sul;

Álbuns, Livros, Plaquetas e Artigos publicados

É autor de cerca de mais de 150 obras, entre livros, plaquetas e álbuns, além de centenas de artigos sobre a História Militar do Brasil e de suas Forças Armadas e, em especial, a do Exército Brasileiro, em periódicos civis e militares, nacionais e estrangeiros. No conjunto de seus trabalhos publicados, registra-se, entre outros:

Álbuns publicados pela FHE-POUPEX

– **Escolas de Formação de oficiais das Forças Armadas do Brasil**. 1987;
– **Quartéis generais das Forças Armadas do Brasil**, 1988;
– **A Guarnição do Rio de Janeiro na Proclamação da República;**
– **O Exército na Proclamação da República**, 1989;
– **O Gaúcho fundador a Imprensa Brasileira**, premiado em concurso promovido pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul e Associação de Imprensa do Rio Grande do Sul (ARI);
– **Álbum A História do Brasil através de seus fortes,** publicado pelo GBOEx. Figura no site como **Fortaleza Brasil**; e
– **Álbum Amor Febril: Memória da Canção Militar Brasileira,** publicado pela GBOEx.

Livros acerca da História de Canguçu-RS

– **Canguçu: reencontro com a História**, edições de 1983 e 2007;
– **Canguçu: síntese histórica**, publicado pela Prefeitura Canguçu, 1991;
– **Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão de Canguçu (1783-1789),** publicado pela Prefeitura de Canguçu;
– **Centenário do Conrado Ernani Bento**, publicado pelo autor;
– **Canguçu 200 anos**, publicado pela GBOEx;
– **Em Canguçu Velho: Canguçu-RS a sede da Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu**, 200.
– **Dos Lemes da ilha da Madeira aos Mattos, Moreira e Bento de Canguçu**, 2006. Genealogia do autor;
– **Minhas lembranças infantis 1931-1941 de Canguçu-RS**, 2008. Publicação do autor;
– **Bicentenário da Freguesia Nossa Senhora da Conceição de Canguçu**, 31 jan 2012 pela ACANDHIS;
– **Os 200 anos da Igreja N. S. da Conceição de Canguçu 1800-2000**;
– **Revista da ACANDHIS dos 200 anos de Canguçu (organizador)**;
– Revista DIGITAL **Canguçu de mãos dadas** (Organizador). Contribuição da ACANDHIS às comemorações do Bicentenário da Independência;
– Livro digital **Canguçu e seu filhos na Revolução de 1923**, Comemorativa do seu Centenário, em 2023;

Livros acerca da História do Exército Brasileiro no Rio Grande do Sul

Num total de 21 livros dos quais 3 republicados:
– **História da 3ª RM** v.1;
– **História da 3ª RM** v.2– republicado**;**
– **História da 3ª RM** v.3;
– **Comando Militar do Sul: 4ª década de História**. Ampliado e republicado em 2018;
– **6ª Divisão de Exército;**
– **3ª Divisão de Exército**;

– **8ª Brigada de Infantaria Blindada**;
– **6ª Brigada de Infantaria Blindada**;
– **1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada**;
– **2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada**;
– **3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada**;
– **AD6: Artilharia Divisionária da 6ª DE**. Republicado pela AD6;
– **AD3: Artilharia Divisionária da 3ª DE**;
– **Caxias e a Unidade Nacional**;
– **Duque de Caxias: o Patrono do Exército Brasileiro**, publicado pela BIBLIEx em 2022, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência;
– **General Osório: o maior herói e líder popular brasileiro**. Bicentenário2008;
– **Brigadeiro Antônio de Sampaio: o Patrono da Infantaria**, 2010;
– **Conde de Porto Alegre**;
– **O gaúcho fundador da Imprensa Brasileira**;
– **História do Casarão da Várzea** (atual CMPA);
– **Escolas Militares de Rio Pardo**;
– **2002: Os 175 anos da Batalha do Passo do Rosário**;
– **A grande festa dos lanceiros** (Recife: UFPE, 1971);
– **Símbolos do Rio Grande do Sul** (Recife: UFPE,1971);
– **Estrangeiros e descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul** (Porto Alegre: IEL,1975);
– **O Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul** (P. Alegre: IEL, 1975);

Livros acerca da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN)

– **1994: Academia Militar das Agulhas Negras Jubileu de Ouro**;
– **Os 60 anos da AMAN em Resende**, 2004;
– **2010: 200 anos da Academia Real Militar à AMAN**;
– **Os 78 anos da AMAN em Resende e Almanaque de todos os Aspirantes a Oficiais dela egressos 1944-2021** (contribuição para o Bicentenário da Independência) em parceria com o Historiador Militar Luiz Fagundes;
– **Marechal José Pessoa, os méritos na fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**;
– **História Militar do Brasil** 2v. Textos e mapas (Organizador);
– **A História da Doutrina Militar da Antiguidade a 1945** (Organizador);
– **Como estudar e pesquisar a História do Exército**. Edições de 1975 e 1999 pelo Estado-Maior do Exército;
– **Caminhos históricos e estratégicos de penetração e devassamento do Vale do Paraíba**;
– **A Pesquisa em História Militar**:
– **Academia Militar dois séculos formando oficiais para o Exército 1811-2011**. Edição Comemorativa do Bicentenário da AMAN. Parceiro na obra organizada pelo Cel Carlos Roberto Peres.

Livros acerca da História do Exército Brasileiro

– **As Batalhas de Guararapes** (Recife: UFPE, 1971, 2v);
– **Como estudar e pesquisar a História do Exército** (Brasília: EME-EGCCF, 1978);
– **Brasil: Lutas contra invasões, ameaças e pressões**;
– **Brasil: Lutas Internas 1500-1916**;
– **A Pacificação do Contestado nas memórias e ensinamentos de seu pacificador** (O General Setembrino de Carvalho);
– **A Guerra de Reconquista do Rio Grande do Sul aos espanhóis pelo Exército do Sul, suas guerrilhas e esquadrilha naval do Vice Reinado do Brasil**;
– **Brasil Pensadores militares terrestres 1631-1999**, em 2019;
– **As Forças Armadas e a Marinha Mercante na 2ª Guerra Mundial, comemorativo do Jubileu de Ouro do Dia da Vitória**. Foi republicado;
– **Amazônia Brasileira: Conquista, Consolidação e Manutenção. História Militar Terrestre da Amazônia 1616-2003**, reeditado em 2017;
– **A Memória dos sítios farrapos de Porto Alegre e da Administração de Caxias**,1989;
– **Memórias de minhas atividades como historiador, em especial como historiador do Exército Brasileiro 1970-2009**, em 2009;
– **O Centenário da Revolta na Armada (Esquadra) 1893-1994** (Disponível na **Defesa Nacional,** nº 762, p. 25/58. Revolta na Esquadra segundo o Almirante Hélio Leôncio Martins;
– **O Combate de Jenipapo**;
– **Piratini: um sagrado símbolo gaúcho farrapo**;
– **Sesquicentenário do Combate do Rio Pardo: A maior vitória Farroupilha**;
– **Os 68 Sargentos heróis da FEB mortos em Operações de Guerra**;
– **Contribuição a História de D. Pedrito**;
– **Síntese histórica do 4º Batalhão de Engenharia de Combate (1910-1982)**;
– **Moedas de Honra: Condecorações brasileiras civis e militares** (Disponível em https://bit.ly/46xye2Y).
– **Autoria dos Símbolos do Rio Grande do Sul**;
– **General Arthur Duarte Candal da Fonseca (1909-2007)**;
– **A Saga da Santa Casa da Misericórdia de Resende**;
– **Centenário do Libertador do Acre**;
– **Centenário do Gen Edmundo Macedo Soares e Silva**;
– **Tradição e Disciplina.** Fortaleza: UFCE, 1971.1000 exemplares distribuídos a Polícia Militar do Ceará;
– **A Saga da Marinha Mercante do Brasil**, publicado pela ANVFEB;
– **A produção de Informações estimadas,** para o concurso Argus da Escola Nacional de Informações em 1977. (Disponível online).

Artigo publicados

Podem ser encontrados online e também no portal **www.ahimtb.org.br**

– Escritos por mim e editados pelo Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis;
– Escritos por prefaciadores, apresentadores e autores de abas de meus 21 livros sobre a História do Exército Brasileiro no Rio Grande do Sul;
– Escritos por prefaciadores ou apresentadores de meus livros sobre Canguçu-RS e meus prefácios ou apresentação e comentários de livros sobre Canguçu-RS;
– Escritos por prefaciadores, apresentadores e autores de abas e posfácios de meus livros e plaquetas sobre a AMAN em Resende e Itatiaia;
– Oriundos de livros que prefaciei ou apresentei ou escrevi abas ou os apresentei por ausência de prefácios ou apresentações ou abas e acadêmicos que recepcionei em entidades diversas de pesquisa histórica;
– Publicados na **Revista do Clube Militar**;
– Publicados na **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro** (28 artigos no total);
– Publicados na **Revista Militar Brasileira** e **Revista do Exército Brasileiro** (32 artigos no total);
– Publicados na Revista **A Defesa Nacional** durante meu serviço na Ativa até o ano de 1990;
– Publicados na Revista **A Defesa Nacional** como oficial da Reserva;
– Publicados na **Military Review**, na **Revista do IHGMB**, na **Revista Cultura Militar** do Estado-Maior do Exército, na **Revista Marítima Brasileira**, na **Revista da Força Policial** da Polícia Militar do Estado de São Paulo e na **Revista do Instituto Histórico Geográfico e Genealógico de Sorocaba-SP**;
– Publicado em forma de monografia intitulada **A produção de Informações Estimadas**, agraciada com Menção Honrosa pela Escola Nacional de Informações (EsNI);
– Publicados na **Revista do Círculo de Pesquisas Literárias** (CIPEL), em Porto Alegre-RS;
– Publicados nas Revistas dos **Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo**, **Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul**, **Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte**, **Instituto Histórico e Geográfico do Ceará**, **Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro**, **Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina**, **Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal**, **Instituto Histórico e Geográfico do Mato Grosso**, **Instituto Histórico e Geográfico do Paraná** e **Instituto Histórico e Geográfico e Genealógico de Sorocaba;**
– Publicados nas edições de **O Guararapes 1ª parte**, **O Guararapes 2ª parte e O Guararapes 3ª parte** (Guararapes é informativo da FAHIMTB que foi editado pelo Cel Cláudio Moreira Bento);
– Publicados em prol da Pesquisa e Divulgação das histórias de Resende e Itatiaia (1991-1997);
– Publicação do Índice de Artigos de Patronos e Acadêmicos da Academia de História Militar Terrestre do Brasilina **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro** nº400 Jul/Set 1998;
– Artigo **Os Puris os primeiros habitantes de Timburibá (Resende atual) e seu aldeamento em São Luiz Beltrão (na Fumaça)**

– Artigo **Homenagem carinhosa dos acadêmicos a Professora Yone Maria Sherer Bento por sua dedicação e zelo pela ACANDHIS.**

Artigos publicados em Jornais

Publicamos centenas de artigos em jornais do Brasil, em especial, no Diário Popular de Pelotas-RS, jornais diversos de Brasília-DF e de Recife-PE, na medida do possível estamos resgatando artigos de recortes de jornais que pude colecionar e muitos já estão disponíveis em **www.ahimtb.org.br**logo em sua abertura e sob o link *Bibliografia do historiador Cláudio Moreira Bento até 2004*. Há também o link *Atualização da Bibliografia do autor até 2017*. Acreditamos que em futuro próximo as coleções de jornais sejam plenamente digitalizadas e disponibilizadas na Internet.

Homenagens recebidas em textos

Mensagem n.º 1.

30 de Janeiro de 2011
Pelotas-RS

Ao meu querido amigo Cláudio de tantos anos já passados... lá no amado Canguçu, e hoje para orgulho nosso:

Coronel Cláudio Moreira Bento, fundador e presidente da AHIMTB e portador de tantos outros títulos honrosos, que se todos aqui fossem relatados, estaria eu me alongando demais.

Recebi dia 24/01/2011 o teu "2010-200 Anos da criação da Academia Militar…") que agradeço muito, e só ao passar rapidamente os olhos, encantou-me. Pretendo lê-lo calmamente, aproveitando tudo de bom e belo que ele contém. Confesso que senti uma emoção ao saber ser o último da categoria a ser escrito e divulgado.

Entretanto, ao ler as palavras que te foram enviadas pelo teu insigne amigo Osório Santana Figueiredo: "Feliz é o homem que sabe a hora de parar, mudar de rumo, diminuir a jornada, porém nunca parar totalmente..." acabei concordando com ele e sobretudo com a tua resolução.

Tens tanto ainda a realizar especialmente junto às AHIMTB, IHTRGS e ACANDHIS.

Quem sabe o talento literário que é tão Forte em ti, vai aflorar em um outro estilo, para a alegria de todos nós, teus amigos, que não queremos que pares de escrever...

Desejo-te de todo o coração que tenhas muita sorte, sucesso e alegrias nesta nova fase da tua vida.

Tua amiga, Linda.

Professora Arzelinda Soares

Nota do autor: Arzelinda foi esposa do meu amigo ex-soldado Barão, dos tempos em que servimos em 1959 na Cia de Comunicações em Pelotas-RS.

Mensagem n.º 2.

20 de Janeiro de 2011
Porto Alegre-RS

Obrigado, Sr. Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil!

É sublime agradecer quando há sinais evidentes de fatos benevolentes marcando nosso viver. Isso é o que nos leva a crer que em nosso imenso país, seja um mestre ou aprendiz, alguém nos estende a mão, e daí, nova ascensão mais promissora e feliz!

Eis o nosso sentimento, transbordando em vibração, eivado de gratidão ao mestre - Coronel Bento. Pesquisador de talento, emérito professor, cauteloso historiador com devoção meritória, e nos garimpos da história também aglutinador!

São dezenas de edições, revistas, livros, jornais, trazendo aos dias atuais fossilizados brasões. Com suas contribuições sobre a História Militar nos leva a desembarcar sobre campos de batalhas que estraçalham muralhas pra história os glorificar!

Um gaúcho canguçuense, soldado de Engenharia, fundador de Academias como professor castrense. Nos empolga, nos convence, pela sua inteligência, porque a história, como ciência, desde os primórdios se agrupa e na mala de garupa traz a raiz da querência!

Na fraterna convivência no seio da Academia, amizade, hierarquia, não têm berço ou procedência. Cumprimento ou continência são momentos precedidos de imagens de tempos idos que guardamos na retina, com respeito e disciplina que nos mantém sempre unidos!

Mais um poema acantonado no solar da Academia, sobre a incontida euforia de um poeta e também soldado, que no seu muito obrigado de Acadêmico recente (*), com entusiasmo evidente agradece a distinção a quem lhe estendeu a mão: nosso ilustre Presidente!

S Ten Inf Ref Evilácio Barbosa Saldanha
(*) Poeta Soldado Cadeira n° 13 da AHIMTB/Resende-RJ
em 6 de dezembro de 2010

Mensagem n.º 3.

Janeiro de 2023
Brasília-DF

Estimado amigo
Cel Eng Cláudio Moreira Bento
Brilhante Historiador - Realizador incansável - Inspirado Pensador

Nossas vidas se cruzaram no mundo da História quando eu era Diretor de Assuntos Culturais e Desportos do Exército e você dirigia o Arquivo Histórico do Exército. Então nasceu a amizade e surgiu a oportunidade de executar um fecundo trabalho particularmente no intercâmbio com as Academias de História Militar Terrestre do Brasil, entidades fundadas por você.

Com a convivência aprendemos a admirar o seu vasto conhecimento cultural que agora é mais uma vez comprovado com o lançamento do excelente livro Duque de Caxias: O Patrono do Exército Brasileiro.

Hoje, com satisfação e alegria, envio ao competente autor os cumprimentos e o meu abraço de felicitações por mais essa joia que veio enriquecer a vasta coleção de suas obras notáveis.

Por ter sido alvo da delicada gentileza da inclusão do belo prefácio, agradeço ao amigo a honrosa homenagem.

Saudações acadêmicas!

General de Divisão Arnaldo Serafim

Mensagem n.º 4.

Prezado Cel Bento,

Recebi e agradeço o gentil envio do livro ***As Batalhas dos Guararapes: Descrição e Análise Militar*** *que, em sua terceira edição, reporta, analisa eenaltece a grande epopeia das batalhas do Monte Guararapes, marco histórico de uma parcela importante da formação da Nação e da Raça brasileira, bem como de nosso glorioso Exército Brasileiro.*

Como pernambucano e como Arcebispo Militar, agradeço o gentil envio que, desde a sua chegada na Cúria Militar, tem despertado o interesse em percorrê-lo deleitando-me em cada página. Será meu companheiro constante nas próximas semanas, em missão no Rio de Janeiro e em Salvador.

Ao agradecer sua cortesia e amizade, formulo os melhores votos de que o Senhor dos Exércitos continue abençoando o prezado Amigo e corroborando suas labutas históricas em prol do engrandecimento de nosso Exército e de nossa Pátria. BRASIL!

Dom Fernando Guimarães
Arcebispo Ordinário Militar do Brasil

Mensagem n.º 5.

Prezado Cel Bento, eminente ex-Presidente da extinta, em 20 dez 2019, Federação de Academias de Historia Militar do Brasil (FAHIMTB)

Este é para agradecer a sua gentileza, enviando-me o seu novo livro, ***Duque de Caxias: o Patrono do Exército Brasileiro****, 484 páginas de cultura, a maior e melhor biografia de Caxias que vi até agora.*

Inclusive com menções a meu pai, Pedro Calmon, a p. 25-32, 249, 235, 396, 363, 429, e outras mais.

Anotada está, embora resumidamente, a sua missão, como Comandante de uma escolta de alunos da AMAN, quando levaram à AMAN, em 1980 a Espada de Caxias, guardada que está no IGHB, da qual, na época, 1978, meu pai era o Presidente, (p 235 do Livro).

Sua modéstia levou a que descrevesse o histórico dessa honrosa missão em poucas linhas. Na verdade, foi uma grande honra e reponsabilidade, a sua, de levar (e trazer de volta) a espada de Caxias, à AMAN. O episódio merecia mais linhas em seu livro, é a minha opinião.

Agradeço, também, a gentil dedicatória, que certamente engrandecerá o livro em minha biblioteca. E a foto, de 18/05/2018, na posse de novos sócios da Academia, foto na qual aparecem o Cel Chaves, meu bom Amigo, e o Cel Paulo. Por tudo, muito obrigado!

Respeitosas saudações,

Pedro Calmon Filho
Acadêmico da AHIMTB/RIO

Letra e Hino da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS)

Letra: Sub Ten Evilácio Saldanha Música: Acadêmico Flair Lopes

Canguçu - terra de heróis,
Do braço do agricultor,
Do mestre, líder, doutor
De um povo nobre e feliz.
Gente com força motriz,
E inspiração a contento,
Com Cláudio Moreira Bento,
Fundaram nossa ACANDHIS!

Canguçu - amada terra,
Imune ao tempo voraz,
Trincheira em tempos de guerra,
Querência em tempos de paz!
Confraria de estudiosos,

Pra manter a História viva,
E a memória sempre ativa,
Pela voz dos professores.
Não florescem dissabores,
Onde não falta cultura,
Pra manter nas alturas,
Iluminados condores!

Da espada de Antônio Neto,
Com guerreiros canguçuenses,
Nasce a nação Rio-grandense.
Proclamada no Seival.
E a Divisão Liberal
De pala quase em fiapos.
Eterniza nos farrapos,
Frente ao poder imperial!

Como um toque de magia,
ACANDHIS atinge a glória.
Acadêmicos de História,
Pela inteligência audaz,
Pelo trabalho eficaz,
O Criador os retrata,
Junto a cacimba da Prata
Saciando sede e paz!

Poesia apresentada na
Semana de Canguçu-RS, em 1977

Dos originais de meu livro *Canguçu: reencontro com a História* (AHIMTB, 2007). Lembro de seu autor ser da família Foster

CANGUÇU

Canguçu-Velho foi o início de uma real feitoria era
O cultivo do linho cânhamo era o que o Rei queria.
Porém não deu resultado
Conforme ele previa.

Foi lançada em 1.800
Uma pedra fundamental
Da nossa Igreja Matriz
Que foi o marco inicial
Do povoado de Canguçu.
Nossa bela cidade atual.

Desde o tempo da intendência
Até o prefeito atual
Lutam pelo desenvolvimento
Como tantos fizeram igual
Defendendo Canguçu
Seguindo o mesmo ideal.

Canguçu o teu progresso
Se expande por todos os lados
Do primeiro ao quinto distrito
Na pecuária e no arado
No esporte e na educação
És orgulho pra nosso Estado.
Canguçu tem sua semana
Em junho por merecimento
E um livro vai ser lançado
Contando os acontecimento
Pelo historiador canguçuense

Artigos publicados nas antologias do Círculo de Pesquisas Literárias CIPEL (1993- 2016)

Segundo o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Rio Grande do Sul e Vice-presidente do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, foi expressiva a contribuição literária do historiador militar e jornalista Cel Cláudio Moreira Bento, natural de Canguçu-RS, à **Antologia do Círculo de Pesquisas Literárias (CIPEL)** nos anos de 1993 a 2016. Passamos a recordar esta "performance" na qual ele aborda fatos da História de Canguçu, das Tradições Gaúchas e, em especial, da História Militar Terrestre do Rio Grande do Sul.

Em 1993, Antologia sobre a Revolução de 1893
– A Revolução de 1893 em Canguçu-RS
– O massacre federalista do Rio Negro.
– Nota do Cel Bento: Antologia preciosa organizada pela confreira Hilda A. Hubner Flores.

Em 1995, na Antologia sobre o Correio do Povo
– Biografias do General de Divisão Eurico de Andrade Neves e do General de Brigada João Carlos Bordini, ex-comandantes da 3ª Região Militar.

Em 1996, na Antologia História Cultura e Literatura
– *Lenda As Pedras das Mentiras,* de João Simões Lopes Neto (lenda ambientada em Canguçu e desconhecida no Rio Grande do Sul).

Em 1996, na Antologia Regionalismo Sul Riograndense
– A Guerra à gaúcha (Um tipo de guerra de guerrilha desenvolvida no Rio Grande do Sul a partir da Guerra de Restauração do Rio Grande do Sul do domínio espanhol 1763-1776, p. 127/134.

Em 1997, na Antologia Radiodifusão no Rio Grande do Sul
– Canguçu: Aspectos da Comunicação Social até o advento da Radiodifusão, local p. 127/134.

Em 2001, na Antologia RS - Século XX em retrospectiva
– O Rio Grande do Sul na História Militar Terrestre do Brasil, p. 203/218 (Aborda o Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul e sua História Militar no século XX).

Em 2002, na Antologia - Rio Grande do Sul: História, Cultura e Ciência
– 150 anos da Guerra contra Oribe e Rosas 1851/1852, p. 103/ 110.

Em 2003, na Antologia Integração 2002
– Bicentenário da guerra de 1801 no Rio Grande do Sul, p. 51/ 62 (Aborda o real desenvolvimento desta guerra, corrigindo visões anteriores fantasiosas alimentadas por razões diplomáticas).

Em 2003, RS - Modernidade (1890-1930)
– A tomada de Pelotas pelo general Revolucionário Zeca Netto no 80° aniversário desta conquista, p. 149/176 (nesta tomada, Zé Netto reedita o feito de seu tio paterno General farroupilha Antonio Netto).

Em 2004, na Antologia A Era Getúlio Vargas
– Getúlio Vargas e a evolução da Doutrina do Exército (1930/1945), p.9/30. Destaca o expressivo progresso da Doutrina Exército no Governo do Presidente Vargas, ex-Sargento do Exército por cerca de oito anos, e ex-aluno da Escola Preparatória e Tática do Rio Pardo, onde foi colega dos Marechais Eurico Gaspar Dutra e João Baptista Mascarenhas Moraes que foram seus auxiliares quando Presidente da República.

Em 2005, na Antologia Érico Veríssimo e seu tempo
– Érico Veríssimo e a Revolução Farroupilha, e Caxias - o pacificador e sua obra administrativa em Porto Alegre como Presidente da Província, p. 7/18. Este trabalho defende a memória do general Bento Manoel Ribeiro, fazendo coro com Osvaldo Aranha.

Em 2006, na Antologia O Universo de Mário Quintana a obra de Viana Moog
– O Espírito Militar do poeta Mário Quintana, p. 11/22. Abordada pela primeira vez a vida militar de Mário Quintana e seu orgulho descender de um herói da Retirada de Laguna.

Em 2007, na Antologia Garibaldi - Realidade e Mito
– Garibaldi, o herói de dois mundos e o homem de ação do século, p. 19/26.

Em 2008, na Antologia Centenários
– Bicentenário do General Osório: 10 de maio de 2008, p. x 32. Sintetiza a biografia de Osorio, abordada também em seu livro *General Osório: o maior herói e líder popular brasileiro.* Nele detalha como foi a inauguração de seu monumento em Porto Alegre.

Em 2009, na Antologia A Era Júlio de Castilhos
– O Exército na Revolução Federalista. Aborda a esquecida atuação do Exército na Revolução Federalista, até então pouco conhecida e que foi abordada em seu livro do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul **História da 3ª Região Militar (1889-1953)**. Porto Alegre: 3ª RM, 1995. Volume 2, p. 15/117.

Em 2010, na Antologia A Era Borgista
– O Coronel da Guarda Nacional Genes Gentil Bento, p. 17/20. Sintetiza a biografia do avô do autor, que foi intendente de Canguçu em 1905/1916, Subchefe de Polícia do Estado, e secretário do Presidente Borges de Medeiros. E pacificou, em Jaguarão, segundo o Dr. Sérgio da Costa Franco, em **Gente e coisas da Fronteira Sul**: o Dissídio entre republicanos chimangos e carlistas (Carlos Barbosa).

Em 2011, na Antologia Flores da Cunha
– Flores da Cunha e a Luz Elétrica em Canguçu, p. 27/28 v (Aborda o apoio do Governador ao Prefeito Conrado Emani Bento, pai do Cel Bento, para a instalação da Luz Elétrica em Canguçu e a sua inauguração de dezembro de 1933, fato registrado com destaque no **Diário Liberal** de Pelotas em 3 de janeiro de 1934. Curiosidade é que parte da população, acostumada com a iluminação a lampiões e velas achou a instalação da luz elétrica um gasto desnecessário.

Em 2014, na Antologia 1ª Guerra Mundial - Reflexos no Brasil
– O Exército e a Marinha na 1ª Guerra Mundial, p. 9/26. Aborda a participação de uma Comissão em Caráter Reservado de oficiais do Exército que combateram no Exército da França para aprender a Doutrina Militar Francesa e adquirir novos armamentos para o nosso Exército. Aborda também a participação de uma Esquadra Brasileira que foi atingida pela Gripe Espanhola na costa da África, doença que vitimou muitos dos seus tripulantes, e ainda a montagem de um Hospital Brasileiro em Paris para atender os feridos em combates e que ao final foi doado a França. E neste número escrevemos artigo sobre o Marechal José Pessoa e a 1ª Guerra Mundial.

Em 2015, na Antologia A 2ª Guerra Mundial - reflexos no Brasil
– Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes - o gaúcho que comandou a Força Expedicionária Brasileira, p. 9/18. Elabora uma síntese biográfica do gabrielense que teve a honra de comandar à Vitória a Força Expedicionária

Brasileira. E coube a este autor, neste número, elaborar uma síntese biográfica do filho de Jaguarão, baseada na do CPDOC/FGV, o Marechal Cordeiro de Farias, que comandou na Itália a Artilharia da FEB. Nesta Antologia sobre a 2ª Guerra Mundial o Cel Bento biografou o líder de batalha Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes, comandante da FEB.

Obras do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul

– BENTO, Cláudio Moreira, Cel. **Comando Militar do Sul**: quatro décadas de História. Porto Alegre: CMS, 1995.
– BENTO, Cláudio Moreira, Cel. **História da 3ª RM (1808-1999)**. Porto Alegre: 3ª RM, 3 vol., 1999.
– BENTO, Cláudio Moreira, Cel. **Os 175 anos da Batalha do Passo do Rosário**. Porto Alegre: AHIMTB/ Gênesis, 2003.
– BENTO, Cláudio Moreira, Cel e t GIORGIS, Luiz Emani Caminha. **História da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada**. Porto Alegre: AHIMTB/Pallotti, 2001.
– BENTO, Cláudio Moreira, Cel et GIORGIS, Luiz Emani Caminha et MENEZES, José de. **História da 6ª Brigada de Infantaria Blindada**. Porto Alegre: AHIMTB/ Promoarte, 2002.
– BENTO, Cláudio Moreira, Cel et GIORGIS, Luiz Emani Caminha, Cel. **Escolas Militares de Rio Pardo**. Porto Alegre: AHIMTB/ IHTRGS/Metrópole, 2005.
– BENTO, Cláudio Moreira, Cel et GIORGIS, Luiz Emani Caminha. **História do Casarão da Várzea** (CMPA- Resende: AHIMTB/ IHTRGS, 2008.
– BENTO, Cláudio Moreira, FIGUEIREDO, Osorio Santana et GIORGIS, Luiz Emani Caminha. **História da 6ª DE**. Porto Alegre: AHIMTB Pallotti, 1.
– BENTO, Cláudio Moreira et GIORGIS, Luiz Emani Caminha. **História da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada**. Porto Alegre: AHIMTB/Pallotti,2002.
– BENTO, Cláudio Moreira et GIORGIS, Luiz Emani Caminha. **História da Artilharia Divisionária da 6ª DE - AD/6**. Porto Alegre: AHIMTB/Promoarte, 2003.
– BENTO, Cláudio Moreira et GIORGIS, Luiz Emani Caminha. **História da 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada**. Porto Alegre: AHIMTB/IHTRGS/Metrópole, 2007.
– BENTO, Cláudio Moreira et GIORGIS, Luiz Emani Caminha. **História da 3ª Divisão de Exército**. Resende: AHIMTB/IHTRGS, 2008.
– BENTO, Cláudio Moreira et GIORGIS, Luiz Emani Caminha. **História da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada**. Resende: AHIMTB/IHTRGS, 2010.
– BENTO, Cláudio Moreira et GIORGIS, Luiz Emani Caminha. **História da Artilharia Divisionária da 3ª DE** - **AD/3**.Resende: MTB/IHTRGS, 2014.
– BENTO, Cláudio Moreira, Cel. **Os 175 anos da Batalha do Passo do Rosário**. Porto Alegre: AHIMTB/ Gênesis, 2003.
– BENTO, Cláudio Moreira, **Cel Hipólito da Costa** - o gaúcho fundador da Imprensa do Brasil. Porto Alegre: AHIMTB/IHTRGS, 2005 (Trabalho premiado em concurso pela ARI e ALRGS e de interesse da História Militar do Rio Grande do Sul).

Biografias de líderes de batalhas e combates no Rio Grande do Sul

– BENTO, Cláudio Moreira, Cel. **Caxias e a Unidade Nacional** (Bicentenário)Porto Alegre: AHIMTB/Metrópole, 2003.

– BENTO, Cláudio Moreira, Cel. **O Duque de Caxias**: dia a dia. Porto Alegre: Evangraf/FAHIMTB, 2011.

– BENTO, Cláudio Moreira, Cel. **General Osório**: o maior herói e líder popular brasileiro-bicentenário. Resende: AHIMTB/ IHTRGS, 2008.

– BENTO, Cláudio Moreira, Cel. **Brigadeiro Antônio de Sampaio**. O Patrono da Infantaria-bicentenário. Resende: AHIMTB/ IHTRGS, 2010.

– BENTO, Cláudio Moreira et GIORGIS, Luiz Ernani Caminha. **Conde de Porto Alegre: Bicentenário**. Porto Alegre: AHIMTB/IHTRGS, 2004. Prefácio, notas e organização do original de autoria de Carlos Maul, de Paranhos Antunes e Jayme Ribeiro da Graça.

Outros trabalhos de História Militar publicados no Rio Grande do Sul

– BENTO, Cláudio Moreira, Cel**. As batalhas dos Guararapes: Descrição e Análise militar**. Porto Alegre: AHIMTB/Gênesis, 2004. 2 ed.

– BENTO, Cláudio Moreira, **Cel. Amazônia Brasileira. Conquista, Consolidação e Manutenção. História Militar Terrestre da Amazônia 1616-2003**. Porto Alegre: AHIMTB/Gênesis, 2004.

Trabalhos do Cel Bento de interesse da História do Rio Grande do Sul e publicados pela Biblioteca do Exército

– BENTO, Cláudio Moreira, Cel. **O Exército Farrapo e seus chefes**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1992. 2v. Com apoio em fontes primárias publicadas pelo Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul em seus anais sobre a Revolução Farroupilha.

– BENTO, Cláudio Moreira, Cel. **A Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul** Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1996. Trabalho com apoio na fonte primário o Relatório do Comandante do Exército do Sul Ten General Henrique Bõhn ao Vice Rei sobre a reconquista do Rio Grande do Sul atual aos espanhóis.

Cabe mencionar também a sua principal obra de resgate da esquecida história de Canguçu-RS

– BENTO, Cláudio Moreira, Cel. **Canguçu: reencontro com a História - um exemplo de reconstituição de memória comunitária.** Resende: AHIMTB/IHTRGS/ACANDHIS, 2007, 2ª ed.

ORAÇÃO DO CORONEL BENTO AO INAUGURAR EM 24 DE JUNHO DE 2014 A SEDE PRÓPRIA DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA (ACANDIHS) POR ELE FUNDADA EM 13 DE SETEMBRO DE 1988 E, DESDE ENTÃO, POR ELE PRESIDIDA.

Hoje aqui se complementa expressivamente um sonho de um canguçuense que nasceu com a vocação de historiador.

Vocação posta em prática em 1956, às vésperas do Centenário de Canguçu município, em junho de 1957, há 58 anos.

Ao longo de minha vida desde 1995 fui palestrante sobre História do Exército em especial nas guarnição do Exército em São Leopoldo e em Bento Gonçalves e também no Recife e Brasília nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada (EsIE) e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro. Porto Alegre e no NPOR de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande.

Em meu site **www.ahimtb.org.br** e no QR Code ao lado pode ser acessado meu livro digital: **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!**

Foto. Parte de meu legado familiar. Última fileira da esquerda para a direita. Meu neto **Rodrigo Andrade Bento**, formado em Propaganda. Meu filho **Antônio Augusto Bento**, Chefe de Máquinas de navio à serviço da Petrobrás. Eu, **Cel Cláudio Moreira Bento** e meu neto, Doutor em Medicina, Dr. **Bruno Garret Bento**. Na 1ª fila Capitães de Mar e Guerra Carlos **Norberto Stumpf Bento** e **Cláudio Stumpf Bento**, ambos na Reserva, sendo Carlos, instrutor de Navegação na Escola Naval e Cláudio, comandante de um navio à serviço da Petrobrás.

Registros especiais

– Autor da proposta aprovada para a 1ª Região Militar ser denominada *Região Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca*.
– Autor da proposta aprovada para a 8ª Brigada de infantaria Motorizada ser denominada *Brigada Manoel Marques de Souza*.
– Autor da proposta aprovada do 3º Esquadrão de Cavalaria Mecanizada ser denominado *Esquadrão General Rafael Pinto Bandeira*.
– Criador e organizador do Museu Marechal Juarez Távora no 4ª Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá, em 1982;

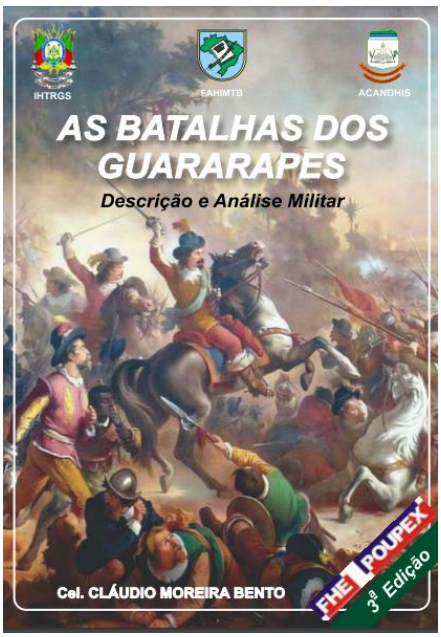
– Contribuição com o seu livro **As Batalhas do Guararapes: Descrição e Análise Militar** (3ª Edição, Gráfica Drumond, 2018) para decreto do Dia 19 de Abril, aniversário como o Dia do Exército Brasileiro, conforme o historiador Cel Manoel Soriano Neto, Diretor do Centro de Documentação do Exército (CDocEx) que preparou a justificativa que transcrevo a seguir no seu Posfácio da 3ª Edição de meu livro sobre a Batalha dos Guararapes (acesso no QR Code ao lado). Contribuição destacada em negrito.

Posfácio

Honra-me, este admirável historiador, o Cel Cláudio Moreira Bento, para Posfaciar seu livro "As Batalhas dos Guararapes: Descrição e Análise Militar".

Depois das manifestações de tantos luminares sobre a obra, elaborada na década de setenta do século passado, e aperfeiçoada ao alvorecer do século XXI, é difícil não se repetir um ou outro.

O fantástico, na coordenação do Cel Bento, é que ele guia a garimpagem da obra abordando todos os ângulos, inteirando até o mais leigo dos consulentes. É um predestinado, e por isto tem o direito, que lhe conferimos, de ostentar o "arco-íris" da sua aura de conhecimentos.



Ex-Combatente da FEB, Presidente da Regional Porto Alegre da ANVFEB há vinte e cinco anos e Membro Emérito da AHIMTB, por deferência do seu Presidente, o próprio Cel Bento, atenho-me a respeitar os luminares, exaltando o espírito de Guararapes que formou em 1648 o nosso Exército Brasileiro, e que, três séculos depois, veio comprovar definitivamente o valor da raça com o desempenho da Força Expedicionária Brasileira (FEB) nos campos de batalha da Itália, na II Guerra Mundial. A miscigenação da raça indígena, negra e branca, que compôs aquela Força, comprovou que ainda conservamos o mesmo sentimento pátrio.

No Vale do Serchio, nos Apeninos e no Vale do Pó, em jornadas heroicas, essa miscigenação,

que circulava nas veias dos 25.334 soldados da FEB, comprovou de maneira insofismável que sabemos lutar pela nossa Independência e Soberania como Nação forte e decidida!

E, foi, sem dúvida, embalado por esse sentimento atávico que o Gen Mascarenhas de Moraes, saudoso Comandante da FEB, no seu retorno ao Brasil, portando as bandeiras da Vitória e da Democracia, ofereceu a primeira homenagem aos Guararapes, em Recife, em 9 de julho de 1945. Depositou, ali, os louros das Vitórias alcançadas nas sangrentas batalhas de Monte Castello, Montese e Fornovo de Taro, numa jornada de 239 dias em combate permanente, suportando frio, lama e gelo, do outro lado do Atlântico, em terreno extremamente montanhoso. Enfrentando costumes e língua diferentes, lutou com um inimigo considerado até então o melhor soldado do mundo em seu próprio terreno: a Europa.

Esta raça, misturada pelos lusitanos, "inspirados" por Deus, carrega o futuro, a riqueza do seu território, a exuberância da sua fauna, a imensa diversificação da sua flora e a vastidão da misteriosa Amazônia. É, isto que, nas entrelinhas, o nobre historiador Cel Cláudio Moreira Bento nos passa na sua obra.

José Conrado de Souza
Ex-Combatente da FEB
Membro Emérito da AHIMTB

ORAÇÃO DE POSSE NA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL DO ACADÊMICO CEL CLÁUDIO MOREIRA BENTONA CADEIRA N°. 22 MARECHAL JOSÉ PESSOA (x)

Cabe-nos por disposição estatutária fazermos o elogio ao nosso patrono na cadeira 22 desta Academia - o ínclito, legendário e hoje por vezes lendário - marechal **José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque.** Chefe que passou à História simplesmente como marechal **José Pessoa,** ou até mesmo como **Zé Pessoa,** como simplificação de um nome muito ilustre que a todo momento carinhosamente é evocado, a semelhança do general Osório, aliás patrono desta **Fundação Osório** que hoje nos acolhe e a cujo seu patronato da Arma de Cavalaria está muito a dever a José Pessoa, que foi o primeiro a assim tratá-lo em sua obra **Chefes da Cavalaria, hoje exposta nas paredes do Curso de Cavalaria.**

O patronato a que o marechal José Pessoa foi elevado nesta Academia de História Militar Terrestre do Brasil deve-se dentre as múltiplas variadas e notáveis projeções de sua imortal vida e obra de soldado brasileiro, às suas projeções como escritor e historiador militar e como criador de nobres tradições militares já sexagenárias e já consolidadas em nosso Exército. E, em especial, as de nossa Academia Militar das Agulhas Negras de que ele foi o idealizador e cuja concretização como um compromisso assumido e resgatado pela Revolução de 30, ele considerou a maior realização de sua utilíssima vida, conforme declarou ao passar o último dia de sua vida militar na Ativa na AMAN.

As projeções de José Pessoa, como escritor, historiador e tradicionalista simbolista militar do nosso Exército, são pouco divulgadas ou enfatizadas. Mas formaram fundamentais e diria, até essenciais para que o marechal comunicasse a públicos mais amplos as suas ideias e ideais e os mantivesse preservados à disposição, a qualquer tempo, da posteridade, através do seu pensamento escrito ou consagrado nas nobres Tradições militares que criou em nosso Exército.

Muito do simbolismo das tradições militares que introduziu na AMAN teriam se perdido ou se letra fria dos regulamentos e da linguagem oficial castrense, se o marechal José Pessoa não tivesse imortalizado suas criações, bem como as motivações cívicas que presidiram suas criações, em artigos na Imprensa militar e civil.

E ele assim procedeu em toda a vida relativamente a AMAN e as suas tradições bem como em outros campos de seu interesse: **Escotismo, Polo, Blindados, Chefes da Cavalaria Brasileira, Ensino Militar, Estradas Estratégicas, Geopolítica, Geografia Militar** e finalmente a **Nova Capital do Brasil.** Assuntos sobre os quais a sua produção literária foi expressiva e a maioria de grande atualidade não limitou-se à imprensa militar, tendo utilizado os jornais O **Globo e** o **Correio da Manhã.** Este o seu predileto, além de expressar seu pensamento em Ordens do Dia, nos diversos comandos.

Umberto Peregrino, um grande diretor da BIBLIEx e também intérprete, é testemunha da vida e obra do marechal José Pessoa e seu Ex-Ajudante-de-Ordens, em artigo "Dimensões do Marechal José Pessoa" na **Revista do Clube Militar** – Especial 1980, enfatizou o gosto do marechal pelas letras e o seu apreço à inteligência ou melhor, possuir como auxiliares diretos soldados notáveis e também escritores, historiadores, geógrafos militares e geopolíticos.

No projeto da AMAN contou com concurso do geógrafo militar e geopolítico Cap. Mário Travassos que viria a ser o primeiro comandante da AMAN. Como inspetor de Cavalaria teve como Ajudante de Ordens, o Ten. Nelson Werneck Sodré, já crítico literário de o **Estado de São Paulo**, antes de suas vinculações ideológicas com o Marxismo, fatos bem conhecidos.

Ele foi substituído pelo Tenente Umberto Peregrino, escritor e historiador de vocação, que à frente da BIBLIEx estimulou o surgimento de novas vocações de escritores militares, por convidar-lhes a produzir livros os quais ele editava. Outro auxiliar que se consagrou na vida cultural foi o então tenente Manuel Cavalcanti Proença.

Segundo Umberto Peregrino, diariamente o marechal José Pessoa escrevia a noite sobre assuntos de serviço ou problemas nacionais, entregando pela manhã os seus manuscritos para que seu Aj O os copiasse e os submetesse a sua aprovação antes do destino final.

O seu primeiro livro do Marechal Jose Pessoa, como historiador militar teve o título: **Os Tanques na Guerra Europeia: 1914-1918** (Cia Albuquerque Neves, 1921). Livro que transformamos em livro digital (vide QR Code ao lado para acesso em PDF no Repositório Institucional da Escola Superior de Guerra) que trata da História do uso de carros de combate,

assunto do qual tirara curso na França e combatera em unidade francesa que possuía carros de combate.

O marechal José Pessoa seria pioneiro no Brasil no assunto Blindados. Com este livro ele divulgou no Brasil a introdução de uma nova e poderosa arma de guerra o carro de combate que surgira na Batalha do Somme em 1916, há 80 anos atrás. Hoje 2023, há 107 anos.

Na **Revista da Escola Militar,** atual **Revista Agulhas Negras** que ele estimulou e a dotou de verba especial, reconhecendo sua importância. Nela, ele publicou os seguintes artigos:

– "A pedra fundamental da Escola Militar das Agulhas Negras" (n.º Esp., 1938);
– "História do Espadim da Caxias, do Brasão das Armas, do Corpo de Cadetes e dos Uniformes Históricos da Escola Militar" (n.° 42, nov. 1939). Neste artigo, o autor traduz os simbolismos que presidiram estas tradições que introduziu na Escola Militar;
– "Panteon de Caxias: Regresso das cinzas do Duque da Vitória à sua terra natal. Projeto da capela monumental em Resende para abrigar os restos mortais de Caxias e ideias sobre as solenidades de translado" (n.º 45, out. 1940);
– "Projeto de uma Escola de Cavalaria em Pirassununga (n.º 45, out. 1940); Em seu lugar lá foi construída a Academia da Força Aérea que em 1986, ano de seu centenário de nascimento, era comandada por seu filho de mesmo nome. Construída sobre enorme área que ele havia conseguido para sua Escola da Cavalaria. Aliás ele pensava longe e grande. O Clube Militar e Sociedade Hípica na Lagoa devem em muito a sua visão as suas atuais sedes por ele conseguidas, para não falar-se na imensa área de AMAN.

– **Chefes da Cavalaria Brasileira** (Imprensa Militar, 1941). Foi o seu 2º livro. Ele abrangeu o levantamento dos principais chefes da Cavalaria Brasileira incluindo iconografia que traduziu numa série de quadros que há muito ornamentam o Curso de Cavalaria da AMAN.

Na **Revista do Clube Militar** os artigos:
– "Vitória dos Montes Guararapes" (n.º 94, 1949, p. 18). Artigo no qual focaliza a epopeia dos Guararapes onde se consagrou seu conterrâneo André Vidal de Negreiros;
– "A Pedra fundamental da (atual AMAN)" (n.º 271, 1958).

Na **Revista Nação Armada** os artigos:
– "Grandes chefes da Cavalaria" (n.º 12, nov. 1940);
– "Os tanques na guerra europeia: o triunfo da Motomecanização" (n.º 18, mai. 1941);
– "Resende e a Escola Militar das Agulhas Negras" (n.º 41, ago.1941).

Na **Revista Militar Brasileira e atual Revista do Exército** os artigos:
– "O problema da formação do Corpo de Oficiais e os nossos institutos de ensino militar" (1942).

Merece registro entre suas numerosas ordens do dia, a sua Ordem do Dia de 17 dezembro 1932 no Largo do Machado no Rio, alusiva a 1ª entrega de espadins onde ele inicia com estas antológicas considerações:

"Cadetes, defrontando a estátua do Marechal de Exército Luiz Alves de Lima e Silva, aquele que em vida foi o maior dos generais sul-americanos, acabais de prestar o juramento de recebimento de vosso espadim - arma distintivo que reproduz o sabre glorioso do invicto soldado que com atos de sublimada grandeza, esmaltou com refulgência inigualável, as páginas gloriosas da história nacional, marcando-a com traços imperecíveis e assinalando o seu nome como o do cidadão que melhor a serviu e mais a estremeceu."

Destacam-se também os seguintes trabalhos realizados pelo marechal:

No célebre **Boletim Mensal do Estado-Maior do Exército** em 1916
– "O papel social do Escotismo" (1916);

Na **Revista A Defesa Nacional**
– "As vantagens do Polo no Exército" (n.º 160, abr. 1923, p. 114);
– "Olimpíadas da Diretoria de Artilharia de Costa "(n.º 270, nov. 1936).

Na **Revista do Exército**
– "Rio São Francisco problemas e soluções" (1942). Ele defendeu neste texto o Rio da Unidade Nacional como podendo a vir servir de ligação do Norte-Nordeste com o Sul-Sudeste e Centro Oeste na hipótese de interdição do litoral pelo Nazismo. E em realidade sua visão e conselho confirmaram-se;
– "Estrada do Norte "(n.º 13, dez 1940), preconizava o uso mais intenso dos Araguaia-Tocantins como estrada do Norte do Brasil.

Em 1958, publicaria o seu 3º e último livro que teve por título:

– **Nova Metrópole do Brasil: relatório geral de sua localização** (Imprensa Militar. 1958). Neste relatório alentado e muito ilustrado ele traduziu o parecer da **Comissão de Localização e de Mudança da Nova Capital,** cujo nome para ele deveria ser **Vera Cruz** ao invés de **Brasília,** como viria a ser consagrada 4 anos mais tarde. Em menos de um ano, em 1955, ele apresentou um projeto de **Plano Piloto** para a Nova Capital**.**

A História de Brasília tem silenciado e até omitido a participação relevante da Comissão da Nova Capital que o marechal José Pessoa presidiu cuja solução ele considerava o problema geopolítico brasileiro n.º 2, ao lado do n.º 1, a redivisão do Brasil em unidades harmônicas, hoje uma utopia.

Para Umberto Peregrino (op. cit.), o marechal José Pessoa e a sua Comissão ligam-se indelevelmente a História de Brasília por 2 razões: 1) As iniciativas que sua Comissão tomou foram decisivas para tomar Brasília realidade em tão pouco tempo. Eles respaldaram "o ânimo indomável do presidente

Juscelino" e 2) o Plano Piloto de Brasília de Lúcio Costa coincidiu em linhas gerais com o da Comissão José Pessoa. Esta idealizou uma cidade em forma de cruz-a **Vera Cruz** e Lúcio Costa em forma de avião.

Marechal José Pessoa, o criador de nobres tradições militares consolidadas em nosso Exército

Antes da 1ª Guerra Mundial, o então Tenente José Pessoa foi distinguido para estagiar no Exército da França, em **Saint Cyr,** o equivalente a nossa AMAN, no Centro de Estudos de Carros de Combate e no 503º o Regimento de Cavalaria francês, unidade de elite que dispunha de carros de combate onde José Pessoa, na paz e depois na guerra, adquiriu preciosa experiência que transferiu para o nosso Exército. Ali, segundo o Gen. A. Lyra Tavares, o Ten José Pessoa teve as motivações para alimentar o seu espírito de soldado reformador e criador de tradições militares entre as quais ressaltamos:

– Introdução da tradição do Polo no Exército, em 13 maio de 1923, numa disputa dos atuais regimentos Dragões da Independência e Andrade Neves;
– Escolha do general Osório como patrono da Cavalaria, o tendo consagrado em seu livro **Chefes da Cavalaria Brasileira** (Imprensa Militar, 1941).

Ao assumir o Comando da Escola Militar do Realengo, o marechal José Pessoa nela introduziu profundas reformas em seu ensino militar, consolidadas em Resende e as seguintes tradições:

– Criação do **Espadim** como arma privativa dos Cadetes e cópia fiel em escala do sabre invicto de 6 campanhas do Duque de Caxias que se encontra no IHGB.
– Restabelecimento do título monárquico de **Cadete**, abolido com a República mas agora com o sentido de companheiro mais jovem do oficial;
– Criação do **Brasão da Escola Militar** tendo nele já estampado a silhueta das Agulhas Negras, local para onde a Escola Militar iria se transferir 12 anos mais tarde. No fundo dourado, por detrás das Agulhas Negras, ele simbolizava o sol que brilhava em Itororó, o momento maior de Caxias como líder de combate;
– Criação do **Corpo de Cadetes** e o seu respectivo Estandarte que foi entregue solenemente pelo presidente da República, ato imortalizado em pintura na Biblioteca da AMAN;
– Criação dos **uniformes históricos** dos cadetes como elo entre os exércitos do Império e da República, simbolizando um só Exército. Outra medida com este espírito de unidade foi usar, simbolicamente, para chegar a Escola no Realengo, de antiga **carruagem** (caleça) que fora usada pelo comandante da Escola na Praia Vermelha, o marechal Polidoro Quintanilha Jordão que se destacara no comando da Escola no Império;
– Introdução da cadeira de **Geografia Militar** no Realengo, no sentido de Geobélica ou de Geografia do Soldado, com vistas, nos Estudos de Situação, a mais profunda abordagem do fator da Decisão-Terreno, nos mais variados escalões considerados. Encargo para o qual convidou o **Jovem Turco** co-

fundador de **A Defesa Nacional** Cap Inf Francisco de Paula Cidade, nosso patrono de cadeira no IGHMB e que produziu as valiosas **Notas de Geografia Militar Sul- Americana,** cuja primeira edição o Cel José Pessoa patrocinou com recursos da Escola Militar e a segunda o foi pela BIBLIEx. Do Realengo a **Geografia Militar** foi introduzida na ECEME tendo como instrutor o próprio Paula Cidade.

Enfim, um conjunto de tradições militares sexagenárias consolidadas. Não conseguiu o marechal tomar o Duque de Caxias patrono da AMAN e que fosse concretizado o seu sonho de servir como **fecho final** das majestosas instalações na AMAN a construção de um Panteon para abrigar as relíquias de Caxias e os seus restos mortais e o de sua esposa, a Duquesa de Caxias. Ideal assim expresso por José Pessoa:

"O monumento a Caxias deve ser retirado para um sítio de plena quietude para que se tome um recanto sagrado e possa ser visitado com recolhimento por todos os que desejarem render homenagem ao gênio, ao patriotismo e a glória do Duque de Caxias."

E, sobre a tumba da Duquesa de Caxias, esta homenagem do patrono do Exército ao seu grande e único amor:

"Nenhum dos atos com que costumam exaltar-me nenhum deixou de ser sugerido e inspirado por ela ou por lembrança dela."

Talvez aí, o marechal estivesse de forma inconsciente prestando também uma homenagem a sua esposa e grande companheira, a inglesa **D. Blanche Mary.** Segundo seu biógrafo, Cel Hiran de Freitas Câmara, em **Marechal José Pessoa: A força de um ideal.** (Rio, BIBLIEx, 1985), "D. Blanche Mary contribuiu de modo decisivo para os êxitos alcançados pelo marechal José Pessoa". Ela deixara o conforto de um bairro elegante londrino, tendo como pai um bem sucedido comerciante da classe média alta para acompanhar o marido na deserta e então atrasada São Luiz Gonzaga, nas Missões.

Os 204 anos de ensino militar acadêmico terrestre no Brasil são balizados pelo Antes e o Depois do marechal José Pessoa, tal a marca indelével de sua atuação histórica.

Outra tradição firmada que só conseguiu ver triunfar em 1951, foi a atual denominação **Academia Militar das Agulhas Negras** que por cerca de 7 anos chamou-se **Escola Militar de Resende.**

Nesta luta justa foi cometida uma grave injustiça contra o Conde de Resende, o fundador do ensino militar acadêmico nas Américas e do ensino superior civil no Brasil ao fundar na Casa do Trem em 1792, aniversário da Rainha D. Maria I e sob a égide do Regente D. João - a Real Academia, destinada a formar no Brasil oficiais de Infantaria, Cavalaria**,** Artilharia e Engenheiros**.** Conde de Resende que, em 1801, fundou Resende onde desde 1944 funciona a AMAN.

Diz uma tradição castrense *"que o chefe nunca erra**,** que às vezes se equivoca e que quando isto acontece é por culpa única e exclusiva do*

subordinado". Alguém com assessoria histórica em Resende, informou ao marechal José Pessoa que o Conde de Resende fora quem assinara a sentença de morte de Tiradentes e que pegaria mal à Escola Militar levar o nome de quem sentenciou Tiradentes.

Em realidade, quem condenou Tiradentes a morte foi um Tribunal Civil, a sentença foi assinada pela rainha D. Maria I e não foi comutada pelo Regente D. João que poderia tê-lo feito. O Conde de Resende propiciou a assistência de um advogado e uma vestimenta branca com recursos da Santa Casa do Rio, de que era Provedor. Em nome desta falsa culpa, tentou-se mudar o nome da cidade de Resende, só se conseguindo mudar o nome de *Estação Resende* para *Estação* **Agulhas Negras**.

Esta injustiça contra o Conde de Resende consta de obra de Itamar Bopp **Resende: Cem anos de cidade (1848-1948)** e de obra histórica sobre a AMAN recém editada com apoio da Odebrecht e que não fomos ouvidos!

História é verdade e justiça!

Aqui ficamos à vontade para promovê-las. Pois, o Conde de Resende é Patrono na cadeira n.º 2 da Academia Resendense de História que fundamos em Resende em 1992 e o Marechal José Pessoa é o nosso Patrono de cadeira que ora inauguramos nesta Academia de História Militar Terrestre do Brasil, também sediada em Resende.

Fizemos amplo resgate da obra do Conde de Resende que está traduzido na Revista do **Instituto Histórico Brasileiro** "alusiva ao Bicentenário da Inconfidência Mineira (v.153, n.º 375, abr/jun 1992, p.32-43) em artigo "O Conde de Resende o fundador do Ensino Militar Acadêmico nas Américas, do Ensino Superior Civil no Brasil e criador do município e cidade de Resende."

Ambos, o Conde de Resende e o marechal José Pessoa, são hoje culminâncias na História do Ensino Militar no Exército desde 1792. Confirmar é obra de simples verificação e raciocínio. Até que ponto o marechal José Pessoa resgatou a denominação de Academia Militar dada pelo Conde de Resende, a nossa primeira a Real Academia?

O marechal José Pessoa foi consagrado como Patrono da Cadeira n.º 22 da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) por suas projeções, que demonstramos, como historiador, escritor e sobretudo como um tradicionalista ou simbolista militar brasileiro pois, segundo o acadêmico Gen Aurélio de Lyra Tavares, seu co-estaduano e amigo e patrono em vida de uma cadeira em nossa Academia de História Militar Terrestre do Brasil, em artigo "Um chefe que pensava no amanhã" **(Revista do Clube Militar,** set/ out 1985):

"O marechal José Pessoa foi sempre como soldado um entusiasta dos grandes valores simbólicos (tradições) e materiais que alimentam a chama da carreira das Armas pelo culto dos heróis do passado, como fonte de inspiração do verdadeiro Espírito Militar, o que se observa no traço característico das pregações que dirigia aos seus subordinados, para educá-los na linha do Dever e do Civismo personificados nos exemplos dos grandes chefes a começar pela figura de Caxias, cujo sabre lhe serviria de

símbolo para moldar o espírito dos futuros cadetes do Brasil, na Academia Militar das Agulhas Negras, a grande obra que o imortalizou."

O marechal José Pessoa forjou seu espírito de soldado na esquecida, mas grandiosa **Escola de Guerra de Porto Alegre**(1906-1911) dentro do espírito do Regulamento de Ensino de 1905, ponto de inflexão do equivocado bacharelismo militar 1873-1905 para o profissionalismo militar, o qual José Pessoa consolidaria no Regulamento de 1944 na AMAN. Em realidade, foi a **Escola de Guerra de Porto Alegre,** no Casarão da Redenção em Porto Alegre - o celeiro de chefes que consolidaram a Reforma Militar (1897-1945).

Assim finalizamos nosso elogio ao nosso ínclito patrono dentro das projeções a que nos propusemos **escritor historiador e o simbolista militar marechal José Pessoa.**

Ao leitor interessado nas demais projeções da vida e obra deste grande brasileiro, indicamos as seguintes obras editadas em seu centenário em 1985:

– CÂMARA, Hiran de Freitas, Ten Cel. **Marechal José Pessoa: a força de um ideal.** (BIBLIEx, 1985). Ao final, contém depoimentos de testemunhas;
– REVISTA DO CLUBE MILITAR **Edição Especial Mal José Pessoa,** set/out 1985 (Artigos dos generais José Pessoa (reprodução), a de Lyra Tavares, Sylvio Frota, Tasso Villar de Aquino, Geraldo Knaack de Souza, Umberto Peregrino, Flammarion Pinto de Campos, João Baptista Peixoto e coronel Cláudio Moreira Bento).

"O homem é eterno enquanto sua obra for lembrada ou permanecer!"

Temos certeza que isto está ocorrendo com o idealista e patriota marechal José Pessoa. Chefe que tendo mil motivos para justificar a não concretização de suas realizações, arrumou mil motivos para levá-las avante. E temos igualmente certeza que a eternidade de sua obra será ajudada pelos seus escritos que acabamos de, em seu elogio de patrono inventariar para a posteridade.

(x) Oração de posse do Cel. **Cláudio Moreira Bento** na Cadeira n.º 22 da AHIMTB cujo Patrono é o Marechal **José Pessoa** (Fundação Osório, 26 set. 1996. Rio de Janeiro-RJ).

Considerações Finais

De 1985 a 1990, dirigimos o Arquivo do Exército que conseguimos transformar em **Arquivo Histórico do Exército** (AHEx) ou a **Casa da Memória Histórica do Exército**. Lembro que um chefe me alertou que era uma atividade sem expressão na minha carreira e lhe respondi que transformaria e daria brilho ao Arquivo do Exército. E durante 5 anos, trabalhamos intensamente para dar brilho àquela repartição que até então só fornecia certidões diversas. E durante

cinco anos, intensificamos o trabalho de microfilmagem de seu rico acervo historiográfico, em especial sobre o Exército e o seu Estado-Maior. E muita coisa foi realizada em prol da História do Exército e sobre sua nobre função de Casa da Memória Histórica do Exército, para a qual, com apoio do Arsenal de Guerra, foi fundida uma placa de bronze traduzindo as funções do Arquivo Histórico do Exército, que mandei fixar na entrada do mesmo.

E ao passar a direção do Arquivo, o Secretário do Exército, pertencente à minha Turma AMAN (15 fev 1955), assim se dirigiu ao meu substituto interino: ***"Se tiveres alguma dúvida, procura te informar com estes velhinhos caindo aos pedaços."*** – a Disciplina e a Hierarquia me fizeram calar!

"Os velhinhos caindo aos pedaços" e que prestigiavam o meu trabalho no Arquivo eram os historiadores generais da Reserva Aurélio Lira Tavares, Edmundo Macedo e Silva, Jonas de Moraes Correia Filho e Francisco de Paula Azevedo Pondé.

Lembro que ao passar o comando do 4º BE Cmb, alguém no Comando do Exército comentou ***"– Minha surpresa que o Cel Bento um historiador fez um bom comando."*** A realidade é que a História orienta bem comandar!

Lembro de haver deixado no Arquivo um livro exemplar único com a História do Arquivo Histórico do Exército, que não possuía nenhuma relação com o antigo Arquivo Militar, cuja função era reunir cartas topográficas e navais e plantas de fortalezas. Mas que com apoio neste nome foi comemorado o Centenário do Arquivo do Exército.

Espero que o Exército Brasileiro me entenda e de que eu seja protegido pelo Alto Comando do Exército, como o foram os **Jovens turcos** que fundaram a Revista *A Defesa Nacional*, protegidos pelo Ministro da Guerra General Caetano de Farias de punições, mas que realizaram profundas reformas no Exército em sua equivocada e corrompida criação da especialidade de Doutores em Ciências Físicas e Matemáticas.

Doutrina em grande parte responsável pelo baixo desempenho operacional do Exército no combate a Guerra Civil no Sul (1893/1895) e nela a Revolta na Armada (1893/1894). E na Guerra de Canudos em 1897. Eventos em que o Exército apresentou Doutrina Militar inferior à da Guerra do Paraguai, os quais provocaram a Reforma Militar, cujo resultado foi o bom desempenho operacional da F.E.B., onde ela combateu ao lado ou contra frações dos melhores exércitos do mundo e fez boa figura.

Pois, na minha abordagem militar crítica está em jogo o futuro da **História do Exército Brasileiro**, fonte de subsídios relevantes para o desenvolvimento nacionalizado da Doutrina do Exército, bem como do desenvolvimento do Ensino e Instrução dos seus Quadros e de sua Tropa, e do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército, segundo Diretriz do Estado-Maior do Exército de 1970 que desde então procuro observar na produção de História Militar Crítica, à luz dos fundamentos da Arte Militar, a Arte do Soldado. História Militar Critica, a geradora de Sabedoria Militar, produto fundamental para o desenvolvimento das Doutrinas do Exército.

CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Coronel Veterano de Engenharia e Estado-Maior

Informações de contato

Coronel Veterano Cláudio Moreira Bento
Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B
Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170.

Cel: (24) 99924 7757
Portal: **www.ahimtb.org.br** e e-mail: **bento1931@gmail.com**
Canal no Youtube: **https://www.youtube.com/@Cláudiobento423**

Cláudio Tavares Casali

Coronel Veterano de Infantaria e Estado-Maior

Nascido em Curitiba-PR, a 23/10/1966. Filho de Silvio Paulo Casali e Marilena Tavares Casali. Casado com Andréa Rodrigues Casali e possui uma filha Camila Rodrigues Casali. O Cel Casali é de uma família de militares, sendo seu bisavô o Primeiro Tenente do Exército de 2ª linha, Alípio Dias (1889/1924), promovido post mortem a capitão, por bravura. O pai do Cel Casali, já falecido, o Cel Inf QEMA R/1 Silvio Paulo Casali (Asp Of de 17/12/1959 – Turma Marechal Rondon/AMAN); e seu irmão o Cel Inf R/1 Alexandre Tavares Casali (Asp Of de 09/12/1989 – Turma Centenário da República/AMAN).

Cursos realizados

– Curso de Gestão de Projetos Complexos pela Universidade Cambridge (UK), em 2022;
– Curso de Método Ágil (OKR) pela Mindmaster Treinamentos, em 2019;
– Curso de Compliance pela Pontifícia Universidade Católica, em 2018;
– Curso de Avaliação de Projetos de Pesquisa, Metodologia de Pesquisa e Métodos Quantitativos pela Faculdade Estácio de Sá, em 2005;
– Curso de Altos Estudos Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), Nível Doutorado, de 2001 a 2002;
– Curso de Preparação de Oficias para Missão de Paz (EME), em 1995 e 2009;
– Curso de Mestre de Salto (CIPqdt GPB);
– Curso de Batedor Motociclista (BGP);
– Curso de Operações Psicológicas (CEP);
– Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), Nível Mestrado, em 1995;
– Curso Básico Pára-quedista (CIPqdt GPB), em 1988;
– Curso de Operações na Selva (CIGS), em 1988;
– Curso Foto Informação (EsIE);
– Curso de Formação de Oficiais Combatentes de Carreira do Exército Brasileiro, Arma Infantaria, pela AMAN, de 1984 a 1987;

– Curso de Administração, de realização concomitante na formação propiciada pela AMAN, CRA 20-92908.

Principais atividades exercidas, destacando atividades como instrutor, instrutor e professor e comandos

– Diretor de Operações da Casa da Moeda do Brasil, de 2019 a 2020;
– Membro Conselheiro da Comissão da Anistia, em 2019;
– Comandante e Diretor de Ensino da Escola de Combate do Centro de Instrução Paraquedista General Penha Brasil, de 2015 a 2018;
– Assessor Militar na Embaixada do Brasil em Lisboa/Portugal, de 2013 a 2015;
– Assistente do Comandante de Operações Terrestres do Comando de Operações Terrestres, de 2011 a 2013;
– Comandante do 25º Batalhão de Infantaria Pára-quedista, de 2009 a 2011;
– Oficial de Operações da Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (ONU), de 2006 a 2007;
– Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, de 2003 a 2008.

Livros e Plaquetas publicados, incluindo digitais

– Livro *As Batalhas da Revolta de 1924 no Pará e no Paraná*, em 2023;
– Livro *Araguaia: a guerrilha dia a dia*", em 2022;
– Livro *Anos de Chumbo contra Chumbo*", em 2019;
– Livro com a genealogia da Família Brinco (de Águeda/PT), em 2018;
– Livro com a genealogia da Família Casali (de MG/ BR), em 2018;
– Ensaio *Paraquedistas demitidos e reformados por Atos Institucionais*, em 2017;
– *Almanaque Pára-quedista* (digital), em 2015;
– Ensaio *O brado Brasil Acima de Tudo*, em 2013;
– Ensaio *A Guerra de existência*, em 2013;
– Tese de doutorado *O emprego da Força Terrestre nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem*, em 2002.

Livros publicados em parceria nomeando seus parceiros

– Livro *Memória Histórica do CI Pqdt GPB*, em parceria com o Cap QAO Pqdt Domingos Ferreira Gonçalves, em 2016;
– Livro *A Força Expedicionária Brasileira em Lisboa: a célebre passagem das tropas brasileiras por Portugal* (organizador). Com artigos do Dr. Artur Victória Feio, Dr. Ives Gandra da Silva Martins, Gen Paulo Cesar de Castro (Brasil), Gen João Vieira Borges (Portugal) Eng Rui Santos Vargas (Portugal), Maj Júlio Cezar Fidalgo Zary (Brasil), em 2014;

Artigos publicados em jornais e revistas

– Artigo *Febianos Paraquedistas*, em 2016;
– Artigo *MINUSTAH (Haiti): estudo de caso*, em 2008;
– Artigo *As Operações de GLO*, em 2004;
– Artigo *Custos financeiros de um exercício no terreno*, em 2002.

Portais e Revista em que publica seus trabalhos
pt.srcib.com, passeidireto.com, cipqdtgpb.eb.mil.br, Revista A Defesa Nacional Revista Tuiuti e Revista PADECEME.

Instituições culturais a que pertence
1º Ocupante da Cadeira n.º 33 – Marechal Nestor Penha Brasil – da Academia de História Militar Terrestre do Brasil / Rio de Janeiro, AHIMTB/Rio Academia Marechal João Baptista de Mattos.

Honrarias e Distinções recebidas

Condecorações militares no Brasil
– Medalha Militar de Ouro com passador de Ouro (EB);
– Cavaleiro da Ordem do Mérito Militar (EB);
– Cavaleiro da Mérito da Defesa (MD);
– Cavaleiro da Ordem do Mérito Aeronáutico (FAB);
– Medalha Almirante Tamandaré (MB);
– Medalha Santos Dumont (FAB);
– Medalha do Pacificador (EB);
– Medalha do Mérito Aeroterrestre (EB);
– Medalha do Serviço Amazônico (EB);
– Medalha Marechal Trompowski com passador de Ouro (EB);
– Medalha Marechal Osório (EB);
– Medalha Mérito Batalhão da Guarda Presidencial - Prata (EB).

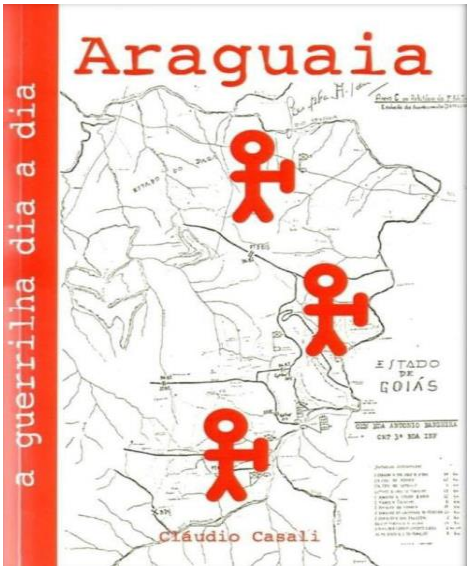
Condecorações civis no Brasil
– Medalha do Mérito Adesguiano (ADESG);
– Medalha do Mérito Cartográfico (Soc. Brasileira de Cartografia).

Condecorações militares em Portugal
– Medalha do Mérito Aeronáutico;
– Medalha Dom Afonso Henriques (do Exército);
– Medalha Cruz de São Jorge (da Defesa);

Condecoração civil em Portugal
Mérito Liga dos Combatentes (prata);

Condecoração militar da ONU
– Medalha MINUSTHA, com algarismo 2.

COMENTÁRIO DO CEL ENG QEMA CLÁUDIO MOREIRA BENTO, HISTORIADOR MILITAR, MEMORIALISTA E JORNALISTA AO LIVRO



ARAGUAIA: A GUERRILHA DIA A DIA

Este é o título do precioso livro de Autoria do Coronel Veterano de Infantaria Cláudio Tavares Casali, autor também do livro **Anos de Chumbo contra Chumbo"**, sobre o mesmo tema.

Recordo que em 1971-1974 fomos da Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército e conseguimos subsídios de todas as lutas internas e externas do Brasil. Mas nada conseguimos de expressivo sobre a Guerrilha do Araguaia, e da última atuação do Batalhão Suez, que foi colhido no meio de um combate entre tropas israelenses e árabes. Batalhão que recordo, quando servíamos como Capitão Ajudante no 1° Batalhão Ferroviário, em Bento Gonçalves-RS, conseguimos das vinícolas locais, como doação a este Batalhão Suez, um caminhão carregado de vinhos, conhaques e champanhes para que fossem compartilhados com tropas de outras nacionalidades que participavam da mesma missão. Nada eu conseguia de natureza oficial ou não, sobre este episódio. As fontes sobre a Guerrilha do Araguaia estavam de posse do Gen Bda Antônio Bandeira, Comandante da 3ª Brigada de Infantaria que operava contra as guerrilhas. Autoridade que eu conhecera como Coronel no Recife quando servimos no Estado-Maior do IV Exército. E ele operava contra o Comunismo no Recife e ouvimos dele o seguinte relato: "Que ele se postou escondido na saída da Prefeitura com um agente que conhecia os comunistas para identificá-los. E na medida que eles iam saindo, ele informava. Este é comunista, este não. E o Coronel então havia perguntado a este agente qual o critério que ele usava. E ele teria respondido: Os que tem os saltos dos sapatos bem gastos, são comunistas." E a razão: eles saem do expediente e vão fazer militância comunista ... E os que estão com os saltos dos sapatos sem desgaste são os não comunistas, pois deixam o expediente e vão para suas casas desfrutar o lazer.

É difícil crer nesta interpretação. Mas a realidade é que o General Bandeira manteve os documentos da guerrilha em seu poder em segredo.

E foram surgindo e se impondo versões dos guerrilheiros do Araguaia. E os que os combateram não tiveram disponíveis as fontes oficiais para fundamentarem seus trabalhos em seus livros, contra as versões dos guerrilheiros.

Conheci o livro do Coronel Lício Maciel sobre o assunto o qual teve este desabafo que o Cel Cláudio Casali transcreve na 4ª Capa de seu precioso e esclarecedor livro: "Continuamos a permitir que os derrotados contem de maneira mentirosa os fatos ocorridos na região do Araguaia".

E transcreve na quarta capa mais os seguintes depoimentos: “A Esquerda perdeu a guerra para os militares, mas venceu a batalha da memória.” - Vitor Amorim de Angelo. “A Guerrilha do Araguaia, até onde posso avaliar, está correndo o risco de se transformar em lenda. E o risco será cada vez maior, enquanto o governo insistir em não dar a sua versão, mantendo um silêncio que já perdeu o sentido.” - Fernando Portela. “O que não ficou resolvido retorna sempre.” - Nilmário Miranda e Roberto Valadão.

Em 2016, publicamos o livro **Brasil: Lutas Internas (1500-1916) em defesa de sua Unidade e Integridade**, (FAHIMTB, 2016) em parceria com o historiador militar Veterano Cel Inf Luiz Ernani Caminha Giorgis.

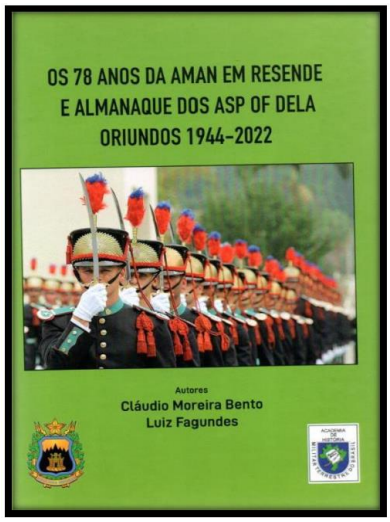
Obra disponível em PDF no Google (vide QR Code ao lado) e sobre as lutas ocorridas a partir de 1917, apresentamos nossa versão para que, ao completarem 100 anos, serem estudadas com serenidade e isenção por historiadores, quando não mais existirem pessoas envolvidas no assunto. E sobre a Guerrilha do Araguaia, não possuíamos elementos para abordá-la, por falta de fontes confiáveis.

E o historiador **de Araguaia: a guerrilha dia a dia**, creio encerra o assunto Guerrilha do Araguaia e torna-se o maior expert neste assunto.

Agora dispõem os estudiosos deste importante assunto, os livros **Orvil tentativas de tomadas do poder,** organizado pelos historiadores militares Agnaldo Del Nero, Augusto Licio Maciel e Jose Conegundes Nascimento e publicado em São Paulo pela Editora Shoba 2012, dirigida por João Lucas Shoba, e mais **Chumbo contra chumbo** e **Araguaia, a Guerrilha dia a dia** do historiador militar Cel Veterano Cláudio Tavares Casali, que baseia sua obra em obras que referencia em 6 páginas.

Era uma interpretação há muito esperada feita por um competente historiador militar brasileiro, possuidor de um brilhante currículo a seguir que credencia o seu nome, como autoridade, aos leitores pesquisadores interessados em História Militar do Brasil.

CLÁUDIO MOREIRA BENTO
Coronel Veterano de Engenharia e Estado-Maior



PREFÁCIO do
Cel CLÁUDIO TAVARES CASALI no LIVRO

OS 78 ANOS DA AMAN EM RESENDE
E ALMANAQUE DOS ASP OF DELA
ORIUNDOS 1944-2022

de AUTORIA de CEL BENTO
e de LUIZ FAGUNDES.
(Planeta Azul Editora, 2022)

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) é uma escola de valores cujo mote da formação está em uma frase inscrita na parte superior do conjunto principal do complexo acadêmico, na qual o jovem se vê obrigado a visualizá-la pelo menos três vezes ao dia, quando está no pátio de formaturas: "Cadete! Ides comandar, aprendei a obedecer".

Complementa o mote e o acompanhará para toda a vida militar, desde aspirante até general, seja no serviço ativo ou na reserva/reforma, o Código de Honra do Cadete: lealdade, verdade, probidade e responsabilidade.

Nas formaturas, com a força e o vigor da mocidade, esses valores são mais transcendentes, na qual se entoa – em alto brado e bom tom – a Canção da Academia que em seus versos finais exalta o "amor ao Brasil" e o "amor à Bandeira".

É assim, ano após ano, que são formadas as Turmas que congregam esses valores coletivos, mas muito próprios daquele grupo formado, com as mesmas equipes de instrução, dentro de um mesmo contexto temporal social, político e econômico e similares nas adversidades, formando uma nova confraria.

O "Almanaque da AMAN" é um retorno a esses momentos, na qual poderemos recordar dos nossos camaradas, das alegrias e dos perrengues, daqueles que foram nossos calouros, afins e dos aspirantes, daqueles que nos formaram e formamos, daqueles que nos comandaram e comandamos e, ainda, daqueles que formam a grande família militar.

Um belíssimo trabalho dos historiadores coronel R/1 Cláudio Moreira Bento e reservista Luiz Fagundes que faz mexer com emoções, ativar a memória e, assim, até nos faz rejuvenescer, janeiro/2022.

CLÁUDIO TAVARES CASALI
Cel R1 Pqdt 46.363, antigo Cmt do 25° BIPqdt (2009-2011)
e do CI Pqdt GPB (2015-2018)

SAUDAÇÃO AO NOVO ACADÊMICO TITULAR DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL – AHIMTB/RJ, CEL VETERANO INF e EM CLÁUDIO TAVARES CASALI

Sr. Presidente da AHIMTB/RJ Acadêmico Professor Israel Blajberg

Bom dia senhores e senhoras, aqui presentes!

Nascido em Curitiba (PR), a 23/10/1966. Filho de Silvio Paulo Casali e Marilena Tavares Casali. Casado com Andréa Rodrigues Casali e possui uma filha Camila Rodrigues Casali. O Cel Casali é de uma família de militares, sendo seu bisavô o Primeiro Tenente do Exército de 2ª linha, Alípio Dias (1889/1924), promovido post mortem a capitão, por bravura. O pai do Cel Casali, já falecido, o Cel Inf QEMA R/1 Silvio Paulo Casali (Asp Of de 17/12/1959 – Turma Marechal Rondon/AMAN); e seu irmão o Cel Inf R/1 Alexandre Tavares Casali (Asp Of de 09/12/1989 – Turma Centenário da República/AMAN).

É com a mais grata satisfação que este Acadêmico, Luiz Fernando Fagundes Pereira, ocupando da Cadeira Cel Cláudio Moreira Bento fundador desta AHIMTB RJ Marechal João Batista de Matos saúda o Veterano Cel Inf EM Cláudio Tavares Casali (Asp Of 12/12/1987 – Turma Missão Indígena/AMAN), que ora está sendo diplomado "Acadêmico Titular da Academia de História Militar Terrestre do Brasil – AHIMTB/RJ", na Cadeira do Ilustre Comandante da Força Expedicionária Brasileira – FEB, Marechal do Exército Brasileiro João Baptista Mascarenhas de Moraes (1883-1968).

O Cel Casali é de uma família de militares, sendo seu bisavô o Primeiro Tenente do Exército de 2ª linha, Alípio Dias (1889-1924), promovido *post mortem* a capitão, por bravura. O pai do Cel Casali, já falecido, o Cel Inf QEMA R/1 Silvio Paulo Casali (Asp Of de 17/12/1959 – Turma Marechal Rondon/AMAN); e seu irmão o Cel Inf R/1 Alexandre Tavares Casali (Asp Of de 09/12/1989 – Turma Centenário da República/AMAN).

Conheci o Cel Casali quando ele assumiu o comando do Centro de Instrução Pára-quedista General Penha Brasil – CIPqdt GPB, da Brigada de Infantaria Pára-quedista, em Deodoro (RJ), em novembro de 2015.

Logo de cara nos identificamos, pois o Cel Casali dava muita ênfase a sua "Seção do Arquivo Histórico da Bda Inf Pqdt", apoiando e participando de trabalhos de pesquisa e publicação da história militar ali desenvolvidos. Não era somente o Comandante da Unidade, mas também membro efetivo e atuante do seu Arquivo Histórico.

No Comando do CIPqdt GPB, logo o Cel Casali implantou, na "Área de Estágios", em Deodoro (RJ), onde são formados os Pára-quedistas militares de todos os tempos, um busto do Marechal Nestor Penha Brasil, que foi o primeiro comandante da Tropa Pára-quedista Brasileira, onde permaneceu de 07 mar 1946 a 11 fev 1955, por praticamente 9 anos, sendo considerado o implantador e consolidador do Pára-quedismo Militar no País.

Meses depois, foram inaugurados outros dois bustos do Marechal Nestor Penha Brasil, um no Museu Aeroterrestre, na Colina Longa Pára-quedista e outro no hall da sede antiga do CIPqdt GPB. A colocação desses 3 bustos foi uma

atitude corajosa, típica de um grande historiador militar. Daí em diante, o Coronel Casali não parou mais.

Antes, porém, em sua passagem por Portugal, de 2013 a 2015, na Embaixada do Brasil, como Adido Militar do Exército e Aeronáutica, o Cel Casali já tinha conseguido recuperar nos arquivos militares daquele país um vídeo sobre a passagem/desfile da Força Expedicionária Brasileira em Portugal, quando nossa tropa vitoriosa regressava ao Brasil, após o término da Segunda Guerra Mundial, em 1945, bem como foi o organizador de um livro importante intitulado "A Força Expedicionária Brasileira em Lisboa: a célebre passagem das tropas brasileiras por Portugal", contendo artigos de diversas figuras importantes da sociedade.

Ainda na passagem do Cel Casali pela Embaixada do Brasil em Portugal, foram realizadas várias solenidades sobre a Força Expedicionária Brasileira – FEB, como: uma Exposição multimídia, com fotos música, medalhas, jornais, bandeira e filme, que foi aberta na sede da Embaixada e depois ficou 6 meses na Liga dos Combatentes de Portugal e mais três meses no Museu Militar da Cidade do Porto; palestras para jornalistas, historiadores, professores e para o Comandante do Exército de Portugal, etc.

O Cel Casali é o autor do Prefacio do Livro de autoria do historiador Veterano Cel Eng e EM Cláudio Moreira Bento, Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende e Almanaque do Aspirantes a Oficial dela oriundos de 1944-2021 na parte que produzi. Após esse breve histórico, saudamos o ingresso do pesquisador, historiador e autor, Cel Casali, ao sodalício dos dedicados Acadêmicos da História Militar Terrestre do Brasil - AHIMTBs. Seja bem-vindo Cel Veterano Inf EM Cláudio Tavares Casali! Tomai acento, esta casa agora também é sua!"

Informações de contato

Coronel Veterano Cláudio Tavares Casali
Rua Pio Correia, 98/202. CEP 22.461-240. Rio de Janeiro/ RJ
Cel: (21) 997 600 077 E-mail: ebcasali@gmail.com.

Daniel Mata Roque

Cineasta e Historiador

Daniel Mata Roque é cineasta e historiador. Membro do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra (ESG) do Ministério da Defesa, onde exerce a função de Adjunto da Direção do Programa de Extensão Cultural da ESG (PECESG), e professor do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (CEP/FDC) do Exército Brasileiro.

É Doutor em Ciências (PPGENFBIO-UNIRIO 2024 – linha de pesquisa História da Saúde), Mestre em História (PPGH-UNIVERSO 2021 – linha de pesquisa Memória e Cultura) e Bacharel em Cinema (UNESA 2016), com especialização em Ciência Política (UNYLEYA 2018) e MBA em Comunicação e Marketing em Mídias Digitais (UNESA 2018). Ex-bolsista FAPERJ e CAPES/Brasil. Pesquisa a interseção entre história militar, cinema, memória de guerra e história da enfermagem, temas sobre os quais produziu documentários, livros e artigos.

Diretor da Pátria Filmes, unidade cinematográfica que fundou em 2013 (conheça em https://www.patriafilmes.com), tendo como missão a preservação da memória, a discussão cultural e o aprimoramento da cidadania através do cinema no Brasil. É o idealizador e diretor do MILITUM – Festival de Cinema de História Militar, com acesso em https://www.patriafilmes.com/festival-militum.

Atualmente é o segundo vice-presidente da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira - Direção Central (ANVFEB-DC) e integra as diretorias do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB), da Academia de História Militar Terrestre do Brasil – Seção Rio de Janeiro (AHIMTB-RIO) e do Instituto Cultural D. Isabel I (IDII). Integrou, no passado, as diretorias da Associação dos Amigos do Museu Casa da FEB (AMAFEB) e da Sociedade Amigos da Marinha – Seção Rio de Janeiro (SOAMAR-RIO).

É pesquisador do Censo Permanente da FEB e membro do Corpo de Pesquisadores Associados do Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar

do Exército (CEPHiMEx). Integra o Conselho Editorial da Revista do IGHMB. Sócio Correspondente da Academia Petropolitana de Letras, do Instituto Histórico de Petrópolis e do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão. Membro dos grupos de pesquisa (CNPq) Laboratório de História da Enfermagem, Cuidado e Imagem – Lacuiden (UNIRIO); História Militar, Política e Fronteiras (UNIVERSO); Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão de Saúde em Emergências e Desastres - GEPESED (UFRJ); e do grupo de trabalho (GT ANPUH) História Militar.

Muito brasileiro, é descendente de portugueses, italianos, libaneses e angolanos. Nasceu no Rio de Janeiro-RJ em 16/12/1994.

POSFÁCIO de
DANIEL MATA ROQUE
no LIVRO

BRASIL: PENSADORES MILITARES TERRESTRES (1631-1990)

de AUTORIA do
CEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO
(Gráfica Drumond, 2019)

O honroso desafio de redigir este posfácio me foi feito pelo Coronel Cláudio Moreira Bento, fundador e presidente da FAHIMTB, um dos maiores historiadores militares brasileiros vivos e também um pensador militar terrestre nacional.

Nas páginas anteriores, vimos desfilar grandes pensadores, grandes exemplos de patriotas. Homens que pensaram no Exército e no Brasil e que refletiram sobre as ciências militares, a arte da guerra, sobre estratégia e defesa nacional, no desenvolvimento de nossa doutrina militar terrestre.

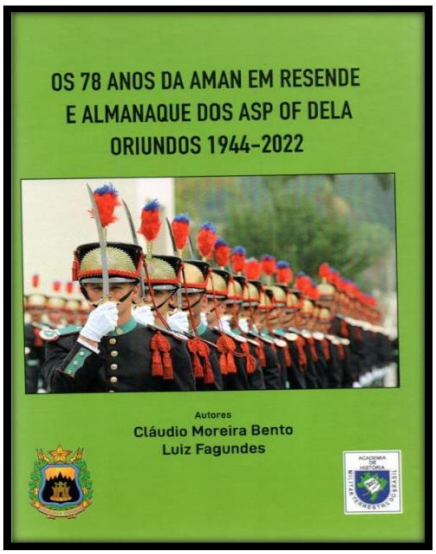
A atualidade deste livro pioneiro vem da própria atualidade da guerra. Lamentavelmente, desde que se tem notícia, a humanidade não passou um único dia sem que algum conflito armado ocorresse em algum recanto do planeta.

Certamente que a dinâmica do conflito mudou. Fomos da pedra lascada ao veículo aéreo não tripulado (VANT, ou na expressão em inglês, drone), passando por inovações como espada, pólvora, dinamite, armas automáticas, aviões, veículos blindados, bombas atômicas e tantas outras.

A guerra está na origem humana, na formação das sociedades, na consolidação dos Estados Nacionais, na manutenção de fronteiras e soberanias, na conquista de liberdade e democracia. Está em nosso passado, em nosso presente e estará em nosso futuro.

Como registrou o filósofo e historiador alemão Oswald Spengler, "de pé no passado, vivendo o presente, nos debruçamos sobre o futuro". É fundamental crescer com os acertos passados e, também, aprender com os fracassos vividos.

Para as novas gerações de pensadores militares, que contribuirão para a atualização da doutrina militar de nossas Forças Terrestres, ao enfrentarem a ciber guerra, o terrorismo, as guerras assimétricas e a realidade do poder brando, este livro pioneiro surge como marco e ponto de partida, revelando as práticas e estratégias que nos moldaram até o século XXI e dando o impulso para os novos pensamentos, as novas teses que, calcadas no sucesso do passado, nos levarão ao futuro. Este livro não é um manual. É um gatilho.



POSFÁCIO de
DANIEL MATA ROQUE
no LIVRO

OS 78 ANOS DA AMAN EM RESENDE E ALMANAQUE DOS ASP OF DELA ORIUNDOS 1944-2022

de AUTORIA de CEL BENTO
e de LUIZ FAGUNDES.
(Planeta Azul Editora, 2022)

Mais uma vez o já lendário Coronel Cláudio Moreira Bento, aos 90 anos bem vividos, brinda a historiografia brasileira com um livro de relevo para o estudo do Brasil, consolidando-se como um dos mais destacados historiadores e pensadores militares de nossa Força Terrestre. Nesta publicação, que chega aos leitores significativamente no Bicentenário da Independência do Brasil, o Coronel Bento tem como coautor o profícuo pesquisador Luiz Fagundes, que vem destacando-se como historiador militar nos últimos anos, publicando uma coleção de almanaques, à qual a presente edição se soma, robustos volumes com milhares de páginas, frutos de anos de pesquisa e, ainda que recém-lançados, já fundamentais para os pesquisadores da área, reunindo muitas histórias e, principalmente, dados biográficos de mais de cem mil brasileiros: veteranos da Segunda Guerra Mundial; com carreira no paraquedismo militar; e, agora, aqueles formados pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

Há quase oito décadas, é a AMAN, idealização do Marechal José Pessoa, a instituição formadora do oficialato de carreira bélica no Exército Brasileiro, em nosso modelo com apenas um caminho de nível superior dentro da própria Força.

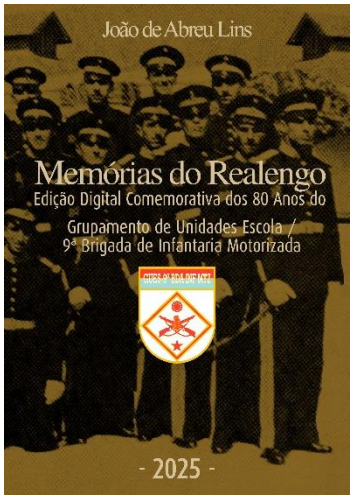
É o berço incontornável daqueles a quem o Coronel Bento chama "o cérebro do Exército". Pensada na tentativa de afastar a política dos quartéis e ainda na busca pelo equilíbrio adequado entre os "bacharéis" e os "tarimbeiros", questões que tanto haviam convulsionado todos os aspectos da vida nacional nas primeiras

décadas republicanas, como tão bem aprendemos nas páginas anteriores, a AMAN surge como consolidação de um amplo projeto de país gestado na Era Vargas e na afirmação definitiva do profissionalismo da carreira militar.

Representante de um país pacífico, não expansionista e sem disputas fronteiriças, pelo que somos felizes e orgulhosos, o Exército Brasileiro dedica-se principalmente à vigilância permanente aliada ao poder de dissuasão, também com importantes missões de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) e destaque internacional na participação e liderança de missões de paz da Organização das Nações Unidas (ONU). Como instituição nacional de alto nível educacional, a AMAN supriu diversas esferas da administração pública com seus quadros, incluindo-se nos projetos amplos de desenvolvimento nacional, chegando até altos postos também políticos. É o que este livro tão bem resgata e ilustra.

Merece destaque, entre tantos aspectos significativos e desbravadores levantados pela obra, o capítulo dedicado às primeiras cadetes femininas, que ingressaram na AMAN em 2018 e saíram aspirantes em 2021. Contando com mulheres em seus quadros regulares desde 1992, no Quadro Complementar de Oficiais (QCO), é a primeira vez que o Exército admite brasileiras para a formação integral dentro da Força. Sinal dos tempos, novos e absolutamente irrefreáveis. Tempo presente que já se vive com a noção do fato histórico. Herdeiras que são da bravura de Maria Quitéria e do pioneirismo das enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira (FEB), as novas aspirantes trilham um caminho bem pavimentado e lhe acrescentam novos trajetos.

Já que George Orwell nos ensinou que quem domina o passado domina o futuro, sigamos hoje também os passos de ontem, no rumo irrefreável do amanhã. A obra do Coronel Bento e Luiz Fagundes começa no passado para projetar-se diretamente ao futuro, amparando nosso presente.



PREFÁCIO do
Prof. Dr. DANIEL MATA ROQUE
no LIVRO

MEMÓRIAS DO REALENGO

Edição Digital Comemorativa
80 Anos do Grupamento de Unidades Escola
9ª Brigada de Infantaria Motorizada
(Regional, 2025)

Graças à louvável iniciativa de se publicar edições digitais de obras clássicas da História Militar Brasileira, por ocasião de efemérides significativas, o confrade Prof. Dr. Jefferson Biajone, em parceria com o lendário historiador e pensador militar Coronel Cláudio Moreira Bento e os senhores Engenheiro João Felipe Miserochi de Oliveira Lins (neto do autor), Major Cleyton Teixeira Higino e Capitão Manoel Messias Marques, trazem à lume, alusivo aos 80 Anos do Grupamento de

Unidades Escola / 9ª Brigada de Infantaria Motorizada, o livro **MEMÓRIAS DO REALENGO** (Regional, 2025) de autoria do General de Brigada Engenheiro Militar João de Abreu Lins (in memoriam), que em 1981, o teve originalmente publicado pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

A obra, desde o seu título, tem uma personagem principal: a Escola Militar do Realengo (EMR). A fundação da EMR em 1913 representou a penúltima etapa na longa disputa entre os "bacharéis" e os "tarimbeiros" sobre a formação da oficialidade militar dentro do Exército Brasileiro – e, em última instância, um início de consenso entre duas visões sobre o quê, afinal, se esperava de um oficial: ser um intelectual filosófico, que discute as grandes questões da Humanidade em francês, ou ser um combatente "pé de poeira", que sem grandes reflexões segue as ordens táticas tradicionais e avança com coragem contra o inimigo? Há que se encontrar um ponto de equilíbrio. E encontrou-se.

Após o crítico desempenho e a grande dificuldade para debelar o Arraial de Canudos (1896-1897) – no fim das contas um ajuntamento de populares que se tornou um caso de polícia – e a participação da juventude militar na questionável e violenta Revolta da Vacina (1904) – fruto da excessiva politização dos alunos e dos professores da Escola Militar da Praia Vermelha (EMPV) desde o fim do Império, que culminou no golpe republicano –, era preciso uma reformulação profunda no processo formativo, que foi então fragmentado e espalhado pelo país.

O edifício que abrigava a EMPV, aliás, não construiu boa memória: sediando depois o 3º Regimento de Infantaria, foi um dos palcos da sangrenta e desagregadora Intentona Comunista (1935). Por reunir demasiados símbolos de desunião, o prédio foi demolido no significativo ano de 1937. Foi, portanto, para reconstruir este sentido de união, integração e uniformização no Exército Brasileiro que surgiu a EMR no então Distrito Federal, reagrupando a formação dos oficiais combatentes. Formou, por três décadas, a elite militar brasileira, gerando uma série de líderes, famosos coronéis e generais que se destacaram em nossas campanhas militares e por sua atuação na política nacional.

A Escola Militar do Realengo produziu forte impressão nos que lá passaram, sendo o "velho Realengo" muito mencionado em seus discursos e memórias. Seu edifício-sede, ao contrário do ocorrido com a EMPV, representava saudosa lembrança e permanece de pé, abrigando hoje o Quartel-General do Grupamento de Unidades Escola / 9ª Brigada de Infantaria Motorizada, a "9ª de guerra", que criou o Espaço Cultural Quartel Histórico do Realengo, contando a história do prédio e da instituição escolar.

A última etapa, enfim, da busca por equilíbrio profissional e afastamento da política partidária veio em 1944, com a saída da instituição de ensino da capital brasileira, criando-se a Escola Militar de Resende, transformada em 1951 na atual Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), que, com algumas adaptações necessárias desde então, triunfou no modelo técnico-profissional para formar oficiais combatentes com adequado nível superior e preparo intelectual, voltados para a atividade-fim das Forças Armadas: a capacidade para a guerra na defesa da Pátria, seu povo e suas instituições. Equilíbrio teórico e prático, soldado profissional e não ator político direto.

É já na fase final da EMR, logo após o revolucionário comando do Coronel José Pessoa (nos anos de 1931 a 1934) e no início dessa nova transformação que culminaria na AMAN, que João de Abreu Lins ingressa na vida militar, por exame vestibular público, ao receber o título de Cadete em 30 de abril de 1935. Foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Infantaria dois anos e meio depois, em 22 de novembro de 1937.

Como destaca em **MEMÓRIAS DO REALENGO**, teve ele três comandantes durante a formação na Escola, sendo que por quase todo o período, ocupou a função o então Coronel João Baptista Mascarenhas de Moraes, de quem João de Abreu Lins traça o perfil de homem sério, probo e trabalhador, econômico e modernizador em sua gestão. Como observamos no livro, a formação pelo exemplo era bastante valorizada – e eficaz – na EMR.

Mascarenhas de Moraes viria a ser o comandante da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Segunda Guerra Mundial, entre 1943 e 1945. Embora o futuro General Lins não tenha integrado a FEB, diversos companheiros da turma formada em 1937 o fizeram, a maioria já comissionada no posto de Capitão, e alguns com grande destaque na campanha.

Ressaltamos nomes como Adherbal Serpa da Fonseca (condecorado por bravura), Alacyr Frederico Werner, Alberto Jorge Farah (condecorado por bravura individual), Aldebert de Queiroz, Alfredo dos Reis Principe Júnior, Aloysio Monteiro Raulino de Oliveira, Américo Baptista de Moraes (condecorado por bravura individual), Antônio Alexandrino Corrêa Lima, Antônio Ferreira Marques (condecorado por bravura), Antônio Joaquim da Silva Netto, Arthur Teixeira de Carvalho, Denizart Soares de Oliveira, Ernani Ayrosa da Silva (ferido gravemente, condecorado por bravura individual), Ery Furtado Bandeira de Assumpção, Eryx Motta (condecorado por bravura individual), Everaldo José da Silva (condecorado por bravura individual), Francisco Ruas Santos (condecorado por bravura), Gabriel D'Annunzio Agostini (condecorado por bravura), Geraldo Magarinos de Souza Leão, Heitor de Caracas Linhares, Heitor Furtado Arnizaut de Matos (condecorado por bravura), Hélio Covas Pereira (condecorado por bravura individual), Hélio Duarte Pereira de Lemos (condecorado por bravura), Hélio Portocarrero de Castro (ferido gravemente, condecorado por bravura individual), Henrique Cesar Cardoso (condecorado por bravura individual), Hesio de Mello e Alvim (condecorado por bravura individual), Hilnor Canguçu Taulois de Mesquita (ferido gravemente), Hugo de Sá Campello Filho (ferido gravemente), Ignácio Rebouças de Mello (condecorado por mérito), Ítalo Conti, João Evangelista Mendes da Rocha (condecorado por bravura), Joaquim Antônio da Fontoura Rodrigues (condecorado por bravura), José Joaquim de Sá e Benevides, José Luiz de Lira e Oliveira (condecorado por bravura), José Maria Romagueira, Loubec Victor Paulino, Luiz de Assis Duque Estrada, Manoel Ignacio de Souza Junior (condecorado por bravura individual), Milton Pedro de Carvalho, Milton Tavares de Souza (condecorado por bravura individual), Nelson Leitão, Newton Monteiro Raulino de Oliveira, Oswaldo de Araujo Souza, Paulo Braga da Rocha Lima, Raul da Cruz Lima Júnior (condecorado por bravura), Renato Paiva Rio, Romeu Thomé da Silva, Salvador Gonçalves Mandim (ferido gravemente, condecorado por bravura individual), Thorio Benedro de Souza Lima

(condecorado por bravura individual), Waldemar Henrique Wiering, Walter Fernandes de Almeida e Yeddo Jacob Blauth (ferido gravemente, condecorado por bravura individual), para citar apenas alguns.

Houve, ao mesmo tempo, um esforço consciente para poupar parte dos oficiais de carreira da ida para o Teatro de Operações do Mediterrâneo, vendo-os como uma mão de obra especializada, de formação cara e demorada. Muitos permaneceram no Brasil em missões de defesa do litoral, guarnecendo fronteiras terrestres ou atuando em funções de logística e treinamento. Alguns poucos, abertamente, tentaram evadir-se da missão.

Nesse contexto, a convocação militar lançou mão de muitos oficiais subalternos da reserva não remunerada, formados nos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), principalmente civis universitários.

Outro aspecto bastante evidenciado nas análises deste livro é a projeção política que diversos integrantes da turma de 1937 tiveram nos anos posteriores, com destaque óbvio para João Baptista de Oliveira Figueiredo (Presidente da República de 1979 a 1985, portanto na função quando o livro foi originalmente lançado), mas também lembrando nomes como Ney Aminthas de Barros Braga (Deputado Federal, Senador, Governador do Paraná e Ministro de Estado), José Costa Cavalcanti (Deputado Federal, Ministro de Estado, presidente de Itaipu Binacional e da Eletrobrás), Ítalo Conti (Secretário de Estado e Deputado Federal), Salvador Gonçalves Mandim (Secretário de Estado e Deputado Estadual) e Délio Jardim de Mattos (Ministro de Estado), dentre outros.

Por ser assunto já bem explorado, o mencionamos rapidamente e preferimos, nas linhas anteriores, abordar com mais detalhes a participação da turma na FEB, especialmente neste ano de 2025, em que o mundo inteiro celebra os 80 anos da Vitória na Segunda Guerra Mundial.

Outdoor da Campanha **FEB 80 Anos: Heróis sempre lembrados** do Exército Brasileiro
Conheça a Campanha em https://www.eb.mil.br/web/campanhas/feb/inicio

No Brasil, diversas comemorações estão programadas, civis e militares, acadêmicas e populares. A edição digital de **MEMÓRIAS DO REALENGO** bem se insere nesse contexto, ao jogar luz sobre as origens de uma parte deste grupo. Vale lembrar que alguns desses citados veteranos de guerra também se tornaram escritores, publicando memórias, história militar e discussão doutrinária, material que se soma e complementa o presente livro, como as obras do Coronel Ruas Santos e do General Ayrosa.

Dentre os muitos instrutores desta turma listados ao longo do livro, vários com carreiras de destaque, nos permitimos evidenciar apenas um, menção à qual não poderíamos nos furtar: Capitão Severino Sombra, lecionando na Cadeira de Direito do 1.º Ano (1935) do Curso Fundamental. No ano seguinte (1936), esse intelectual militar arregimentaria diversos colegas do Exército e da Marinha para fundar, no Rio de Janeiro, o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB), do qual foi secretário e grande idealizador.

Ao nos aproximarmos do aniversário de noventa anos do IGHMB, que prossegue na missão ativo e altivo, rendemos homenagens a este educador vocacionado, que foi ainda secretário da Biblioteca do Exército e criador (1967) da então Universidade Severino Sombra, hoje Universidade de Vassouras.

Vale destacar que, no 3.º Ano da EMR (1937), já no Curso das Armas, os Cadetes estudavam a disciplina de História Militar do Brasil, tendo como instrutores os então capitães Aurélio Alves de Souza Ferreira e Adailton Sampaio Pirassununga, ambos prolíficos autores sobre a temática, sendo que o futuro General Pirassununga também fora, no ano anterior, um dos sócios fundadores do IGHMB. No mesmo período, destaca o General Lins, foi Diretor do Ensino Militar da EMR o então Major Tristão de Alencar Araripe, depois Marechal e Ministro do Superior Tribunal Militar, que presidiu o IGHMB por quatorze anos (1947-1949 e 1951-1963). São as diversas pontas que conectam passado, presente e futuro, formação e transformação.

Assim, **MEMÓRIAS DO REALENGO** tem também o mérito de reunir os nomes de todos os integrantes dessa famosa turma, além de dezenas de oficiais instrutores e administradores da EMR, incluindo fotos e alguns históricos, que nos permitem traçar perfis individuais e de grupo, mapeando trajetórias profissionais e pessoais. Sem dúvida, trata-se de uma prosopografia militar que atravessa todo o século XX. O livro **MEMÓRIAS DO REALENGO** não é apenas fartamente ilustrado, mas verdadeira narrativa imagética, uma vez que texto e fotografias bem se complementam para dar a dimensão memorialística do seu objeto que, como já dissemos, não é outro que não a própria Escola, sua aura, seu espírito, sua forja, marca duradoura em uma geração.

Não tendo lutado em uma guerra (durante a resistência à Intentona Comunista, como os demais Cadetes, participou da movimentação para a defesa da EMR e o cerco à Escola de Aviação Militar) nem ingressado na política partidária (com exceção de um breve período, já na reserva, em que atuou como oficial de gabinete do interventor federal em Santos-SP), ao contrário de tantos colegas de turma, como visto, o General Lins se destacou em uma das mais notáveis missões humanas: a de historiador, o inimigo do esquecimento e da irrelevância. Cronista de um grupo e uma época, perpetuador da memória e das visões de mundo, compilador de dados e documentos, combateu (e, com esta reedição, ainda combate) em busca da única maneira conhecida para ser verdadeiramente imortal: ter o nome lembrado pelas gerações futuras.

Com **MEMÓRIAS DO REALENGO**, o General Lins deu valiosa contribuição ao estudo da História Militar Brasileira, particularmente – no entendimento atual da Nova História Militar, que não se limita ao estudo de combates e manobras – ao conhecimento das instituições militares, do perfil social dos militares, bem

como a formação de sua coesão, autoimagem, pensamento e espírito de grupo. Aliás, uma transformação especial no próprio Cadete Lins, que não era oriundo de família de oficiais nem de colégio militar, mas um “paisano”, “vindo do meio civil”. Seu pai era Sargento-Ajudante, amanuense de 1.ª Classe do Exército, servindo por longos anos no Recife-PE, e faleceu no mesmo ano em que o filho ingressou na EMR. A família, no entanto, tornou-se bastante militar: ao menos dois irmãos do General Lins também seguiram a carreira das armas, um chegando a Coronel e outro a Tenente QAO.

Pela coletividade da turma de 1937, quando raríssimas vezes a narrativa assume a primeira pessoa do singular, o General Lins traça o processo de transformação de civis em militares, de jovens bisonhos em líderes nacionais. Em cada pequeno detalhe, das formaturas ao rancho, das manobras no terreno às fugas para “passeios noturnos” nas redondezas, observamos tanto saudade quanto admiração. O uso das gírias, que se aprende para fazer parte do grupo, tendo portanto quase um dialeto próprio que identifica e une, também é aspecto a se notar e analisar – e percebemos que muitas dessas gírias continuam a fazer parte do meio militar hoje, com os mesmos significados e usos, quase noventa anos depois.

Com essa amplitude e abordagem, o livro **MEMÓRIAS DO REALENGO**, que o autor considera “apenas um álbum ilustrado”, já serviu de base para diversas pesquisas históricas e acadêmicas, particularmente sobre a formação intelectual militar durante a Era Vargas, dentre as quais destacamos o trabalho de Fernando da Silva Rodrigues com a obra ***Indesejáveis***[6] (2010).

MEMÓRIAS DO REALENGO é uma obra já difícil de encontrar, à venda em alguns poucos sebos ou em leilões de livros raros. Foi, portanto, em muito boa hora que surgiu a iniciativa da Comissão Organizadora em lançar esta valiosa e icônica obra em edição digital comemorativa e de livre acesso. A tecnologia quase mágica da internet nos permite acessar – de maneira praticamente instantânea e muitas vezes gratuita, cruzando continentes e barreiras físicas ou políticas – um universo de conhecimento absolutamente inimaginável em 1937.

Um famoso pensamento do psiquiatra brasileiro Augusto Cury destaca que uma criança de hoje tem, facilmente, mais informações do que um poderoso imperador de Roma, mais dados sobre o mundo do que um pensador clássico da Grécia Antiga no auge da vida intelectual.

Como em tudo na vida, há o lado bom e o ruim deste imenso poder informacional e comunicativo. As bibliotecas digitais, às quais esta relevante obra da história brasileira se junta, são parte desta revolução. Saibamos usá-las e aproveitá-las para o bem pessoal, social e humano.

Prof. Dr. Daniel Mata Roque
Instituto de Geografia e História Militar do Brasil
Academia de História Militar Terrestre do Brasil / Rio de Janeiro
AHIMTB Marechal João Baptista de Mattos

[6] Acesso PDF em https://tinyurl.com/3cre868x.

SAUDAÇÃO DE POSSE DO ACADÊMICO DANIEL MATA ROQUE
da Cadeira Especial Brigadeiro João de Souza da Fonseca Costa
da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Rio
***AHIMTB Marechal João Baptista de Mattos*:**

Senhoras e senhores, boa tarde!

Excelentíssimos senhores General Cid, General Ikeda, General Bergo, Coronel Bento, em nome de quem cumprimento as demais autoridades já nominadas.

É uma grande honra para mim estar aqui hoje, integrando esta valiosa instituição, e podendo falar brevemente sobre a vida destas duas grandes figuras nacionais: o patrono da minha cadeira, João de Souza da Fonseca Costa; e seu primeiro ocupante, Major Antônio André.

Antiguidade é posto. Falemos primeiro sobre o patrono. João de Souza da Fonseca Costa, futuro Marechal de Exército e Visconde da Penha, nasceu no Rio de Janeiro em 30 de abril de 1823, cerca de 8 meses após a Proclamação da Independência do Brasil. Filho do Marechal de Exército e Marquês da Gávea Manoel Antônio da Fonseca Costa e da Baronesa da Gávea Maria Amália de Mendonça Corte Real, casou-se com Maria da Penha de Miranda Montenegro, futura Viscondessa da Penha, sua prima.

Fonseca Costa ingressou no Exército como voluntário em 19 de março de 1842, aos 19 anos, sendo reconhecido 1º Cadete em 20 de agosto de 1842. No mesmo ano foi designado para servir no Rio Grande do Sul, em plena Revolução Farroupilha, sendo nomeado Alferes em comissão para o 2º Batalhão de Fuzileiros, por ato do então Barão de Caxias, Presidente da Província e Comandante do Exército em Operações que pacificaria a região em 1º de março de 1845.

O encontro dos dois imortais personagens daria os mais valiosos frutos ao Império do Brasil e vinha de outras gerações. O pai de Fonseca Costa fez carreira na Cavalaria, no hoje Regimento dos Dragões da Independência de Brasília, e atuou no combate à Confederação do Equador em 1824, sob comando do pai de Caxias, o então Coronel Francisco Lima e Silva, sendo a seguir seu Ajudante de Ordens, em 1828, no Comando da Armas de São Paulo.

Em 1847, Fonseca Costa bacharelou-se em Ciências Físicas e Matemáticas pela Escola Militar do Largo de São Francisco, no Rio de Janeiro. Seguiu, em 1851, novamente para a província do Rio Grande do Sul, como Ajudante de Ordens do então Barão de Caxias, Comandante do Exército em Operações na guerra contra Oribe e Rosas. Ao fim da guerra, em 1852, foi promovido a Capitão.

Em 1864, partiu para o combate no Paraguai, destacando-se em meio à tropa. Em 28 de janeiro de 1866 foi promovido a Coronel por merecimento, sendo nomeado Chefe do Estado-Maior do então Marquês de Caxias, Comandante em Chefe de todas as forças da Tríplice Aliança. Em 1868, ainda durante a Guerra do Paraguai, foi promovido a Brigadeiro por “haver se portado com galhardia no ataque ao forte estabelecimento em 19 de fevereiro de 1868 e pela ajuda que prestou na execução das ordens que recebeu antes e depois do combate”.

O Marquês de Caxias, ao retirar-se do Teatro de Guerra, em 1869, consignou-lhe extenso elogio.

“Não posso nem devo deixar de fazer expressa menção do Brigadeiro João de Souza da Fonseca Costa, pela inteligência e dedicação completa com que tem desempenhado constantemente as ordens e os variados deveres do elevado cargo de Chefe do Estado-Maior do Exército, prestando-me em todas as ocasiões a mais dedicada cooperação em tudo quanto tem dependido do seu alto emprego, não só na marcha regular de todos os ramos do serviço público a seu cargo, como nas batalhas e combates a que tem assistido sempre ao meu lado, recebendo e transmitindo minhas ordens e expondo-se com sangue frio e abnegação aos riscos e perigos decorrentes”.

Após a vitória no maior conflito armado da América do Sul, o Brigadeiro Fonseca Costa foi nomeado Conselheiro de Guerra em 9 de agosto 1872, quando foi titulado Barão da Penha. Dois anos depois, foi elevado a Visconde da Penha. Foi promovido a Marechal de Campo e efetivado, aos 57 anos, como Tenente-General graduado, em 1883.

Em 31 de janeiro de 1890, em decorrência da Proclamação da República, foi reformado a pedido como Marechal de Exército, tendo a seguir acompanhado a Família Imperial no exílio, indo residir em Paris, na França.

A Princesa Isabel, em suas memórias, menciona que o Visconde da Penha, às 10 horas da manhã de 15 de novembro de 1889, foi o primeiro, junto com o Barão de Ivinhema, a dar notícia à Família Imperial de estar ocorrendo no Rio o movimento que culminou com o Golpe de Estado. Tendo acompanhado o Imperador deposto até o embarque no Cais Faroux e depois no exílio, cumpriu fielmente as funções que também exercia de Veador da Imperatriz e de Ajudante de Campo do Imperador.

Ao falecer em Paris, em 9 de janeiro de 1902, aos 78 anos de idade e após 49 anos de efetivo serviço à Pátria, o Visconde da Penha recebeu da Princesa Isabel o agradecimento por “tanto devotamento, na aflição destes terríveis dias, a minha melhor saudade e simpatia sincera”.

O Visconde da Penha escreveu diversos trabalhos, dentre os quais destacam-se **Posição das Forças imperiais por ocasião da ação de Ponche Verde** (de 1842); **Projeto e Regulamento para prisões militares** (de 1847); e **Compromisso da Irmandade Santa Cruz dos Militares** (de 1853).

Por suas ações em campanhas militares, o Visconde da Penha foi agraciado com todas as medalhas da Campanha do Uruguai, da Guerra do Paraguai e mais a Medalha do Mérito. Recebeu ainda as imperiais ordens do Cruzeiro, de Cristo, da Rosa e a Grã-Cruz da Imperial Ordem de São Bento de Aviz.

Ao ser consagrado como patrono de Cadeira Especial na Academia de História Militar Terrestre do Brasil, como pioneiro de comunicações em combate, a serviço do Comandante do Exército Brasileiro em duas guerras externas, o Visconde da Penha e Marechal de Exército João de Souza da Fonseca Costa é apontado por seu pesquisador e fundador da Academia, Coronel Cláudio Moreira Bento, como o maior amigo e colaborador do Duque de Caxias. Justamente pela relevância de sua atuação, foi imortalizado como Brigadeiro, patente alcançada no Estado-Maior da Guerra do Paraguai.

Tanto era o apreço de Caxias pelo Visconde da Penha que em seu testamento, em 1874, assim manifestou sua vontade: “Deixo ao meu amigo e companheiro de trabalho João de Souza da Fonseca Costa, como sinal de lembrança, todas as minhas armas, inclusive a espada com que comandei seis vezes, em campanha, e o cavalo de minha montaria, com os arreios melhores que tiver no momento de minha morte”.

A espada de campanha do Duque de Caxias, que lhe coube por testamento, supõe-se que ele a manteve consigo por 12 anos na França. Em 1902, esta relíquia teria retornado e ficado por cerca de 23 anos em poder de seu neto, o Contra-Almirante (post mortem) Caetano Taylor Fonseca Costa, que num gesto de nobreza e patriotismo decidiu doá-la em 1925 ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, onde até hoje se encontra.

E lá a foi encontrar em 1930 o Coronel José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, Comandante da Escola Militar do Realengo, para a copiar e, com apoio do Ministro da Guerra, General Leite de Castro, criar à sua semelhança o Espadim de Caxias, arma privativa dos Cadetes do Exército, para que, segundo os citados Coronel José Pessoa e General Leite de Castro, ambos veteranos da 1ª Guerra Mundial no Exército da França, “Caxias, o Duque da Vitória, pairasse no seio dos cadetes do Exército, de igual forma que Napoleão no seio dos cadetes de Saint Cyr”.

E foi no Largo do Machado na Praça Duque de Caxias, defronte à casa onde residiu o Visconde da Penha (em local onde hoje se ergue o Edifício Visconde da Penha), que teve lugar, em 16 de dezembro de 1932, a 1ª entrega a cadetes do Espadim de Caxias junto à Estátua Equestre do Duque de Caxias (hoje defronte ao Palácio Duque de Caxias, para onde ela foi transferida).

Do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro a espada de Caxias saiu somente três vezes, sendo a última em 1980, levada pelo então Tenente-Coronel Cláudio Moreira Bento, na condição de oficial instrutor de História Militar da Academia Militar das Agulhas Negras e de sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no comando de uma Guarda de Honra e Segurança integrada por Cadetes. A espada histórica seguiu para a AMAN como parte das comemorações do Centenário da Morte do Duque de Caxias.

Pela relevante e pioneira atuação, o Visconde da Penha recebeu o reconhecimento dos grandes: a relevância na posteridade. Fiquemos agora no século XX, para falar de outra grande figura de nossa História Militar: o primeiro ocupante desta cadeira, a quem tenho a grande honra de suceder.

A Cadeira Especial Brigadeiro João de Souza da Fonseca Costa foi criada e ocupada pela primeira vez em 17 de novembro de 2010, pelo Major Antônio André.

Nascido no Rio de Janeiro em 18 de outubro de 1919, filho de imigrantes portugueses, Antônio André teve seu primeiro contato com o Exército antes dos 18 anos, sendo Atirador do Tiro de Guerra 115, de Ramos, no então Distrito Federal, da turma de 1937. Formou-se como soldado reservista de 2ª linha.

A história, entretanto, lhe reservava ainda grandes feitos militares. Com a declaração de guerra do Brasil aos países do Eixo, André foi convocado e incorporado em 30 de novembro de 1942 ao 1º Batalhão de Transmissões, na

Vila Militar.Incluído na Força Expedicionária Brasileira em 03 de janeiro de 1944 como 3º Sargento Mecânico da 1ª Companhia de Transmissões, embarcou para a Itália junto ao 2º Escalão, partindo do porto do Rio de Janeiro em 22 de setembro de 1944.

Combatendo na Segunda Guerra Mundial, foi chefe da manutenção de viaturas, motores e geradores da sua companhia.

O Major André foi um pioneiro nas Comunicações, a Arma do Comando, já que durante a Segunda Guerra, com a criação da 1ª Companhia de Transmissões, única subunidade de comunicações da FEB, foi a primeira vez que o setor distinguiu-se operacionalmente da Engenharia. A companhia contava com um efetivo de 218 homens.

Segundo o historiador Israel Blajberg, seu pesquisador, “arrostando o intenso frio do inverno italiano e o fogo inimigo, o então Sargento André e seu grupo lançavam sobre a terra gelada as linhas que garantiam mais comunicações da FEB. Numa época em que a internet e os celulares sequer eram sonhados, os poucos bravos da 1ª Companhia de Transmissões do Batalhão de Engenharia escreveram páginas de glória da História Militar Contemporânea. Lançando linhas telefônicas e estabelecendo enlaces via rádio, provaram-se à altura da epopeia vivida pelo Marechal Rondon ao construir as primeiras linhas telegráficas na Hiléia Amazônica, ele que mais tarde seria consagrado Patrono da Arma de Comunicações do Exército Brasileiro.”

O então Sargento André retornou ao Rio de Janeiro em 14 de agosto de 1945. Serviu na Escola de Motomecanização, no Parque de Material de Engenharia e na Fábrica de Bonsucesso. Foi promovido a Tenente em 1957, a Capitão em 1963 e reformado, a pedido, no posto de Major em 29 de setembro de 1966.

Ao longo da exitosa carreira, foi condecorado com a Medalha de Campanha, a Medalha de Guerra, a Medalha Marechal Mascarenhas de Moraes e a Cruz de Combate de 2ª Classe, esta por feito coletivo do seu grupo no cumprimento da missão de transportar materiais e equipamentos da companhia para posição mais segura, por várias horas sob fogo de artilharia inimiga, em 09 de novembro de 1944. Na reserva, dedicou-se à preservação e difusão da memória histórico-militar da Segunda Guerra Mundial, notadamente do pioneirismo das comunicações em combate.

Publicou em 2007 o livro **As Comunicações da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária na Itália,** onde sintetizou sua atuação nas Transmissões da FEB, embrião da futura Arma de Comunicações, a ser criada no Exército Brasileiro no dia 25 de agosto de 1956.

Em 17 de novembro de 2010 o Major André foi empossado nesta Academia de História Militar Terrestre do Brasil, sendo o primeiro ocupante da Cadeira Especial Brigadeiro João de Souza da Fonseca Costa. Na ocasião, pronunciou a saudação intitulada **Transmissões da FEB no Teatro de Operações da Itália.**

Por várias décadas batalhou na Associação Nacional dos Veteranos da FEB, ocupando cargos no Conselho Fiscal, no Conselho Deliberativo e na Diretoria de Patrimônio. Faleceu em 10 de setembro de 2012, em sua residência

no Rio de Janeiro, aos 93 anos, ocupando o posto de Presidente do Conselho Deliberativo da ANVFEB.

Em sua brilhante carreira, marcada por exemplar dedicação à Pátria e coroada com atos de bravura, dedicou a vida ao país e à sua evolução. No prefácio de seu livro, agradeceu a Deus por ter lhe "proporcionado saúde e força para concretizar o sonho de ver a história da Segunda Guerra Mundial preservada para a posteridade". Somos nós, agora, que despejamos agradecimentos por sua abnegada atuação durante o maior conflito armado da história e pelo conhecimento e exemplo que legou.

João de Souza da Fonseca Costa e Antônio André foram ambos, em seu tempo e de sua forma, expoentes da vida militar brasileira e relevantes autores e pensadores sobre a mesma. É uma enorme honra estar agora, de alguma pequena forma, ligado a seus nomes. Sem a menor condição de pretender aproximar-me de seus feitos, prometo, neste ato de posse, trabalhar bastante para merecer tão grande distinção. Muito obrigado!

DANIEL MATA ROQUE
Acadêmico Cadeira Especial Brigadeiro João de Souza da Fonseca Costa
Academia de História Militar Terrestres do Brasil/Rio
AHIMTB Marechal João Baptista de Mattos

Foto à esquerda. Integrantes da Mesa Diretora da solenidade de posse de novos acadêmicos ocorrida em 18 de Março de 2018 no CPHiMEx - Palácio Laguna. Da esquerda para à direita: Prof. Israel Blajberg, Presidente da AHIMTB/Rio; Gen Ex Mauro Cesar Lourena CID, Chefe do DECEx; Cel BENTO, Presidente da FAHIMTB; Gen Div Riyuzo IKEDA, Diretor da DPHCEx e Acadêmico Gen Bda Veterano Marcio Tadeu Bettega BERGO.
Foto à direita. Cel Cláudio Moreira BENTO, Presidente da FAHIMTB cumprimentando o novo Acadêmico, o cineasta Daniel MATA ROQUE pelo seu discurso de posse.

Informações de contato
Portal: **www.patriafilmes.com**
E-mail: danielmataroque@gmail.com Tel.: (21) 97104 0069

Fábio César Santos de Assunção

2º Tenente QAO do Exército Brasileiro

Fábio César Santos de Assunção é 2º Tenente do Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO) do Exército Brasileiro, natural da cidade de Cruzeiro/SP. É oriundo da turma de 1996, do Curso de Formação de Sargentos em Manutenção de Comunicações na Escola de Comunicações. Foi monitor no Centro de Instrução de Aviação do Exército nos anos de 2010 a 2012 e de 2015 a 2017, bem como mecânico de voo da Aeronave HA-1 (Esquilo). Atualmente, desempenha a função de historiador do Espaço Cultural da Aviação do Exército.

Cursos realizados

– Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos em Manutenção de Comunicações (EsCom), em 2007;
– Curso Avançado de Comutação, (EsCom), 2009;
– Curso Básico de Manutenção de Aviação do Exército (CIAvEx), em 2013;
– Curso de Habilitação ao Quadro Auxiliar de Oficiais, com a titulação de Tecnólogo em Gestão Pública (EsIE), em 2020;
– Estágio Geral Interdisciplinar de Gestão Cultural pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército, em 2022.
– Licenciatura Plena em Física pela Universidade Estadual Paulista, em 2002;
– Licenciatura Plena em História pela Universidade de Taubaté, 2021;
– Documentação de Acervo Museológico, Plano Museológico: Planejamento Estratégico para Museus e Documentação de Acervo Museológico, todos pelo Programa Saber Museu da Escola Nacional de Administração Pública.

Certificação de Proficiência Linguística

– Idioma Inglês (nível 2122 CIdEx);
– Idioma Espanhol (nível 3222 CIdEx);
– Idioma Italiano (nível 3332 CIdEx).

Medalhas e Condecorações
– Medalha Militar de Prata com passador de Prata;
– Medalha Mérito Aviação do Exército com passador de Bronze;
– Medalha Marechal Trompowsky com passador de Prata;
– Medalha Corpo de Tropa com passador de Bronze;
– Medalha Marechal Zenóbio da Costa;
– Medalha Sargento Max Wolff Filho.

Artigos publicados
– *MOMEP: 25 anos da atuação da Aviação do Exército em Missão de Paz.* Revista Asas da Força Terrestre. Edição Especial, ano 2023. No prelo. Acesso porvir em: https://bit.ly/3uyZIs4.
– *24 de junho: Dia da Aviação de Reconhecimento*. Site Defesa Aérea & Naval. 24 Jun 23. Acesso em: https://bit.ly/3sSl4A4.
– *A MOMEP e o início do emprego das aeronaves HM-2 Black Hawk pelo Exército Brasileiro.* EBlog: Blog do Exército Brasileiro. 26 Abr 2023. Acesso em: https://bit.ly/46oHoPz.
– *78 anos da Tomada de Montese*. Site Defesa Aérea & Naval. 14 Abr 23. Acesso em: https://bit.ly/3N2GelM.
– *O Grupo de Esquadrilhas de Aviação do Rio Grande do Sul: da necessidade de criação às causas de extinção*. Revista da Universidade da Força Aérea, V.35, n.º 01. jan/jul 2022. Acesso em: https://bit.ly/47jmW3L.
– *Centenário de criação do Grupo de Esquadrilhas de Aviação do Rio Grande do Sul*. EBlog: Blog do Exército Brasileiro. 6 Jul 2022. Acesso em: https://bit.ly/3MZvG6S.
– *Primeiro acidente fatal na Escola de Aviação Militar.* Revista Asas da Força Terrestre, Edição n°06, ano 2021. Acesso em: https://bit.ly/3MT78ML.
– *Primeira investigação aeronáutica no Brasil.* Revista Asas da Força Terrestre. Edição n.° 03, ano 2020. Disponível em: https://bit.ly/3QRK1Ue.
– *Primeira turma de pilotos da Aviação Militar*. Revista Asas da Força Terrestre. Edição n.° 01, ano 2020. Acesso em: https://bit.ly/3uBoO9n.

Outras informações relevantes
– Colaboração, através da realização de pesquisas históricas, para a produção do Livro Iconográfico *Aviação do Exército 35 Anos: 1986-2021*. Acesso PDF em: https://bit.ly/46unySI.
– Membro integrante do projeto de criação e homologação do Uniforme Histórico da Aviação do Exército;
– Membro integrante do projeto de criação e homologação do Espaço Cultural da Aviação do Exército;
– Membro integrante do projeto de criação da Medalha Mérito Aviação do Exército (EB10-N-01.012), de 2021 a 2022;
– Colaborador no projeto de entronização do Capitão Ricardo Kirk como Patrono da Aviação do Exército (Port C Ex nº 1.658, 16 dez 2021), de 2020 a 2021;

Informações de contato E-mail assunco.fabio@eb.mil.br

Fabricio Gustavo Dillenburg

Palestrante, Historiador, Especialista em História Militar e Social, IT Professional

Fabricio Gustavo Dillenburg nasceu em 1960 no município de Canela/RS. Solteiro, filho de Alonso Dillenburg e de Dona Marize Maria Nunes Dillenburg. É o criador e administrador do Portal da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Rio Grande do Sul (AHIMTB/RS) em **www.acadhistoria.com.br**. Historiador, especialista em História Militar e social relacionada. Palestrante com vasta experiência, organizador e mantenedor de projetos com extensão de mais de uma década. Educador na área de humanas, com mais de trinta anos de experiência em docência e comunicação ao público.

Fundador e Diretor do Núcleo de Estudos *Vae Victis*. Palestrante em projetos que duram mais de uma década. Professor qualificado, com trinta anos de experiência. É certificado Microsoft em redes, Windows Core Technologies e Suporte. Desenvolvedor com ampla experiência em software para plataforma Windows e WEB, bem como treinamento.

Formação e trabalhos Acadêmicos

– Licenciatura em História Geral e do Brasil pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), de 1989 a 1996;

– Licenciatura Plena em História pela Universidade Norte do Paraná (Unopar), de 2009 a 2013;

– Atividades e grupos: Monitorias (desde o segundo semestre), substituição de professores em salas de aula, preparo de material didático, elaboração de projetos de mestrado;

– Término do curso de Licenciatura Plena em História (todo o curso refeito, para fins de atualização).

Experiências relevantes

– Diretor-fundador e palestrante do Núcleo de Estudos *Vae Victis*, entidade fundada em Janeiro de 1989 e cuja missão é levar ao máximo possível de pessoas

o conhecimento de História, História Militar, Filosofia, Ciência e Artes, divulgando sua importância, resgatando os seus valores e as suas memórias, preservando documentos e fornecendo subsídios para uma educação integral e de qualidade. Trata-se de uma entidade cuja postura é independente, livre de qualquer posição política ou religiosa, voltada unicamente para a preservação e divulgação do conhecimento histórico, sem qualquer conexão com entidades que não tenham cunho explicitamente cultural, visando fornecer informação e compreensão com acessibilidade;
– Presta assessoria e tem participação em inúmeros projetos, em todos os níveis, incluindo artigos e dissertações de Graduação, Pós-Graduação, Mestrado, Doutorado e MBA. Seus textos estão referenciados em diversos trabalhos, além de terem feito parte de material didático de uma rede de ensino com abrangência nacional (CNEC).
– Professor de História e Filosofia, de 1992 a 2013

Trabalhos e livros publicados
Autor de dezenas de artigos, bem como dos seguintes livros:
– *Kamikaze: as Invasões Mongóis e as Origens do vento Divino* (F.G.Dillenburg/Logikalmedia, 2007);
– *Cantos de Destruição* (F.G.Dillenburg/Logikalmedia, s/d);
– *De Volta às Trevas: Desprezo, Ignorância e a Destruição do Nosso Futuro* (F.G.Dillenburg/Logikalmedia, s/d).

Honrarias e Distinções recebidas
– Medalha do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, grau Comendador.
– Acadêmico da Cadeira n.º 14 General Francisco de Paula Cidade da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB).
– Delegado da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Rio Grande do Sul, Delegacia *Região das Hortênsias Gen Francisco de Paula Cidade* (DRHFPC).

Licenças e Certificações
– Administration Windows, Sisnema, em 1998;
– Networking Essentials, Galmaro, em 1998;
– Supporting MS Windows Core technologies, Galmaro, em 1998;

Principais palestras e cursos online promovidos

Pelo Núcleo de Estudos *Vae Victis*
– Desde 2021, acerca dos temas Cozinha Histórica, Educação no Nazismo, Breve História da Bruxaria, Vontade de Potência: Filosofia em Nietzsche e Schopenhauer e Mitologia Nórdica.
– De 2005 a 2018, Ciclo de Palestras Sobre História Militar, projeto voltado para a divulgação da História Militar e suas implicações geopolíticas. Projeto voltado para a divulgação da História Militar e suas implicações geopolíticas.

Pelo Byblos
– Desde 1993, projeto de software voltado para a gestão de bibliotecas e documentos.
Pela Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC)
– Cinema na Escola: Projeto voltado para a exibição de filmes alternativos e debates em escolas.

Trabalho voluntário
Palestrante e professor, desde 1989, para crianças, adolescentes e educadores em diversos locais, públicos e privados. Treinamento em software, incluindo vídeo, abrindo perspectivas no mercado de trabalho. Ensino de História, palestras sobre assuntos de cultura geral.

Foto da posse do Acadêmico Fabricio Gustavo Dillenburg na AHIMTB/RS em 2018.
(Da esq. para a Dir.), Cel Luiz Ernane CAMINHA Giorgis, acadêmico presidente da AHIMTB/RS, acadêmico recem empossado FABRICIO Gustavo DILLENBURG e Cel Cláudio Moreira BENTO, Presidente-fundador da FAHIMTB;

Giovanni Latfalla

Tenente-Coronel Veterano e Historiador

Nasceu em 25 de março de 1964, em Manhuaçu, Minas Gerais**.** Casado com D. Maria das Mercedes Vieira Latfalla. Tenente-Coronel Veterano do Quadro Complementar de Oficiais. Historiador e Pesquisador Militar.

Formação Acadêmica

– Graduado em História pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Carangola (FAFILE), em 1991;
– Pós-graduação Lato Sensu em História do Brasil. FAFILE, em 1992;
– Pós-graduação Lato Sensu em História Contemporânea. FAFILE, em 1993;
– Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de Cachoeiro de Itapemirim, em 1994;
– Curso de Formação de Oficiais do Quadro Complementar pela Escola de Administração do Exército (EsAEx), em 1996;
– Pós-graduação Lato Sensu em História Militar. DEP e UNIRIO, em 2005;
– Curso de Aperfeiçoamento Militar pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército (EsAO), em 2010;
– Mestrado em História pela Universidade Severino Sombra. Vassouras, em 2011;
– Doutorado em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, em 2017.

Atividade Docente

– Professor de História da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, de 1987 a 1996;
– Professor de História do Colégio Militar do Recife, de 1997 a 2000;
– Professor de História do Colégio Militar do Rio de Janeiro, de 2001 a 2004;
– Professor de História do Colégio Militar de Juiz de Fora, de 2004 a 2020.

Livros Publicados

– *Relações Militares Brasil-Estados Unidos. 1939/1943*. 2ª Ed. Editora Biblioteca do Exército: Rio de Janeiro, 2023. Vide https://tinyurl.com/36sv7xnd;
– *FEB, Missões e Observadores Militares*. Editora Editar: Juiz de Fora, 2023;
– *Segunda Guerra Mundial: propostas para o emprego de tropas do Brasil*. Editora Editar: Juiz de Fora, 2022;
– *Relações Militares Brasil-Estados Unidos*. 1939/1943. Editora Gramma: Rio de Janeiro, 2019.

Capítulos de Livros Publicados

– Coautoria com Celso Thompson do capítulo "Guerra Fria e Descolonização", do livro *Curso de História das Relações Internacionais*. Editora: Freitas Bastos, Rio de Janeiro, 2022;
– Coautoria com Fernando Rodrigues do capítulo "O posicionamento militar brasileiro durante a Segunda Guerra Mundial: o alinhamento com os Estados Unidos da América (1934-1942), do livro *Guerra, Cultura e Política*. Editora Conexão: Rio de Janeiro, 2021;
– Autoria do capítulo sobre a História do Colégio Militar de Juiz de Fora, publicado no livro *Sistema Colégio Militar do Brasil da gênese ao futuro*. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 2016.

Entidades a que pertence

– Membro do Corpo de Pesquisadores Associados, Centro de Estudos e Pesquisa de História Militar do Exército (CEPHIMEx).
– Titular da Cadeira n.º 19, Patronímica Marechal Fernando Setembrino de Carvalho do Instituto Histórico e Geográfico de Juiz de Fora, desde 2019;
– Sócio Emérito do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, desde 2008.
– Pesquisador no Arquivo Nacional.
– Filiado à Associação Nacional de História (ANPUH);
– Sócio da Associação Nacional dos Veteranos da FEB - Seção de Juiz de Fora;

Honrarias e Distinções recebidas

– Diploma de Amigo do 11º Batalhão de Infantaria de Montanha;
– Medalha Cruz de Montese da Associação Nacional dos Veteranos da FEB - Seção Juiz de Fora;
– Medalha Marechal Mascarenhas de Moraes da Associação Nacional dos Veteranos da FEB;
– Medalha do Mérito Cabo Santana da Associação de Preservação Histórica Sala de Guerra;
– Certificado de Mérito Cultural da Academia Manhuaçuense de Letras;
– Diploma de Reconhecimento da Associação dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira de Juiz de Fora;
– Medalha Marechal Trompowsky com Passador de Ouro do Departamento de Educação e Cultura do Exército Brasileiro;
– Medalha Ordem do Mérito Batalhão Suez da Associação Brasileira de Integrantes do Batalhão Suez;

– Moção de Reconhecimento Câmara Municipal de Manhuaçu pela passagem para a Reserva Remunerada do Exército Brasileiro da;
– Moção de Reconhecimento da Câmara Municipal de Manhuaçu;
– Medalha Militar de Prata com passador de Prata do Exército Brasileiro;
– Paraninfo da Turma do 3º Ano do Ensino Médio do Colégio Militar de Juiz de Fora;
– Medalha Militar de Bronze com passador de Bronze do Exército Brasileiro;
– Medalha Marechal Trompowsky do Instituto dos Docentes do Magistério Militar;
– Diploma de Agradecimento do Colégio Militar do Recife;
– Diploma de Honra ao Mérito do Tiro de Guerra 04-011.

Informações de contato:

Tenente-Coronel Veterano Giovanni Latfalla
http://lattes.cnpq.br/9061294308472988
Rua Tiradentes, 510, apto 602. Santa Helena.
Juiz de Fora/MG. CEP: 36015-360.
Celular: (32) 99970 0607

Gustavo Augusto de Araújo Chaves Pereira

Tenente-Coronel QCO Historiador e Pesquisador Militar

Nasceu em 9 de novembro de 1969 em Fortaleza/CE. Filho de José Moeres Alves Pereira e Roseli Bastos de Araújo Chaves Pereira (ambos in memoriam); Casou-se com Francisca Euridan de Melo Chaves Pereira. São seus filhos: Gustavo Augusto de Araújo Chaves Pereira Júnior; Gabriel Cac-ynter Chaves Pereira e Davi Augusto de Melo Chaves Pereira.

Cursos civis e militares

– Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em 1997;
– Curso de Formação de Oficiais do Quadro Complementar (SEAE), em 2002;
– Pós-Graduação Lato Sensu em Metodologia do Ensino de História pela Universidade de Cuiabá (Unic), em 2005;
– Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), em 2012;
– Pós-Graduação em Conhecimento Complementares aplicados as Ciências Militares (EsFCEx), em 2013;
– Pós-Graduação em Gestão (EsIE), em 2014.

Funções em atual exercício

– Chefe do Centro de Cultura Regional Militar do Comando da 10ª Região Militar;
– Assessor Cultural pela DPHCEx e 10ª Região Militar.

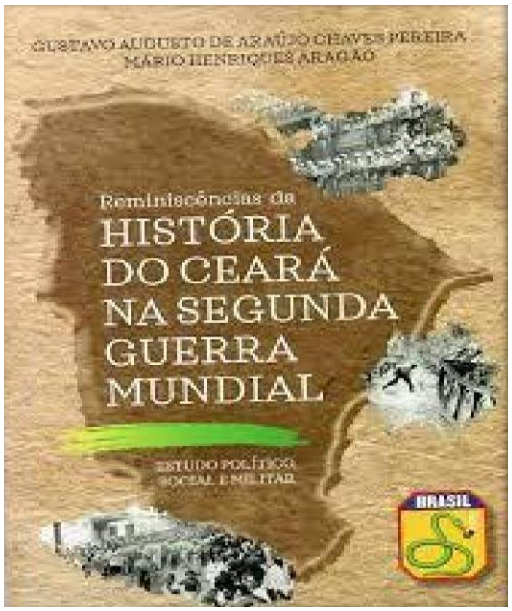
Principais trabalhos

– Palestra *420 anos da chegada dos portugueses ao Ceará (1603-2023)* proferida online ao Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB) em 04 de Julho de 2023. Acesso em: https://bit.ly/3Rqir1K;
– Coautor do livro *Reminiscências da História do Ceará na Segunda Guerra Mundial:* Estudo Político, Social e Militar (Editora Premius, 2017);

– Trabalho de Conclusão de Curso: *Os Principais Conflitos, nos quais o Exército Brasileiro participou*;
– Trabalho de Conclusão de Curso: *As Enfermeiras brasileiras no Front italiana*;
– Coautor do Projeto historiográfico: *Memória da Força Expedicionária Brasileira*;
– Autor de artigos historiográficos diversos sobre a atuação da FEB;
– Membro de Banca Examinadora de Seleção de Professores Temporários para o Colégio Militar de Campo Grande/MS, em 2004;
– Monografia: *A Guerra do Chaco - Um conflito Sulamericano: Paraguai X Bolívia* apresentada no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Metodologia do Ensino de História;
– Monitor do Curso em Licenciatura Plena em História na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), de 1995 a 1997.

Condecorações e distinções
– Cavaleiro da Ordem do Mérito da Defesa;
– Medalha Militar de Prata com passador de Prata (20 anos);
– Medalha Tributo à Força Expedicionária Brasileira;
– Medalha da Vitória do Ministério da Defesa;
– Medalha Marechal Trompowski;
– Amigo do 23º Batalhão de Caçadores.

Entidades e Associações
– Sócio Correspondente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Rio de Janeiro (AHIMTB/Rio);
– Associado Correspondente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB).



PREFÁCIO de
CEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO
no LIVRO

REMINISCÊNCIAS DA HISTÓRIA DO CEARÁ
NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
Estudo Político, Social e Militar

de AUTORIA de
Gustavo Augusto de Araújo Chaves Pereira
e Mário Henrique Aragão
(Premius, 2017)

Como presidente e fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) e, como historiador militar que muito tem se dedicado a pesquisar, preservar e divulgar a história da Força Expedicionária Brasileira (FEB), passo a prefaciar a oportuna, pioneira e original obra de autoria

dos historiadores militares Gustavo Augusto de Araújo Chaves Pereira e de Mário Henriques Aragão. Pioneira e original, ao abordar a participação de um estado brasileiro na FEB.

Obra escrita em sua Apresentação pelo historiador militar Gustavo Augusto capitão e pelo historiador militar civil Mário Henriques Aragão alertando para a relevância da História, declarando com sabedoria: "*O povo que não tem passado, não tem História, e, quem não tem História não tem futuro".* Quem discorda?

E declaram que escrever sobre a História do Ceará na Segunda Guerra Mundial, foi uma longa viagem de pesquisa, embora enfadonha, mas de grande prazer, ao descobrirem tantas coisas importantes do passado, que, de outra maneira, não teríamos oportunidade de conhecer. Comprovando a relevância do conhecimento da História, para se conhecer o passado, para se entender o presente e assim, em melhores condições, projetar o futuro com segurança. E o presente livro muito contribui para o conhecimento do passado do Ceará durante a Segunda Guerra Mundial e da projeção e preservação da memória deste passado depois da Guerra.

Mário Henriques inicia sua participação definindo os sistemas políticos dominantes e suas ramificações, declarando que *"A política não traduz os mais profundos anseios do ser humano".* E aborda os sistemas políticos durante a Segunda Guerra: O comunismo, o Fascismo, o Nazismo, o Integralismo e o Estado Novo no Brasil que vigorou durante aquele conflito mundial.

A seguir recorda sua infância durante a Segunda Guerra em seu berço natal, Vila de Meruoca, na serra do mesmo nome e distrito de Sobral. Descrição saborosa e imperdível pela riqueza de detalhes. Logo em seguida, descreve Fortaleza durante a Segunda Guerra e que inicia com este bordão, de um anônimo. *"As lembranças não são as chaves do passado, mas do futuro".*

Informa que Fortaleza possuía 180 mil habitantes. Descreve a Mídia de Fortaleza e o papel dos cinemas **Moderno** e **Majestic**. E, como em outras comunidades brasileiras, os jovens faziam o *footing*, oportunidade de conhecerem seus respectivos namorados e namoradas e que se encontravam nas casas dos pais das namoradas. Mais uma página deliciosa para quem acredita como eu de que recordar é reviver.

Lembra o choque da população com o torpedeamento por submarinos alemães de 34 navios mercantes brasileiros com 1080 mortos. E a revolta da população com o quebra-quebra, de casas comerciais de estrangeiros em especial de alemães. E a infraestrutura em Fortaleza da Força Aérea Americana e a convivência da população com cerca de 50 mil militares norte-americanos que estiveram naquela cidade durante a guerra, incluindo os acidentes aviatórios ocorridos ali com aeronaves norte-americanas e os 32 norte-americanos falecidos nestes acidentes e a seguir o legado precioso norte-americano desta convivência em Fortaleza, outra página preciosa, cujos detalhes estavam esquecidos.

A seguir outra preciosa abordagem sobre o Exército no Ceará, com este bordão anônimo. "*O comportamento do soldado depende do brio de seu comandante, quer no quartel ou no campo de batalha".*

E descreve com riqueza de detalhes a estrutura do Exército no Ceará, subordinada a 7ª Região Militar em Recife, da qual destaco a 10ª Companhia de

Transmissões, a qual foi transferida para Pelotas-RS, para a 3ª Divisão de Infantaria, e nela ingressamos em fevereiro de 1950, como soldado, tendo como instrutores muitos sargentos cearenses. Companhia acantonada no 9° RI de Infantaria, o Regimento do Brigadeiro Antônio de Sampaio, ao qual ele esteve ligado no Sul, de Capitão em 1845, a Brigadeiro na Batalha de Tuiuti, onde ele foi a sua vanguarda. Companhia na qual serviríamos como oficial em Cachoeira do Sul 1959/1961, 10ª Companhia de Transmissões que por paradas e denominações sucessivas hoje se encontra em Santa Maria-RS, com a denominação de 3ª Cia de Comunicações Blindada, integrante da 9ª Brigada de Infantaria Blindada, cuja bela história, publicamos em nosso Livro ***6ª Brigada de Infantaria Blindada "Brigada Niderauer"*** (Promoarte, 2002).

Brigada que integra seguramente, a mais poderosa grande unidade do Exército, a 3ª Divisão de Exército, a Divisão Encouraçada, a herdeira das tradições da Divisão comandada pelo Brigadeiro Antônio de Sampaio, o cearense, bravo dos bravos de Tuiuti, que tivemos a honra de biografar em seu bicentenário com o Livro: ***O Brigadeiro Antônio de Sampaio: o Patrono da Infantaria. Bicentenário*** (AHIMTB, 2010), disponível para ser baixado no portal da FAHIMTB (vide QR Code ao lado). E destaca Mário Henriques a existência em Fortaleza, da 2ª Brigada de Infantaria, sucedida em 17 de setembro 1942 pela criada 10ª RM. Aborda o Colégio Militar, cujo edifício teve sua pedra fundamental lançada em 1877, em homenagem a D. Pedro II, onde teve a sua parada de 1892 a 1898, por cerca de 6 anos, a Escola Militar do Ceará, que formava oficiais junto com a Escola Militar do Rio de Janeiro e Escola Militar do Rio Grande do Sul.

Aborda a estrutura da Marinha e da Aeronáutica no Ceará e a Base Aérea de Fortaleza. Recorda "O Pacto entre as Forças Armadas do Brasil e dos EUA", iniciando com este bordão: *"Deve-se pensar com grandeza e agir com nobreza"* (De Lauro). E recorda a criação da FAB e da FEB, em 24 de agosto de 1942, pelo presidente Getúlio Vargas, destinadas a lutarem na Europa, depois do rompimento das relações do Brasil como Eixo. E o símbolo da FEB *"A cobra está fumando",* e dos aviadores que lutaram na Europa *"O senta a Pua"* e a Esquadrilha de Ligação e Observação (ELO), *"Olho Nele!".*

E a seguir, o Acordo bilateral Brasil/EUA, definindo o Saliente Nordestino, e, como locais de concentração da defesa da América Latina: Natal-RN, Recife-PE, e as Ilhas de Fernando de Noronha e Trindade e o Atol das Rocas, por se tratar da região mais próxima da África.

Aborda os participantes do Acordo Bilateral e transcreve este bordão de Gregory Peck: *"Os grandes soldados não morrem, continuam vivos na memória de povo",* recordando as autoridades militares brasileiras, generais Mascarenhas de Moraes, Eurico Dutra, Góis Monteiro e as americanas Mark Clark, Willis D. Crittenberger as inglesas Montgomery, Leare e Sir Alexander e o historiador chefe em Washington da Comissão Militar Brasil-EUA pelo qual passavam todas ligações Brasil-EUA. Aborda em detalhes a Estrutura Militar da FEB e a seguir "O Ceará e a FEB" com este bordão de Napoleão: "*A coragem é como o amor, precisa nutrir-se de esperança."* Lembra os nomes dos oficiais cearenses

incorporados a FEB em número de 48, cumprindo-me destacar os integrantes da FEB, e membros da FAHIMTB: Humberto de Alencar Castello Branco, patrono de cadeira, que foi inaugurada por Elber de Mello Henriques da ELO e pelo General Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira, acadêmico emérito e que biografamos sinteticamente em nossos Livros: ***História da 6ª Brigada de Infantaria Motorizada*** em Pelotas-RS e na ***História da 3ª Divisão de Exército*** em Santa Maria, grandes unidades que ele comandou e com o qual mantivemos estreito contato epistolar, e em comum, escrevemos análises militares críticas do combate de Jenipapo no Piauí.

Relaciona os nomes dos 86 praças do Ceará que combateram na FEB e dos 6 que morreram em combate e os 83 falecidos depois da guerra, com suas naturalidades. Aos que morreram em combate recordo este pensamento de Péricles, nascido em Atenas, no século 5 A.C. que levou seu nome.

"Aqueles que morrem em defesa de sua pátria, fazem mais por ela naquele momento que os demais em toda as suas vidas".

E dentre os mortos quatro sargentos que reverenciei em meu Livro ***Os 68 sargentos da FEB mortos em Operações de Guerra*** (FAHIMTB, 2011), hoje disponível no portal da FAHIMTB (acesso PDF no QR Code ao lado) encontram-se:

2° Sgt Francisco Firmino Pinto de Quixeramobim e **2° Sgt Hermínio Augusto Sampaio**, de Crateús, do Regimento Sampaio, que tombou em Monte Castelo; **3° Sgt Edson Sales de Oliveira**, de União, do Regimento Sampaio que tombou em Montese e o **3° Sgt Francisco de Castro**, de São Benedito e do Regimento Sampaio, tombou em Zocca. São 3 bravos cearenses integrando o 1° RI Regimento Brigadeiro Antônio de Sampaio, o Patrono da Arma de Infantaria do Exército.

Aborda a relação das 192 praças cearenses que integraram a FEB que inicia com este bordão anônimo: "*O medo é natural de homem prudente, saber vencê-lo é ser valente".*

Descreve a partida, o embarque, a travessia do Atlântico, a chegada a Itália e as Operações de Guerra, a atuação da 1ª DIE e ataques, a Monte Castelo e seus heróis.

A primavera, o Plano Encore, a Última Batalha e a ação da Infantaria, a tomada de Castelnuovo, Soprassasso, Montese e a Rendição em Fornovo que inicia com esta expressão de sua autoria*:*

"O momento mais dramático da guerra é a rendição do vencido, pois a última arma que lhe resta é a vergonha da derrota".

E menciona os principais confrontos vencidos pela FEB, onde os pracinhas brasileiros aprisionaram 2 generais, 493 oficiais e 14.779 praças. E destaca os elogios recebidos pela FEB do general Mark Clark e do Papa Pio XII, este

transmitido pelo então Coronel Bina Machado, mais tarde meu comandante no hoje CMN, cuja espada honrou-me que a fizesse entrega a Academia Militar das Agulhas Negras, com pompa e circunstância e cujas preciosas ***Memórias*** ajudei com informações e, o exemplar que me destinou, está disponível em Memórias, na sede da FAHIMTB, na AMAN.

E foi a seguinte, a Mensagem do Papa ao soldado brasileiro que vale a pena recordar: "*Agradecimento à tropa brasileira na Itália, pelo carinho e generosidade como tratava os patrícios, os pobres italianos. Tropa brasileira cuja fama de bondade, de bom comportamento e grande coração de seus oficiais e soldados, enchera a Itália e era do conhecimento de todos. E que ele Santo Padre queria agradecer, por intermédio do Ministro da Guerra, ao povo e governo do Brasil, essa grande e generosa prova de solidariedade humana e transmitir pelo Ministro da Guerra, aos integrantes da FEB e ao Exército Brasileiro em geral, os seus mais cordiais agradecimentos.*"

E sobre o Papa Pio XII, Mário Henriques inicia sua descrição sobre os combatentes brasileiros na Itália com este pensamento do Santo Padre: *"Nada é perdido com a paz. Mas tudo pode ser perdido com a guerra"*

E também descreve a Carta da Irmã Maria Ágata ao Capitão Celestino Nunes de Oliveira, da qual transcrevo este trecho: *"Prezados senhores, a bondade que usaram com nossas crianças pobres é tão grande que estou certa de que Deus em seu livro de ouro, anotará este ato generoso de vocês a minha pessoa e também beneficiando nossas crianças de Gênova, desabrigadas no Salso."*

E Mário Henriques Aragão concluiu sua valiosa descrição de historiador militar civil abordando o retorno da FEB ao Brasil e dos 377 cearenses, que representavam os nordestinos, com suas virtudes e defeitos e de todas as classes sociais e que descreve "*que acreditavam em Deus e se identificavam com o povo bom e simples da Itália"*. E a seguir descreve a chegada dos febianos cearenses em primeira leva, desembarcados no Porto do Mucuripe, em 17 de agosto de 1945. E que desfilaram, ovacionados pelo povo e autoridades em agradecimento ao seu denodo, para preservar a Liberdade, a Democracia e a Paz Mundial, em grave ameaça. E Mário Henriques, termina a sua participação com a Canção do Expedicionário, que havíamos aprendido a cantar em 1945, como aluno da 1ª série do Ginásio Gonzaga em Pelotas, para uma homenagem ao irmão Prefeito do Ginásio, a seu irmão Sargento da FEB que retornava ao pampa trazendo por divisa, o V que simbolizava Vitória.

E Mário H. Aragão encerra a sua rica e inspirada participação neste precioso livro com os depoimentos de 3 Ex-Combatentes: Geraldo Rodrigues de Oliveira, Antônio Alexandre Correia Lima, Luiz Leão de Souza, em 2016, 71 anos após o Dia da Vitória.

E neste ponto o Capitão Gustavo Augusto assume sua descrição, preservando e divulgando a História da ANVFEB - Regional de Fortaleza e da Associação de Ex-Combatentes do Brasil - Seção Ceará, bem como, o histórico da ANVFEB, fundação, registro, regulamentação. Instituição que muito tenho frequentado no Rio de Janeiro, presidindo posse de acadêmicos da FAHIMTB inclusive febianos. Gustavo Augusto também aborda a seção de Fortaleza, a sua

evolução e a composição de suas Diretorias. E em Memórias de Guerra evoca Frei Orlando, o Patrono do Serviço de Assistência Religiosa do Exército, o Padre Joaquim Dourado e os oficiais cearenses dentre os quais o Tenente coronel Humberto de Alencar Castello Branco - Chefe da 3ª seção Operações da 1ª DIE e hoje consagrado como denominação histórica da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) e indutor da ideia na AMAN do ensino de História Militar Crítica, à luz dos fundamentos da Arte e Ciência Militar, como iniciação e o despertar de vocações de historiadores militares críticos, planejadores militares e capacitados a desenvolver e cuidar da Doutrina do Exército, dos futuros comandantes de operações militares e seus assessores de Estado-Maior.

Dimensão que temos praticado desde 1971, ao escrevermos sobre as Batalhas dos Guararapes e praticada como instrutor de História na AMAN, 1978-1980. História Militar Crítica que agrega SABEDORIA MILITAR, ao contrário da História Militar descritiva que agrega CONHECIMENTO MILITAR mas não SABEDORIA MILITAR, essencial para o desenvolvimento da Instrução e do Ensino dos Quadros e da Tropa e da Doutrina Terrestre Militar Brasileira de suas forças terrestres, para a sua progressiva capacitação operacional, em benefício da Defesa Nacional, com maior capacidade dissuasória.

E prossegue citando o Capitão Aldenor da Silva Maia, do 3° Batalhão do 6° RI Regimento Ipiranga que pelo seu valor militar recebeu diversos elogios e diploma de Membro Honorário do IV Corpo de Exército e Medalha de Cruz de Combate de 1ª Classe e a de guerra Britânica.

Capitão Celestino Nunes de Oliveira, que comandou a Companhia de Petrechos Pesados do Regimento Sampaio, e que teve brilhante atuação operacional relevante e foi agraciado com diversas condecorações.

Capitão Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira, Comandante da Companhia do Quartel General da 1ª DIE, meu chefe, amigo e acadêmico emérito da FAHIMTB e que já abordei antes a sua projeção como historiador militar.

Capitão Heitor Caracas Linhares, que atuou com Oficial de Operações do 3° Batalhão do 11° Regimento de Infantaria de São João do Rei.

Capitão Nelson Gomes Bessa, que atuou como chefe da 1ª Sec/EM de 1°/6° RI. Foi condecorado por sua eficiente participação na FEB.

1° Tenente Antônio Alexandrino Correia Lima, que atuou com grande eficiência como Oficial de Comunicações do 6° RI. *"Oficial competente, dedicado, engenhoso, calmo, valente, criterioso, inteligente, boa presença de espírito e corajoso, participou da captura de Camaiore".*

1° Tenente Edynardo Rodrigues Weyne, que destacou-se por enviar cartas do *front* para os pais e companheiros que eram divulgadas pelos jornais e rádios de Fortaleza.

1° Tenente Elber de Mello Henriques, que integrou a 1a ELO, com atuação importante na vitória da tropa brasileira. Intelectual e historiador militar publicou o livro A FEB doze anos depois". Era acadêmico emérito da FAHIMTB, onde inaugurou a cadeira Marechal Castello Branco. No Estado-Maior do Exército coordenou a preciosa revista Cultura Militar, na qual contribuímos com artigo sobre a importância dada pelo Exército dos EUA a sua História Militar.

2° Tenente José Leôncio Pessoa de Andrade, que combateu na 7ª Cia do 6° RI. Foi ferido em ação com um tiro de canhão 88, tendo quebrado sua perna direita, tendo sido evacuado para o Brasil por impossibilidade de combater.

2° Tenente R/2 Bento Leite Costa Lima Albuquerque, que participou da Campanha da FEB como advogado de Justiça Militar. Pelos excelentes serviços prestados recebeu 15 condecorações e escreveu o Livro ***A Justiça Militar na Campanha da Itália***, prefaciado pelo Comandante da FEB.

Gustavo Augusto registra os logradouros e monumentos de Fortaleza homenageando os expedicionários: Bairro de Montese, Obelisco da Vitória, defronte à Faculdade de Direito. Bairro Monte Castelo, Avenida Sargento Hermínio e homenagem em monumento no Colégio Militar, no Hospital Militar, no QG da 10ª RM, na ANVFEB - Regional, no Pátio do QG da PM Ceará, no Quartel dos Bombeiros, Rua dos Pracinhas, na Associação de ex-Combatentes no bairro Benfica e Avenida dos Expedicionários, no Bairro Montese.

Seguem diversas fotos e conclui com as fontes consultadas, onde deparo minha plaqueta a ***Participação das Forças Armadas e da Marinha Mercante do Brasil na 2a GM***, disponível em **https://bit.ly/3fBD1ss** (e em PDF no QR Code ao lado). Obra, cuja capa é de autoria do General Plínio Pitaluga, o comandante da Cavalaria da FEB, bem como o prefácio e, também acadêmico emérito da FAHIMTB, dedicado e batalhador presidente da Associação de Ex-Combatentes do Brasil

Ouvi um historiador em Barra Mansa afirmar, quando tomávamos posse na cadeira Marechal Floriano Peixoto da Academia de História local de que o ser humano tem três mortes*: "A primeira, ao dar o último suspiro. A segunda, ao baixar a sepultura e a terceira e definitiva, a última vez que seu nome for lembrado ou pronunciado".*

E Mário Henriques Aragão e Gustavo Augusto, neste precioso trabalho, usando como historiadores, seus poderes ressuscitadores, resgataram para o convívio com os vivos, os nomes de muitos bravos cearenses já mortos em definitivo.

Esta ideia de perfumar nossos mortos, de levantá-los de seu passado e trazê-los para o convívio da contemporaneidade, nos une de algum modo com os egípcios. Enquanto eles mantinham o cadáver mumificado e fisicamente presentes, o homem ocidental culto faz seus mortos presentes na página de sua história, e, quando escrevem sobre os nossos antepassados há um perfume suave de convívio, pelo que eles nos legaram com sacrifícios sangue e as próprias vidas, os seus nobres exemplos de vida à posteridade.

No caso, a comunidade cearense, em especial, com os seus ícones da História Militar do Brasil, o Brigadeiro Antônio de Sampaio, o Coronel Tibúrcio Ferreira de Souza e o Marechal Humberto de Alencar Castello Branco, que como instrutor chefe do Curso de Infantaria da Escola Militar do Realengo propôs seu heroico conterrâneo o Brigadeiro Antônio de Sampaio como patrono da Arma de Infantaria.

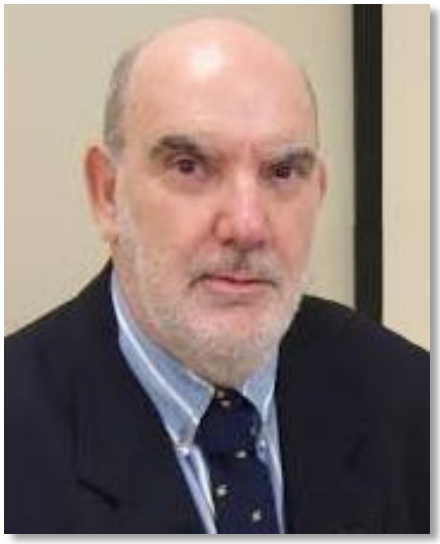
Aqui como filho de Canguçu-RS, onde três cearenses muito participaram da vida da comunidade, o então Capitão Antônio de Sampaio, durante cerca de 4

anos depois da Revolução Farroupilha, no comando de uma Companhia de Infantaria e onde conheceu a filha da terra Júlia dos Santos Miranda e com ela casou-se em Jaguarão, a seguir o bispo de Pelotas D. Joaquim Ferreira de Melo, natural do Crato-CE, ao qual muito está a dever a fundação do Colégio N. S. Aparecida, onde estudamos de 1938 a 1944 e, finalmente, o mais tarde, General Hélio Ibiapina Lima, que, como tenente, lá chegou como vanguarda do 1° Batalhão Ferroviário e logo se integrou na comunidade.

Finalizo cumprimentando em meu nome e das Entidades que fundei e presido, os autores, por este valioso resgate histórico e, saber que a Delegacia da FAHIMTB historiador Cel José Aurélio Câmara, que tinha por delegado o acadêmico emérito Paulo Airton de Araújo possa ter continuidade com o concurso dos historiadores militares autores deste modelar e pioneiro resgate na sua abrangência, caso aceitem integrar os quadros da guerreira FAHIMTB, como se poderá constatar de seu site o precioso e volumoso acervo perenizado e tornado acessível a qualquer computador e *smartphone* pela Internet.

CORONEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Turma AMAN Eng Fev 1955. Presidente e Fundador da FAHMTB, IHTRGS e ACANDHIS, sócio emérito do IHGB e benemérito do IGHMB e correspondente do Instituto Ceará, etc



Israel Blajberg

Engenheiro e Professor do Magistério Superior Federal Aposentado

Brasileiro nato de 1.ª geração, nascido em 1945 (80 anos). É casado com a Sra. Marlene Rubinsztajn Blajberg, Arquiteta, tendo quatro filhos e nove netos.

Engenheiro Eletrônico formado pela Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, turma de 1968, sucessora civil direta da Academia Real Militar, estabelecida por Dom João VI no Largo de São Francisco, em 1811.

Engenheiro do Banco Nacional do Desenvolvimento Economico e Social (BNDES), de 1975 a 2011. Professor em tempo parcial das Escolas de Engenharia da Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), de 1969 a 2015.

Diplomado pela Escola Superior de Guerra (ESG), em 2004, no Curso de Altos Estudos de Politica e Estratégia (CAEPE) e, em 2007, no Curso de Logistica e Mobilização Nacional (CLMN). É especializado pela Escola Internacional de Estudos do Holocausto do Yad Vashem de Israel (2007).

É autor de livros, artigos e apresentações com ênfase na História Militar Brasileira. Dirigiu o documentário *Estrela de David no Cruzeiro do Sul* (2016), vide https://youtu.be/7dc4PUZ_KZM, baseado em livro homônimo de sua autoria (acesso PDF no QR Code ao lado).

Associações e entidades

– Sócio Titular e Emérito do Instituto de Geografia e Historia Militar do Brasil (IGHMB), Cadeira 79, Patronímica MArechal Mascarenhas de Moraes;

– Membro do Corpo de Pesquisadores Associados do Centro de Pesquisa e Historia Militar do Exército (CEPHiMEx);

– Presidente da Academia de História Militar Terrestres do Brasil no Rio de Janeiro (AHIMTB/RIO);

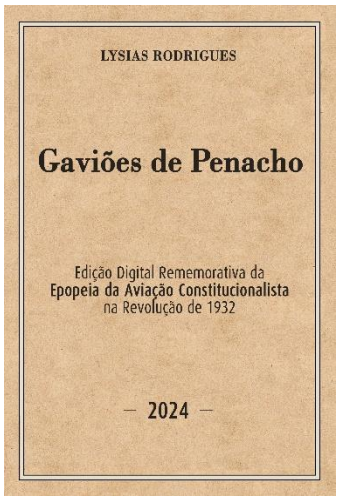
– Vice-Presidente da Casa da FEB (Força Expedicionaria Brasileira);

– Presidente do Conselho Diretor da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica (A3P);
– Diretor de Comunicação Social do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB);
– Diretor Social da Sociedade de Amigos da Marinha no Rio de Janeiro;
– Diretor Acadêmico do Memorial Judaico de Vassouras;
– Sócio Honorário da Association Française des Ancien Combattants du Rio de Janeiro;
– Sócio Benemérito da Associação dos Ex-Alunos do CPOR-RJ.
– Foi Diretor de Cidadania da Federação Israelita do Estado do Rio de Janeiro (FIERJ) durante cinco gestões (2006 a 2016) e Diretor Secretário do Instituto SanMartiniano do Brasil.

Serviço Militar prestado no Exército Brasileiro
Declarado Aspirante a Oficial R/2 da Arma de Artilharia pelo Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro (CPOR/RJ), Turma Marechal Rondon, ano 1965, tendo sido classificado em 2.º lugar na turma de 35 Aspirantes a Oficial formados. Realizou Estágio de Instrução no Forte Copacabana e no 3º. Grupo de Artilharia de Costa (3.º GACos), atual 3° Grupo de Artilharia Antiaérea - Grupo Conde de Caxias (3.º GAAAe). Foi incluido na Reserva Atenta e Forte de 2.º Classe do Exército Brasileiro no posto de 2° Tenente da Arma de Artilharia.

Principais Honrarias e distinções
– Oficial da Ordem do Mérito da Defesa;
– Comendador da Ordem do Mérito Naval;
– Oficial da Ordem do Mérito Militar;
– Cavaleiro da Ordem do Mérito Aeronáutico;
– Medalha da Vitoria do Ministério da Defesa;
– Medalha do Pacificador
– Medalha Mérito Tamandaré;
– Medalha Exército Brasileiro;
– Medalha Tributo a Força Expedicionária Brasileira
– Medalha Marechal Cordeiro de Faria (Escola Superior de Guerra);
– Medalha Pro-Memoria (República da Polonia);
– Medalha Mérito dos Veteranos Poloneses e Antigos Presos Políticos,
– Cruz do Combatente da Europa (Francesa e Italiana);
– Medalhas de Associações Civis de Veteranos e Diplomas de Amigo da DPHCEx, AHEx, CPOR/RJ e AD/1;

Conferências e eventos de destaque
– Participou de diversos edições do Seminário de Estudos sobre o Brasil (SENAB), datando do I SENAB, ocorrido em 2012 e no qual apresentou o trabalho *1942 – Um Ano Singular*;
– Palestrante na Casa do Saber na temática Tecnologia da Segunda Guerra Mundial, em maio de 2010. Em 2005, participou da Delegação Brasileira para a Marcha da Vida na Polônia e Israel.



PREFÁCIO de
ISRAEL BLAJBERG
no LIVRO

GAVIÕES DE PENACHO

Edição Digital Rememorativa da
Epopeia da Aviação Constitucionalista
na Revolução de 1932
(Gráfica Regional, 2024)

Salve, M.M.D.C!
Por nós tombastes, pelo direito,
A glória Deus vos dê,
por nosso sangue derramado,
no céu láurea de heróis.
Por vós São Paulo é glorificado.
Valentes, salve os Paulistas
dos batalhões constitucionalistas!

Estrofe do *Hino ao Soldado Constitucionalista de 32*
Fonte: https://tinyurl.com/4sha3u6y

Gaviões de Penacho é um relato fantástico da Epopeia da Aviação Constitucionalista na Revolução de 1932, elaborado por um de seus maiores expoentes, o saudoso Major-Brigadeiro do Ar Lysias Augusto Cerqueira Rodrigues, cuja edição original (Rossolillo, 1934) agora renasce qual Fênix na edição digital rememorativa da Epopeia da Aviação Constitucionalista na Revolução de 1932 (Regional, 2024), graças aos esforços de ilustres abnegados, reunidos nesta missão tão necessária e oportuna pelo ilustre Prof. Dr. Jefferson Biajone, presidente do Portal Paulistas de Itapetininga, e conhecido lutador social pela memória da Brasilidade. Figura conhecida nos círculos históricos, entusiasmado semeador de História e Cultura, através de seus trabalhos digitais, prossegue com a presente obra firme na missão que a si mesmo se atribuiu já há bastante tempo.

O tema desta obra remete as mais caras memorias de um passado glorioso, quando São Paulo se levantou na defesa de uma nova Constituição para o Brasil, opondo-se ao autoritarismo do Governo Provisório de Getúlio Vargas. Um novo Brasil iria nascer, e neste particular destaca-se a história dos Gaviões de Penacho, magistralmente descrita nesta obra.

Em 9 de julho, começa a Revolução Constitucionalista, com grande adesão da sociedade, voluntários ingressando nas tropas e sendo transportados para as frentes de batalha, nas fronteiras com Minas Gerais, Paraná e Vale do Paraíba. O Estado de São Paulo se mobilizou, unido pela causa paulista. O 9 de julho passou a ser a mais importante data cívica de São Paulo, maior movimento cívico de sua história. Primeira grande revolta contra o governo de Getúlio Vargas, foi o

último grande conflito armado ocorrido no Brasil. Dois anos depois a nova Constituição de 1934 foi promulgada.

Os Gaviões de Penacho no Campo Base de Itapetininga/SP
Fonte: Portal **Piloto Policial** em https://tinyurl.com/y4v59943.

Os Gaviões de Penacho da Aviação Constitucionalista remontam à Arma de Aviação da gloriosa Força Pública do Estado de São Paulo, criada no distante 1913. Como Grupo Misto composto por pilotos da Força Pública e do Exército Brasileiro, cobriram-se de gloria nos céus paulistas ao longo de três meses de lutas, contando com apenas cinco aeronaves diante da enorme superioridade numérica das forças federais do Exército e Marinha.

Audazes, realizaram bombardeios ao solo e deram combate aos oponentes “vermelhinhos”, conforme bem nos relata o bravo Brigadeiro Lysias, destacando-se em inúmeras missões sobre terra e mar, tendo dois heroicos aviadores tombado em ação, os Tenentes Aviador José Angelo Gomes Ribeiro e Observador Mário Machado Bittencourt.

A memória gloriosa dos Gaviões de Penacho permanece viva no Grupamento de Radiopatrulha Aérea “Joao Negrão”, os famosos helicópteros Águia da Policia Militar do Estado de São Paulo, que diuturnamente sobrevoam os céus paulistas com o mesmo entusiasmo e dedicação, servindo e protegendo a sociedade.

Lembro aqui a memória dos estudantes da faculdade de Direito do Largo de São Francisco que tombaram na Revolução de 1932, eternizada em um monumento de granito negro e mármore branco, completado por um pedestal

encimado com uma cabeça de soldado em bronze dourado, cuja face anterior reproduz os versos de Tobias Barreto:

Quando se sente bater no peito
heroica pancada
deixa-se a folha dobrada
enquanto se vai morrer

Parabenizo, por fim, a Comissão Organizadora de ***Gaviões de Penacho*** (Regional, 2024) nas pessoas do Sr. Flavio Rodrigues, sobrinho-neto de Lysias Rodrigues; Ten Cel PM Alex Mena Barreto, do Comando de Aviação da Polícia Militar de São Paulo e os prezados confrades da Academia de História Militar Terrestre do Brasil Cel Cláudio Moreira Bento, Cel Carlos Roberto Carvalho Daróz e o Prof. Dr. Jefferson Biajone, por esta notável contribuição à historiografia da Aviação Constitucionalista na Revolução de 32.

Israel Blajberg
Instituto de Geografia e História Militar do Brasil
Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil / Rio de Janeiro
AHIMTB Marechal João Baptista de Mattos

Jefferson Biajone

Professor

Natural de Votorantim/SP. Professor. Estudioso de História Militar do Brasil e Colaborador Emérito do Exército Brasileiro.

Formação acadêmica

– Pós-Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo, em 2019;
– Doutor em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Estadual de Campinas, em 2017;
– Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, em 2006;
– Pós-graduado *lato sensu* em Educação e Psicopedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, em 2002; em Instrumentação para o Ensino de Matemática pela Universidade Federal Fluminense, em 2007; em Educação à Distância: dos fundamentos à prática pela Universidade Castelo Branco, em 2010, e em Docência da Língua Inglesa pela Universidade de Taubaté, em 2014;
– Licenciado em Matemática pela Universidade Estadual de Campinas, em 2001;
– Licenciado em Letras: Português/Inglês pela Universidade de Franca, em 2010.

Exercícios Profissional e Voluntário

– Professor de Matemática e Língua Inglesa da Faculdade de Tecnologia de Itapetininga/SP. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza;
– Presidente-fundador e pesquisador associado do Portal Paulistas de Itapetininga e do Portal dos Ex-Combatentes de Itapetininga/SP;
– Estudioso de História Militar do Brasil nas temáticas atuação da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial na Itália (1944-1945) e Revolução Constitucionalista de 1932 no Setor Sul do Estado de São Paulo.

Entidades e Associações

– Sócio Correspondente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Rio de Janeiro *AHIMTB Marechal João Baptista de Mattos*;

– Confrade Benemérito do Instituto Histórico Geográfico e Genealógico de Itapetininga/SP (IHGGI);
– Acadêmico Cadeira n.º 14 Patronínimica *Domingos José Vieira* da Academia Itapetiningana de Letras;
– Co-fundador e Secretário da Associação dos Ex-Atiradores e Amigos do Tiro de Guerra de Itapetininga/SP (AEATGI);
– Colaborador correspondente da Liga da Defesa Nacional do Rio Grande do Sul (LDN/RS) e do Instituto Histórico e Geográfico de Poços de Caldas/MG (IHGP).

Livros publicados
– *Almanaque dos Atiradores do Tiro de Guerra de Itapetininga/SP*. Edição Digital Comemorativa do Bicentenário da Independência. ISBN 978-85-65703-53-6. Regional, Itapetininga/SP. Em: https://tinyurl.com/5ewsf3hj. 2022;
– *Histórico da Bandeira Nacional do Tiro de Guerra de Itapetininga/SP*. Edição Digital Comemorativa do Bicentenário da Independência. ISBN 978-85-65703-57-4. Regional, Itapetininga/SP. Em: https://tinyurl.com/yhr2f926. 2022;
– *Tiro de Guerra: A Sentinela dos Campos de Itapetininga/SP*. Edição Comemorativa dos 370 Anos do Exército Brasileiro. ISBN 978-85-65703-32-1. Regional, Itapetininga/SP. Em: https://tinyurl.com/2x4ybsr2. 2018;
– *Itapetininga: Heróis, Feitos e Instituições*. ISBN 978-85-65703-00-0. Regional, Itapetininga/SP. Em: https://tinyurl.com/mphhksnn. 2012;
– *Pracinhas Campineiros: Reminiscências de vidas que fizeram História*. ISBN 978-85-366-1862-3. Scortecci/SP. Em: https://tinyurl.com/3up7b3nm. 2010.

Livros organizados para publicação em edição digital
– *SARExx*. Organização de José Juciêr Ferreira Alves e João Batista Alves de Almeida Junior. Edição Digital Comemorativa dos 80 anos do Serviço de Assistência Religiosa do Exército. ISBN 978-85-65703-75-8. No prelo. 2025;
– *Historiadores Militares em Atividade*. Autoria de Cláudio Moreira Bento. Edição Comemorativa dos 80 anos da Força Expedicionária Brasileira. ISBN 978-85-65703-76-5. Regional, Itapetininga/SP. Em: https://tinyurl.com/3mbuyycn. 2025;
– *Memórias do Realengo*. Autoria de João de Abreu Lins. Edição Digital Comemorativa dos 80 anos do Grupamento de Unidades Escola / 9ª Brigada de Infantaria Motorizada (GUEs / 9ª Bda Inf Mtz). ISBN 978-85-65703-74-1. Regional. Itapetininga/SP. Em: https://tinyurl.com/ms3vvvwm. 2025;
– *Gaviões de Penacho*. Autoria de Lysias Rodrigues. Edição Digital Rememorativa da Epopeia da Aviação Constitucionalista na Revolução de 1932. ISBN 978-85-65703-70-3. Regional. Itapetininga/SP. Em: https://tinyurl.com/rxrnaumn. 2024;
– *Patriotas Paulistas na Coluna Sul*. Autoria de João Ayres de Camargo. Edição Digital do Centenário da Coluna Sul na Revolução de 1924. ISBN 978-85-65703-67-3. Regional, Itapetininga/SP. Em: https://tinyurl.com/58nzrahc. 2024;
– *Heroísmo Desconhecido*. Autoria de Edmundo Prestes Nogueira. Edição Digital do Centenário da Coluna Sul na Revolução de 1924. ISBN 978-85-65703-66-6. Regional, Itapetininga/SP. Em: https://tinyurl.com/2n8rkv97. 2024;

– *O Dia da Dia da FEB na 2ª Guerra Mundial*. Autoria de Luiz Ernani Caminha Giorgis. Edição Digital Comemorativa do Bicentenário da Independência. ISBN 978-85-65703-59-8. Regional, Itapetininga/SP. Em: https://rb.gy/8copju. 2022;
– *A História da Liga da Defesa Nacional no Rio Grande do Sul*. Autoria de Júlio Cezar Benites Teixeira, Marco Elias Dangui Pinheiro e Luiz Ernani Caminha Giorgis. Edição Digital Comemorativa do Bicentenário da Independência. ISBN 978-85-65703-58-1. Regional, Itapetininga/SP. Em: https://rb.gy/zkx1p0. 2022;
– *A Última Ordem do Coronel Apparício*. Autoria de Harry Wilhelm Rotermund. Edição Digital Rememorativa dos 90 anos do Combate de Buri. ISBN 978-85-65703-55-0. Regional, Itapetininga/SP. Em: https://rb.gy/a8w89i. 2022;
– *O Escalão da Vitória*. Autoria de Rodrigues Pinagé. Poema Comemorativo da Vitória das Forças Aliadas na Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Edição Digital Comemorativa do Bicentenário da Independência. ISBN 978-85-65703-47-5. Regional, Itapetininga/SP. Em: https://rb.gy/t2nd2o. 2022;
– *Cruzes Paulistas: Os que tombaram pela Glória de servir São Paulo*. Autoria de Benedicto Montenegro, Alberto Aguiar Weissohn, Alcindo Guanabara de Arruda e Miranda, Horácio de Andrade e Oswaldo Bretas Soares. Edição Digital Rememorativa dos 90 anos da Epopeia de 1932. ISBN 978-85-65703-49-9. Regional, Itapetininga/SP. Em: https://bit.ly/3Sp1WE2. 2022;
– *Pracinha Galliano Cei: Diário de Campanha da Segunda Guerra Mundial*. Autoria de Galliano Cei. Edição Digital do Bicentenário da Independência. ISBN 978-65-994702-7-1. Regional, Itapetininga/SP. Em: https://rb.gy/gdorkf. 2022;
– *Benedito Nunes da Costa*. Autoria de Benedito Nunes da Costa. Edição Digital Comemorativa do Bicentenário da Independência. ISBN: 978-85-65703-50-5. Regional, Itapetininga/SP. Em: https://tinyurl.com/bu45a3k8. 2022;
– *Trem Blindado*. De Fernando Penteado Médici. Edição Digital Rememorativa da Máquina de Guerra Constitucionalista na Revolução de 1932. ISBN: 978-85-65703-39-0. Regional, Itapetininga/SP. Em: https://tinyurl.com/23fzyvex. 2019;
– *Uma Longa Caminhada*. Autoria de Salvador Moreno. Edição Digital Comemorativa dos 370 Anos do Exército Brasileiro. ISBN: 978-85-65703-35-2. Regional, Itapetininga/SP. Em: https://tinyurl.com/4sypfk9z. 2018;
– *Diário de Campanha 1932*. Autoria de Clineu Braga de Magalhães. Edição Digital Rememorativa do Movimento Constitucioanalista de 1932. ISBN: 978-85-65703-41-3. Regional, Itapetininga/SP. Em: https://tinyurl.com/ymde9nr4. 2016;
– *Diário de um Combatente: As recordações de um pracinha sobre a participação da FEB na Segunda Grande Guerra Mundial*. Autoria de Victório Nalesso; Edição Digital Comemorativa dos 70 anos do Dia da Vitória. ISBN 978-85-913218-1-0. Regional, Itapetininga/SP. Em: https://tinyurl.com/5n6xmdnf. 2015;
– *Continência à Morte*. Autoria de José Ribamar de Montello Furtado. Edição Digital Comemorativa dos 70 anos do Dia da Vitória. ISBN 978-85-65703-08-6. Regional, Itapetininga/SP. Em: https://tinyurl.com/53xwx3zk. 2015.

Adaptação e divulgação de trabalhos diversos em edição digital
– *Gaviões de Penacho*. Uma iniciativa digital de preservação, valorização e difusão do clássico literário da Epopeia da Aviação Constitucionalista na Revolução de 1932. Em: https://tinyurl.com/muzycr43, em 2024;

– *Estudo Síntese dos Antecedentes Históricos do Tiro de Guerra TG 02-076 de Itapetininga/SP* (Sociedade do Tiro Brasileiro n.º 234 de Itapetininga/SP - 1917). Alusivo ao Jubileu dos 80 anos da Força Expedicionária Brasileira. Em: https://bit.ly/3sEaMD6, em 2024;
– *Estudo Síntese dos Antecedentes Históricos do Tiro de Guerra TG 04-021 de Poços de Caldas/MG* (Sociedade do Tiro Brasileiro n.º 371 de Poços de Caldas/MG - 1917). Alusivo ao Jubileu dos 80 anos da Força Expedicionária Brasileira. Em: https://tinyurl.com/bddbtyrh, em 2024;
– *Almanaque da Medalha do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil.* Autoria do Coronel Veterano Cláudio Moreira Bento. Edição Comemorativa dos 220 anos de nascimento de Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias e Patrono do Exército Brasileiro. Em: https://bit.ly/3slisdf, em 2023;
– *Relação de Pracinhas da Amazônia: Comando Militar do Norte*. Autoria do Ex-Combatente Antônio Batista de Miranda. Edição Comemorativa do Bicentenário da Independência. Em: https://bit.ly/3NSIZ9I, em 2022;
– *Relação de Pracinhas da Amazônia: Comando Militar da Amazônia*. Autoria do Ex-Combatente Antônio Batista de Miranda. Edição Comemorativa do Bicentenário da Independência. Em: https://bit.ly/3tN76jl, em 2022;
– *O Brasil na Segunda Guerra Mundial: a participação da Força Expedicionária Brasileira na Campanha da Itália.* Autoria da Aditância do Exército Brasileiro na Itália e do Sr. Mário Pereira. Em: https://bit.ly/3TYhQmy, em 2019;
– *Guia de visitação ao Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial.* Autoria do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial (MNMSGM) da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEx) do Departamento de Educação e Cultura do Exército Brasileiro (DECEx). Em: https://bit.ly/3VSY79z, em 2019;
– *Para Sempre Cruzes Paulistas.* Uma iniciativa digital de resgate, valorização e difusão da maior obra literária da Revolução Constitucionalista de 1932. Em: https://bit.ly/3OrMSkg, em 2017.

Fundamentação com dados históricos a atos legislativos diversos
– *Moção n.º61/2025 de 28 de Abril de 2025* na Câmara Municipal de Itapetininga/SP. Moção de Congratulações à memória e aos feitos da Força Expedicionária Brasileira pela efeméride dos 80 anos do Dia da Vitória (8 de Maio de 1945) e de sua participação vitoriosa na luta pela Liberdade e pela Democracia na Campanha da Itália durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Em: https://tinyurl.com/7y523sxy
– *Moção n.º 540/2024 de 22 de novembro de 2024* na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Aplaude a memória e os feitos dos Gaviões de Penacho, que em 2024 celebra 90 (noventa) anos da publicação de livro homônimo, de autoria do Major-Brigadeiro do Ar Lysias Augusto Cerqueira Rodrigues ("in memoriam"), no qual se relata a epopeia dos integrantes do 1º Grupo de Aviação Constitucionalista na Revolução de 1932. Em: https://tinyurl.com/6rmuchf8
– Moção *n.º 189/2024 de 18 de novembro de 2024* na Câmara Municipal de Itapetininga/SP. Moção de Congratulações à memória e ao conjunto de heroicos feitos coletivos dos 34 Pracinhas Itapetininganos (in memoriam), que no ano de

2024, têm celebrada a efeméride dos 80 anos de seu embarque com a Força Expedicionária Brasileira para a Campanha da Itália como insigne símbolo pátrio da luta pelos ideais da Liberdade e da Democracia durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Em: https://tinyurl.com/3s5atmsd

– Moção *n.º 186/2024 de 11 de novembro de 2024* na Câmara Municipal de Itapetininga/SP. Moção de Congratulações à memória e aos feitos dos Gaviões de Penacho, que em 2024, têm celebrada a efeméride dos noventa anos da publicação de livro homônimo de autoria do Major-Brigadeiro do Ar Lysias Augusto Cerqueira Rodrigues (in memoriam) e que relata a Epopeia do 1º Grupo de Aviação Constitucionalista – os Gaviões de Penacho – na Revolução de 1932. Em: https://tinyurl.com/59z8vkpt

– *Moção n.º 23/2024 de 9 de outubro de 2024* na Câmara Municipal de São Miguel Arcanjo/SP. Moção de Aplausos e Congratulações à memória e aos feitos dos seis Pracinhas São Miguelenses (in memoriam), que neste ano de 2024, têm celebrada a efeméride dos oitenta anos de seu embarque com a Força Expedicionária Brasileira para a Campanha da Itália como insigne símbolo pátrio da luta pelos ideais da Liberdade e da Democracia durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Em: https://tinyurl.com/2sfyypj9

– *Requerimento n.º 1507 de 24 de junho de 2024* na Câmara Municipal de Poços de Caldas/MG. Votos de Congratulações à memória e aos feitos dos 43 Ex-Combatentes Poços Caldenses da Segunda Guerra Mundial que, em 2024, têm celebrada a efeméride dos oitenta anos de sua atuação em operações de vigilância e patrulhamento no litoral brasileiro e de seu embarque e luta pelos ideais da liberdade e da democracia nos campos de combate da Itália. Em: https://tinyurl.com/26t9yhvz

– *Requerimento n.º 113 de 30 de abril de 2024* na Câmara dos Deputados. Moção de Aplauso e Reconhecimento à memória e aos feitos da Coluna Sul, que no ano de 2024, celebra a efeméride do centenário de sua criação e atuação em prol do restabelecimento da Paz e da garantia da Lei e da Segurança Pública na Revolução de 1924. Em: https://tinyurl.com/yc2t3t9z

– *Moção n.º 134/2024 de 30 de abril de 2024* na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Aplaude a memória e os feitos da Coluna Sul, que, em 2024, completa a efeméride do Centenário de sua criação e atuação em prol do restabelecimento da paz e da garantia da Lei e da Ordem durante Revolução de 1924. Em: https://tinyurl.com/y8hcmras

– *Requerimento n.º 68 de 15 de abril de 2024* na Câmara Municipal de Itapetininga/SP. Moção de Congratulações à memória e aos feitos da Coluna Sul, que no ano de 2024, completa o centenário de sua criação e atuação em prol do restabelecimento da Paz e da garantia da Lei e da Ordem na Revolução de 1924. Em: https://tinyurl.com/5t4pthwt

– *Requerimento n.º 264 de 30 de outubro de 2023* na Câmara Municipal de Itapetininga/SP. Moção de Congratulações à Associação dos Ex-Atiradores e Amigos do Tiro de Guerra de Itapetininga (AEATGI), pela comemoração dos oito anos de sua fundação. Em: https://shorter.me/uxYR2

– *Requerimento n.º 237 de 9 de outubro de 2023* na Câmara Municipal de Itapetininga/SP. Moção de Congratulações à memória e aos feitos da Força

Expedicionária Brasileira, que em 2023, completa oitenta anos de criação e de insigne símbolo pátrio da luta pelos ideais da Liberdade e da Democracia na Campanha da Itália durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Em: https://tinyurl.com/avbz5x9z

– *Requerimento n.º 726 de 8 de novembro de 2022* no Senado Federal. Voto de aplauso pelo trabalho de resgate, valorização e difusão da memória e dos feitos dos 793 Ex-Combatentes da Amazônia da Segunda Guerra Mundial trazido a lume, no Bicentenário da Independência do Brasil, por meio da iniciativa digital *Relação de Pracinhas da Amazônia*. Em: http://rb.gy/cvgb2p

– *Requerimento n.º 134 de 12 de agosto de 2022* na Câmara Municipal de Porto Alegre/RS. Moção de Solidariedade em apoio à entidades diversas pelas homenagens prestadas ao Coronel Apparício Gonçalves Borges e ao 1º Batalhão de Caçadores (atual 1º BPM) alusivo aos 90 anos da participação que tiveram no Combate de Buri/SP durante a Revolução Constitucionalista de 1932. Em: https://shorter.me/A59UB

– *Requerimento n.º 123 de 27 de junho de 2022* na Câmara Municipal de Itapetininga/SP. Moção de Congratulações ao Exército Brasileiro por presentear a cidade de Itapetininga, pelos seus 250 anos de fundação, com uma Viatura Blindada de Combate modelo VBCOAP M108 e a personalidades diversas que concorreram para a concretização desta significativa distinção ao município. Em: https://tinyurl.com/2u6u6ck7

– *Requerimento n.º 862 de 6 de junho de 2022* na Câmara Municipal de Poços de Caldas/MG. Votos de Congratulações ao Portal dos Ex-Combatentes de Itapetininga/SP pela iniciativa do restauro, da QRcodização e da reinauguração do Monumento em homenagem aos Poços-Caldenses Ex-Combatentes da Segunda Guerra Mundial. Em: https://shorter.me/Niab1

– *Projeto de Lei Municipal n.º 146 de 9 de Dezembro de 2021* na Câmara Municipal de Poços de Caldas/MG, promulgado na Lei Municipal n.º 9.586 de 18 de Maio de 2022 que institui o Dia do Ex-Combatente Poços Caldense da Segunda Guerra Mundial no calendário oficial do Município de Poços de Caldas/MG e dá outras providências. Em: https://shorter.me/ZKGIF

– *Requerimento n.º 114 de 27 de setembro de 2021* na Câmara Municipal de Itapetininga/SP. Moção de Congratulações pelos Dez anos de fundação (25 de Agosto de 2011-25 de Agosto de 2021) do Portal dos Ex-Combatentes de Itapetininga e seus relevantes serviços prestados ao culto e à difusão da História Militar Terrestre Itapetiningana. Em: https://tinyurl.com/4ych6ddt

– *Requerimento n.º 67 de 26 de agosto de 2019* na Câmara Municipal de São Miguel Arcanjo/SP. Moção de Aplausos e Congratulações ao Ilmo. Sr. Prof. Dr. Jefferson Biajone e a seus colaboradores João Lucas Marcelino e Geraldo Vilela de Socorro Junior e extensiva aos familiares de nossos Ex-Combatentes São-Miguelenses. Em: https://tinyurl.com/yktuem54

– *Requerimento n.º 362 de 5 de setembro de 2018* na Câmara Municipal de Itapetininga/SP. Voto de Louvor e Congratulações em Comemoração aos 370 anos do Exército Brasileiro. Em: https://tinyurl.com/48vw783a

– *Requerimento n.º 632 de 29 de novembro de 2017* na Câmara Municipal de Itapetininga/SP. Voto de Louvor e Congratulações em comemoração aos 100 anos do Tiro de Guerra de Itapetininga. Em: https://tinyurl.com/juzpp4z6

– *Requerimento n.º 483 de 15 de setembro de 2017* na Câmara Municipal de Itapetininga/SP. Dispõe sobre homenagem aos 100 anos do Tiro de Guerra de Itapetininga. Em: https://tinyurl.com/kv7n5sh9

– *Requerimento n.º 364 de 29 de junho de 2017* na Câmara Municipal de Itapetininga/SP. Voto de louvor e congratulações aos senhores Cel. PM Josué Alvares Pintor, Afrânio Franco de Oliveira Mello, Hélio Rubens de Arruda e Miranda e Jefferson Biajone pelas comemorações dos 85 Anos da Revolução Constitucionalista de 1932. Em: https://tinyurl.com/h7kdke83

– *Requerimento n.º 312 de 9 de junho de 2016* na Câmara Municipal de Itapetininga/SP. Voto de louvor e congratulações com os senhores Jair Franci Neto, Presidente fundador da AEATGI; Marcos Ramos, Vice Presidente; Jefferson Biajone, Presidente do Conselho de Méritos e Honrarias e Afrânio Franco de Oliveira Mello, Presidente do Conselho Consultivo, por seus trabalhos à frente da AEATGI – Associação dos Ex-Atiradores e Amigos do Tiro de Guerra de Itapetininga. Em: https://tinyurl.com/mvnk7sza

– *Requerimento n.º 124 de 2 de abril de 2012* na Câmara Municipal de Itapetininga/SP. Solicitando a construção de um monumento, no Cemitério Municipal de Itapetininga a fim de levar ao pleno conhecimento os nomes dos bravos Itapetininganos da Revolução Constitucionalista de 32 e da Segunda Guerra Mundial. Em: https://tinyurl.com/4chewc5c

– *Requerimento n.º 333 de 3 de outubro de 2011* na Câmara Municipal de Itapetininga/SP. Voto de louvor e congratulações com o 22º BPMI e com a Sociedade dos Veteranos de 1932-M.M.D.C., pela exemplar iniciativa de inauguração do Monumento em Homenagem aos Veteranos de Itapetininga na Revolução de 1932. Em: https://tinyurl.com/yc3ttp6y

– *Requerimento n.º 212 de 20 de junho de 2011* na Câmara Municipal de Itapetininga/SP. Sobre a possibilidade da construção de um monumento, em local apropriado, em homenagem aos participantes da Revolução de 1932. Em: https://tinyurl.com/4fxkya8k

– *Requerimento n.º 200 de 13 de junho de 2011* na Câmara Municipal de Itapetininga/SP. Voto de louvor e congratulações com o Tenente Jefferson Biajone e com o Senhor Victório Nalesso pela reinauguração da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, secção de Itapetininga e pela inauguração do Portal da Associação. Em: https://tinyurl.com/yeyjwdrh

Biografias e dados históricos acerca de Personalidades e Entidades

– Partícipes da Segunda Guerra Mundial. Em: https://bit.ly/3QfFScx

– Partícipes da Revolução Constitucionalista de 1932 no teatro de operações do Setor Sul do Estado de São Paulo. Em: https://bit.ly/3VW5uvv

Idealização e inauguração de Placas e/ou Monumentos

Município de **Poços de Caldas/MG**:
– *Placa e QR Code do Monumento aos Ex-Combatentes Poços Caldenses da Segunda Guerra Mundial*. Praça Getúlio Vargas, em 2022. Inauguração em: https://youtu.be/TdQeKpjocGk
– *Placa Nominal dos Ex-Combatentes Poços Caldenses da Segunda Guerra Mundial*. Prefeitura Municipal de Poços de Caldas/MG, em 2022. Em: https://tinyurl.com/yvv7wtjb
– *Placas Nominais de Turmas de Atiradores* formados pelo Tiro de Guerra 04-021 de Poços de Caldas, desde 2021. Em: https://tinyurl.com/29n6ntbn

Município de **Belém/PA**:
– *Placa e QR Code do Monumento Lembrai-vos da Guerra*. Sede do 2º Batalhão de Infantaria de Selva (2º BIS), em 2022. Solenidade de inauguração: https://shorter.me/-TT0f
– *Placa aos Pracinhas da Amazônia e respectivo QR Code*. Memorial Pracinhas da Amazônia. Q.G.I. do Comando Militar do Norte (CMN), em 2022. Solenidade de inauguração: https://youtu.be/-14D2ICro8E

Município de **Manaus/AM**:
– *Placa aos Pracinhas da Amazônia e respectivo QR Code*. Q.G.I. do Comando Militar da Amazônia (CMA), em 2022. Solenidade de inauguração: https://tinyurl.com/3r254br8

Município de **Porto Alegre/RS**:
– *Placa QR Code do Monumento ao Cel Apparício Gonçalves Borges*. Complexo do Departamento de Ensino da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, em 2022. Inauguração em: https://youtu.be/2guSoj0xshA

Município de **Itapetininga/SP**:
– *Placa e QR Code do Blindado Itapetininga*. Tiro de Guerra 02-076 de Itapetininga, em 2022. Inauguração em: https://youtu.be/c9SXm4rT4OA
– *Placa e QR Code do Monumento aos Ex-Combatentes Itapetininganos da Segunda Guerra Mundial*. Tiro de Guerra TG 02-076 de Itapetininga, em 2021. Solenidade de inauguração: https://youtu.be/fg-bgZ1qh4g
– *Placas QR Code do Monumento Marco da Paz*. Prefeitura Municipal de Itapetininga/SP, em 2018. Inauguração em: https://youtu.be/ow9wQSazUxM
– *Monumento ao Centenário do Tiro de Guerra de Itapetininga*. TG 02-076 de Itapetininga/SP, em 2017. Inauguração em: https://youtu.be/v7qvO3GNcqM
– *Galeria dos Patronos das Armas, Quadros e Serviços do Exército Brasileiro com acesso via tecnologia QR Code*. Tiro de Guerra TG 02-076 de Itapetininga, em 2017. Inauguração em: https://tinyurl.com/mty54u8e
– *Monumento aos Gaviões de Penacho: Aviação Constitucionalista*. Parque Fausto T. Ramalho, em 2017. Solenidade em: https://youtu.be/MnJ9zedQtHg

– *Galeria dos Pracinhas Itapetininganos da Força Expedicionária Brasileira via tecnologia QR Code*. Tiro de Guerra TG 02-076 de Itapetininga, em 2015. Inaugurado em: https://tinyurl.com/4zuxurdk
– *Monumento aos Heróis Itapetininganos de 1932 e 1945*. Cemitério Municipal de Itapetininga, em 2012. Em: https://youtu.be/gBXhP5ZFCEs
– *Placas Nominais de Turmas de Atiradores* formados pelo Tiro de Guerra 02-076 de Itapetininga, desde 2012. Em: https://tinyurl.com/3wnmp4vh
– *Monumento aos Bravos de Itapetininga que lutaram por São Paulo*. 22º Batalhão de Polícia Militar do Interior, em 2011. Solenidade de inauguração em: https://youtu.be/xrfOqqEPjGc

Município de **São Miguel Arcanjo/SP**:
– *Monumento aos Ex-Combatentes São Miguelenses da Revolução Constitucionalista de 1932 e da Força Expedicionária Brasileira*. Praça Central de São Miguel Arcanjo, em 2019. Solenidade de inauguração em: https://youtu.be/Uxohdp2mFYc

Município de **Capão Bonito/SP**:
– *Monumento ao Voluntário Octávio Seppi*. Floresta Nacional de Capão Bonito, em 2015. Em: https://youtu.be/91IhaR8BU5c
– *Monumento Taquaral Abaixo: a última trincheira do Setor Sul*. Praça do Bairro Taquaral Abaixo, em 2015. Em: https://youtu.be/bl6dECRaXNo

Município de **Campina do Monte Alegre/SP**:
– *Monumento Praça Campina de Heróis*. Praça Central, em 2014. Solenidade de inauguração em: https://youtu.be/FXWWiySFGRw
– *Monumento Aos Gaviões de Penacho: Aviação Constitucionalista*. Praça Campinas de Heróis, em 2014. Em: https://youtu.be/3dysJypFgB8

Município de **Buri/SP**:
– *Monumento da Praça 9 de Julho*. Praça 9 de Julho, em 2012. Solenidade de inauguração em: https://tinyurl.com/zevmsmzr
– *Monumento aos Heróis de Buri que lutaram por São Paulo*. Estação Ferroviária de Buri, em 2012. Em: https://youtu.be/hOR0kAgp7Ek

Portais e Páginas na Internet que elaborou e/ou gerencia

Município de **Belém/PA**:
– Página *Pracinhas da Amazônia* no Portal do Comando Militar do Norte (CMN). Disponível em https://bit.ly/3t1WsFd, desde 2022;
– Conteúdo sobre a contribuição do 2º Batalhão de Infantaria de Selva na Força Expedicionária Brasileira. Em https://bit.ly/3uS8pxG, desde 2022;
– Página *Acervo Pracinhas da Amazônia* no Portal do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP). Em https://tinyurl.com/49d8j4uj, desde 2022.

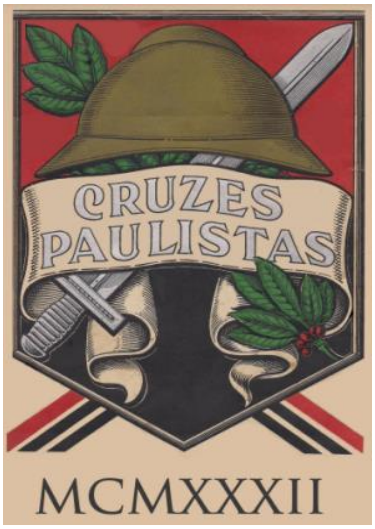
Município de **Manaus/AM**:
– Página *Pracinhas da Amazônia* no Portal do Comando Militar da Amazônia (CMA). Disponível em https://bit.ly/3RdVDRI, desde 2022.

Município de **Poços de Caldas/MG**:
– *Portal dos Ex-Combatentes Poços Caldenses da Segunda Guerra Mundial*. Disponível em https://bit.ly/47Qvv6i, desde 2021.

Município de **Itapetininga/SP**:
– *Portal da Associação dos Ex-Atiradores e Amigos do Tiro de Guerra de Itapetininga/SP*. Acesso em https://bit.ly/3xN3yvl desde 2015, e desde 2011:
– *Portal dos Ex-Combatentes de Itapetininga/SP*. Em https://bit.ly/3pdH7v2
– *Portal do Paulistas de Itapetininga*. Em https://bit.ly/3Dwm8KG

Município de **Campinas/SP**:
– *Portal da Associação dos Expedicionários Campineiros.* Idealizador da primeira versão do portal em 1 Abr 2008. Acesso: https://bit.ly/3H6d5D3

Portais e Páginas na Internet que elaborou e/ou gerencia
– Portal *Aos Bravos da Coluna Sul* em https://tinyurl.com/3bfsp8kt, 2024.
– *Portal dos Ex-Combatentes Poços Caldenses da Segunda Guerra Mundial* em https://bit.ly/47Qvv6i, 2021;
– Contribuição do 2º Batalhão de Infantaria de Selva (2º BIS) para a F.E.B em https://bit.ly/3uS8pxG, 2022;
– Página *Pracinhas da Amazônia* do Comando Militar do Norte (CMN) em https://bit.ly/3t1WsFd, 2022;
– Página *Pracinhas da Amazônia* do Comando Militar da Amazônia (CMA) em https://bit.ly/3RdVDRI, 2022;
– Página *Acervo Pracinhas da Amazônia* no Portal do Instituto Histórico e Geográfico do Pará em https://tinyurl.com/3t2wszaz, 2022;
– Portal *dos Ex-Combatentes de Itapetininga/SP* em https://bit.ly/3kLYcuu, 2011.
– Portal *Paulistas de Itapetininga* em https://bit.ly/3Dwm8KG, 2011.



PREFÁCIO de
Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO
no LIVRO

CRUZES PAULISTAS:
Os que tombaram
pela Glória de Servir São Paulo

Edição Digital Rememorativa
dos 90 Anos da Epopeia de 32
(Gráfica Regional, 2022)

Desde a Infância em Canguçu-RS, minha terra natal, ouvia falar na Revolução de 1932 e sua projeção local, sobre o Combate do Cerro Alegre, na vizinha Piratini, a antiga capital farroupilha, quando ali foi aprisionado o ex-presidente gaúcho, Antônio Augusto Borges de Medeiros, que saíra em campo na liderança de um grande grupo de gaúchos em defesa dos paulistas e justo no dia 20 de setembro de 1932, no 97° aniversário do início da Revolução Farroupilha. E ali, por pouco, não foi preso meu pai Conrado Ernani Bento, Prefeito de Canguçu que atendera o chamado de Borges de Medeiros e estava a caminho quando ocorreu o combate do Cerro Alegre.

E daí por diante sempre estudamos este movimento, o traduzindo no artigo *A Revolução Paulista de 1932: Operações Militares* na Revista **A Defesa Nacional** (1993) e, na mesma revista, ano 1997, publicamos o artigo *Operações da Aviação do Exército e da Revolução em Resende* na Revolução de 1932.

Movimento que abordamos também na publicação ***História da Polícia Militar de São Paulo*****,** trazida a lume pela Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) em seu sesquicentenário, por iniciativa do patrono de cadeira na Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), o grande historiador da PMESP Cel PM Edilberto de Oliveira Mello (in memoriam).

Outrossim, como membro da Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército de 1971 a 1974, compulsamos a documentação do Exército relativa a esta Revolução e desconhecida dos revolucionários e comentada por um jornalista paulista sob o título *"Todos os revolucionários paulistas eram valentes."* Isto após me entrevistar.

Mas, vamos a outras considerações nesta reverencia aos bravos tombados cujos nomes foram perenizados no livro **CRUZES PAULISTAS** (1936) sobre a Revolução Constitucionalista de 1932, a qual está para São Paulo, assim como a Revolução Farroupilha 1835/1845, está para o Rio Grande do Sul.

Episódio histórico este sobre o qual muito pesquisei e escrevi como o livro ***O Exército Farrapo e os seus Chefes*** (BIBLIEx, 1992) em que demonstrei que a revolução farroupilha foi um laboratório de táticas e estratégias militares gaúchas. E mais do que isto, uma escola de líderes de combate que depois de combaterem quase 10 anos em campos opostos como republicanos farrapos e imperiais, se irmanaram na defesa do Brasil nas guerras externas contra Oribe e Rosas (1851 a 1852), contra Aguirre em 1864 e contra o governo do Paraguai (1865 a 1870).

E de igual modo pode ser considerada a Revolução de 1932, um laboratório de táticas e de formação de líderes e soldados para enfrentarem a Segunda Guerra Mundial, entre os quais o soldado constitucionalista paulista Carlos de Meira Mattos que se consagrou como herói brasileiro nesta guerra, bem como os bravos paulistas do 6° Regimento de Infantaria, o Regimento Ipiranga, que em Fornovo receberam a rendição alemã, sem nos esquecer os bravos da Polícia Militar do Estado de São Paulo que integraram a FEB como a sua Polícia Militar, o que o acadêmico Coronel PM Telhada preservou em livro de sua autoria

Esta é, pois, a minha contribuição em homenagem aos bravos paulistas reverenciados no livro **CRUZES PAULISTAS** que doaram suas vidas em defesa de suas verdades, em atendimento de convite do Prof. Ten R/2 Jefferson Biajone

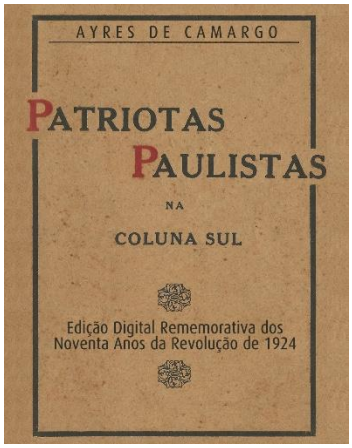
onde desenvolve ele e seus camaradas louvável e dinâmica atuação de preservação, pesquisa e divulgação da rica e bela História Militar paulista.

Mas, me orgulho de formar nesta comemoração ao lado dos membros da FAHIMTB, o patrono em vida Cel PM Edilberto de Oliveira Mello, do Presidente da AHIMTB/SP Gen Bertoldo Klinger, Professor Adilson Cezar e mais dois acadêmicos da FAHIMTB na PMESP, os coronéis PM Telhada e Arruda, sem esquecer o Coronel PM Paulo Rocha Marques, hoje impossibilitado de participar e o promissor historiador Major PM Hélio Tenório dos Santos, todos cultores da História Militar de São Paulo, e em especial, das gloriosas História e Tradições da Polícia Militar deste Estado. E sem esquecer o grande historiador paulista da Revolução de 1932, o nosso falecido acadêmico emérito e apreciado amigo Hernani Donato (in memoriam).

Finalizando a minha homenagem e a da FAHIMTB aos organizadores da edição de 1936 de **CRUZES PAULISTAS**, o Dr. Benedito Montenegro e o Sr. Alberto Weissohn, aos redatores Alcindo Guanabara de Arruda Miranda e Horácio de Andrade e, mais recentemente, aos que o digitalizaram a obra disponibilizando-a na rede mundial de computadores, os senhores Carlos Felipe do Nascimento e Silvio Luiz da Rocha. Grande serviço que estes cidadãos prestaram para a perenização da memória dos bravos que tombaram em 32, relacionados em **CRUZES PAULISTAS**.

Por fim, neste livro faltam os comandados de Borges de Medeiros que tombaram no combate de Cerro Alegre e que poderiam ser lembrados em **CRUZES PAULISTAS** como os revolucionários gaúchos mortos desconhecidos de 1932, ***"e que não foram poucos",*** segundo os historiadores deste combate, os acadêmicos da FAHIMTB Osório Santa Figueiredo e Jose Luiz Silveira, mas que a História os esqueceu. Mas, História é Verdade e Justiça!

Coronel Veterano Cláudio Moreira Bento
Instituto de Geografia e História Militar do Brasil
Presidente Emérito da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Resende
Academia Marechal Mário Travassos



PREFÁCIO de
Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO
no LIVRO

PATRIOTAS PAULISTAS
NA COLUNA SUL

Edição Digital Rememorativa dos
90 Anos da Revolução de 1924
(Gráfica Regional, 2015)

Atendendo a honroso convite da vibrante e cívica comunidade do município de Itapetininga, São Paulo, antiga paragem obrigatória de tropeiros gaúchos, a caminho da feira de Sorocaba.

Recebi com enorme satisfação o convite do professor Jefferson Biajone para prefaciar **Patriotas Paulistas na Coluna Sul**, em edição digital rememorativa dos noventa anos da Revolução de 1924 (Regional, 2015), depoimento histórico de um valoroso patriota de Itapetininga sobre sua participação na Revolução de 1924 como legalista e capitão do Estado Maior da Brigada de Patriotas, a lendária Coluna Sul.

Para tanto, passo a tecer os seguintes comentários, recordando inicialmente o ilustre Venâncio Ayres, descendente direto dos fundadores de Itapetininga, precursor do abolicionismo e de grande projeção como filosofo do Partido Republicano Rio Grandense, do qual foi um dos fundadores em 1884, além de redator do primeiro número de seu jornal **A Federação**, tendo antes fundado em Itapetininga o seu 1º jornal, **O Município**.

Mas passemos ao tema Revolução de 1924 e a participação nela de patriotas civis de Itapetininga que integraram a Coluna Sul em sua marcha de Itapetininga até as barrancas do rio Paraná, no encalço da Coluna “Miguel Costa”. Esta coluna, depois de operar junção com a pequena Coluna Prestes com origem em Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, daria origem a Coluna “Miguel Costa Prestes” e não Coluna “Prestes”, como passou a ser denominada, impropriamente, circunstância reconhecida pelo próprio Carlos Prestes, em programa de televisão realizado anos depois em São Paulo, estado presente, inclusive, o seu comandante Miguel Costa.

A cadeira especial de n° 11 da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) tem por nome Miguel Costa e é dedicada à Policia Militar do Estado de São Paulo.

A FAHIMTB, por sua vez, tem se dedicado há dezoito anos pelo desenvolvimento da História das Forças Terrestres Brasileiras, ou seja, Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Polícias e Bombeiros Militares. Forças essas que em seu conjunto representam o Braço Armado do Povo Brasileiro para proteger e defender seus ideais, objetivos e riquezas.

O depoimento do patriota João Ayres de Camargo, escrito em 1925 e divulgado aos noventa anos da Revolução de 1924 é precioso e muito revelador, sendo digna de elogio a iniciativa desta edição comemorativa divulgada pela Internet, numa época que muito pouco se percebe em nossa Sociedade de interesse no conhecimento destes fatos.

De fato, são temas de pregadores no Deserto.

Recebi uma longa e rica carta de um patriota e historiador nordestino de 90 anos, me escrevendo sobre a História Militar da ocupação holandesa do Nordeste e declarando que o fazia por não ter ninguém com quem conversar sobre este assunto... é triste realidade!

Por outro lado, está a FAHIMTB a desenvolver mais um livro de História Militar Terrestre do Brasil, este intitulado Brasil **Lutas Internas 1500-1916**, o qual vai do descobrimento até a Pacificação da Guerra do Contestado, deixando de fora os últimos 100 anos sobre os quais reuniremos fontes para serem usadas no

transcurso dos centenários destas revoluções do citado período, quando seus agentes não mais estiverem, entre nós.

Outrossim, muito temos produzido e estudado em assuntos relacionados com a Revolução de 1924 e, inclusive nosso último livro **A Pacificação do Contestado nas Memórias e nos Ensinamentos Militares de seu Pacificador**, ou seja, o ínclito Marechal Setembrino de Carvalho, pacificador do Ceará, em 1911, do Contestado em 1916 e da Revolução de 1923 no Rio Grande do Sul.

O Marechal Setembrino de Carvalho, pacificador do século XX, foi a autoridade militar que ocupava o Ministério da Guerra desde novembro de 1922, e a qual se subordinava no mais alto nível a Coluna Sul, cuja saga foi tão bem documentada nesta obra pela pena de João Ayres de Camargo.

Parabéns ao professor Jefferson Biajone, oficial da reserva de nosso Exército Brasileiro e presidente-fundador do Portal dos Ex-Combatentes de Itapetininga pela iniciativa de fazer publicar **Patriotas Paulistas na Coluna Sul** na rede mundial de computadores, valioso depoimento do capitão de patriotas João Ayres de Camargo sobre a participação de patriotas de Itapetininga na saga da Coluna Sul.

Merece especial destaque a riqueza de informações e pormenores das fotos e esboços de operações militares abordadas neste precioso documento histórico que ilustram o depoimento deste bravo patriota itapetiningano, o qual enriquece a História Militar Terrestre de nosso país por bem servir de testemunho às gerações presentes e futuras.

Coronel Veterano Cláudio Moreira Bento
Instituto de Geografia e História Militar do Brasil
Presidente Emérito da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Resende
AHIMTB Marechal Mário Travassos

Juarez Nunes da Silva

Capitão R/2 Veterano

Nascido a 27 de março de 1961, no município serrano de São Francisco de Paula/RS. Formado em Ciências Contábeis e com diversas especializações, tem 39 anos de experiência corporativa empresarial, onde sempre ocupou cargos diretivos nas empresas onde trabalhou. Possui habilitações em gestão corporativa, finanças, planejamento estratégico, criação de planos de negócios, valuation, controladoria e compliance. É oficial da Reserva de 2ª Classe da Arma de Artilharia do Exército Brasileiro, no posto de Capitão, com especialização na Escola Superior de Guerra. É sócio proprietário da Prosperat Assessoria Empresarial Ltda. Desde 2005, atua com consultoria e assessoria empresarial nos ramos da indústria, comércio e serviços com clientes na serra gaúcha, região metropolitana de Porto Alegre, São Paulo, Santa Catarina e Pernambuco.

Cursos civis realizados

– Bacharelado em Ciências Contábeis, pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), de 1983 a 1987. CRC 056642/0-8;
– Especialização lato sensu em Controladoria, pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), de 1992 a 1993;
– Curso de Extensão em Controladoria e Custos pelo Instituto Eliyahu Goldratt/SP, em 1995;
– Especialização lato sensu em Comércio Exterior, pela Universidade Católica de Brasília (UCB), de 2007 a 2008;
– Diversos cursos técnicos em Gestão e Governança, Gestão Financeira, Planejamento Estratégico, Avaliação de Negócios (valuation) e Compliance, em diversas instituições de ensino de cunho acadêmico.

Cursos militares realizados

– Curso de Artilharia do NPOR/3º Gaaaé/Caxias do Sul/RS;
– Curso de Artilharia Antiaérea da EsACosAAé/RJ;
– Operações Tipo Polícia de Defesa Interna do 3º BPE/POA-RS;

Cursos na área de Defesa realizados

– Curso de Gestão de Recursos de Defesa na Escola Superior de Guerra (ESG);
– Curso de Política e Estratégia na Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG), Delegacia de Caxias do Sul/RS;
– Curso de Extensão Acadêmica "Políticas e Estratégias de Segurança e defesa Nacional" pela Faculdade América Latina, em Caxias do Sul/RS.

Associações e Entidades a que pertence

– Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG);
– Sociedade Amigos do Grupo Conde de Caxias (SOACONCA): associação ligada ao 3º Grupo de Artilharia Antiaérea, Grupo Conde de Caxias;
– Compatriota da Seção Caxias do Sul/RS da Liga de Defesa Nacional do Rio Grande do Sul;
– Acadêmico Cadeira n.º 17 da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Rio Grande do Sul;
– Delegado da Delegacia *Morivalde Calvet Fagundes* de Caxias do Sul/RS da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Rio Grande do Sul;
– Presidente do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul;
– Integrante do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG): CTG Imigrantes e Tradição;
– Presidente da Associação dos Artilheiros Antiaéreos de Caxias do Sul/RS;
– Mestre Maçom da Loja Maçônica A.'.R.'.E.'.L.'.M.'. Força e Fraternidade (GORGS) de Caxias do Sul/RS e integra os Altos Corpos Filosóficos no Mui Poderoso Consistório de Príncipes do Real Segredo do Supremo Conselho do RGS dos Graus 4º ao 33º do Rito Escocês Antigo e Aceito;
– Sócio Correspondente da Academia Maçônica de Letras do RGS;
– Acadêmico Cadeira nº 101 do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.

Diplomas e Certificados

– Diploma João de Barro do Movimento Tradicionalista Gaúcho/RS, por serviços prestados ao tradicionalismo e à cultura gaúcha;
– Diploma de Honra ao Mérito do Instituto de História do RGS/RS, por serviços prestados à cultura e tradições gaúchas;
– Diploma de Patrão de Honra do CTG Recanto da Tradição do 3º GAAAé: Grupo Conde de Caxias de Caxias do Sul/RS;
– Diploma Amigo do Grupo do 3º GAAAé: Grupo Conde de Caxias de Caxias do Sul/RS;
– Diploma de Peão de Honra do CTG Heróis Farroupilhas de Caxias do Sul/RS, por serviços prestados ao tradicionalismo e a entidade;
– Diploma de Cidadão Caxiense, recebido da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, em 12 de setembro de 2013;
– Diploma Amigo do Batalhão outorgado pelo 4º Batalhão de Engenharia de Construção, de Barreiras/BA, por serviços prestados a memória do Exército Brasileiro;
– Diploma do Museu Municipal Napoleão de Mattos Macêdo, de Barreiras/BA, em reconhecimento aos serviços prestados em preservação da história;

– Certificado Amigo da Associação dos Reservistas do Regimento Guararapes de Recife/PE (Asaresfa);
– Diploma de Homenagem da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira, Seção Regional de Florianópolis/SC, por valorizar e cultuar a história dos Pracinhas na 2ª Guerra Mundial;
– Diploma de Colaborador do Ministério da Defesa/Exército Brasileiro pela colaboração prestada as comemorações do Sesquicentenário do Conflito da Tríplice Aliança (1864-1870);
– Diploma do Comandante do Exército Brasileiro pela colaboração prestada às comemorações dos 70 anos da participação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na 2ª Guerra Mundial;
– Diploma da Academia de História Militar Terrestre do Brasil de São Paulo/SP *Academia General Bertholdo Klinger*, por serviços prestados a história militar, incorporando ao Grupo de Apoio Especial desta academia;
– Certificado Amigo do 2º Batalhão de Polícia de Choque da Polícia Militar do Estado de São Paulo/SP, em gratidão aos bons serviços prestados a referida unidade militar;
– Diploma de Colaborador Emérito do Exército, concedido pelo Comando Militar do Sul, em gratidão pelos relevantes serviços prestados a divulgação das tradições militares e pelo trabalho em prol da divulgação da história militar terrestre;
– Diploma Comemorativo ao Centenário da Presença Militar em Valença, outorgado pela Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, de Valença/RJ, por serviços prestados a história militar;
– Diploma de Reconhecimento da Cruz Vermelha Brasileira de São Pedro da Aldeia/RJ, pelos serviços prestados de ajuda humanitária;
– Certificado Amigo do Comando de Policiamento Especializado do Amazonas (CPE) por serviços prestados à segurança pública;
– Diploma de Associado Correspondente do Brasil do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil. Ocupante da Cadeira n.º 101, Patrono General de Exército Jonas de Moraes Correia Filho;
– Diploma de Distinção Ramo de Acácia de Bronze, por tempo de atuação na Maçonaria - Grande Oriente do Rio Grande do Sul;
– Diploma e Distintivo de Homenagem ao Veterano Militar das Forças Armadas, homenagem da Frente Parlamentar de Apoio aos Veteranos Militares do Rio Grande do Sul, do seu Presidente Deputado Estadual Ten Cel Zucco.

Medalhas e Condecorações
– Medalha do Mérito Farroupilha, pelo Instituto de História do RGS/RS, por serviços prestados à divulgação das tradições farroupilhas;
– Medalha do Mérito Dragões Reais das Minas, pela AHIMTB/MG, por serviços prestados à divulgação da história militar terrestre do Brasil;
– Medalha da Real Ordem do Mérito Cultural D. João VI de Portugal, Grau Cavaleiro (FALASP), por serviços prestados à divulgação das tradições régias para o Brasil;

– Medalha Jubileu 80 Anos do CPOR/POA, por divulgar as tradições militares, enaltecendo a reserva militar do Brasil;
– Colar da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Rio Grande do Sul de Acadêmico da Cadeira n.º 17, Cadeira General Arcy da Rocha Nóbrega;
– Medalha Distinção do Artilheiro Antiaéreo, outorgada pela Associação dos Artilheiros Antiaéreos, por relevantes serviços prestados à divulgação das tradições militares, especialmente da artilharia antiaérea;
– Medalha Tenente-General Napion, outorgada pela Associação de Estudos dos Conflitos Militares do Brasil, por divulgar a história militar terrestre pátria;
– Medalha de Prata Croce D'argento Del Grifo Arciere da Associação de Artilheiros Antiaéreos da Itália, pelos relevantes serviços prestados na divulgação das tradições militares e da arma de artilharia;
– Medalha General Plínio Pitaluga, outorgada pela Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, por relevantes serviços prestados à causa dos Pracinhas brasileiros;
– Medalha Mérito do Ex-Combatente do Brasil, outorgada pelo Conselho Nacional das Associações dos Ex-Combatentes do Brasil, por cultuar os feitos dos Pracinhas nos campos da Itália;
– Medalha do Jubileu de 80 Anos do Esquadrão Dragões Reais das Minas, concedido pelo 4º Esquadrão de Cavalaria Mecanizada sediado em Santos Dumont/MG, por serviços prestados a preservação da história militar terrestre;
– Medalha Esplendor de São Miguel, concedida pela Sociedade Veteranos de 32-M.M.D.C, pelos méritos e relevantes serviços prestados ao culto da epopeia cívica e patriótica da Revolução Constitucionalista de 1932;
– Medalha do Mérito Histórico Militar Terrestre, no Grau Cavaleiro, da Academia de História Militar Terrestre do Brasil pelos relevantes serviços ao desenvolvimento da doutrina militar terrestre brasileira;
– Medalha Conde de Caxias, outorgada pela Sociedade Amigos do Grupo Conde de Caxias (3º GAAAé) de Caxias do Sul/RS, por relevantes serviços prestados em apoio a esta unidade militar;
– Medalha do Jubileu de 30 Anos do Esquadrão Dragões Reais das Minas em Santos Dumont/MG, por relevantes serviços prestados à história militar terrestre do Brasil;
– Medalha do Jubileu de 70 Anos da Vitória Inter-Aliada na 2ª Guerra Mundial outorgado pela Academia de História Militar Terrestre do Brasil/RS e Liga de Defesa Nacional, Núcleo de Caxias do Sul/RS, por relevantes serviços prestados a preservação da história militar terrestre do Brasil;
– Medalha do Jubileu de Ouro, comemorativa ao quinquagésimo aniversário de participação efetiva do Brasil na 2ª Guerra Mundial, outorgada pela Associação dos Ex-combatentes do Brasil, Secção do Rio de Janeiro/RJ, por relevantes serviços prestados a divulgação e preservação da história militar do Brasil;
– Colar Cruz de Honra Constitucionalista da Sociedade Veteranos de 32-M.M.D.C. por méritos relevantes e serviços prestados ao culto da epopeia cívica e patriótica da Revolução Constitucionalista de 1932;

– Medalha Honey de Bertussi, outorgada pela Câmara de Vereadores de Caxias do Sul/RS pelos serviços prestados à tradição gaúcha, valorização da cultura riograndense, usos, costumes e folclore;
– Medalha Expedicionário Weber, outorgado durante o 27º Encontro da ANVFEB, em Santa Rosa/RS;
– Medalha do Sesquicentenário da Retomada de Uruguaiana, outorgada pelo Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS), pelo passamento da efeméride;
– Medalha Marechal Mascarenhas de Moraes, outorgada pela Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira (FEB), no Rio de Janeiro/RJ, pelos relevantes serviços prestados a divulgação da participação dos Pracinhas na 2ª Guerra Mundial;
– Medal Zwyciestwa: Polskich Combatantów, outorgada pela Associação dos Ex-combatentes Poloneses (Polônia)**,** por serviços prestados a memória dos combatentes na 2ª Guerra Mundial;
– Medalha Valor Cívico, outorgada pelo Conselho Superior de Honrarias e Méritos dos Amigos e Ex-militares da Polícia do Exército do Estado de São Paulo;
– Colar da Academia de História Militar Terrestre do Brasil de São Paulo/RS, *Academia General Bertholdo Klinger*, por serviços prestados a história militar, incorporando ao Grupo de Apoio Especial desta academia;
– Medalha de Mérito Marechal Castello Branco, Grau Ouro, outorgada pela Associação Campineira de Oficiais da Reserva do Exército (R/2) do NPOR do 28º BIB, pelos méritos pessoais e relevantes serviços prestados ao Exército;
– Medalha Bento Gonçalves, outorgada pelo Grande Oriente do Rio Grande do Sul, por completar 5 anos de atividade maçônica;
– Medalha Marechal Trompowsky, outorgada pelo Instituto de Docentes do Magistério Militar do Mato Grosso do Sul, em reconhecimento a sua dedicação, competência profissional e relevantes serviços prestados ao Exército Brasileiro;
– Emblema Comemorativo de N.º 022 do Centenário da Presença do Exército Brasileiro em Caxias do Sul/RS, com certificado nominal à frente da Diretoria da Associação dos Artilheiros Antiaéreos, pelos relevantes serviços prestados à Unidade Militar sediada neste município;
– Medalha Eternos Combatentes da FEB, em reconhecimento as virtudes e suas grandiosas contribuições prestadas em memória aos combatentes que lutaram pela humanidade e pela paz, outorgada pela Associação Nacional dos Veteranos da FEB, Seção Regional de Itajaí/SC;
– Medalha do Jubileu Militar em Caxias do Sul, em homenagem aos 100 anos da presença do Exército Brasileiro em Caxias do Sul/RS, pelos serviços prestados ao EB e ao 3º GAAAé neste município;
– Medalha do Mérito do Museu Histórico Militar de Bauru/SP por relevantes serviços prestados a história e memória dos heróis civis e militares;
– Medalha Combatentes da Força Pública do Instituto Histórico Militar, por serviços prestados a sociedade e história militar;
– Medalha Pró Pátria da Liga de Defesa Nacional do Núcleo Caxias do Sul/RS;

– Medalha Croix Du Souvenir da L'Association Européenne des Forces Alliées (AEFA), em Paris/França, pelos serviços prestados à memória da França e seus heróis em divulgação da sua história na 2ª Guerra Mundial;
– Medalha de Honra ao Mérito Real do Real Club de Regatas Vasco da Gama, de Portugal, por méritos e merecimentos;
– Medalha de Conselheiro Benemérito da Associação Portuguesa dos Autarcas Monárquicos (APAM) de Braga, Portugal;
– Medalha dos Serviços Distintos da Associação Nacional dos Descendentes e Amigos da FEB em Florianópolis/SC, por serviços prestados a memória da FEB;
– Medalha de Mérito Heróis Alados do Brasil da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, Seção RJ, por serviços prestados a memória dos Ex-Combatentes da FEB;
– Medalha Marechal Cordeiro de Farias da Associação Nacional dos Veteranos da FEB de Florianópolis/SC, em memória as glórias da Artilharia Expedicionária Brasileira e dos combatentes brasileiros que lutaram na Itália na 2ª Grande Guerra;
– Medalha da Federation Franco-Italienne des Anciens Combattants Allies: Médaille de la Fraternité Allié Européenne, por serviços à divulgação das tradições das forças aliadas na 2ª Guerra Mundial - Itália;
– Medalha do Bicentenário da Independência do Brasil, homenagem da Liga de Defesa Nacional em reconhecimento a dedicação e colaboração com a ordem e o progresso do Brasil;
– Medalha Batalha de Tuiuti, reconhecimento do Instituto Histórico Militar de São Paulo/SP, pelos serviços prestados a sociedade e a história militar de forma honrosa e digna;
– Medalha Regimento Floriano, reconhecimento do 1º Grupo de Artilharia de Campanha de Selva "Regimento Floriano" de Marabá/PA;
– Moeda Cinquentenário de Criação do NPOR do 3º GAAAé, Conde de Caxias, por fazer parte da história de formação de Oficiais R2 da arma de Artilharia;
– Medalha Mérito Polícia Militar da Associação Internacional dos Embaixadores de Paz (AIEB) no Brasil, em reconhecimento pelos trabalhos em prol das tradições pátrias, da lei e da ordem no país.

Principais atividades e realizações culturais
– Patrão do CTG Imigrantes e Tradição de 1997 a 1999; fundador e integrante da Invernada de Danças Veterano do CTG Imigrantes e Tradição desde 1998; coordenou a invernada mirim em 1999 e o Departamento Cultural em 2004/2005. Integra o Conselho de Vaqueanos da mesma entidade;
– Coordenou os seguintes projetos culturais na 25ª Região Tradicionalista MTG/RS, com temáticas de história do RGS, folclore, cultura e usos e costumes: IIIª Mescla Cultural; SEMICULTUR; Estudos Rio-grandenses; Parando Rodeio Cultural e Desvendando o cerne da Raça Gaúcha;
– Foi Presidente do Conselho de Vaqueanos e Conselho Fiscal da 25ª Região Tradicionalista de 1998 a 2003;

– Representou a 25ª Região Tradicionalista no 1º Fórum Tradicionalista, na cidade de Taquara/RS, defendendo tese sobre o estudo da Carta de Princípios do MTG, em 2001;
– Integrou o Conselho Diretor do Movimento Tradicionalista Gaúcho em Porto Alegre/RS, de 2002 a 2006;
– É palestrante de temas sobre a História Rio-grandense, origens do gaúcho, tradição, usos e costumes, folclore gaúcho e história das revoluções e guerras no sul, para fóruns como: centros de tradição gaúcha, escolas de nível médio, universidades, seminários de folclore nacional, curso de estratégias de defesa da ADESG, Orientes Maçônicos na Serra Gaúcha, entre outros. Palestras principais: A Revolução Farroupilha: Curiosidades; O Surgimento do Gaúcho; A Revolução Farroupilha e os maçons; Gaúchos, Tradição e Identidade; A Surpresa de Porongos: Ciclo Farroupilha; Símbolos Rio-grandenses; A Guerra do Paraguai; Inconfidência Mineira; Proclamação da República e os maçons; Semana Farroupilha e os Festejos Farroupilhas; Nós, brasileiros gaúchos (origens e ideais); A Casa das Inverdades (crítica da minissérie A Casa das Sete Mulheres); Importância do Decênio Heroico para a construção da Identidade Regional; O ciclo do Tropeirismo no Brasil; Tradição e Tradicionalismo; O povo ítalo-gaúcho; Gaúcho: um ente político; Os ideais do ciclo farroupilha; A importância de se estudar história; Significado dos lenços gaúchos e os seus respectivos nós; Porque me orgulho de ser gaúcho; A maçonaria e a Revolução Farroupilha; A História das Danças Gaúchas de Salão;
– Participou do Festival Nacional de Folclore em Olímpia/SP, em 2003, como representante da delegação do RGS, onde ministrou palestras no Seminário de Folclore, integrado por folcloristas e professores universitários de todo o Brasil, com artigos publicados no Anuário do Festival;
– Integrou a Equipe Técnica de Avaliadores de Concursos de Prendas e Peões do MTG, de 1999 até 2008;
– Integrou a Equipe Técnica de Avaliadores de Danças Gaúchas de Salão desde 2010, até 2019;
– É instrutor credenciado pelo MTG de Danças Gaúchas de Salão;
– Presidiu a Comissão Fiscal de Rodeios de quatro regiões tradicionalistas - MTG, de 2005 a 2006;
– Presidiu a Comissão Executiva do Festival Gaúcho de Danças (FEGADAN), evento estadual promovido pelo MTG/RS, nos anos de 2014 e 2015 (1º e 2º FEGADAN);
– É o único Representante da 25ª RT no Encontro de Artes e Tradição (ENART) na modalidade de Contos Literários Gaúchos e Causos Gauchescos de Galpão com premiação entre os três primeiros lugares, desde o seu lançamento em 2002, até a edição de 2021. Possui contos premiados no Concurso Literário de Caxias do Sul/RS, edições 2009, 2010, 2011,2015 e 2021 e em Farroupilha/RS, em 2014;
– Foi responsável pela elaboração dos textos e organização dos desfiles temáticos da Semana Farroupilha em Caxias do Sul/RS, desde 2006 até 2018. Também participou como comentarista de desfile Farroupilha em algumas edições;

– Participou em várias edições do programa de rádio tradicionalista da Rádio São Francisco AM de Caxias do Sul, “Querência Amada” com o apresentador Xiruzinho, tratando de diversos temas relacionados a cultura, tradição, folclore e história rio-grandense;
– Produziu e apresentou o programa gaúcho Prosa de Galpão, pela BITCOM TV, de setembro de 2019 a dezembro de 2020 – com 60 apresentações. Programa com temática voltada para a cultura gaúcha, usos e costumes, folclore, tradição e história do gaúcho;
– Participou como apresentador de danças do FEGADAN no Congresso Internacional de Folclore, dança e tradição online em 01 e 02 de junho de 2021, promovido pela Universidade Federal de Passo Fundo;
– Participou do Curso Técnico de Folclore e Danças em Passo Fundo, na Universidade de Passo Fundo/RS no ano de 2021, como instrutor da matéria Origens das Danças Gaúchas de Salão.

Artigos e obras publicadas
– Contos gauchescos publicados na obra Antologia 2021, de Contos, Crônicas e Poesias no Concurso Anual Literário de Caxias do Sul/RS;
– Contos gauchescos publicados na obra Antologia 2015, de Contos, Crônicas e Poesias no Concurso Anual Literário de Caxias do Sul/RS;
– Livro: *A Terra dos Quatro Ventos* (Lorigraf, 2015). Antologia Completa da História do Gaúcho Rio Grandense. Contém os seguintes capítulos: o surgimento do gaúcho, o gaúcho sul-rio-grandense, a epopeia dos farrapos, símbolos rio-grandenses, símbolos gaúchos, a indumentária histórica, costumes campeiros e outros, gaúchos que fizeram história e gravetos culturais;
– Livro: *No campo dos contos... Contos de Campo* (Lorigraf, 2011). Apresenta 19 trabalhos, sendo 17 premiados em concursos literários. São contos que abordam a cultura gaúcha, usos e costumes e evidenciam o caráter de guerreiro do gaúcho, como defensor das fronteiras;
– Contos gauchescos publicados na obra Antologia 2009-2012, de Contos, Crônicas e Poesias no Concurso Anual Literário de Caxias do Sul/RS;
– Textos sobre a história do RGS e usos e costumes na Revista Anuário do Festival Nacional de Folclore de Olímpia/SP (FEFOL), em 2004;
– Autor de diversas monografias, além de trabalhos de pesquisa publicados em jornais locais versando sobre a História do RGS, do Brasil, e do tradicionalismo gaúcho, tais como: Tradição e Semana Farroupilha (Jornal Pioneiro); Festas Juninas: à caipira ou à gaúcha? (Folha do Sul); Farrapos: escola de guerra dos heróis nacionais (Folha do Sul); Orgulho de ser gaúcho (Folha do Sul); Só o amargo do chimarrão para substituir o “café-com-leite” (Folha do Sul); Separatismo ou falta de brasilidade? (Folha do Sul); Pilchas na Festa da Uva (Jornal Pioneiro / Eco da Tradição); O legado deixado pelos Farrapos (Jornal Pioneiro / Eco da Tradição); Esteio da Revolução (Jornal Pioneiro); A Casa das Inverdades: A casa das sete mulheres (Jornal L’Attualità / Jornal Pioneiro); Um povo forte e diferente (Jornal Pioneiro); Neto, o mimo farrapo (Jornal Pioneiro); Um farrapo descobre o Campo dos Bugres (Jornal Pioneiro); Duque de Caxias, o exemplo (Jornal do Comércio); Os farrapos nos Campos de Cima da Serra (Jornal

Pioneiro); Aos intelectuais anti gaúchos (Jornal do Comércio); Pedágio na Serra (Jornal Pioneiro); Mito gaúcho (Jornal Pioneiro); O orgulho dos pracinhas (Jornal Pioneiro); Em legítima defesa da raça gaúcha (Jornal Florense); Festa junina gaúcha não é festa caipira (Jornal Florense); Dia da sabedoria do povo, 22 de agosto (Jornal Florense / Jornal Pioneiro); E a verdade histórica nacional? (Jornal do Comércio); A bombacha e a indumentária histórica gaúcha (Jornal Florense); Preciosidades do Decênio Heroico (Jornal do Comércio); Somos entes políticos? (Jornal Pioneiro); Revolução democrática (Jornal Pioneiro); Platão na atualidade (Jornal Pioneiro / Jornal do Comércio); Gaúcho: um ente político. Ainda somos? (Jornal Florense); O que diria Maquiavel se fosse vivo (Jornal Pioneiro); Teremos outro Caxias? (Jornal Pioneiro); Preservação dos usos e costumes (Jornal do Comércio); Símbolos Farrapos (Jornal do Comércio); Farrapos (Jornal do Comércio) e Guerra dos Farrapos (Jornal do Comércio).

POSFÁCIO de
JUAREZ NUNES DA SILVA, Cap R/2
no LIVRO

1774-1776
A GUERRA DA RECONQUISTA DO RIO GRANDE DO SUL AOS ESPANHÓIS, PELO EXÉRCITO DO SUL E SUAS GUERRILHAS E PELA ESQUADRILHA NAVAL DO VICE REINADO DO BRASIL

de AUTORIA de
Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO
(Gráfica Drumond, 2019)

Há muito que carecíamos de uma abordagem clara e rica em detalhes dos movimentos de reconquista do Rio Grande do Sul, que, por treze anos, foi domínio de Espanha. E a riqueza de detalhes a que me refiro é uma qualidade do nosso incansável e prolífico pensador e historiador militar Cel. Cláudio Moreira Bento, Presidente da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil, que nos traz nesta magnífica obra, ***A Guerra da Reconquista do Rio Grande do Sul aos Espanhóis, pelo Exército do Sul e suas Guerrilhas e pela Esquadrilha Naval do Vice Reinado do Brasil*** (Gráfica Drumond, 2019), comandada pelo Tenente-General João Henrique Bohn, Comandante do Exército do Sul (acesse em PDF no QR Code ao lado).

O tema central deste livro do historiador Cel Cláudio Moreira Bento são as Memórias de Bohn, que relatam a sua expedição ao Rio Grande de 1774 a 1779, contendo 51 cartas escritas ao Marquês de Lavradio, Vice-rei do Brasil. Trata-se

de contra ofensiva que permitiu a reconquista da cidade de Rio Grande em 1° de Abril de 1776 e a consolidação dessa posição, livrando os rio-grandenses da ocupação espanhola.

Para o historiador que busca entender os desfechos dos acontecimentos, nesta obra encontrará uma percuciente descrição do cenário onde se desenvolveu a aventura humana de repelir o invasor espanhol do território rio-grandense, no momento histórico denominado de Guerras do Sul, com a natureza ditando as suas regras para tipos humanos diferentes entre si, oriundos de outras regiões menos inóspitas. Participaram direta ou indiretamente desta grande missão militar com tropas e recursos: Portugal e Angola, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Santa Catarina e Paraná.

Homens que tiveram que se adaptar a um regime espartano de alimentação, com carne de gado e farinha de guerra (mandioca) e quando não havia, consumiam carne de peixe salgada; com a água do mar.

As acomodações eram precárias, com abrigos improvisados com ramos de árvores, palhas e barracas com tecidos apodrecidos. Além de aprenderem a montar e se acostumarem ao lombo dos cavalos e mulas, esses soldados tiveram que se adaptar aos costumes locais para se tornarem guerreiros nas coxilhas, agregando-se aos estancieiros-militares rio-grandenses, acostumados às peleias no vaivém das fronteiras, que tinham nas suas invernadas os índios, negros e caboclos meridionais - mescla de brancos portugueses e espanhóis com índias charruas e minuanos.

Acrescente-se também o nada disciplinado gaudério, com o seu modo solto de viver, que só obedecia a elementos da tropa de Rafael Pinto Bandeira. No entanto, estes gaudérios receberam elogios de Bohn, por serem corajosos e intrépidos, trazendo informações do que se passava nos acampamentos adversários, além de alimentar as tropas com o gado espanhol apresado, compromisso que os “malditos e honestos” nobres não estavam fazendo.

Com hábitos diferentes, esses homens que vieram do centro do país, nordeste e de Portugal, não conheciam o ambiente onde vieram lutar - terra ainda por desbravar e que contava com apenas 26 anos de povoamento. Para entender o tipo humano que aqui lutou, basta entender a definição de Bohn: “O melhor soldado desta tropa não poderia servir em nenhuma tropa regular. Mas, também, o melhor cavaleiro da Europa não valeria nada para o Serviço de Campanha aqui”.

Esta obra é de nímia importância para a ciência e arte da guerra. Para os militares que apreciam estudar os movimentos das tropas, táticas e técnicas de luta, vão encontrar nesta obra raro descritivo de uma “verdadeira missão militar”, com a missão de manter a paz, se possível, ou “... atacar sem descanso, até não existir um castelhano no Rio Grande”.

Do estudo do terreno, que era um território com uma topografia de difícil ocultação e carente de recursos para a cavalhada e gado, com pastagens ruins e pouca aguada, Bohn decidiu pela ofensiva. No verão, sofreram com a seca e no inverno, o tempo inclemente com chuvas intermináveis, faziam os arroios e rios saírem da caixa, impedindo o movimento das tropas.

Também conheceram o “General Vento”, que atrapalhava as operações, deitava os fortes em terra, destruía barracas e provocava efeitos semelhantes a

tempestades de areia. A artilharia era puxada por tração bovina, onde as flechas das carretas eram substituídas por cambões e cangas falquejadas por hábeis carpinteiros, com madeiras retiradas dos matos. A marcha, ao estilo tártaro, exigia uma quantidade grande de animais. E os cavalos disponíveis eram muito ruins, até porque não havia pastagens suficientes na região. E o ideal eram 3 animais para cada soldado, para fazer as mudas, pois os terrenos eram de difícil acesso e a cavalhada estropiava com facilidade. Houve tempos que, por falta de capim, a cavalhada teve que alimentar-se de ervas e raízes.

A travessia do Rio Mampituba com animais cavalares e vacuns, inclusive puxando carretas é uma descrição interessante. As fortalezas, na verdade, não eram fortins e sim baterias muito mal construídas, mal guarnecidas, arruinadas e desprotegidas na retaguarda - eram fortificações precárias feitas de taipas.

O Exército Colonial do Brasil não tinha uma doutrina militar padrão. A influência militar de Bohn, presente em nosso território por 16 anos, foi muito importante para a doutrina militar do país, perdurando por 30 anos após a sua morte, até ser substituída pela doutrina de Beresford e Duque de Elvas.

Para enfrentar o poderoso exército espanhol, optou-se pela adoção da guerra de guerrilhas, aproveitando o máximo do terreno rio-grandense fazendo surpresas ao inimigo, partindo de matos, passos de rios e arroios, causando baixas, arruinando cavalhadas, gados e suprimentos, além da inquietação - atividade que perdurou por 10 anos.

Estas patrulhas tinham como líderes os Pinto Bandeira, pai e filho - com destaque para Rafael Pinto Bandeira, a “espada continentina”, o tormento e flagelo dos espanhóis - o rio-grandense cuja cabeça era o verdadeiro mapa do Rio Grande. Esta técnica de combate mais tarde foi utilizada com sucesso pelo “quero-quero farroupilha” David Canabarro, na Guerra dos Farrapos, que fez uso da guerra de guerrilhas por 16 meses, caracterizando estes movimentos como a “guerra à gaúcha”. A disciplina das tropas foi bem encaminhada pelo Conselho de Guerra, ocorrendo indisciplina somente no final da guerra, por tropas de aventureiros vindos de São Paulo.

O moral dos combatentes abalou-se muito pelo despreparo militar dos portugueses, passando pelo Rio de Janeiro, além do atraso dos soldos. A qualidade dos homens era questionável, pois houve uma leva de 400 a 500 homens vindos de Lisboa que eram criminosos e desertores tirados das prisões, muitos já velhos e doentes.

Pelo tipo de gente recrutada, atrasos nos soldos, houve muitas deserções, o que era um bom negócio, pois se levava junto o cavalo e armas. E o perdão era garantido, se fossem reconvocados. Inteligente foi a improvisação de Rafael Pinto Bandeira em construir “pelotas” com couros de bois carneados nas margens de um rio profundo, para atravessar as bagagens de uma margem a outra, conduzidas por um homem assentado sobre elas e outro, despojado das roupas, nadando a frente e puxando a pelota por um tento de couro.

A cidade de Pelotas/RS, onde o cearense José Pinto Martins fundou a primeira charqueada no sul, em 1780, recebeu este nome em razão das “pelotas” que atravessavam as cargas de charque de um lado a outro do rio.

O Rio Pelotas, que divide o Rio Grande e Santa Catarina, também recebeu este nome em razão das “pelotas” de couro que ali atravessavam no ciclo do Tropeirismo. As atividades da marinha de guerra também têm o seu ponto alto nesta guerra de reconquista. Destaque para a construção de jangadas pelos pernambucanos, que facilitavam a travessia das tropas em águas rasas. As fortificações junto ao litoral, por sua vez, infelizmente sofriam com os fortes ventos e a fúria do mar. A pólvora se perdia com a intensa umidade e tinha que ser racionada. As cargas de canhão tiveram seus cartuchos diminuídos a um terço. Interessante também é a solicitação de uma tropa de caçadores ao Governador Marcelino para exterminar os tigres que atacavam a cavalhada e o gado.

Uma lição aos militares de hoje são os valores praticados pelo Cabo de Guerra Bohn, como exímio planejador, coordenador e líder de combate, que aproveitava os conhecimentos de cada comandante de tropa e as nuances da capitania. Sabia influenciar, importante característica do líder, sabendo conduzir as operações com o silêncio necessário para as surpresas e agilidade nos desembarques de tropas com os barcos.

Destacam-se as manobras de assalto estabelecendo as cabeças-de-praia na margem sul; a surpresa nos ataques; a massa e segurança; ataques noturnos com sabres; manobras rápidas e simples no deslocamento das tropas de uma margem a outra. Ações psicológicas tiveram lugar na campanha e na Vila de Rio Grande no assalto aos fortes espanhóis quando os luso-brasileiros gritavam que “iam passar todos os espanhóis ao fio da espada”.

Cabe um destaque as marchas do Major Patrício Correa da Câmara na conquista e expulsão dos espanhóis do Forte Santa Tecla, liderando os Dragões do Rio Grande (Rio Pardo). Mais tarde, em 1801, expulsou pela segunda vez os espanhóis do Forte Santa Tecla e participou da conquista dos Sete Povos das Missões. A portaria Ministerial n° 327, de 19 de maio de 1992 concedeu à 3ª Bda C Mec o estandarte e a denominação histórica de “Brigada Patrício Corrêa da Câmara”.

Para os tradicionalistas, esta obra é uma fonte rica de informações sobre o nosso gaúcho dos primeiros tempos. Os peões-soldados do Regimento de Dragões eram “gente muito bem feita, esportiva e ágil”, sendo comparados aos árabes. Aliás, em “Gaúchos e Beduínos”, de Manoelito de Ornellas, há uma alusão da nossa descendência árabe, porque a Península Ibérica ficou dominada pelos sarracenos por mais de 900 anos.

Então, portugueses e espanhóis absorveram estes costumes e nos legaram em nossas origens. Oportunidade para recordar os primeiros passos do tropeirismo com o Coronel Cristóvão Pereira de Abreu, movimento este que alavancou a economia do sul na condução de tropas de gado e muares até Sorocaba/SP e, ao semear os pousos das tropas, lançou as sementes de grandes cidades na região sul.

Pesquisa rica que sinaliza o incentivo da criação das primeiras estâncias, em 1733, em torno de Viamão, com o precursor João de Magalhães e depois os Pinto Bandeira. Muito importante para os gaúchos é a definição de “gaudério”, termo erroneamente e comumente utilizado para designar os gaúchos nos seus

usos e costumes que envergam uma pilcha histórica (botas, bombachas, chapéu, guaiaca e lenço no pescoço).

O termo designa o vagabundo, o parasita, o andejo da pampa, sem rei e sem fé, que se aproveita de outros para ter uma vida de facilidades. Expressões gauchescas de importância como o “conhecedor de caminhos”, o tapejara ou vaqueano, a quem tivemos como figura representativa Rafael Pinto Bandeira. Surgem termos pouco conhecidos como as razias, ou roubo de gado; as arreadas, que eram ações de requisição de gado e cavalhada nos territórios de ocupação inimiga para o emprego militar.

As boleadeiras figuram nas narrativas, quando o Major Nóbrega é atingido, um instrumento indígena que com o tempo foi se aperfeiçoando e foi muito utilizado na pecuária e na caça de avestruzes e nandús (emas). Também surgem termos como cavalo reiúno (do rei) e os campos neutrais (onde nem português ou espanhol tinham posse).

A restauração do Rio Grande do Sul foi uma verdadeira missão militar conduzida pelo Tenente-General Bohn, que manteve a integridade do Rio Grande à pátria brasileira. No entanto, foram anos de sofrimento e abandono pela autoridade do vice-reinado. O vice-rei relutou em retirar as tropas do Rio Grande e a fome começou a rondar o Exército do Sul, obrigando Bohn a dispersar a tropa para evitar uma tragédia. Tratados com indignidade, não foram reconhecidos pelo seu desempenho militar. Abandonados, a tropa recebeu um único par de sapatos em quatro anos; ainda tiveram que financiar seus próprios uniformes e construir suas cabanas improvisadas por não receberem barracas.

Mesmo assim, Bohn relata que os soldados executavam os serviços com a mesma regularidade, como se estivessem vivendo em abundância, sem roubar ou cometer violência. Bohn cumpre a sua missão com mérito, numa obra importante para o destino brasileiro do Rio Grande do Sul, fazendo jus de ocupar a galeria dos construtores do Rio Grande.

Portanto, eis uma obra de conteúdo minudente sobre a formação de nosso território, importante contribuição para o desenvolvimento da doutrina militar brasileira e preservação do patrimônio histórico, cultural e das tradições gaúchas do nosso povo. Leitura cativante pela riqueza de detalhes das manobras, dos tipos humanos destituídos de coberturas heroicas, falando dos seus erros e acertos, dos usos e costumes daquele tempo, que fazem parte do patrimônio histórico e tradicional do povo gaúcho, cultuado pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho.

Agradeço a honra que me foi dada para preparar o posfácio desta edição e cumprimento o nosso expoente-mor da história militar do Brasil, Coronel Bento, por apresentar esta obra, um luzeiro que vem iluminar e decifrar os dias em que nosso território esteve nas mãos dos espanhóis, matéria desconhecida dos bancos escolares, de pesquisadores e historiadores em geral.

JUAREZ NUNES DA SILVA, Cap R/2

Presidente do IHTRGS. Acadêmico e Delegado da Delegacia “Morivalde Calvet Fagundes” da AHIMTB de Caxias do Sul/RS. Tradicionalista integrante da Equipe Técnica do Movimento Tradicionalista Gaúcho. Presidente da Associação dos Artilheiros Antiaéreos de Caxias do Sul/RS. Membro da Seção Caxias do Sul/RS da Liga de Defesa Nacional. Membro da Seção Caxias do Sul/RS da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra.

EXALTAÇÃO AO PATRONO DA CADEIRA Nº 17
CORONEL ARCY DA ROCHA NÓBREGA
ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RS
AHIMTB GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA

Ilustríssimo Senhor Coronel Cláudio Moreira Bento, Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, ilustríssimas autoridades citadas no protocolo, queridos pais e familiares, querida esposa Marli, filhos Aline e Gustavo, Rafael e Gabriela, meus amigos:

Hoje é um dia muito especial para mim, que desde longa data, tenho me debruçado na tarefa da pesquisa incessante, na tentativa de tornar-me um tabelião dos tempos, ou seja, um historiador. Por ser uma ciência social, a história tem início, mas não tem fim – por isso, é um trabalho que começa e nunca se extingue. Ela traduz o processo de transformação da sociedade ao longo dos tempos, distingue épocas, esclarece o passado preservando a memória, a cultura, as tradições, as crenças e os valores morais de um povo. Auguste Comte já dizia: *"Para vos conhecer, conheça a História".*

A honra de assumir uma cadeira na Academia de História Militar Terrestre soma-se a satisfação de que, como artilheiro, cujas tradições revivemos através da Associação dos Artilheiros Antiaéreos, da qual sou um dos fundadores e agora, presidente, muito me honra ter como Patrono da Cadeira nº 17, a qual vou tomar posse, o Coronel Arcy da Rocha Nóbrega, que também foi um artilheiro, além de ter sido o 1º Comandante do 3º GAAAé e o 1º Cidadão Caxiense.

Também me sinto honrado por esta cadeira ter sido ocupada pelo meu sogro Sr. Alvino Melquides Brugalli, a quem tenho grande admiração e respeito, por desfrutarmos do mesmo entusiasmo pela pesquisa elucidativa e pelo incentivo que sempre recebi nesta tarefa de falquejar os tempos.

PASSAGENS DA VIDA DO CORONEL ARCY DA ROCHA NÓBREGA

Caxias do Sul teve o privilégio de ter tido um filho adotivo, cujo amor por este povo e pelo seu trabalho, provocaram anseios na comunidade para que ele se candidatasse ao cargo de prefeito. Patriota incondicional, o Cel. Arcy da Rocha Nóbrega conhecia muito bem o povo brasileiro e observou que Caxias do Sul tinha algo especial, pois era uma gente que sabia harmonizar a tradição do seu passado com o progresso, a fidelidade com a aventura, a saudade com a esperança, sem prejuízo da consciência nacional de seu povo. A predominância de sentimentos regionalistas locais não destruía a unidade da nação, pelo contrário, mostravam uma Caxias cujo progresso desafiava qualquer previsão. Eram caxienses movidos pela tradição do trabalho, de honradez, de perseverança, da fé, da cooperação e da solidariedade. E não se enganou, pois o futuro assim se fez.

Agradecido pelo carinho que recebeu dos caxienses, o Cel. Arcy atestou: *"o espírito de cooperação da gente desta terra e a solidariedade que sempre me emprestou, tornou fácil a difícil tarefa de comandar. Em consequência, grande parte do que pude realizar devo ao povo caxiense, cujos filhos foram os meus*

soldados". Tanto carinho pela cidade e pelas famílias de agricultores, cujos filhos liberava regularmente para o desempenho das lides da terra, lhe renderam a homenagem do primeiro título de "Cidadão Caxiense".

Em reverência ao imigrante italiano, que plantou cidades e enobreceu o sentido do trabalho, o Coronel Arcy, integrando a Comissão Executiva do Monumento ao Imigrante, colocou os caminhões do quartel a disposição para transporte da terra escavada do local da construção. Em março de 1950, junto de seus oficiais, mandou celebrar uma missa no cemitério e colocou flores no local do futuro monumento, em homenagem aos imigrantes.

O Cel. Arcy da Rocha Nóbrega, nasceu a 21 de maio de 1899, no Rio de Janeiro. Casado com Francisca Arêa Leão Nóbrega, teve três filhos, Marília, Marilda e Marcio. Em 09 de janeiro de 1918, como ex-aluno do Colégio Militar, sentou praça voluntária no Forte da Lage.

Em 18 de janeiro de 1921 foi declarado Aspirante-a-Oficial. Mas foi no posto de Capitão, que Arcy da Rocha Nóbrega demonstrou suas virtudes de cidadão consciente, de chefe militar e de artilheiro, lutando em prol da liberdade, na Revolução Constitucionalista de 1932, contra a ditadura de Vargas. Designado para aliciar as guarnições de Quitaúna, o Capitão Arcy assumiu o comando do 2º GIAP. Guerreiro destemido, quando perguntado se podia assumir tal comando, respondeu: *"assumo o comando de uma bateria, de um grupo, de um regimento ou do Ministério da Guerra, se para isto for designado".* Foi ele que comandou o primeiro tiro de artilharia à ditadura, que destruiu a principal bateria adversária, salvando o setor do Túnel da Mantiqueira. Abraçado a duas peças de canhão, junto de seus tenentes, ajudou a movê-las de uma posição a outra. Por sua ação destemida, sob intenso fogo inimigo, realizou o grande feito de neutralizar o inimigo. Por isso, foi cognominado "Paladino da Revolução", recebendo também o título de "Cidadão Paulista", por ter sido um dos elementos mais prestimosos que São Paulo contou durante a revolução constitucionalista.

Como Tenente-Coronel, em 06 de outubro de 1949, foi transferido para o 1º grupo do 4º Regimento de Artilharia Antiaérea, recém criado em Caxias do Sul, nas instalações do antigo 9º Batalhão de Caçadores. Em 02 de janeiro de 1950, ele apresentou-se em Caxias do Sul, onde encontrou uma unidade em estado de semiabandono. Coube a ele organizar e instalar a unidade, que logo foi transformado em 3º Grupo de Canhões Automáticos Antiaéreos de 40mm, recebendo em julho de 1950, apenas oito canhões dos doze da dotação. Sem recursos financeiros, a tarefa cresceu em responsabilidade, mas o quartel não deixou de incorporar 382 conscritos, vindos dos municípios vizinhos (o Sr. Brugalli fazia parte deste primeiro contingente) – que constituíram a primeira turma de reservistas artilheiros antiaéreos, pioneiros no Rio Grande do Sul – a "Turma General Arcy da Rocha Nóbrega".

Em 13 de julho de 1959, o Cel. Arcy foi transferido para a reserva remunerada no posto de General de Brigada, cujos 41 anos de serviço foram reconhecidos pelas referências elogiosas do Presidente da República, do Itamaraty, além do acolhimento de propostas do embaixadores do Japão, Itália e Uruguai. Cerca de trinta condecorações, diplomas e títulos recebidos atestam o seu valor como cidadão e soldado. Seus restos mortais encontram-se no

mausoléu do Soldado Constitucionalista, no Ibirapuera, em São Paulo/SP, transladado em 17 de abril de 1980.

Fica o exemplo de soldado e cidadão, chefe nobre, competente e digno, que soube valorizar as pessoas simples da terra que o acolheu. Perfeccionista, percebe-se o cuidado que tinha nos seus escritos, buscando dizer aquilo que o coração sentia e a cada evento que se pronunciava, tinha-se a mensagem do entusiasmo, da motivação, da força e superação, plena de sentimentos patrióticos e humanitários. Voltado para a comunidade, o Cel Arcy enfatizava que o militar não podia estar divorciado da sociedade civil e que o patriotismo, o civismo ou a consciência de nacionalidade de um povo exige uma força que coordene e discipline os meios materiais e morais da nação, para defendê-la na sua integridade e honra. E esta força é o Exército. Eis a exaltação ao Patrono da Cadeira nº 17: Cel. Arcy da Rocha Nóbrega.

JUAREZ NUNES DA SILVA
Caxias do Sul/RS, 11 de dezembro de 2010.

Informações de contato

Juarez Nunes da Silva
Bairro São Pelegrino, Caxias do Sul/RS - CEP 95.010-150
Tel.: (54) 99985 2761
E-mail: nunes@prosperat.com.br

Julio Cesar Fidelis Soares

Historiador e Autor

Nascido em Resende-RJ a 11 de fevereiro de 1964.

Filho de Jose Soares e de Terezinha Fidelis Soares; Divorciado e pai de Gabriel e Raphael C. Fidelis Soares. Economista, mestre em História Social pela Universidade Severino Sombra e pós-graduado em Engenharia Econômica. Tem experiência como docente nas áreas de Economia e História, com ênfase em História Econômica Geral e História do Pensamento Econômico, na área de Economia Desenvolvimento Econômico e Social, Engenharia Econômica, Política e Planejamento Econômico, Economia & Mercado, Economia da Educação. Atuando também nos seguintes seguimentos: História do café no vale do paraíba fluminense, gestão, tecnologia e educação, História da educação, economia e sociedade e planejamento educacional e Econômico.

Professor das disciplinas de Economia e Mercado no curso de Tecnologia em Recursos Humanos, Logística e Administração Financeira e Orçamentária no curso de Gestão da Produção Industrial da UGB Volta Redonda-RJ. Membro da Academia Resendense de História, Membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, foi Vice Presidente do Instituto de Estudos Valeparaibano (IEV). Ex-Professor do Curso de Administração de Empresas cadeiras de Economia, Finanças, Economia Internacional e Brasileira e Conjuntura Econômica Brasileira das Faculdades Integradas Tereza D'Ávila, em Lorena-SP. Avaliador *Ad Doc* do Sistema BaSis (INEP/MEC).

É acadêmico da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, Cadeira n.° 35 General Severino Sombra e Vice Presidente da Academia Resendense de História, fundada em 1992 pelo historiador Cel Cláudio Moreira Bento, também fundador em 1996 da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e, em 2011, transformada em Federarão de Academias de História Militar Terrestre do Brasil FAHIMTB, sendo por ele extinta em 20 de dezembro de 2019, em seu lugar sendo fundadas as AHIMTB independentes sediadas em Brasília/DF, Porto Alegre/RS, Porto Velho/RO, Resende/RJ, Rio de Janeiro/RJ e Sorocaba/SP.

Formação Acadêmica

– Mestre em História pela Universidade de Vassouras (FUSVE), em 2006;
– Pós-graduação lato sensu em Engenharia Econômica pela Associação Educacional Dom Bosco (AEDB), de 1988 a 1989;
– Bacharel em Economia pela Faculdade de Ciências Econômicas Dom Bosco (FCEDB), de 1983 a 1986.

Capacitações e Extensões universitárias

– Capacitação Avaliadores BaSis pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP/MEC, Brasil, em 2011;
– Complementação Pedagógica pela Fundação Educacional Rosemar Pimentel (FERP), de 2001 a 2003;
– Marketing e Gestão de Empresas pela Universidade Portucalense (UP), em Portugal, de 1999 a 2001;
– Engenharia de Métodos pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 1996.

Honrarias e Distinções

– Medalha do Mérito Cultural Cláudionor Rosa, Câmara Municipal de Resende RJ, em 2019;
– Grau Oficial da Medalha do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil. Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Resende-RJ, em 2019;
– Medalha Jubileu 70 anos da Vitória Inter-Aliada na segunda Guerra Mundial, Liga de Defesa Nacional, em 2018;
– Medalha General Plínio Pitaluga, Associação dos Ex Combatentes do Brasil, em 2016;
– Diploma de Amigo da Academia Militar das Agulhas Negras, Comando da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em 2016;
– Medalha Heróis de 32, Núcleo MMDC Ibirapuera da Sociedade Veteranos de 32-M.M.D.C., em 2016;
– Guardião da Terra e da Cultura Valeparaibana, Instituto de Estudos Valeparaibanos, em 2013;
– Medalha de Mérito do Instituto de Estudos Valeparaibanos, Instituto de Estudos Valeparaibanos, em 2013;
– Prêmio Cultural Melhores do ano 2013: Categoria Patrimônio Cultural. Fundação Casa de Cultura Macedo Miranda. Resende-RJ.
– Moção da Câmara Municipal de Resende serviços prestados a Educação, Câmara Municipal de Resende - Vereador Carlos Santa Rita, em 2011;
– Diploma de Amigo do Corpo de Cadetes pelos relevantes serviços prestados à formação do futuro oficial do Exército Brasileiro. Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em 2006.

Entidades, Associações e Comissões de relevo

– Membro Honorário da Academia de Letras de Cruzeiro-SP, Academia de Letras de Cruzeiro-SP, em 2022;

– Membro do Conselho de Cultura do Município de Resende-RJ, Conselho Municipal de Cultura de Resende-RJ, em 2016;
– Avaliador dos Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, BASis, (Portaria nº 60 de 25 de março de 2011-DOU, INEP-Diretoria de Avaliação da Educação Superior), em 2011;
– Conselheiro Cultural: suplente, Conselho Municipal de Cultura do Município de Resende-RJ, em 2011;
– Membro do Instituto de Estudos Valeparaibano (IEV). Lorena-SP, em 2010;
– Membro da Academia Resendense de História. Cadeira Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, em 2009;
– Membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Resende-RJ. Cadeira n.º 35 General Severino Sombra, em 2008.

Artigos e obras publicadas
– *Vale em Armas: a revolução de 1932*. Revista da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, v. 1, p. 35-47, 2021;
– *As Divisões de Campo da Luftwaffe e a Força Expedicionária Brasileira*. Revista da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, v. 1, p.15, 2020;
– *Os Dragões da Imperial Guarda de Honra: um estudo do uniforme histórico.* Revista Operacional, v. 1, p.52-58, 2018;
– *Estudo da História da Educação no Município de Resende no século XIX*. Revista UNIVAP, v. 16, p.29-34, 2010;
– *Uma introdução ao estudo da história da educação em Resende no século XIX*. Anais do XXII Simpósio de História do Vale do Paraíba, v. 1, p.1-25, 2008;
– *A Província de Resende*. Anais do XXII Simpósio de História do Vale do Paraíba, v. 1, p.1-25, 2008;
– *Anália Franco:* uma educadora na legítima expressão da palavra. Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação, v. 1, p.1-8, 2008;
– *Uma introdução ao estudo da História da Educação em Resende-Século XIX*. V Semana de Atividades Científicas da AEDB, v. V, p.1-2, 2007.

Livros publicados/organizados ou edições
– *Pequenos & Médios proprietários: relações de poder em uma economia latifundiária Resende século XIX*. Belo Horizonte: Elta Book, 2023;
– 150 Anos de História com Lealdade e Brio. Resende: Gráfica e Editora Irmãos Drumond. Barra Mansa-RJ, 2022;
– *Resende em Armas 1842-1932*. Resende: Gráfica e Editora Irmãos Drumond Barra Mansa-RJ, 2019;
– Barcellos, Marcos Cotrim de. *História de Resende: uma narrativa*. Resende: Academia Resendense de História (ARDHIS), 2017.

Capítulos de livros publicados
– A escola Estadual Dr. João de Azevedo Carneiro Maia, sua História e seu Patrono. In: Cesar Augusto Eugenio; Mauro Castilho Gonçalves. (Org.). *Elites Regionais e escola pública primária*. Curitiba: Editora CRV LTDA, 2016, p. 123-129;

– Reflexos de Narcisa, poetisa das névoas. In: Barbosa, Alexandre Marcos Lourenço. (Org.). *Reflexos de Narcisa, poetisa das névoas*. Aparecida do Norte, SP: Editora Lince, 2014, p. 519-524;
– A escravidão em Resende no século XIX: uma breve introdução à análise econômica. In: Profª Drª Ana Maria da Silva Moura; Profª Drª Claudia Santos. (Org.). *Anais do Simpósio de Política e Cultura* - Programa de Mestrado da Universidade Severino Sombra. Vassouras: Ed. Universitária, 2006, p. 1-18;
– Uma Breve história do café na região da Vila de Resende no século XIX. In: Maria Luiza de Carvalho Mesquita; Claudia R. Andrade dos Santos. (Org.). *Estudos*. Vassouras: Universidade Severino Sombra, 2006, p. 47-62.

Textos em jornais de notícias/revistas

– *As Divisões de Campo da Luftwaffe e a Força Expedicionária Brasileira*. Revista Operacional, Rio de Janeiro. p. 44-49, 03 set. 2018;
– *Os Dragões da Imperial Guarda de Honra um estudo do uniforme histórico*. Revista Operacional, Rio de Janeiro. p. 46-54, 04 jun. 2018;
– *A expansão da fronteira agrícola em Resende e as terras indígenas:* um breve estudo. Ponte Velha caderno Sesmaria, Resende-RJ, p.4. 19 dez. 2015;
– *Refletindo sobre 1964 frente a atual realidade brasileira*. Jornal Ponte Velha, Resende-RJ, p.11, 14 fev. 2014;
– *Reflexos de Narcisa*. O Ponte Velha, Resende-RJ, p.1-12, 24 jun. 2013;
– *Os resendenses e a guerra do Paraguai:* Verás que um filho teu não foge à luta.... Cidades dos Rio, Resende-RJ, p. 25-28, 20 jan. 2013;
– *Resende e o Café.* Cidades do Rio, Resende-RJ, p. 23-24, 20 jan. 2013;
– *Foi a 80 anos... Calibre 32 Resende em Armas*. O Ponte Velha, Resende-RJ, p.14-15, 17 dez. 2012;
– *Resende do Café:* a Indústria. O Lince, Aparecida-SP, p.4-6, 16 out. 2012;
– *A Revolução de 1932:* Resende esteve no centro dos acontecimentos. Revista Cidades do Rio, Resende-RJ, p.30-32, 29 set. 2011;
– *O Florete e o Imperador.* Revista Cidades do Rio, Resende-RJ, p. 25-28, 29 set. 2010;
– *O Florete e o Imperador.* Informativo do IEV, Lorena-SP, p.4-6, 10 out. 2009;
– *A Vila de Resende Dois Séculos depois*. O Ponte Velha, Resende, p.8, 29 set. 2009;
– *A província de Resende.* Cidades do Rio: 208 anos de Resende, Resende-RJ, p.18-21, 29 set. 2009;
– *Rainha do Café*. Jornal Beira Rio, Resende, p.16, 12 mar. 2009;
– *260 anos da Paroquia de Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova*. Jornal do IEV, Lorena, p. 4-5, 30 ago. 2008;
– *Consumidores baixam padrão de vida.* Diário de Vale, Sul Fluminense, 13 jul. 2008;
– *130 anos da Estrada de Ferro Resende Bocaina*. A Voz da Cidade, Volta Redonda, p.4, 20 fev. 2008;
– *Deitado eternamente em berço esplêndido*. Principia, Resende-RJ, 01 mar. 2000;

– *Indústria é o forte da economia do Município de Resende*. 30 anos da Associação Educacional Dom Bosco, Resende-RJ, p.9, 29 set. 1998.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

– *Resende e a Guerra do Paraguai:* os Voluntários da Pátria. In: XXV Simpósio de História do Vale do Paraíba, 2011, Lorena-SP. Anais 2011 - XXV Simpósio de História do Vale do Paraíba. Lorena: IEV, 2011. v. 1. p. 1.;

– *Uma breve história sobre a introdução do café no vale do paraíba fluminense*: a Vila de Resende. In: XX Simpósio de História do Vale do Paraíba, 2006, Cruzeiro-SP. Estrada Real: História e Turismo - XX Simpósio de História do Vale do Paraíba. Cruzeiro: Gráfica Resolução, 2006. p. 5-58.

Resumos publicados em anais de congressos

– *Calibre 32:* Resende em Armas. In: IV Simpósio de Política e Cultura, 2010, Vassouras. Simpósios de Política e Cultura. Vassouras: Gráfica universitária, 2010. p.5;

– *A Província Cafeeira em 1829:* Resende e o sonho da Paraíba nova. In: Jornic UGB Centro Universitário Geraldo di Biasi, 2010, Volta Redonda-MG. Jornada Iniciação Científica do Centro Universitário Geraldo di Biasi. Volta Redonda: UGB, 2010. p. 93;

– *A Província de Resende*. In: Simpósios de Política e Cultura, 2008, Vassouras-MG. Anais do III Simpósio de Política e Cultura - Programa de Mestrado da USS. Vassouras: Editora Universitária, 2008. p.1;

Apresentações de Trabalho

– *Maria Benedita:* Rainha do Café. 2014. (Apresentação de Trabalho/Simpósio);

– *Reflexos de Narcisa.* 2013. (Apresentação de Trabalho/Simpósio);

– *Resende, origem e o determinismo geográfico:* estudo introdutório do Café a Indústria. 2012. (Apresentação de Trabalho/Congresso);

– *E a ferrovia chegou!* Resende e a Estrada de Ferro D. Pedro II. 2012. (Apresentação de Trabalho/Simpósio);

– *Calibre 32:* Resende em Armas. 2010. (Apresentação de Trabalho/Simpósio);

– *A Província Cafeeira 1829:* Resende e o Sonho da Paraíba Nova. 2010. (Apresentação de Trabalho/Seminário);

– *Calibre 32:* Resende em Armas. 2010. (Apresentação de Trabalho/Seminário);

– *A Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova e suas Irmandades e Festas*. 2010. (Apresentação de Trabalho/Simpósio);

– *A Rainha do Café Maria Benedita Gonçalves Martins*. 2009. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra);

– *Maria Benedita Gonçalves Martins:* A Rainha do Café. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação);

– *160 anos de Elevação de Resende de Vila a Cidade*. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra);

– *A Independência do Brasil*. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra);

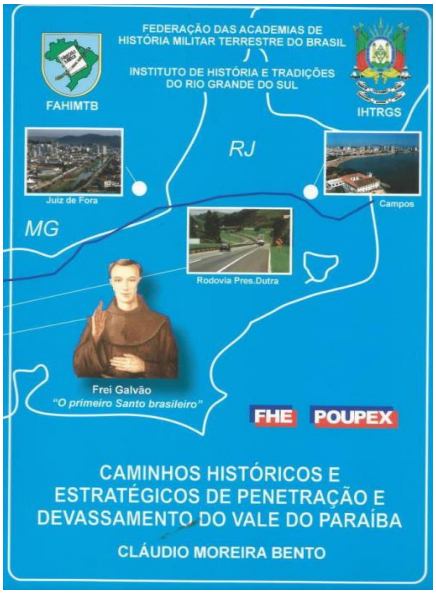
– *História da Educação do Município de Resende no século XIX*. 2007. (Apresentação de Trabalho/Seminário);
– *Uma introdução ao estudo da educação em Resende no século XIX*. 2007. (Apresentação de Trabalho/Simpósio);
– *A influência das exportações de veículos na renda de Resende nos anos 2003 a 2005*. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação);
– *Uma breve história sobre a introdução no vale do Paraíba Fluminense:* a Vila de Resende. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação);
– *A escravidão em Resende no século XIX:* uma breve introdução à análise econômica. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação);
– *Uma breve história sobre a introdução do café no vale do paraíba fluminense:* a Vila de Resende. 2005. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Outras produções bibliográficas
– *150 anos de História com Lealdade e Brio*. Barra Mansa: Editora Gráfica Drumond, 2022 (Resumos do II Simpósio de Política e Cultura documentos e abordagens);
– Bento, Moreira Cláudio. *Caminhos Históricos e Estratégicos de Penetração e devassamento do Vale do Paraíba*. Resende-RJ, 2013. (Prefácio/Posfácio);
– *Resende e Guerra do Paraguai:* os Voluntários da Pátria. Lorena-SP: http://www.valedoparaiba.com, 2011 (Publicação em meio Eletrônico);
– *Resende e Guerra do Paraguai:* os Voluntários da Pátria. Juiz de Fora-MG: www.ecsbdefesa.com.br. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011 (Publicação em meio Eletrônico);
– Calibre 32: Resende em Armas. Juiz de Fora-MG: UFJF Centro de Pesquisas Estratégicas Paulino Soares de Sousa, 2010 (Publicação em meio Eletrônico);
– *As origens de Resende e de seu fundador Simão da Cunha Gago*. Lorena-SP: http://www.valedoparaiba.com. 2010 (Publicação em meio Eletrônico);
– *As unidades da Guarda Nacional sediada em Resende no século XIX*: a oligarquia em armas. Lorena-SP: Portal do Vale do Paraíba, 2008 (publicação por meio eletrônico);
– *Uma breve história do café na região da Vila de Resende no século XIX*. Lorena-SP: Portal do Vale do Paraíba, 2008 (Publicação por meio eletrônico);
– *Mulheres fazendeiras e lavradoras numa economia cafeeira do Vale do Médio Paraíba*: uma introdução ao estudo de caso de Resende no século XIX. Lorena: Portal do Vale do Paraíba, 2007 (Publicação em meio Eletrônico);
– *Uma introdução ao estudo da História da Educação no município de Resende no século XIX*. Lorena-SP: Portal do Vale do Paraíba, 2007 (Publicação meio eletrônico);
– *A escravidão em Resende no século XIX:* uma breve introdução à análise econômica. Vassouras: Editora universitária, 2006 (Resumos do II Simpósio de Política e Cultura documentos e abordagens).

Blogs que fundou e gerencia

– História da Segunda Guerra Mundial e Plastimodelismo
em http://Spiritofwar1941.blogspot.com

– História Regional e História do Brasil
em http://paraibanova.blogspot.com



PREFÁCIO de
JULIO CESAR FIDELIS SOARES
no LIVRO

CAMINHOS HISTÓRICOS E ESTRATÉGICOS DE PENETRAÇÃO E DEVASSAMENTO DO VALE DO PARAÍBA

de AUTORIA de
Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO
(FAHIMTB/AHIMTB Resende, 2013)

Prezado leitor, o texto que ora se apresenta traz a todos um pouco de outra fase da História do Vale do Paraíba que bem pouco se ouve falar, ***Caminhos históricos e estratégicos de penetração e devassamento do Vale do Paraíba*** (acesso em PDF no QR Code a seguir).

Uma característica desta obra é a da reafirmação do inter-relacionamento dos diversos aspectos da História, ao percorrermos a cronologia nele apresentada. E que ao debruçarmos sobre os relatos do texto nos apresenta uma lista de caminhos. A História é um campo de estudo complexo, normalmente onde se utiliza bastante dados referenciados. Então ao longo deste texto intitulado

Caminhos históricos e estratégicos de penetração e devassamento do Vale do Paraíba o leitor vai se deparar com uma narrativa bastante interessante a respeito desta região, bem intrigante dentro do processo de desbravamento e povoamento do Brasil colonial ao século XIV e sua transição para século XIX,

possibilitando ao leitor construir um quadro abrangente da evolução da dinâmica econômica e social do que hoje conhecemos como região do médio Vale do Rio Paraíba do Sul, levando-o a uma reflexão mais profunda do que somos hoje como região.

O livro começa tratando da região do Vale do Paraíba como região definida, onde o autor apresenta as diversas rotas como São Paulo a Lorena, Caminho dos índios Guarás ou Caminho Velho, Caminho Novo ou de Garcia Rodrigues, Caminho da Vila da Piedade. E ainda nos apresenta a Cronologia dos Caminhos Históricos e Estratégicos e o que acontecia no resto do Brasil 1500-1900. Em um segundo momento o autor vai tratar de explanar sobre as atividades ao longo dos anos, contextualizando o processo de povoamento brasileiro, sobretudo com foco na região da Paraíba Nova

Finalizando, o autor nos leva por fases a descobrirmos tais quais os desbravadores do passado do Vale do Paraíba. Visitando os relatos de obras de Saint Hilaire, João Maia, Alberto Lamego, Paulo Reis, Itamar Bopp, Marcos Cotrim e outros não menos importantes.

O autor, natural de Canguçu-RS, onde fundou a Academia Canguçuense de História, vive em Resende desde 1978, onde fundou e presidiu as Academias Resendense e Itatiaiense de História. Ele aborda fatos históricos que viu em Canguçu, seu berço natal e, de Resende e Itatiaia que seus habitantes através de seus representantes em suas Câmaras de Vereadores, o consagraram como cidadão resendense e Itatiaiense.

E destes pontos de observação ele aborda a evolução do Vale do Paraíba, pari passu com a evolução de outras partes do Brasil. Ou melhor explicando, quando aborda um evento no Vale do Paraíba, junto menciona outros fatos marcantes acontecendo no restante do Brasil.

O autor, desde 1983, tem colaborado com o IEV em seus encontros, sendo que em 1996 coordenou e orientou culturalmente com um dos seus vice presidentes o Encontro do IEV em Resende e Itatiaia, na Academia Militar das Agulhas Negras, Centro de Recuperação (de Saúde) do Exército e Associação Educacional D. Bosco tendo por tema *A Presença Militar no Vale do Paraíba*, do que resultou valioso arquivo sobre o assunto reproduzido em vários números. E foi trabalho pioneiro e único no Brasil sob este enfoque.

Gostaria de esclarecer ao leitor que ao terminar esta apresentação quero agradecer ao autor ao Coronel Professor Cláudio Moreira Bento presidente e fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) e de sua filiada a AHIMTB/Resende Marechal Mário Travassos sediadas na AMAN, a oportunidade de prefaciar esta obra, cujas páginas nos leva a memória da dinâmica de povoamento de nossa tão querida e importante região para História do Brasil. Boa leitura a todos!.

JULIO CESAR FIDELIS DE SOUZA
Historiador e Autor

Juvêncio Saldanha Lemos

Coronel Veterano de Infantaria e Estado-Maior

Nasceu a 24 Janeiro 1940, em Porto Alegre-RS. Filho do Coronel Médico da Brigada Militar do Rio Grande do Sul Amadeu Amâncio de Lemos e de D. Maria José Saldanha Lemos. Casou-se com a Professora Helena Dias da Costa Lemos de cujo consórcio nasceram suas quatro filhas Valquíria, Valéria, Sílvia e Siomara. É neto do falecido herói da Brigada Militar do Rio Grande do Sul Coronel Juvêncio Lemos, filho ilustre do Município de Canguçu-RS, o qual é biografo no livro de 2007 do Cel Cláudio Moreira Bento ***Canguçu: Reencontro com a História*** (acesso PDF no QR Code ao lado). É irmão do Cel Inf e de Estado-Maior Cesar Tasso Saldanha Lemos, Turma Infantaria da AMAN ano 1950, Turma General Ciro do Espírito Santo Cardoso e que faleceu como Governador do Território de Fernando de Noronha. Cursou o primário e o ginasial no Colégio Anchieta, em Porto Alegre-RS.

Cursos militares realizados

– Escola Preparatória de Porto Alegre (EsPPA), de 1956 a 1958;
– Curso de Formação de Oficiais da Arma de Infantaria (AMAN). Turma 1961 Academia Real Militar, de 1959 a 1961;
– Especialização na Escola de Instrução Especializada (EsIE), em 1970;
– Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), em 1971;
– Curso de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), de 1975 a 1977;
– Curso de Analista de Informações na Escola Nacional de Informações (EsNI), em 1978.

Cursos civis realizados

– Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Santo Ângelo-RS, de 1966 a 1970;
– Pós-graduado lato sensu em Metodologia do Ensino pela Fundames, Santo Ângelo-RS.

Principais funções militares exercidas

– Oficial subalterno no 17ª RI em Cruz Alta-RS, de 1962 a 1963;
– Oficial subalterno no III/2º RI do Batalhão Suez em Rafah, Egito, de 1963 a 1964;
– Comandante da 1ª Cia/13º RI em Francisco Beltrão-PR, de 1965 a 1966;
– Comandante de subunidade no 2º BCCL em Santo Ângelo-RS, de 1967 a 1968;
– Instrutor na Academia Militar das Agulhas Negras, de 1972 a 1974;
– Oficial do Estado-Maior do 1º Grupamento de Fronteira em Santo Ângelo-RS, de 1978 a 1979;
– Professor de Geografia Militar na AMAN, de 1980 a 1982;
– Oficial do Gabinete do Ministro do Exército em Brasília-DF, de 1982 a 1984;
– Comandante do 8º B I Mtz em Santa Cruz do Sul-RS, de 1985 a 1986;
– Chefe da 3ª Seção do Comando Militar do Sul em Porto Alegre-RS, em 1988.

Atividades funcionais civis

– No ano de 1995, após sua transferência para a Reserva, ingressou mediante concurso público nos quadros da Secretaria da Fazenda do estado do Rio Grande do Sul, como Auditor de Finanças Públicas, tendo exercido funções nas agências de Tramandaí, Taquara, Canoas, Porto Alegre e Gravataí. Aposentou-se por limite de idade no ano de 2010.

Medalhas e Condecorações

– Cavaleiro da Ordem do Mérito Militar;
– Medalha do Pacificador;
– Medalha Militar de Ouro com passador de Ouro (30 anos);
– Medalha da Força de Emergência das Nações Unidas (ONU);
– Medalha da Defesa Civil da Brigada Militar do Rio Grande do Sul.

Livros publicados

– *A Modernização do Exército Brasileiro no início do Século XX*. BIBLIEx, em 2023;
– *A Revolta de 1922*. Divulgação em: https://bit.ly/3t0FwPf. BIBLIEx, em 2022;
– *As duas revoltas que abalaram o Rio de Janeiro nos primeiros anos do Século XX:* A Revolta da Vacina (1904) e a Revolta da Chibata (1910). Edição Edigal, em 2019;
– *Brummers*. Edição Edigal, em 2015;
– *A Saga no Prata*. 2 edições. Suliani, em 2002 e BIBLIEx, em 2014;
– *Memórias do Coronel*. Edição Suliani, em 2013;
– *Os Mercenários do Imperador*. 3 edições. Palmarinca, em 1993; BIBLIEx, em 2012 e Suliani, em 2013;
– *Dever Secreto*, Edição Suliani, em 1996;
– *A Pré-História do 8º Regimento de Infantaria*. Edição da Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul, em 1985.

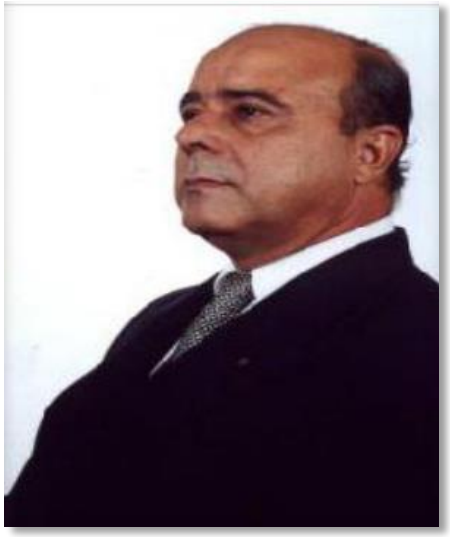
Entidades e associações culturais

– Acadêmico Emérito Titular da Cadeira n.º 18 João Batista Magalhães da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Rio Grande do Sul (AHIMTB/RS) em decorrência da extinção em 20 de dezembro de 2019 da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil por seu presidente-fundador, o Cel Veterano Eng e Estado-Maior Cláudio Moreira Bento e a consequente criação pelo mesmo de AHIMTBs independentes, dentre as quais a AHIMTB/RS, em Porto Alegre-RS;

– Membro Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.

Informações de contato

Coronel Veterano Juvêncio Saldanha Lemos
Rua Chile, 461. Apto. 1102. Bairro Jardim Botânico.
Porto Alegre/RS CEP 90 670-140 Tel.: (51) 3339 1822
Rua Duque de Caxias, 461. Centro.
Cruz Alta/RS CEP 98.005-200 Tel.: (55) 3322 1295
E-mail: juvencio.saldanha@terra.com.br



Luiz Alberto da Costa Fernandes

2º Tenente Veterano R/2 de Engenharia

Brasileiro, nascido no Rio de Janeiro-RJ, a 3 de julho de 1946, filho do Almirante Erico Bacellar da Costa Fernandes e de D. Maria Celia da Costa Fernandes, ambos falecidos. Casado com Deir Dias da Costa Fernandes, com quem teve três filhos: Luiz Eduardo da Costa Fernandes, engenheiro; Luiz Rodrigo da Costa Fernandes, administrador de empresas e Luiz Gustavo da Costa Fernandes, engenheiro.

Fez o primeiro grau no Instituto Leon Rodrigues, no Lins de Vasconcelos, Rio de Janeiro e o segundo grau nos colégios: Metropolitano, Meier, Rio; Colégio Estadual Maria Leite Corumbá-MS (1 ano) e Colégio Dois de Dezembro, Meier, Rio de Janeiro.

Aspirante em 1966 do Curso de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR/RJ), Arma de Engenharia, 1º colocado na Turma de Engenharia, pelo que recebeu sua espada de prêmio das mãos do então Ministro do Exército, o Gen Ex Aurélio de Lyra Tavares e 5º no cômputo geral das Armas do CPOR/RJ. Fez Estágio de Instrução no 1° Batalhão de Engenharia de Combate, em Santa Cruz, Rio de Janeiro-RJ em 1967. É 2º Tenente de Engenharia da Reserva de 2ª Classe do Exército Brasileiro.

Engenheiro da Diretoria de Manutenção da VARIG, desde 4 de junho de 1971; Chefe do Setor de Sistemas Operacionais; Chefe de Divisão de Processamento de Dados na Manutenção da VARIG no Aeroporto Galeão, a partir de 1973; em 1978, atuou como Analista de Sistemas de Informação, passou a Chefe da Divisão de Sistemas e Métodos da Diretoria de Manutenção na Área Industrial da VARIG na Ilha do Governador.

Em 1990, passou a integrar a Equipe de Implantação da Qualidade Total (TQC) na Diretoria de Engenharia e Manutenção; em 1995 foi transferido para a Gerencia de Projetos Estratégicos, ligada à Diretoria de Planejamento da VARIG.

No final de 1997, a VARIG se aliava a uma das primeiras Alianças Globalizadas do Transporte Aéreo: a Star Alliance, que teve por fundadores as empresas: United Airlines, Lufthansa, VARIG, Air Canadá, Thai Airways e SAS.

Foi designado na Star como representante da VARIG para o Comitê Project Support Office (PSO), Grupo encarregado de estabelecer, implantar e manter os procedimentos de Comunicação, Documentação e Gerenciamento de Projetos a serem seguidos por toda a Star Alliance. Aposentou-se da VARIG em 31 de outubro de 2001.

Cursos civis realizados

– Engenheiro mecânico de projetos pela Universidade Católica de Petrópolis (UCP), em 1970;
– Curso de Administração e Gerência pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), em 1978;
– Curso de Organização e Métodos pela IAG/PUC-RJ;
– Cursos de Gerência de Qualidade Total pela Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais e Fundação Christiano Ottoni-MG.

Distinções recebidas

– Acadêmico Titular da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Rio de Janeiro Cadeira n.º 31 General de Exército Aurélio de Lyra Tavares;
– Sócio Titular do Colégio Brasileiro de Genealogia, Cadeira n.º 5 Eng. Jorge Godofredo Schell Felizardo Luiz Alberto;
– Menção Honrosa do Prêmio 2007 do Colégio Brasileiro de Genealogia com o Trabalho *Apontamentos Genealógicos das Famílias Costa Fernandes, Bacellar, Perry, Braga e Aliadas.*

Trabalhos, Livros e Artigos publicados

– *Apontamentos Genealógicos das Famílias Costa Fernandes, Bacellar, Perry, Braga e Aliadas*. Edição do Autor, Rio de Janeiro, 2005. Obra (em dois tomos). Estudo genealógico das famílias do autor. (ISBN 5-905943-1-9);
– *Paquetá: Eu Era Assim em 2003-2004-2005*. Trabalho em CD. Estudo fotográfico com mais de 1000 fotografias obtidas no período referido, organizadas e identificadas por regiões da Ilha e por temas: Paisagens, Casas das Ruas, Ruas, Árvores nas Ruas, Pórticos, Igrejas, etc. (ISBN 85-905943-2-8), em 2005;
– *Dom João e o Solar do Brigadeiro em Paquetá*. Edição do Autor, Rio de Janeiro, 2008. Estudo para comprovação da permanência de Dom João VI na Ilha de Paquetá, além de dados histórico-genealógicos do Brigadeiro (de Milícias) Francisco Gonçalves da Fonseca, proprietário do Solar onde se hospedou Dom João, o atual “Solar D’El Rey”. (ISBN 978-85-905943-3-8);
– *Trilogia Genealógica: Cabrita, Camisão, Cony*: Engenheiros Militares no Brasil do Século XIX. Edição do Autor, Rio de Janeiro, 2008. Estudo histórico-genealógico das famílias de três importantes figuras de nossa Engenharia Militar no Século XIX: Ten Cel João Carlos de Vilagran Cabrita, Patrono da Arma de Engenharia do Exército, Cel Carlos de Moraes Camisão, da célebre Retirada da Laguna e o Brigadeiro Jacinto Desidério Cony. Inclui resumos históricos dos principais episódios onde se envolveram os listados. (ISBN 978-85-905943-4-5). Prefácio do Veterano Cel Eng e de EM Cláudio Moreira Bento. Obra que resgata a Genealogia do Ten Cel João Carlos de Vilagran Cabrita;

– *Antigas famílias amigas do Brigadeiro de Paquetá*. Edição do Autor, Rio de Janeiro, 2010. Estudo genealógico sobre quatro antigas famílias da Ilha de Paquetá, Rio: do Brigadeiro Francisco Gonçalves da Fonseca, Pinto Serqueira, Fortunato de Brito e a Saldanha da Gama. (ISBN 978-85-905943-5-2), em 2010;
– *Os Furtado de Mendonça que encontrei (CE e RJ)*. Edição do Autor, em 2012; Estudo genealógico sobre diversos ramos da família Furtado de Mendonça, no Ceará e no Rio de Janeiro. (ISBN: 978-85-905943-6-9), em 2012.

Outras informações relevantes
Exceto o citado estudo fotográfico em CD, suas obras, em livros, estão disponíveis para consulta, dentre outros Centros de Cultura: no Arquivo Nacional (RJ), na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e no Colégio Brasileiro de Genealogia, também no Rio de Janeiro.

Informações de contato
domluizalberto@gmail.com

Luiz Augusto Rocha do Nascimento

Coronel Veterano de Cavalaria e Historiador

Natural do Rio de Janeiro/RJ, onde nasceu há 59 anos.

É casado com a Professora Doutora Denise Bacellar Nunes, docente da Universidade de Brasília (UnB). Possui uma filha, Heloísa Schons do Nascimento, graduada em Comunicação pela Universidade de Brasília e produtora cultural.

Coronel Veterano do Exército Brasileiro. É Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), tendo sido declarado Aspirante a Oficial da Arma de Cavalaria, em 1987.

Bacharel em Arquivologia pela Universidade de Brasília. Tecnólogo em Logística pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (Uniderp-Anhanguera) e Licenciado em História pela Universidade do Norte do Paraná (Unopar-Anhanguera). É Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

Possui Especialização em Projeto e Análise de Sistemas pela Universidade Latino-Americana e do Caribe, Gestão em Tecnologia da Informação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e História Militar pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul).

No Brasil, é membro das seguintes entidades: Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal (IHG-DF); Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB); Instituto Histórico e Geográfico de São Luiz Gonzaga/RS (IHG-SLG); Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba/SP (IHGGS); Academia de Letras do Brasil/DF (ALB); Academia de Ciências, Artes, História e Literatura (ABRASCI); Academia de História Militar Terrestre do Brasil/DF (AHIMTB); Centro de Estudos e Pesquisas em História Militar do Exército (CEPHiMEX) e Associação dos Veteranos do Corpo de Fuzileiros Navais-DF (AVCFN-SRDF).

No exterior, é membro das seguintes entidades: Instituto Argentino de História Militar e Instituto Nacional Browniano (Argentina); Academia Uruguaya de História Marítima Y Fluvial e Instituto de História y Cultura Militar del Uruguay "Cnel. Rolando Laguarda Trías" (Uruguai); Asociación Cultural Mandu'arã (Paraguai); e Associação Ibérica de História Militar (Luso-Espanhola).

É Professor universitário de graduação e pós-graduação há mais de vinte anos, incluindo a atividade como docente do curso de Pós-Graduação em História Militar na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

Há onze anos é docente de História no Colégio Militar de Brasília (CMB), onde gerencia o Clube de História Militar, além de ser o Coordenador Geral da Disciplina de História desse Colégio.

Autor de vários artigos sobre História publicados no Brasil e no exterior.

Luiz Fernando Fagundes Pereira

Aposentado do Banco do Brasil, Historiador, Autor e Acadêmico

Nasceu em Niterói-RJ no ano de 1950, filho de Laudelino Barbosa Pereira e da Centenária Maria Fagundes Pereira (ambos in memoriam), tem dois irmãos Veteranos Pára-quedistas do Exército (Laudelino Fagundes Pereira (Pqdt nº 20736), in memoriam e João Fagundes Pereira (Pqdt nº 21764). Casado com a Sra. Maria de Fátima Vieira Pereira, tem três filhas e seis netos (as). Ex-Cabo Pára-quedista do Exército (Pqdt nº 19.596) dos anos de 1969 a 1974; Matriculado no Curso de Formação de Sargentos - CFS (NE 4021, de 12 fev 1974). É formado em Técnico em Contabilidade (FGV/CP) e Bacharel em Administração de Empresas (Universidade Presbiteriana Mackenzie Rio).

Aposentado do Banco do Brasil, onde chefiou vários Setores da Direção Geral da Carteira de Comércio Exterior (CACEX) e representou o Brasil na Organização Mundial de Comércio (OMC), em Genebra, Suíça, em 1988, tendo exercido o cargo de Gerente Geral de 5 (cinco) Agências do BB dos anos de 1974 a 2003. Exerceu o cargo de Diretor Tesoureiro e Instrutor de Métodos de Qualidade (5S), voluntário, da Associação Solidários Amigos de Betânia (ASAB), para reinserção social de homens de população de rua, de 2004 a 2005. Exerceu o cargo, voluntário, de 3º Vice-presidente da Associação dos Veteranos da Brigada de Infantaria Pára-quedista (AVBIP/RJ), de 2005 a 2008.

Entidades e Associações a que pertence

– Acadêmico Titular da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Rio de Janeiro **(**AHIMTB/Rio), Diploma nº 186/2021, tendo inaugurado a Cadeira que tem por Patrono, em vida, o Historiador, Autor e Acadêmico Grande Benemérito Cel Cláudio Moreira 7Bento, em outubro de 2021;

– Membro A10983 *All American*, 82nd Airborn Division Association-USA (Normandie D Day, Jun 1944), desde janeiro de 2014;

– Membro da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira (ANVFEB-RJ), desde 2015.

Livros e trabalhos publicados

– *Almanaque Pqdt 1944/jun 2021*, 961 páginas. 2006 (5ª Edição em 2022);
– *Almanaque Segunda Guerra Mundial:* 1939/1945. 1096 páginas, 2015 (3ª Edição em 2022);
– *Almanaque Monte Everest Pqdt* do pessoal que atingiu o topo da respectiva carreira militar (EB/MB/FAB). 160 páginas. 1944/jun 2021;
– *Almanaque dos Aspirantes a Oficial do EB oriundos da AMAN: 1944/2021* (Este Almanaque é a Parte II do Livro *78 Anos da AMAN em Resende e Almanaque dos Asp Of dela oriundos*: 1944/2022. 1001 páginas, cabendo a Parte I: História da AMAN, ao Mestre e Parceiro Cel Cláudio Moreira Bento), em setembro de 2022;
– *Almanaque dos Aspirantes a Oficial do Exército Brasileiro, oriundos da AMAN: 1944-2023*, no prelo;
– *1969: A História contada por um Veterano PQD*. No prelo;
– *Mensagem a Garcia*. No prelo.

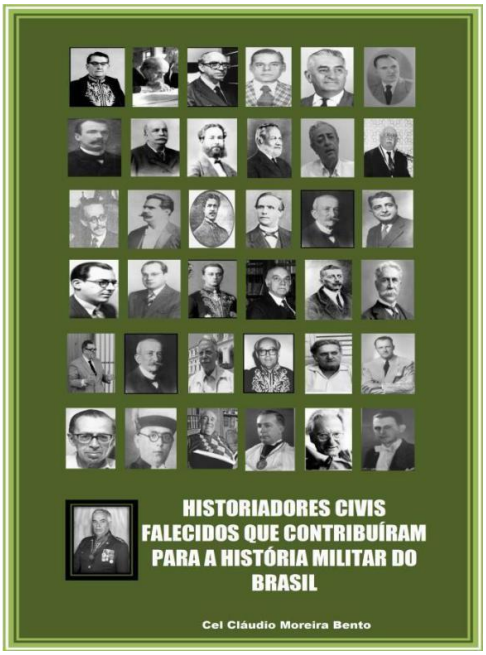
Honrarias e Distinções recebidas

– Certificado de Mérito da Seção do Arquivo Histórico, da Brigada de Infantaria Pára-quedista pelo Chefe Historiador e Autor Cap QAO D. F. Gonçalves, em junho de 2021;
– Grau Comendador da Medalha do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, das FAHIMTB e AHIMTBs, em dezembro de 2019;
– Medalha do Jubileu de Ouro da Vitória na Segunda Guerra Mundial, da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil-RJ, em outubro de 2019;
– Diploma de 50 Anos de Qualificação como Pára-quedista Militar do Exército Brasileiro, da Brigada de Infantaria Pára-quedista (Deodoro-RJ), em abril de 2019;
– Certificado de Mérito da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) assinado pelo Presidente Cel Historiador e Autor Cláudio Moreira Bento, em agosto de 2017;
– Diploma Amigo da Brigada de Infantaria Pára-quedista, como pesquisador e escritor de História Militar, em dezembro de 2014;
– Medalha Marechal Mascarenhas de Moraes, da Associação Nacional de Veteranos da Força Expedicionária Brasileira (ANVFEB-RJ), em novembro de 2015;
– Duas Medalhas do Mérito dos Veteranos da Bda Inf Pqdt, da Associação dos Veteranos da Brigada de Infantaria Pára-quedista (AVBIP-RJ), em julho de 2008;
– Diploma de Reconhecimento de Mérito, do Rotary Club do Brasil, Cascadura (RJ), ao Gerente do Banco do Brasil, Agência Cascadura (RJ), pela passagem do Dia do Gerente de Banco, em maio de 2001;
– Moção de Congratulação da Câmara de Vereadores do Município de Coração de Maria (BA), por ter sido o Gerente Geral da Agência do Banco do Brasil local a implantar, juntamente com seus funcionários, a Autonomia Contábil naquele estabelecimento, em outubro de 1989;

– Menção Honrosa do Centro de Instrução Pára-quedista General Penha Brasil (CIPqdt GPB), em março de 1974;
– Diploma de qualificação como Pára-quedista do Exército Brasileiro nº 19.596, da Brigada de Infantaria Pára-quedista, em abril de 1969.

Prefácios de livros
– *Historiadores Civis falecidos que contribuíram para a História Militar do Brasil.* Autoria do Cel Veterano Eng QEMA Cláudio Moreira Bento. Edição Digital (AHIMTB, 2022);
– *Almanaque dos Atiradores do Tiro de Guerra de Itapetininga/SP.* Autoria do Prof. Dr. Jefferson Biajone. Edição Digital Comemorativa do Bicentenário da Independência (Regional, 2022);
– *Poemas Cívicos.* Autoria do Dr. Pqdt Paulo Souza dos Santos. (Ed. Planeta Azul, 2017).

Diversos
– Exposição de Motivos Sobre a Impropriedade do Lema “Brasil Acima de Tudo!”.



POSFÁCIO de
LUIZ FERNANDO FAGUNDES PEREIRA
no LIVRO

HISTORIADORES CIVIS FALECIDOS
QUE CONTRIBUÍRAM PARA
A HISTÓRIA MILITAR DO BRASIL

de AUTORIA de
Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO
(AHIMTB Resende, 2022)

Frequentemente, o Coronel *Cláudio Moreira Bento* brinda-nos com uma obra de peso (vide PDF na leitura do QR Code ao lado). Desta vez é sobre a atuação dos mais de trinta historiadores militares brasileiros, civis já falecidos, segmento que notadamente apresenta um entendimento mais amplo e muitas vezes sob óticas diferenciadas, dos fatos militares historiografados.

Os historiadores, sejam eles da história militar, econômica, social, etc., têm um papel fundamental de investigar e esclarecer os fatos, mediante a pesquisa em documentos históricos, bem como em vestígios arqueológicos, quadros, pinturas, fotos, vídeos, etc., produzidos pelos seres humanos no período estudado.

Do trabalho do Cel *Bento*, na presente obra, podemos destacar aqueles historiadores militares civis de maior renome no Brasil, entre os quais, *Roberto Freire*, *Barão do Rio Branco*, *Capistrano de Abreu*, *Joaquim Nabuco*, *Luiz da Câmara Cascudo*, *José Francisco da Rocha Pombo* e *Pedro Calmon*.

Para *Marc Bloch*, historiador francês famoso pela obra "Annales d'Histoire Économique et Sociale", de meados dos anos 20 do século passado, **"A História não é a ciência do passado, mas sim, a ciência dos homens no tempo".**

Assim, que fique bem registrado o resumo biográfico – feito pelo ilustre Cel *Cláudio Moreira Bento* – dos Historiadores Militares Brasileiros, civis já falecidos, que tão relevantes serviços prestaram e continuam prestando ao Brasil. Vale a pena a leitura dessa obra tão bem produzida!

DISCURSO DE POSSE DE LUIZ FERNANDO FAGUNDES PEREIRA, COMO ACADÊMICO TITULAR, NA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO DE JANEIRO (AHIMTB/RIO), EM 16 DE OUTUBRO DE 2021, NA CADEIRA CORONEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO

1) ...

2) Atendendo à solicitação do Ilustríssimo Sr. Acadêmico Benemérito

Presidente da AHIMTB-RJ, Prof. Israel Blajberg, serei o mais breve possível em meu pronunciamento.

Essa homenagem foi prestada pelo Autor, Luiz Fernando Fagundes Pereira, quando de sua posse na Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB/Rio), na Cadeira Coronel Cláudio Moreira Bento (em vida), em 26 de novembro de 2021:

"SAUDAÇÃO AO MEU PATRONO DA CADEIRA (EM VIDA), VETERANO CEL ENG E EM CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Nada mais justo que a criação da Cadeira **Coronel Cláudio Moreira Bento**, em vida, na Academia de História Militar Terrestre Brasileira/Rio de Janeiro (AHIMTB/Rio), nesta data, por tratar-se, ao nosso ver, do mais ilustre Pesquisador, Historiador e Autor de trabalhos de História civil e militar da matéria, de todos os tempos.

Seu curriculum Vitae é tão vasto que poderia caber em um livro volumoso. Nascido em Canguçu (RS), em 19 de outubro de 1931, o *Cel Bento*, ainda hoje, aos 90 anos de idade que acabou de completar, está lúcido e atuante, exercendo a coordenação das AHIMTB de todo o Brasil, a Presidência do Conselho Consultivo da AHIMTB-Rio e ainda pesquisando, historiando, incentivando os novatos, como este palestrante, por exemplo, e elaborando obras sobre tão vasto assunto.

O general *Leônidas Pires Gonçalves* dizia que a Vocação é a mãe de todas as virtudes militares.

No caso do *Cel Bento* podemos afirmar que a sua vocação militar e, também para a história militar, está presente em todos os seus atos, desde o seu ingresso no Exército Brasileiro até os dias atuais, somando mais de seis décadas de atuação. Segundo definição dele próprio, sempre foi um historiador compulsivo.

O *Cel Bento* começou a carreira militar como Soldado e depois Cabo Mensageiro, em 1950, na 3ª Cia de Transmissões, do 9º Regimento de Infantaria, de Pelotas (RS). Em 1951 ingressou por concurso público na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, em Porto Alegre (RS). Em 1953, passou a cursar a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em Resende (RJ), tendo sido Declarado Aspirante-a-Oficial de Engenharia em 15/02/1955. Em 1964, cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e de 1967 a 1969 cursou a Escola de Comando e Estado-Maior (ECEME), todas no Estado do Rio de Janeiro (RJ).

Serviu em guarnições do Exército brasileiro nos Estados do Rio Grande do Sul (RS), Rio de Janeiro (RJ), Distrito Federal (DF), Minas Gerais (MG), Recife (PE), etc., tendo sido Instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), de 1978 a 1980.

Em 1981 e 1982, já Coronel QEMA, comandou o *4º Batalhão de Engenharia de Combate – 4º BE Cmb e a Guarnição Militar*, ambos de Itajubá (MG), onde realizou diversas obras físicas, bem como organizou o Museu da Unidade, que funciona até os dias atuais. Também exerceu a Direção do *Arquivo Histórico do Exército* (AHEx) um dos mais importantes Órgãos de Memória do acervo da Tropa Terrestre Brasileira, de 1985 a 1990, somando 5 anos e 7 meses.

O Cel Cláudio Moreira Bento é autor até de mais de 150 livros publicados e digitais disponíveis no Google dentre eles destacamos:

– As Batalhas de Guararapes, análise militar (1971) 3ed; Restauração do Rio Grande do Sul-RS (1994);
– Caxias e a Unidade Nacional (2003);
– As Guerras Holandesas (1974);
– Libertador do Acre, 1973;
– Conquista da Amazônia, 1973;
– A História do Brasil através dos Fortes, 1982;
– Como Estudar e Pesquisar a História do Exército Brasileiro, 1999 2ed.;
– Centenário do Término da Guerra do Paraguai;
– O Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul (RS);
– Brasil Lutas contra Invasões ameaças e pressões;
– Brasil Lutas Internas 1500-1916;
– Brasil Pensadores militares terrestres (1631-1990);
– A Guerra de Reconquista do Rio Grande do Sul aos espanhóis 1774-1776 pelo Exército do Sul e suas guerrilhas e pela Esquadrilha Naval do Vice Reinado do Brasil;
– Amazônia Brasileira. Conquista, Consolidação e Manutenção. História Militar da Amazônia (1616-2017) 2ed;
– Hipólito da Costa: o fundador da Imprensa Brasileira;
– Estrangeiros e descendentes na Historia Militar do Rio Grande do Sul;

– O Exército na Proclamação da República;
– Álbum Escola de Formação de Oficiais das Forças Armadas;
– Álbum Quartéis Generais das Forças Armadas do Brasil;
– Álbum a Guarnição do Rio de Janeiro na Proclamação da República;
– Álbum a História do Brasil através dos seus fortes;
– Amor Febril: Memória da Canção Militar Brasileira;
– Canguçu: Reencontro com a História (Um exemplo de reconstituição de Memória Comunitária, em 2007 2ed;
– Memórias Formação profissional 1945-1955 2ª parte;
– O Exército Farrapo e os seus chefes 2v;
– 2010: Os 200 anos da Academia Real Militar à AMAN;
– Patrono do Exército;
– Patrono da Cavalaria;
– Patrono da Infantaria;
– O Conde de Porto Alegre;
– Caminhos históricos e estratégicos de penetração e devassamento do Vale do Paraíba;
– Caxias e a Unidade Nacional 1ed.;
– Duque de Caxias o Patrono do Exército Brasileiro 2ed ampliada como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência;
– A Amizade Caxias-Osório e sua projeção histórica;
– Os Patronos nas Forças Armadas do Brasil;
– Marechal Manoel Deodoro da Fonseca;
– Centenário do Gen Edmundo de Macedo Soares e Silva;
– Minha síntese biográfica da vida e obra do General de Exército Emílio Garrastazu Médici na História da 3ª Região Militar. 1953-1999;
– General Osório o maior líder de combate e herói popular brasileiro;
– A Grande Festa dos Lanceiros (Inauguração do Parque Histórico Marechal Manoel Luiz Osório);
– Conde de Porto Alegre;
– Brigadeiro Antônio Sampaio, o Patrono da Infantaria Bicentenário, o Bravo dos Bravos de Tuiuti;
– Sobre a História do Exército no Rio Grande do Sul escreveu:
– Comando Militar do Sul (Quatro décadas de História 1953-1995 e Antecedentes 1ed.;
– História do Comando Militar do Sul 1953-2018 2ed. ampliada;
– Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira (1740-1785);
– História da 3ª Região Militar 1807-1889 e Antecedentes;
– História da 3ª Região Militar 1889-1953 1ed;
– História da 3ª Região Militar 1889-1953 2ed;
– História da 3ª Região Militar 1953-1999;
– 6ª Divisão de Exército Voluntários da Pátria;
– 3ª Divisão de Exército A Divisão Couraçada;
– 6ª Brigada de Infantaria Blindada Brigada Niederauer;
– 8ª Brigada de Infantaria Motorizada Manoel Marques de Souza 1º;
– 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada. Brigada José Luiz Menna Barreto;

– 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada. Brigada Charrua;
– 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada. Brigada Patrício Corrêa da Câmara;
– Artilharia Divisionária da 3ª Divisão de Exército AD Brigadeiro Gurjão. 1ed.;
– Artilharia Divisionária da 3ª Divisão de Exército AD Brigadeiro Gurjão. 2ed.;
– Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército AD Marechal...;
– Escolas Militares de Rio Pardo;
– História do Casarão da Várzea;
– Memórias de minhas atividades como historiador em especial do Exército Brasileiro 1970-2009;
– A Revolta do Contestado (1912-1916) nas memórias e ensinamentos de seu pacificador, erro na capa figura (1915-1916);
– Os 175 anos da Batalha do Passo do Rosário;
– O Combate de Jenipapo no Piauí;
– Sesquicentenário do combate do Rio Pardo
– Revolução Farroupilha;
– Piratini um sagrado símbolo gaúcho farrapo;
– Contribuição a História de D. Pedrito;
– Porto Alegre Memória dos sítios farrapos e da Administração de Caxias;
– Domingos José de Almeida: o diamantinense que foi o cérebro e o maior estadista da Revolução Farroupilha;
– Os 68 sargentos heróis da FEB mortos em operações de Guerra 2ed;
– Cinquentenário da morte em combate do Sargento Max Wolff Filho;
– Moedas de Honra As condecorações do Brasil;
– Autoria dos Símbolos do Rio Grande do Sul;
– General de Exército Arthur Duarte Candal da Fonseca;
– Travessia de Brechas e Cursos d`água no Brasil;
– As batalhas aliadas da Guerra do Paraguai descrição e análise militar crítica à luz dos Princípios de Guerra e da manobra e seus elementos;
– Inspirações geopolíticas de Portugal e depois do Brasil no Prata e suas projeções no Rio Grande do Sul 1680-1900. Prefácio do Gen Carlos de Meira Mattos;
– Organização e Desenvolvimento da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil 1996-2018;
– Resende História Militar 1744-2001;
– O Jubileu de Ouro da AMAN em Resende 1944; Os 60 anos da AMAN em Resende;
– Conde de Resende, o fundador do ensino militar acadêmico nas Américas e do Ensino Superior civil no Brasil e da cidade de Resende;
– A Saga da Santa Casa de Misericórdia de Resende;
– A Coluna Ten Cel PMMG Dr. Nestor Contreiras Rodrigues;
– Pedro Calmon: historiador militar e a Academia Militar das Agulhas Negras;

E sobre seu berço natal e sua querência Canguçu escreveu mais os seguintes livros:

– Centenário de Conrado Ernani Bento (Patrono da ACANDHIS);

– Dos Lemes da ilha da Madeira aos Mattos, Moreiras e Bentos de Canguçu; Canguçu 200 anos;
– Canguçuenses autores de livros e de publicações acadêmicas em parceria com a professora Luiza Helena Moreira da Silveira;
– 2012 Bicentenário da Freguesia N..S da Conceição de Canguçu-RS;
– Os 200 anos da igreja Matriz N.S da Conceição de Canguçu-RS;
– Minhas lembranças infantis de 1931-1944 de Canguçu-RS;
– Em Canguçu Velho Canguçu-RS a sede da Real Feitoria do linho cânhamo do Rincão do Canguçu 1783-1789;
– Os Puris: Os primeiros habitantes de Timburibá (Resende atual) e seu aldeamento em São Luiz Beltrâo (Fumaça);
– A Revolta na Armada 1893-1894.

Outras produções de destaque do Cel Bento:

– 22 artigos na Revista do CIPEL (Círculo de Pesquisas Literárias). Meus artigos na Military Review, na Revista Cultura do EME, na Revista Marítima Brasileira, na Revista Força Policial da PMESP e na Revista do IHGG Sorocaba;
– Artigos do Cel Cláudio Moreira Bento na Revista Militar Brasileira, no Diário Popular de Pelotas, no Correio Braziliense, na SUDAM, no Noticiário do Exército, no Diário de São Paulo, no Correio do Sul de Bagé, na Coluna Querência de divulgação da União Gaúcha João Simões Lopes Neto do Diário Popular de Pelotas;
– Índice de Artigos de Patronos e acadêmicos da Academia Militar do Brasil na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro;
– Historiadores do Exército militares falecidos;
– Historiadores civis falecidos que contribuíram com a História Militar do Brasil;
– Historiadores militares em atividade;
– Prefaciadores, apresentadores e autores de abas de meus 21 livros da História do Exército no Rio Grande do Sul.

Graças ao Cel Bento e seu parceiros que figuram nas capas de seus livros o Comando Militar do Sul é o único com sua História completa no Rio Grande do Sul. Todos os artigos do Cel Bento na revistas dos IHGB, IGHMB, Clube Militar, A Defesa Nacional, Revista do Exército e Revista Militar Brasileira e publicações da AMAN etc foram transformados em vários livros digitais como seus artigos e jornais como o Diário Popular de Pelotas ao tempo que era seu editor o jornalista Clayr Lobo Rocheford, inclusive a edição especial comemorativa do Sesquicentenário da Revolução Farroupilha.

Todos os seus artigos nos informativo **O Guararapes, O Gaúcho** e **O Tuiuti** foram transformados em livros digitais acessíveis pelo site do Cel Bento e pelo Google. Seus livros e artigos constam de seu rico site **www.ahimtb.org.br** que dá acesso ao se clicar em **Livros e Plaquetas** que dá acesso a seus artigos e a seguir os seus mails de 150 livros publicados e digitais (em 27 fev 2023).

Site em que foi criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento desde 1994 e que reúne uma enorme

produção historiográfica militar e civil que credenciam o Cel Bento como o maior historiador brasileiro de todos os tempos, pelo volume e variedade de assuntos que tem abordado. É o que concluo ao comparar sua obra com a dos maiores historiadores brasileiros. Seu trabalho tem sido facilitado com a era digital.

Ao fundar a AHIMTB o Cel Bento escolheu como seu patrono de cadeira, Marechal José Pessoa que começou a estudá-lo em seu centenário em 1995, tendo inaugurado sua cadeira da qual é acadêmico emérito. Cadeira que com a extinção da FAHIMTB em 20 dez 2019 passou a integrar a AHIMTB Marechal Mário Travassos em Resende, do qual é seu biografo junto com o Cel Iram Freitas Câmara com o seu **livro Marechal José Pessoa: A Força de um ideal** 2 edições. Seu livro **Marechal José Pessoa e seus méritos na construção de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército** disponível no Google**.**

Como reconhecimento do seu profícuo trabalho, possui o *Cel Bento* um sem-número de honrarias, como: Diplomas; Medalhas; Elogios; Certificados de Mérito; Prêmios Literários; Comendas; Título de Cidadão Honorário; etc. Honrarias disponíveis em seu livro digital Meu legado historiográfico civil e militar. Não vivi em vão!!! Disponível no Google

Entre essas honrarias destacam-se a Medalha do Pacificador (EB); Medalha Militar com Passador de Platina, do EB, por seus mais de 40 anos de bons serviços prestados; Ordem do Mérito Tamandaré (MB); Medalha de Honra da Inconfidência e a Medalha Mérito Santos Dumont, ambas do governo de Minas Gerais (MG).

Honra e Glória ao ilustre Historiador
Coronel Eng e EM Cláudio Moreira Bento!

LUIZ FERNANDO FAGUNDES PEREIRA
1º titular da Cadeira Cel Cláudio Moreira Bento (em vida)
Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Rio

Encerramento

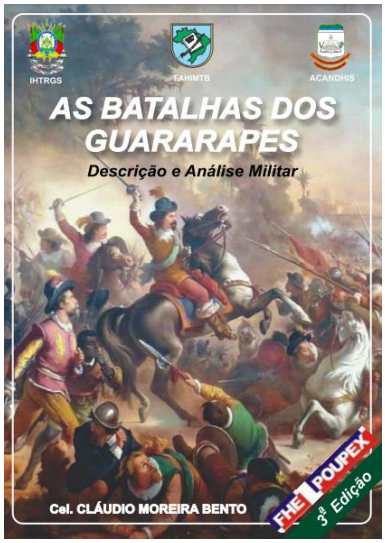
Rogamos a Deus, o criador do Universo, que continue protegendo o nosso ilustre amigo, Acadêmico Grande Benemérito, **Cláudio Moreira Bento**, tendo preservadas suas faculdades físicas, mentais e a capacidade e o vigor para continuar produzindo suas bem elaboradas obras literárias sobre a História Militar Terrestre do Brasil e ainda mantendo intacto seu espírito de camaradagem e incentivo, o que também é muito importante. Encerramos a nossa fala, pedindo a todos uma salva de palmas para o *Coronel Bento*, agora, Ilustre Patrono da Cadeira Especial, que leva seu nome, em vida, na AHIMTB/Rio de Janeiro, da qual temos o prazer, a honra e a responsabilidade de sermos o Primeiro Acadêmico Diplomado para ocupá-la, por indicação do Patrono.

“Um povo que não cultua a sua história, está fadado a repeti-la!”
Edmund Burke

Informações de contato
E-mail: fagundes1950@yahoo.com.br e Tel. WhatsApp: (21) 99681-3076

Manoel Soriano Neto

Coronel Veterano de Infantaria e Estado-Maior e Historiador Militar



Turma Sesquicentenário da Academia Militar das Agulhas Negras, Arma de Infantaria, a 28 de Dezembro de 1963. Advogado, Historiador Militar e Ex-instrutor de História Militar da AMAN e Acadêmico da FAHIMTB, titular da Cadeira Historiador Militar Cel Inf e EM Francisco Ruas Santos.

Acabo de receber do coronel Cláudio Moreira Bento, meu presidente da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), um convite para elaborar o posfácio da 3ª edição de sua magnífica obra ***"As Batalhas dos Guararapes: Descrição e Análise Militar"*** (vide QR Code a seguir).

Extremamente honrado com a deferência, afirmei-lhe que o convite era uma Ordem para mim. Apesar de cônscio de não possuir cabedal suficiente para tanta responsabilidade procurarei me desincumbir da missão recebida, na medida das possibilidades, eis que na minha longa vida de Soldado, sempre segui a parêmia, **"Missão dada, Missão Cumprida!"**

Antes, porém uma advertência preliminar: não me aterei à abordagem minudente de aspectos do consagrado livro, de vastíssima bibliografia, a não ser de escantilhão, haja vista tantas apreciações altamente encomiásticas exaradas por notáveis estudiosos e historiadores militares de todos (como as da lavra do grande historiador, Dr. Pedro Calmon, então presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, ao qual também pertence o eminente autor), que constam no início do fantástico escrito.

Mas gostaria de deixar bem assinalado valor deste expoente-mor de nossa História Militar. Sim, pois o coronel Bento, como exsurge de seu invejável

currículo, é o presidente da FAHIMTB e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRS), oficial de Engenharia e Estado-Maior, que, dentre outras titulações, é, outrossim, um intelectual de superlativa expressão, conhecido nacional e internacionalmente, professor, jornalista, prolífico escritor, emérito historiador, polemologista, pensador militar e membro de inúmeros sodalícios histórico-culturais etc.

Diga-se ainda, por relevante, que a sua extensíssima, diria até colossal produção "gutenberguiana", supera a dos demais historiadores e escritores militares pátrios, sendo, nesse aspecto, o mais gigante entre todos eles. Tal estupenda produção literária (inúmeros livros históricos e didáticos, revistas, monografias, plaquetas, artigos etc., etc.) é de extrema utilidade para a 'ciência e a arte' da guerra e para a História Militar, com os seus generais e batalhas, que são por ele analisados não apenas descritivamente, como era correntio, de antanho, mas de forma percuciente, crítica, didática, cartesiana e propedêutica para o estudo da Tática e da Estratégia.

Tais ensinamentos não foram legados pelo excelso marechal Castello Branco, quando de seu retorno do curso de Estado-Maior nos Estados Unidos e metodizados, impende lembrar, pelos coronéis Ruas Santos e Bento.

O pensamento militar do coronel Cláudio Moreira Bento, no permanente trato de nosso marcial pretérito, marcou várias gerações de oficiais do Exército que estudaram na AMAN pelos saudosos livros – de cor azul – que ele sistematizou (e foram difundidos, inclusive no exterior) e pela assistência às suas aulas magistrais. Este escrevedor, que o teve como conspícuo orientador, em 1977, na cidade de São Paulo, quando de exitoso exame para a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), ao tempo de instrutor/professor de História Militar na dita Academia, usou, didática e constantemente, tais publicações, prenhes de inolvidáveis citações de grandes chefes militares nacionais e estrangeiros, que têm o condão de nos levar a profundas reflexões.

E, em meus múnus de chefe do CDocEx, por doze anos, muito me vali dos conhecimentos e da ajuda pessoal desse Oficial de elevadíssimos méritos, o maior polígrafo, não é demais repetir, de todos os tempos, de nossa historiografia castrense!

Em vários de seus trabalhos, o coronel Bento, como moderno pensador militar, iterativa, atenta, original e perspicazmente, analisou e continua analisando a formação de nossos oficiais e a evolução histórica do Exército, em especial sob enfoques científicos e sociológicos, máxime ao enaltecer a nossa origem lusitana – injustamente detratada por deturpadores da História – e a fibra guerreira de nossos avoengos portugueses, cuja fama se perde distante no silêncio de tempos remotos ("De nada a forte gente se temia", segundo Camões); ao abordar a fase da influência do positivismo, em que tivemos a deletéria clivagem entre oficiais 'técnico-bacharéis', e 'prático-tarimbeiros'; também inexcedível foi a sua dedicação ao estudo das guerras internas brasileiras e ao resgate da memória de ínclitos chefes militares como Abreu e Lima, Jerônimo Coelho (meu tetravô), Manuel Marques de Souza 1º, o Conde D'Eu e tantos outros; com constante veemência, lutou e vem lutando contra distorções históricas de infame viés ideológico radical, particularmente em relação a aleivosias assacadas contra a

impoluta figura do Duque de Caxias, a quem cognominou de “Pioneiro da Abolição da Escravatura” (em face da manumissão que ele concedeu aos bravos e lendários ‘Lanceiros Negros’, das tropas farroupilhas, incorporando-os ao Exército Nacional); igualmente, persiste promovendo a defesa dos governos e dos ministros militares após a Contrarrevolução de 31 de Março de 1964, coerente com a sua bendita e constante litania, de que “História é Verdade e Justiça”; e, em excepcionais trabalhos de largo fôlego, empreendeu o benfazejo reavivamento e atualização do historial da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), onde se sedia a (FAHIMTB); e, dentre outras beneméritas iniciativas desse jaez, evidenciando o seu acendrado patriotismo em sempre ‘pensar Brasil’, procedeu, por meio de importante livro, à análise crítica, com rigor acadêmico, da História Militar Terrestre de nossa cobiçada Amazônia, de 1616 à atualidade.

O coronel Bento, destarte, integra-se à ilustre linhagem de pensadores militares e polemologistas nacionais e é, sem favor algum, um dos pró-homens da rica História Militar do Brasil, ombreando-se, “ad perpetuam rei memoriam”, com Augusto Tasso Fragoso, Francisco de Paula Cidade, Gustavo Barroso, Pedro Calmon, Francisco Ruas Santos e outros!

Ainda em complemento à minha preliminar advertência, gostaria de pedir a compreensão e paciência dos caros leitores, posto que desejo aduzir algo a respeito da instituição do Dia do Exército, alusivo à data da primeira batalha dos Guararapes em 19 de abril de 1648, há 370 anos em 2018, pois, pelo que terei de me tornar um tanto prolixo nessa tarefa que me foi dada, mas que muito se imbrica com o escopo do livro, escrito bem antes de 1994, quando se deu a citada instituição.

Todavia, não poderia deixar de ressaltar, na 3ª edição da citada obra, o relevantíssimo Estudo topotático dos sagrados Montes Guararapes onde foram travadas as duas célebres batalhas, realizado pelo então Major Bento e que serviu de base para considerações futuras acerca das precitadas batalhas, feridas no “lugar mais memorável na História Militar do Brasil”, consoante o magistério do preclaro historiador Robert Southey.

Com espeque no Estudo, linha atrás referida foi construída uma gigantesca maquete, exibida publicamente, em 1998, quando dos 350 da comemoração da 1ª Batalha nos veneráveis montes, evento ocorrido no Parque Nacional dos Guararapes (anote-se que o autor foi um de seus criadores e esteve presente na dita comemoração).

Ainda para finalizar, digna de nota na obra em comento, é a mui precisa explanação sobre a “guerra brasílica”, de 24 anos – expressão cunhada pelo escritos, que também cunhou outra a respeito da semelhante singularidade da guerra irregular encetada por seus conterrâneos gaúchos – “guerra à gaúcha”. Para tanto, na epopeia da Insurreição Pernambucana, o papel do Mestre de Campo Antônio Dias Cardoso – hoje ‘Patrono das Forças Especiais’ de nosso Exército, por sua indicação e um dos ‘Patriarcas da Força Terrestre’ – foi fundamental. De fato, ele formou e adestrou, no interior das matas e dos canaviais, em terrenos cobertos por agressiva vegetação de caatinga, em táticas e técnicas de guerrilhas e emboscadas, um ‘pequeno Exército’ que daria origem

ao futuro “Exército Patriota”, composto por quatro Terços (formação militar espanhola, à qual se sucedeu o batalhão de Gustavo Adolfo).

Em tal treinamento, era feito largo uso de rapidez, das fintas, das negaças, da esperteza, dos ardis, do espírito de iniciativa, enfim, e de uma indomável bravura. Para tanto, os luso-brasileiros se valeram de ‘meios de fortuna’, utilizando-se de rústicos armamentos e equipamentos, como velhos bacamartes, chuços, bordões, espadas, escudos de couro queimados e endurecidos, paus afilados e tostados, facas, facões, flechas, dardos, foices, etc.

O agrupamento de tropas era formado pela harmoniosa integração de brancos, negros, índios, mazombos, mamelucos, curibocas e demais mestiços de todos os matizes, amalgamados pela fé católica e que souberam como ninguém, lutar pelo sacrossanto solo pátrio. Eis por que, um dos mais honrosos epítetos de Antônio Dias Cardoso é o de “Organizador e Primeiro Comandante do Exército Brasileiro” ...

Em fevereiro de 1994, recebi determinação do então ministro do Exército general Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena para que procedesse, sem perda de tempo, a um Estudo para criação do Dia do Exército, referente à data de 19 de abril de 1648, a da 1ª Batalha dos Guararapes.

Apesar de haver ministrado este assunto aos cadetes, quando instrutor/professor de História Militar na AMAN, não me considerava um especialista no tema. Então, me vali de fontes históricas fidedignas para o cumprimento do encargo recebido.

Dentre as várias publicações que compulsei, sobrelevaram-se dois trabalhos que me serviram de Norte para a colimação do objetivo: a edição do EME, “História do Exército Brasileiro – Perfil Militar de um Povo” (RJ, 1972), no extenso capítulo ‘Guerra Holandesa, 1º, 2º, 3º e 4º períodos’, com foco nas batalhas dos Guararapes e o Livro “As Batalhas dos Guararapes – Descrição e Análise Militar” (Editora Universidade Federal de Pernambuco, 1972), ambos de autoria do coronel Bento, e que fazem parte da bibliografia que apresentei após a conclusão do alentado Estudo a que me reportei anteriormente.

Neste documento, quando da ‘Exposição de Motivos’, afirmei, no item 3), ‘ipsis verbis’, o seguinte: *“Nascia, com os Guararapes, a doutrina militar brasileira, desenvolvida em 24 anos de lutas contra o invasor, decisiva para a vitória e posterior expulsão dos holandeses do Brasil”*, como nos ensina o emérito historiador militar Cláudio Moreira Bento, concluindo que, após Guararapes, “o Exército Patriota passou a dominar Pernambuco”.

O ministro general Zenildo, sempre ufano de sua terra natal, se mostrou muito contente com toda a documentação que lhe apresentei, determinou-me a elaboração de uma minuta para o Decreto Presidencial que instituiu a data, refriso, de 19 de abril de 1648, para a celebração do Dia do Exército Brasileiro (tal Decreto foi sancionado em 24 de março de 1994).

O general Zenildo me incumbiu ainda de escolher uma frase-síntese para ser exposta no Parque Histórico Nacional dos Guararapes e na parede lateral do Parque, que dá para uma importante avenida de Jaboatão dos Guararapes. Esse ‘slogan’ também encimaria a famosa tela de Victor Meirelles, “Batalha dos

Guararapes", que, adaptada e emoldurada, foi distribuída para todas as Organizações Militares da Força Terrestre.

Muito meditei e me louvei no trabalho hercúleo do inesquecível general Flamarion Barreto, que tanto contribuiu por meio de suas publicações – 'os branquinhos' – para com inúmeros candidatos (e aqui me incluo) aos exames de nossa Escola de Estado-Maior, que hoje ostenta o augusto nome do marechal Castello Branco.

O general Flamarion afirmou categoricamente: *"Em Guararapes nasceu o Exército Brasileiro"*. De igual forma, muito me inspirou a ida do general Mascarenhas de Moraes aos Montes Guararapes, em 1945, quando de seu retorno da Itália, onde, simbolicamente, 'depositou os louros da FEB' e proferiu uma antológica e comovente alocução. Eis um pequeno trecho da Oração: Citação – *"Nestas colinas sagradas, na batalha vitoriosa contra o invasor, a força armada do Brasil se forjou e alicerçou para sempre a base da nação Brasileira"* – Fim da Citação.

E surgiu-me o mote: **"Guararapes: Berço da Nacionalidade e do Exército Brasileiro!"**, que também é exibido em bronze e em letras versais, no majestático Monumento a Guararapes, existente no pátio central do Colégio Militar de Brasília (CMB), idealizado pelo general Arnaldo Serafim, presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil – Academia Marechal José Pessoa, do Distrito Federal, integrante da Federação presidida pelo coronel Bento.

Mas, a missão teve continuidade, pois fui encarregado de mandar confeccionar estampas (iluminuras coloridas) do comandante do 'Exército Patriota' general Francisco Barreto de Menezes dos quatro Terços daquele 'Exército': João Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros, Antônio Felipe Camarão (o 'Índio Poti'), Henrique Dias, além do mestre de campo Antônio Dias Cardoso, já mencionado anteriormente.

Para tanto, recorri ao renomado pintor, 2º tenente reformado Ostervaldo Galdino da Silva, então subtenente servindo no Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias (EGGCF), que, de forma primorosa, pintou as gravuras daqueles legendários comandantes, com as especificações dos uniformes, cores e honorificências com que Portugal os agraciou, as quais lhe forneci.

Esses patriotas foram consagrados como "Patriarcas da Força Terrestre" e as figuras, com os uniformes e as galas da época, fazem parte, atualmente, em todos os aquartelamentos do Exército de uma galera ("Galeria dos Patriarcas"), logo abaixo da destinada aos Patronos das Armas, Quadros e serviços (também obra artística do tenente Galdino, a quem o Exército tanto deve!).

O ministro general Zenildo ainda me mandou resgatar os nomes dos maiorais que participaram da saga da Insurreição Pernambucana, das principais batalhas e de locais carismáticos da 'guerra brasílica' (termo que não é despiciendo repetir, prelecionado pelo coronel Bento) e propô-los para determinações históricas de Organizações Militares, prioritariamente do Nordeste, afora as já existentes.

Para que os leitores tenham uma ideia deste árduo labor, vou apresentar as denominações atuais (atualizadas até 2005, quando deixei o CDocEx) dessas

Organizações, com as datas de concessão, observando-se que a grande maioria delas ocorreu na gestão (1992-1999) do ministro general Zenildo, e sempre com o suporte histórico-pedagógico, amiúde proporcionado ao Centro de Documentação do Exército, pelo autor desta obra. Ei-las:

14º Bl Mtz
"Regimento Guararapes"
Jaboatão dos Guararapes (PE), em 1982;

15º Bl Mtz
"Regimento Vidal de Negreiros"
João Pessoa (PB), em 1982;

7ª Bda Inf Mtz
"Brigada Felipe Camarão"
Natal (RN), em 1987;

7ª RM
"Região Matias da Albuquerque"
Recife (PE), em 1991;

28º BIL
"Batalhão Henrique Dias"
Campinas (SP), em 1992;

10ª RM
"Região Martim Soares Moreno"
Fortaleza (CE), em 1993;

10ª Bda Inf Mtz
"Brigada Francisco Barreto Menezes"
Recife (PE), em 1994;

10ª Esqd C Mec
"Esquadrão Forte das Cinco Pontas"
Recife (PE), em 1994;

17ª GAC
"Grupo Jerônimo de Albuquerque"
Natal (RN), em 1994;

4º B Com
"Batalhão Arraial Novo do Bom Jesus"
Recife (PE), em 1996;

35º Bl
"Batalhão Luiz Barbalho Bezerra"
Feira de Santana (BA), em 1996;

4º BPE
"Batalhão João Fernandes Vieira"
Olinda (PE), em 1996;

Esqd-Es Hipo do 2º RCGd
"Esquadrão Manoel de Araújo"
Rio de Janeiro (RJ), em 1996;

14º Log
"Batalhão Diogo Camarão"
Recife (PE), em 1998;

7º D Sup
"Depósito Campina do Taborda"
Recife (PE), em 2002;

CRO/7
"Comissão de Obras Batalha das Salinas"
Recife (PE), em 2003;

Pq R Mnt/7
"Parque de Manutenção Batalha de Casa Forte"
Recife (PE), em 2004.

Nota do Autor: algumas dessas OMs podem ter mudado de designação militar e/ou se transferido de aquartelamento, mas permanecem, conforme legislação vigente, com as denominações históricas que lhes forem outorgadas.

Eis, portanto, em apertada síntese, o efeito altamente multiplicador, mesmo que parcial e indireto, do legado de ***"As Batalhas dos Guararapes: Descrição***

e Análise Militar" (Gráfica Drumond, 2018), junto ao altaneiro, glorioso e invicto Exército de Caxias, que testifico, com inusitada ufania, como ex-chefe do CDocEx, neste já assaz encorpado, mas ainda incompleto posfácio. Tal obra referencial, na relembrança de uma belíssima gesta, se compagina, à perfeição, com os cinco vetustos qualificativos que o invulgar escritor e tribuno romano Marco Túlio Cícero atribuía à História (que teve início com a História Militar!): 1) 'Mestra da Vida'; 2) 'Testemunha dos Tempos'; 3) 'Luz da Verdade'; 4) 'Vida da Memória' e 5) 'Mensageira do Passado'.

Assinale-se, por derradeiro, que essa admirável e soberba contribuição histórica, recheada de valiosos ensinamentos didáticos, imarcescíveis e prístinos valores cívico-patrióticos e indeléveis lições atemporais nela entesourados, sempre robusteceu e segue robustecendo, de forma extraordinária, o magno e anímico sentimento de mais pura brasilidade, tão esquecido, desafortunadamente, nos dias hodiernos.

Que o lavor deste livro, em sua terceira edição, da fecunda lavra do coronel Cláudio Moreira Bento, continue servindo de bom luzeiro aos que ama, de fato o Brasil, país-continente que não merece a canga de um destino mesquinho para o seu tamanho.

E sempre na inspiração de amor-pátrio, que nos ensinou o poeta-soldado Luiz Vaz de Camões: *"Não me mandas contar estranha História. Mas mandas-me louvar dos meus a glória!"*

São Paulo (SP), julho de 2018.

MANOEL SORIANO NETO
Coronel Veterano de Infantaria e Estado-Maior e Historiador

Nota do Cel Bento

Conheci muito o Cel Soriano, tive o prazer de com ele muito privar, e também ensiná-lo a ensinar-se. Fui de certa forma seu orientador quando ele era capitão e eu tenente coronel servindo no atual Comando Militar do Sudeste. Inclusive, umas das aulas que lhe ministrei caiu numa prova. O Cel Soriano foi um modelar Diretor de Centro de Documentação do Exército. Organização Militar da qual participei de sua regulamentação como Adjunto do Presidente da Comissão de História do Exército, o historiador e pensador militar fecundo, veterano da F.E.B. como capitão do 11º RI de São João del Rey, o Cel Inf e EM Francisco Ruas Santos. O Cel Soriano foi o idealizador da pintura Patriarcas do Exército (vide imagem na página a seguir), na qual o meu filho Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, que figura neste livro, a meu pedido, introduziu a figura do maior herói da Insurreição Pernambucana, o Mestre de Campo Antônio Dias Cardoso, Patrono das Forças Especiais do Exército Brasileiro, por nossa proposta e cuja saga heroica consta nas três edições de meu livro ***As Batalhas dos Montes Guararapes: Descrição e Análise Militar*** (Gráfica Drumond, 2018). Na referida imagem, a seguir, o Mestre de Campo Antônio Dias Cardoso é o terceiro da esquerda para a direita.

Pintura Os Patriarcas do Exército Brasileiro

Idealização do Cel Manoel Soriano Neto e edição do Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, na qual foi inserida a imagem do Mestre de Campo Antônio Dias Cardoso, Patrono das Forças Especiais do Exército Brasileiro (terceiro da esquerda para à direita).

Marcelo Peixoto da Silva

Historiador e Acadêmico

Filho de José Maria Vasconcellos da Silva e Dóris Peixoto da Silva, nascido no Rio de Janeiro-RJ, em 3 de abril de 1968. Solteiro. É pesquisador de História Militar do Brasil.

Associações e Entidades

– Membro Correspondente da Academia de Estudos de Assuntos Históricos do Mato Grosso do Sul, desde 2007;
– Membro da Soberana Ordem Militar e Hospitalar de São Lazaro de Jerusalém (SOMHSLJ), desde 2005;
– Membro Efetivo do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS), desde 2003;
– Membro Colaborador do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB), desde 2003;
– Membro da Ordem dos Cavaleiros Honorários (RPMONT/PMERJ), desde 2003;
– Membro da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira (ANVFEB), desde 2003;
– Membro Efetivo da Associação Brasileira dos Amigos da Polícia do Exército (ABRAPE), desde 2002;
– Membro Acadêmico da Academia de História Militar Terrestre do Brasil / Rio de Janeiro (AHIMTB/Rio), desde 2002;
– Membro da International Military Music Society (IMMS), desde 2001;
– Sócio do Clube Militar, desde 2001;
– Membro da Confraria dos Camaradas de Cavalaria 3C, desde 2001;
– Membro da Arquiepiscopal Imperial Irmandade de N.S. das Dores da Polícia Militar (PMERJ), desde 2001;
– Membro do Colégio Brasileiro de Genealogia (CBG), desde 2001;
– Membro da Sociedade dos Amigos do Regimento Andrade Neves (SARAM), desde 2001;

– Membro da Liga da Defesa Nacional (LDN/RJ), desde 2000;
– Membro da Liga dos Amigos do Museu Naval, desde 2000;
– Membro da Sociedade de Amigos da Marinha (SOAMAR/Rio), desde 1999;
– Membro Honorário da Associação dos Ex-Alunos do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro (CPOR/RJ), desde 1998;
– Membro da Sociedade Brasileira de Cartografia (SBC), desde 1997.
– Membro Acadêmico do Ateneu Angrense de Letras e Artes (AALA), desde 1991;

Medalhas e Condecorações nacionais
– Medalha do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, Grau Oficial, da Academia de História Militar Terrestre do Brasil;
– Medalha do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, Grau Cavaleiro, da Academia de História Militar Terrestre do Brasil;
– Colar de Cunhambebe, do Ateneu Angrense de Letras e Artes;
– Medalha de Ouro do Mérito Batalhão Suez, da Associação Brasileira de Integrantes do Batalhão Suez, Rio Grande do Sul;
– Medalha de Prata do Mérito Batalhão Suez, da Associação Brasileira de Integrantes do Batalhão Suez, Rio Grande do Sul;
– Medalha de Bronze do Mérito Batalhão Suez, da Associação Brasileira de Integrantes do Batalhão Suez, Rio Grande do Sul;
– Medalha Estrela de Reconhecimento, Grau Estrela de Bronze, da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul;
– Medalha do Reconhecido Mérito do Serviço de Bombeiro, Grau Ouro, da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul;
– Medalha do Reconhecido Mérito do Serviço de Bombeiro, Grau Prata, da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul;
– Medalha do Reconhecido Mérito do Serviço de Bombeiro, Grau Bronze, da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul;
– Medalha do Especial Mérito Ambiental, Grau Ouro, do Comando Ambiental da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul;
– Medalha do Especial Mérito Ambiental, Grau Prata, do Comando Ambiental da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul;
– Medalha do Especial Mérito Ambiental, Grau Cobre, do Comando Ambiental da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul;
– Comenda da Ordem do Mérito Marquês de Pombal, do Centro Cultural das Comunidades dos Países de Língua Portuguesa;
– Medalha da Vitória, do Ministério da Defesa;
– Medalha Marechal Trompowski, do Instituto dos Docentes do Magistério Militar (IDMM);
– Medalha Franklin Dória, da Biblioteca do Exército (BIBLIEx);
– Medalha do Mérito Ex-Combatente do Brasil, do Conselho Nacional da Associação dos Ex- Combatentes do Brasil;
– Medalha Comemorativa dos 500 Anos de Angra dos Reis, da Câmara Municipal de Angra dos Reis;
– Medalha Mérito Avante Bombeiro, do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro;

– Medalha do Sexagenário Ano de Criação da Polícia do Exército no Brasil, do 1º Batalhão de Polícia do Exército, Batalhão Marechal Zenóbio da Costa;
– Medalha Marechal Zenóbio da Costa, do Conselho Nacional da Associação de Ex-Combatentes do Brasil;
– Medalha do Jubileu de Ouro da Vitória na II Guerra Mundial, da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, Seção Rio de Janeiro;
– Medalha Sangue de Heróis, da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, Seção de Nova Iguaçu;
– Medalha Amigo da Marinha, da Marinha do Brasil;
– Medalha Missão de Paz, do Associação Brasileira de Integrantes do Batalhão Suez/Rio de Janeiro;
– Medalha Soldado da Paz, da Associação Brasileira de Integrantes do Batalhão Suez/Rio Grande do Sul;
– Medalha Cinquentenária das Forças de Paz do Brasil, da Associação Brasileira das Forças Internacionais de Paz da ONU (ABFIP ONU/SP);
– Medalha da Associação FAIBRÁS, Destacamento Brasileiro da Força Interamericana de Paz em São Domingos, Republica Dominicana 1976, sob Égide da Organização dos Estados Americanos (OEA);
– Medalha do Mérito Duque de Caxias, da Ordem dos Cavaleiros da Inconfidência Mineira (OCIM);
– Medalha do Mérito Gonçalves Lêdo, da Ordem dos Cavaleiros da Inconfidência Mineira (OCIM);
– Medalha do Mérito Humanitário, da Ordem dos Cavaleiros da Inconfidência Mineira (OCIM);
– Medalha da Confraternização dos Ex-Combatentes e Veteranos Evangélicos da Força Expedicionária Brasileira (CONFRATEX-FEB);
– Medalha Cruz da Honra Legionária, da Legião dos Veteranos de Guerra do Brasil, Seção do Estado do Rio de Janeiro, Niterói;
– Medalha Marechal Machado Lopez, da Associação dos Ex-Combatentes do Mato Grosso do Sul, Seção Campo Grande/MS;
– Medalha Legionária da Paz, da Associação Brasileira de Integrantes do Batalhão Suez/Rio Grande do Sul;
– Medalha Cinquentenário do Batalhão Suez, da Associação Brasileira de Integrantes do Batalhão Suez/Rio Grande do Sul;
– Medalha Mérito aos Campistas que Tombaram no Teatro de Operações da Itália, da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, Seção Campos dos Goytacazes/RJ;
– Medalha Legião do Mérito da FEB, da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, Seção Rio de Janeiro;
– Medalha Cruz da Paz dos Veteranos da FEB, da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira, Seção Campo Grande/MS;
– Medalha Tenente Antônio João, da Academia de Estudos de Assuntos Históricos;
– Medalha do Mérito Marechal Castello Branco, Grau Prata, da Associação Campineira de Oficiais da Reserva do Exército (R/2) do NPOR do 28º BIB;
– Medalha da Vitória, da 1ª Guerra Mundial;

– Medalha Paladinos da Liberdade, da Legião dos Veteranos de Guerra do Brasil, Seção Niterói;
– Medalha Marechal Falconiére, da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira (ANVFEB), Seção Regional de Florianópolis/SC;
– Medalha Garra e Coragem, da Legião dos Veteranos de Guerra do Brasil, Seção Niterói;

Medalhas e Condecorações estrangeiras
– Croix de la Charité, da Odre Militaire et Hospitalier de Saint-Lazare de Jerusalém, Grande Magistério da França, Capítulo de Boigny, Grão-Priorado do Brasil, França-Brasil;
– Medalha da Terra Santa, da Soberana Ordem Militar e Hospitalar de São Lázaro de Jerusalém (SOMHSL), França-Brasil;
– Medal Zwyciestwa Polskich Kombatatów, Medalha da Vitória dos Combatentes Poloneses (SPK/Brasil), Seção Rio Grande do Sul.

Distinções e Títulos
– Grã-Cruz da Ordem do Mérito Marquês de Pombal, do Centro Cultural das Comunidades dos Países de Língua Portuguesa;
– Grande Oficial da Ordem do Mérito Marquês de Pombal, do Centro Cultural das Comunidades dos Países de Língua Portuguesa;
– Comendador de Mérito com Placa da Soberana Ordem Militar e Hospitalar de São Lázaro de Jerusalém (SOMHSLJ);
– Comendador da Ordem Coronel Octavio Frota, do 9º Batalhão de Polícia Militar da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul;
– Oficial da Medalha Ordem Coronel Atilo Cavalheiro Escobar, do 4º Regimento de Polícia Montada, Regimento General Bento Gonçalves, da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul;
– Cavaleiro da Medalha Ordem Coronel Atilo Cavalheiro Escobar, do 4º Regimento de Polícia Montada, Regimento General Bento Gonçalves, da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul;
– Cavaleiro da Ordem dos Cavaleiros Honorários, do Regimento de Polícia Montada Regimento Coronel Enyr Cony dos Santos da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro;
– Cavaleiro da Medalha do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, da Academia de História Militar Terrestre do Brasil;
– Colaborador Emérito do Exército do Exército Brasileiro;
– Colaborador Emérito da Associação dos Ex-Alunos do CPOR-RJ;
– Amigo do Instituto Militar de Engenharia (IME);
– Amigo do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro (CPOR-RJ);
– Amigo do 1º Batalhão de Polícia do Exército, Batalhão Marechal Zenóbio da Costa.
– Amigo da Marinha, Marinha do Brasil;
– Amigo do 1º Batalhão de Guardas, Batalhão do Imperador (1° BG).

Diplomas e Certificados

– Diploma de Agradecimento do Comando Militar do Leste por minha Destacada participação nas Comemorações do Bicentenário de Nascimento do Duque de Caxias, Ministério da Defesa; Exército Brasileiro, Comando Militar do Leste, em 25 de Agosto de 2003;
– Certificado por pesquisa realizado no Arquivo Histórico do Exército sobre Fortificações do Brasil, século XVI a XIX, em 2000;
– Diploma de Estágio no Arquivo Histórico do Exército, de 1999 a 2000;
– Certificado do concurso *Logomarca da Marinha para as comemorações dos 500 Anos do Descobrimento do Brasil*, Marinha do Brasil (Logomarca classificada entre as cinco primeiras), em 1999;
– Diploma do Arquivo Histórico do Exército por trabalhos de História Militar em geral, em 1999;
– Certificado por pesquisa realizado no Arquivo Histórico do Exército sobre a História do CPOR, em 1999;
– Certificado por pesquisa realizado no Arquivo Histórico do Exército sobre Uniformes de Alunos dos CPORs, em 1999.

Congressos e Simpósios

– Simpósio Comemorativo do Bicentenário de Nascimento do Duque de Caxias (IHGB/IGHMB), em 2003;
– III Encontro Nacional de Oficiais da Reserva do Exército (III ENOREX/CPOR-RJ), em 2001;
– II Ciclo de Conferências *Por uma Mentalidade Marítima* (SOAMAR/RJ-1º DN/MB), em 2001;
– I Ciclo de Conferências *Por uma Mentalidade Marítima* (SOAMAR/RJ-1º DN/MB), em 2000;
– II Encontro Nacional de Oficiais da Reserva do Exército (II ENOREX/CPOR-RJ), em 1999;
– Simpósio comemorativo dos 300 anos da criação da aula de Fortificação no Rio de Janeiro (1699-1999) (BIBLIEx/IGHMB/IME), em 1999;
– IX Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, RJ, em 1997;
– A Marinha, a Sociedade Brasileira e a Defesa Nacional, na Escola de Guerra Naval, em 1993;
– XV Ciclo de Estudos de Direito Penal Militar, no Comando Militar do Leste, em 1990;
– Energia Nuclear para os Anos 90: ABDN/CNEN/OAB, em 1989.

Cursos extracurriculares

– Arqueologia Subaquática (UNESA), em 1998;
– Conservação de Matérias Arqueológicos (UNESA), em 1998;
– A Inquisição no Brasil (UNESA), em 1998;
– Quem foi João Goulart (UNESA), em 1998;
– Direito Aeronáutico e Espacial (UNESA), em 1992;
– Princípio de Radioproteção Aplicados à Emergência Nuclear e Radiológico (IRD-CNEN), em 1991;

– Legislação Trabalhista e Previdenciária (FGV), em 1989.

Trabalhos, Pesquisas e Projetos

– Estandarte sobre o erro no Brasão do General Osório, Biblioteca do Exército, em 2006;
– Projeto de Criação da Comenda Presidente Juscelino Kubistchek de Oliveira da Liga da Defesa Nacional (LDN), em 2006;
– Projeto de Criação do Diploma de Amigo da Biblioteca do Exército - Biblioteca do Exército Editora (BIBLIEx), em 2006;
– Projeto de Criação de um Escudo de Lapela para os Agraciados com o Diploma de Amigo do 1º Batalhão de Guardas, Batalhão do Imperador (1° BG), em 2006;
– Projetos vários para a Ordem dos Cavaleiros da Inconfidência Mineira, concessão de Brasão e Carta de Fidalguia, concessão dos títulos de Dom e Nobiliárquicos, em 2006;
– Projetos de Criação da Medalha Alferes Joaquim José da Silva Xavier, da Ordem dos Cavaleiros da Inconfidência Mineira (OCIM), em 2006;
– Projeto de Criação da Medalha Dom Pedro I do 1° Batalhão de Guardas, Batalhão do Imperador (1° BG), em 2006;
– Projeto de Criação da Medalha do Mérito Sociedade dos Amigos do Museu Militar Conde de Linhares (MMCL), em 2005;
– Projeto de Criação do Escudo de Lapela para os agraciados com o Título de Amigo do Museu Militar Conde de Linhares (MMCL), em 2005;
– Projeto de Criação do Brasão da Sociedade dos Amigos do Museu Militar Conde de Linhares (MMCL), em 2005;
– Projeto de Criação da Bandeira da Sociedade dos Amigos do Museu Militar Conde de Linhares (MMCL), em 2005;
– Projeto de Criação da Medalha Mérito Sociedade dos Amigos do Museu Militar Conde de Linhares (MMCL), em 2005;
– Projeto de Criação da Medalha Comemorativa dos Noventa Anos da Liga da Defesa Nacional: 1916-2006 (LDN), em 2005;
– Projeto de Criação da Sociedade Brasil Uruguai General Dom Venâncio Flores, para o Governo da Republica Oriental do Uruguai e República Federativa do Brasil, em 2005;
– Projeto de Criação da Medalha Mérito Associação dos Ex-Alunos do CPOR do Rio de Janeiro (AEACPORRJ), em 2005;
– Projeto de Criação da Bandeira da Sociedade dos Amigos do Museu Militar Conde de Linhares (MMCL), em 2005;
– Apresentação Oficial da Bandeira da Associação Brasileira dos Amigos da Polícia do Exército (ABRAPE) ao Comando do 1° Batalhão Marechal Zenóbio da Costa (1º BPE), em 2004;
– Projeto de Criação da Medalha da Paz, da Associação dos Ex- integrantes do Batalhão Suez, em 2004;
– Projeto de criação da Medalha Cruz de Sangue para a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ), em 2004;
– Projeto de criação do Concurso Literário Duque de Caxias, Medalha Prêmio Duque de Caxias e Projetos de Estatuto do Concurso, AHIMTB, em 2004;

– Projeto de Criação da Medalha Cruz de Sangue para a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 2° parte: Análise e Descrição (PMERJ);
– Projeto de Criação do Monumento Nativo aos Policiais Militares mortos em ação PMERJ, em 2004;
– Projeto de Criação de Diplomas de Amigos para todos os comandantes da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ), em 2004;
– Projeto de Criação da Medalha Mérito General Ventura, Medalha da Associação Brasileira dos Amigos da Polícia do Exército ABRAPE/1º BPE, em 2004;
– Projeto de Criação do Selo e do *Ex Libris* da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), em 2004;
– Projeto de Criação da Fita da Medalha do Sexagenário da Polícia do Exército (1º BPE), em 2004;
– Projeto de Criação da Medalha Comemorativa do Nonagésimo Aniversário de Nascimento do General Ventura (1º BPE), em 2004;
– Projeto de Criação da Fita da Medalha Mérito General Ventura IV (ABRAPE/1º BPE), em 2004;
– Patrocinador da obra: *Caxias e a Unidade Nacional*, do Coronel Cláudio Moreira Bento (AHMTB), em 2003;
Estandarte da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro: Uma Sugestão (PMERJ), em 2003;
– Projeto de Criação do Brasão do Arquivo Geral da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro/PMERJ, em 2003;
– Projeto de Criação da Fita do Colar da Insígnia do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, para Membros Colaboradores do IGHMB, em 2003;
– Projeto de Criação das Miniaturas e Rosetas dos Colares da Insígnia do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil/IGHMB, em 2003;
– Projeto de Criação do Diploma de Serviços Relevantes do Museu e Sala D'armas General José da Silva Pessoa (PMERJ), em 2003;
– Trabalho Histórico sobre o Verdadeiro Uniforme do 31º Corpo de Voluntários da Pátria (PMERJ), em 2003;
– Trabalho Histórico sobre o Uniforme dos Antigos Quadrilheiros (PMERJ), em 2003;
– Trabalho Histórico sobre o Chafariz da Rua do Riachuelo, construído no Século XIX pela antiga PMERJ, em 2003;
– Trabalho sobre o Uniforme Histórico de Infantaria de 1809 da antiga PMERJ, em 2003;
– Trabalho sobre o Uniforme Histórico de Cavalaria de 1809 da antiga PMERJ, em 2003;
– Trabalho sobre Uniformes Históricos de Cavalaria de 1815 da antiga PMERJ, em 2003;
– Trabalho sobre Medalhística Histórica da PMERJ Iª e 2ª Partes (PMERJ), em 2003.
– Conjunto de Projetos para o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, Medalha Cruz de Serviços Relevantes e Colares de Membros Honorários, Correspondentes e Beneméritos do IGHMB, em 2002;
– Coautor do Projeto da Medalha Mérito Policial do Exército (ABRAPE), em 2002;

– Coautor da Medalha da Paz, da Federação das Forças Internacionais de Paz, em 2002;
– Estudo Sobre a Vida do Ten. Amaro (CPOR-RJ), Turma de 1970, em 2002;
– Projeto de Criação do Colar de Membro da Arquiepiscopal Imperial Irmandade de Nossa Senhora das Dores da PMERJ, em 2002;
– Projeto de Criação da Cadeira Especial para o Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, tendo como Patrono, D. Pedro II (AHIMTB), em 2002;
– Projeto de Criação da Bandeira da Associação Brasileira dos Amigos das Fortificações Militares e Sítios Históricos (ABRAF), em 2002;
– Projeto de Criação da Medalha Mérito Associação Brasileira dos Amigos das Fortificações Militares e Sítios Históricos (ABRAF), em 2002;
– Projeto de Criação da Medalha Mérito Fundação Osório, em 2002;
– Projeto de Criação da Bandeira da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), em 2002;
– Projeto de Criação da Cadeira Especial, Tenente-Coronel D. José de Mirales (AHIMTB), em 2002;
– Projeto de Recuperação e Uso dos Uniformes Históricos do CBMERJ, em 2002;
– Projeto de Criação da Irmandade de São Floriano dos Bombeiros Militares do Brasil (CBMERJ), em 2002;
– Projeto de Reformulação do Desenho da Medalha Militar de Bons Serviços do CBMERJ, em 2002;
– Projeto sobre a Reorganização da Medalhística Atual do CBMERJ (II), em 2002;
– Projetos vários para a Arquiepiscopal Imperial Irmandade de N.S. das Dores da Polícia Militar (PMERJ), em 2002;
– Projeto de Criação do Estandarte da Sociedade dos Amigos do Regimento Andrade Neves (SARAN), em 2002;
– Projeto para Elevar o Major Apollo a Patrono do Corpo de Alunos do CPOR-RJ, e a Volta do Estandarte do Corpo de Alunos do CPOR-RJ, em 2002;
– Projeto de Criação do Estandarte do Conselho Nacional do Oficiais R/2 (CNOR), em 2002;
– Projetos vários para o Comando do CPOR-RJ, em 2002;
– Projeto de Criação da Medalha Cruz de Serviços Notáveis da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), em 2002;
– Projeto de Criação de Padroado para a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), em 2002;
– Projeto de Criação de Novas Fitas para os Colares dos Sócios da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), em 2002;
– Projeto de Criação da Bandeira da Academia da História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), em 2002;
– Projeto de Criação do Quadro de Oficiais Honorários da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ), em 2002;
– Projeto de Criação do Quadro de Oficiais Temporários da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ), em 2002;
– Projeto de Reformulação do Desenho da Medalha Militar de Bons Serviços da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ), em 2002;

– Projeto de Criação da Medalha Amigo da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ), em 2002;
– Projeto de Criação do Monumento Votivo ao Soldado Desconhecido da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ), em 2002;
– Projeto de Criação da Medalha Herói Bombeiro Militar, do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ), em 2002;
– Projeto de Criação da Ordem do Mérito do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ), em 2002;
– Projeto de Criação do Monumento Votivo ao Soldado Bombeiro Desconhecido (CBMERJ), em 2002;
– Projeto de Criação do Diploma de Cavalariano Honorário do Regimento Andrade Neves (RAN), em 2002;
– Projeto de Criação do Diploma de Amigo do 1º Batalhão de Polícia do Exército, Batalhão Marechal Zenóbio da Costa (1º BPE), em 2002;
– Projeto de Criação do Diploma de Policial Honorário do Exército, Batalhão Marechal Zenóbio da Costa (1º BPE), em 2002;
– Projeto de Padroado para o 1º Batalhão de Polícia do Exército, Batalhão Marechal Zenóbio da Costa (1º BPE), em 2002;
– Projeto de um Padroado para a Associação Brasileira dos Amigos da Polícia do Exército (ABRAPE), em 2002;
– Projeto de Criação de Placa em Homenagem aos Policiais do Exército Brasileiro Mortos na Segunda Guerra Mundial (1º BPE), em 2002;
– Projeto de Criação da Bandeira-Estandarte da Associação Brasileira dos Amigos da Polícia do Exército (ABRAPE), em 2002;
– Projeto de Criação do Diploma de Oficial R/2 Honorário do CPOR-RJ, em 2002;
– Projeto de Criação da Medalha Mérito da Associação dos Ex-Alunos do CPOR-RJ, em 2002;
– Projeto de Criação da Medalha Cruz de Serviços Relevantes do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB), em 2002;
– Projeto de Criação de Fitas do Colar da Insígnia do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, para Sócios Honorários e Correspondentes (IGHMB), em 2002;
– Projeto de Criação de um Patronato para a Associação Brasileira dos Amigos da Polícia do Exército (ABRAPE), em 2002;
– Projeto de Criação de Data Magnas para a Associação Brasileira dos Amigos da Polícia do Exército (ABRAPE), em 2002;
– Projeto de Criação do Diploma de Sócio Benemérito da Associação Brasileira dos Amigos da Polícia do Exército (ABRAPE), em 2002;
– Projeto de Criação do Diploma de Colaborador Emérito da Associação Brasileira dos Amigos da Polícia do Exército (ABRAPE), em 2002;
– Projeto de Criação do Escudo de Lapela da Associação Brasileira dos Amigos da Polícia do Exército (ABRAPE), em 2002;
– Projeto de Remodelação da Fita, Barreta e Roseta da Medalha Sangue dos Heróis, da Associação dos Ex-combatentes Seção Nova Iguaçu, em 2002;
– Medalha Sangue dos Heróis. Uma Sugestão, da Associação dos Ex – Combatentes do Brasil, Seção Nova Iguaçu, em 2002;

– Trabalho de Reapresentação (II) de Uniforme Histórico de Aluno do CPOR-RJ, em 2002;
– Trabalho de Criação do emblema do Museu do Oficial R/2 (CNOR), em 2001;
– II Trabalho sobre o Verdadeiro Santo Padroeiro dos CPORs e CPORs do Brasil (CPOR-RJ/CNOR), em 2001;
– Trabalho de Reabilitação Histórica do Capitão da Guarda Nacional, José Luís da Silva, para com relação à História do Colégio Naval (CN), em 2000 e 2001;
– Trabalho sobre documentos históricos dos CPORs e CPORs dos períodos anteriores a 1925 e dos seguintes anos: 1925, 1926, 1927, 1928, 1930 e 1931 (CNOR), em 2001;
– Algumas Ideias para o Corpo de Bombeiros Voluntários do Rio de Janeiro (CBV/RJ), em 2001;
– Projeto de um Monumento em Homenagem aos Oficiais R/2 Febianos Mortos na 2ª Guerra Mundial (CPOR-RJ/CNOR), em 2001;
– Projeto de Criação da Sociedade dos Amigos do Museu Histórico do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (MHCBMERJ), em 2001;
– Projeto de Criação de Patronatos e Padroados para as Seções do CBMERJ, em 2001;
– Projeto de Criação do Quadro de Oficiais Temporários do CBMERJ, em 2001;
– Projeto de Recuperação do Livros Históricos do CBMERJ. Uma Sugestão, em 2001;
– Projeto de Criação do imperial Ateneu Militar (IAM) para o CBMERJ, em 2001;
– Projeto de Criação de um Serviço Militar no CBMERJ, em 2001;
– Projeto de Brasão e Estandarte para o Futuro Serviço de Patrimônio Histórico e Cultural do CBMERJ, em 2001;
– Projeto de Criação do Quadro de Oficiais Honorários do CBMERJ, em 2001;
– Projeto de Criação de Postos e Graduações do CBV/RJ, em 2001;
– Projeto de Criação de um Uniforme para o CBV/RJ, em 2001;
– Projeto de Criação do Estandarte do CBV/RJ, em 2001;
– Projeto de Criação da Cruz de Serviços Relevantes do Corpo de Bombeiros Voluntários do Rio de Janeiro (CBV/RJ), em 2001;
– Projeto de Criação de Selo ou Carimbo do CBV/RJ para seus Documentos Oficiais (CBV/RJ), em 2001;
– Estudo para a criação do Curso de Formação de Aspirantes Voluntários do Exército (CPOR/RJ e CNOR), em 2000;
– Trabalho sobre a Medalha Cruz do Mérito da Associação de Ex-Alunos do CPOR-RJ, em 2000;
– Trabalho sobre Bibliografia básica para levantamento histórico de uniformes de alunos dos CPORs, de 1925 a 1931 e 1964, 1978 e 1998 (CNOR e AHEx), em 2000;
– Trabalho fotográfico do novo quartel do CPOR, em 1999;
– Trabalho Histórico sobre N.S da Penha, com a doação da mesma para o Comando do IME, em 1999;
– Trabalho Histórico para o Comando do CPOR-RJ sobre a Bandeira Nacional (CPOR), em 1999;

– Trabalho de Reestruturação do Arquivo do Instituto Militar de Engenharia (IME), em 1999;
– Projeto de criação da Medalha Real Arquivo Militar para o Arquivo Histórico do Exército (AHEx), em 1999;
– Projeto de criação de um patrono (D. João VI) para o Arquivo Histórico do Exército (AHEx) em 1999;
– Projeto de criação do Diploma de Amigo do Arquivo Histórico do Exército (AHEx), em 1999;
– Projeto para criação da Medalha Apollo Miguel Rezk, desenho (CNOR), em 1999;
– Projeto de criação do Estandarte do Conselho Nacional de Oficiais R/2 (CNOR), em 1999;
– Projeto de criação do Diploma Título Amigo do CNOR, em 1999;
– Projeto de criação do Estandarte da Associação dos Ex-Alunos do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro, em 1999;
– Projeto de Criação da Medalha Comemorativa dos 10 Anos de Fundação da Associação dos Ex-Alunos do CPOR-RJ (CNOR), em 1999;
– Projeto para um padroeiro(a), para os CPORs e NPORs do Brasil, e padroeiro(a) para a associação dos ex-alunos do CPOR-RJ, em 1999;
– Projeto de um padroeiro(a) para o Arquivo Histórico do Exército (AHEx), em 1999;
– Projeto de um padroeiro(a) para o Instituto Militar de Engenharia (IME), em 1999;
– Projeto de um padroeiro(a) para o Concelho Nacional de Oficiais R/2 (CNOR), em 1999;
– Projeto para a criação de um hino para a Associação dos Ex-Alunos do CPOR-RJ e para o Conselho Nacional de Oficiais R/2, em 1999;
– Projeto de modificação de nomes de alamedas e a colocação do Busto do Major Apollo no CPOR-RJ (CNOR), em 1999;
– Projeto do desenho do certificado da Associação dos Amigos do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial (AAMNMSGM), em 1999;
– Projeto de Criação do Museu Histórico do CPOR-RJ (CNOR), em 1999;
– Projeto de Criação do Certificado Comemorativo dos 5 Anos de Fundação do Conselho Nacional de Oficiais R/2 (CNOR), em 1999;
– Trabalho sobre a primeira canção do soldado no Brasil para os comandos do IME, CPOR-RJ e o CNOR, em 1999;
– Trabalho sobre a verdadeira padroeira do Exército Brasileiro para os comandos do CPOR-RJ, CNOR e IME, em 1999;
– Trabalho sobre a história da boina no Exército Brasileiro para o Sub-Comando do CPOR-RJ, em 1999;
– Trabalho sobre curiosidades históricas dos CPORs e NPORs do Brasil parte I (CNOR e AHEx), em 1999;
– Trabalho sobre curiosidades históricas dos CPORs e NPORs do Brasil parte II (CNOR e AHEx), em 1999;
– Trabalho sobre os uniformes históricos dos alunos dos CPORs e NPORs do Brasil (CPOR e CNOR), em 1999;

– Trabalho histórico sobre a foto do General Venturelli Sobrinho, autor da canção do CPOR (CPOR e CNOR), em 1999;
– Trabalho histórico sobre a Fé de Oficio do Tenente-Coronel Correia Lima patrono do CPOR (CNOR), em 1999;
– Trabalho histórico sobre a Fé de Oficio do General José Venturelli Sobrinho, autor da Canção do CPOR (CNOR), em 1999;
– Trabalho histórico sobre a Fé de Oficio do Capitão Carlos Amorety Osório (CNOR), em 1999;
– Trabalho criação do emblema da Futura Associação dos Amigos do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, para a administração do mesmo (AAMNMSGM), em 1999;
– Trabalho sobre os nomes das Turmas de Formandos do CPOR/RJ (CNOR), em 1999;
– Trabalho de Recuperação de fotografias históricas e inéditas do Coronel Correia Lima (CPOR, CNOR e AHEx), em 1999;
– Trabalho sobre Bibliografia básica para levantamento histórico de uniformes de alunos dos CPORs, dos anos de 1927 a 1960 e 1986 (CNOR e AHEx), em 1999;
– Trabalho sobre a História do Instituto Militar de Engenharia (IME), em 1999;
– Trabalho Histórico sobre o Monumento aos Heróis da Laguna e Dourados para o Comando do Instituto Militar de Engenharia (IME), em 1998;
– Trabalho Histórico para o Comando do CPOR-RJ e Associação dos Ex-Alunos do CPOR-RJ sobre a Intentona Comunista no CPOR de Pernambuco, em 1998;
– Pesquisa sobre o retrato do Coronel Ricardo Franco (IME), em 1998;
– Projeto de Espadim para o CPOR-RJ (CNOR), em 1998;
– Projeto de transporte dos restos mortais do coronel Correia Lima para o CPOR-RJ (CNOR), em 1998;
– Projeto de promover o Major Apollo Miguel Rezk à Patrono do Corpo de Alunos do CPOR-RJ (CNOR), em 1998;
– Trabalho de Arqueológica Histórico-Militar no Batalhão Naval, Ilha das Cobras, Comando do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), em 1997 e 1998;
– Trabalho sobre Uniformes Históricos para o Instituto Militar de Engenharia (IME), em 1998;
– Estudo para a criação do Grupamento de Escoteiros do Fogo (CBMRJ), em 1996;
– Estudo para a criação do Curso de Formação de Oficiais da Reserva do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro (CBMRJ), em 1996;
– Estudo para a criação do Centro de Aperfeiçoamento de Oficiais da Reserva Bombeiros (CBMRJ), em 1996;
– Estudo para a criação do Esquadrão de Bombeiros Aéreos do Rio de Janeiro (CBMRJ), em 1996;
– Estudo para a criação da Reserva do Esquadrão de Bombeiros Aéreos do Rio de Janeiro (CBMRJ), em 1996;
– Estudo para a criação da Biblioteca do Corpo de Bombeiros Editoras (CBMRJ), em 1996;
– Estudo para a criação do Curso de Direito Penal Militar Estadual (CBMRJ), em 1996;

Colaborações e Serviços
– Secretário da Comissão Assessora para a Concessão das Medalhas do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), em 2004;
– Colaborador na Reestruturação do Museu Marechal Zenóbio da Costa do 1° Batalhão de Polícia do Exército (1° BPE), em 2003;
– Ex-Diretor de Patrimônio da Sociedade dos Amigos da Marinha (SOAMAR), em 2002;
– Diretor Cultural da Associação Brasileira dos Amigos da Polícia do Exército (ABRAPE), em 2002;
– Membro do Corpo de Bombeiros Voluntários do Rio de Janeiro (CBV/RJ), em 2001;
– Ex-Pesquisador de História e Pesquisa Militar do Instituto Militar de Engenharia (IME), de 1998 a 1999;
– Ex-Colaborador do Noticiário do Instituto Militar de Engenharia (NOTIME). Artigos de interesse histórico Militar;
– Ex-Assessor da Presidência da Associação dos Ex-Alunos do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro Junto ao Museu do Oficial R/2;
– Pesquisador da Associação dos Ex-Alunos do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro;
– Diretor Geral da Diretoria da Sociedade dos Amigos do Regimento Andrade Neves;
– Ex-Pesquisador junto ao historiador, Comendador Alípio Mendes (in memoriam) com relação à pesquisa histórica sobre Angra dos Reis e seus vultos militares;

Doações de cunho cultural para as seguintes entidades
– Associação dos Ex-alunos do CPOR-RJ;
– Colégio Naval (CN);
– Museu do Oficial R/2 (CNOR);
– Biblioteca do Museu do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN);
– Museu Naval (MB);
– Serviço de Documentação da Marinha (SDM);
– Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro (CPOR/RJ);
– Arquivo Histórico do Exército (AHEx);
– Confraria dos Camaradas de Cavalaria 3C;
– Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB);
– Fundação Osório;
– Conselho Nacional de Oficiais R/2 (CNOR);
– Instituto Militar de Engenharia (IME);
– Museu Histórico do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (MHCBME/RJ);
– Sociedade dos Amigos da Marinha (SOAMAR/RJ);
– Associação Brasileira dos Amigos das Fortificações Militares e Sítios Históricos (ABRAF);
– Corpo de Bombeiros Voluntários do Rio de Janeiro (CBV/RJ);

– Museu Histórico Nacional (MHN);
– Ateneu Angrense de Letras e Artes (AALA);
– Associação dos Ex-Combatentes do Brasil;
– Associação dos Ex-Alunos e Amigos do CPOR de Porto Alegre (AEAA);
– Associação dos Ex-Alunos do NPOR do 16° B I Mtz;
– Associação dos Oficiais da Reserva R/2 do Exército/Bahia (AORE/BA);
– Academia de Bombeiro Militar D Pedro II (CBMERJ);
– Liga da Defesa Nacional (LDN/RJ);
– Museu Militar Conde de Linhares (MMCL);
– Inúmeros Pesquisadores de História Militar do Brasil;
– Arquiepiscopal Imperial Irmandade de N.S. das Dores da PMERJ;
– Regimento Andrade Neves (RAN);
– 1º Batalhão de Polícia do Exército (1° BPE);
– Sociedade Amigos do Regimento Andrade Neves (SARAN);
– Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB);
– Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro (IHGRJ);
– Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS);
– Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB);
– Associação dos Amigos da Polícia do Exército (ABRAPE);
– Regimento de Polícia Montada, Regimento Coronel Enyr Cony dos Santos da PMERJ;
– Academia de Bombeiro Militar D. Pedro II do CBMERJ;
– 1° Batalhão de Guardas, Batalhão do Imperador (1° BG);
– Ordem dos Cavaleiros da Inconfidência Mineira (OCIM).

Dados Complementares
– Ex-Presidente da Seção 110 em 1992 e 1993 (considerado serviço relevante á Pátria, Art. 379 da Le i n° 4.737 de 15 de julho de 1965);
– Colaborador do 2º volume da Legislação Nuclear (Associação Brasileira de Direito Nuclear), em 1992;
– Voluntário da Cruz Vermelha Brasileira para ajudar refugiados e prisioneiros de guerra no conflito do Golfo Pérsico, em 1990;
– Ex-Aluno do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro (CPOR-RJ). Curso de Cavalaria (não concluído por motivo de saúde), em 1986;
– Doador Voluntário de Sangue em Instituições Hospitalares do Governo (considerado serviço relevante à Pátria, Lei n° 1075 de 27 de Março de 1950);
– Palestra no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro Título: *Contra-Almirante Francisco Goulart Roilim, um desconhecido herói da guerra do Paraguai*;

POSSE DO COMENDADOR MARCELO PEIXOTO DA SILVA
NA CADEIRA DE NÚMERO 16 DA
ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL

Do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, da Academia Canguçuense de História, do Ateneu Angrense de Letras e Artes, do International Military Music Society e da Liga da Defesa Nacional, etc.

Lembremos:

"Para alimentar o cérebro de um exército na paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o da história militar". Marechal Ferdinand Foch.

Agradecimentos aos meus mestres:

Coronel Cláudio Moreira Bento;
Coronel Luiz Ernani Caminha Giorgis;
Coronel Juvêncio Saldanha Lemos;
Coronel Jardro de Alcantara Avelar (in memoriam).

Membro correspondente.

Os membros correspondentes da AHIMTB não discursavam, apenas recebiam a insígnia da academia. Assim sendo, passo a reproduzir o convite que recebi do Coronel Cláudio Moreira Bento para receber tal honraria.

CONVITE

POSSE COMO CORRESPONDENTE DO
PESQUISADOR MARCELO PEIXOTO DA SILVA,
AS GERAÇÕES DE SOLDADOS INTEGRADOS
DAS FORÇAS TERRESTRES DO BRASIL
E NA ÁREA DO COMANDO MILITAR DO LESTE.

Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO
Acadêmico Presidente

ORAÇÃO DE SAUDAÇÃO NA AHIMTB AO ACADÊMICO MARCELO PEIXOTO DA SILVA PELO ACADÊMICO EMÉRITO HENRIQUE DE VASCONCELOS CRUZ

Segundo o nosso confrade Hernani Donato, em seu **Dicionário das Batalhas Brasileiras**, há 160 anos, em 1842, estourava no Brasil a Revolução Liberal, nas províncias de São Paulo e Minas Gerais. Uma de suas batalhas teve palco a cidade de Presídio-MG, no dia 25 de junho, quando a força governamental comandada pelo Capitão Francisco de Assis Ataíde, que guarnecia a povoação, foi atacada por um grupo irregular de lutadores liberais.

Mais de um século e meio depois deste fato de nossa história militar terrestre, estamos aqui reunidos na Fundação Osório, benemérita instituição de ensino, para recepcionar o historiador militar Marcelo Peixoto na Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), que ocupará a cadeira especial de Historiador Militar Estrangeiro, cujo patrono é o tenente-coronel espanhol Dom José de Mirales, autor da **História Militar do Brasil**, escrita em meados do século XVII.

Marcelo Peixoto da Silva nasceu na cidade do Rio de Janeiro-RJ, em 3 de abril de 1968, filho de José Maria Vasconcellos da Silva e Dóris Peixoto da Silva. Realizou pesquisas sobre a história do Instituto Militar de Engenharia (IME), colaborando em NOTIME, noticiário daquela instituição, com artigos de interesses históricos. Porém a maior parte suas pesquisas históricas foram sobre o CPOR RJ, dentre as quais, destacamos: uniformes históricos do CPOR, biografias do patrono do CPOR, o tenente-coronel Correia Lima, do autor da canção do CPOR, general José Venturelli Sobrinho e a participação do CPOR de Pernambuco na luta contra a Intentona Comunista. Também realizou pesquisas sobre o Corpo de Bombeiros Militares do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ). Nos anos de 1997-98, realizou interessante trabalho arqueológico histórico-militar no Batalhão Naval, localizado na Ilha. Outros verbetes interessantes são os de números 304, 323 e 324, onde encontramos mais informações sobre administração pública, vencimentos dos militares, a vida política daqueles tempos, a relação dos governadores com seus capitães, suas obras, etc.

A apreciação deste livro nos leva a concluir sobre sua importância devido às informações nele contidas, pois, na sua maioria são informações que não podem mais ser consultadas nos originais por terem desaparecido e pelo fato (vale a pena relembrar) de ter sido o primeiro livro a ser escrito sobre a história militar do Brasil. Eis aí a sua maior importância.

Assim sendo, espero ter contribuído com esta academia ao relembrar o Tenente-coronel Dom José de Mirales e sua obra, atrevendo-me ainda a propor seu nome, em reconhecimento ao seu trabalho pioneiro, para Patrono da História Militar Terrestre do Brasil, tendo em vista que, alguns oficiais estrangeiros que por suas qualidades profissionais, integridade e, entranhado amor a esta terra, são hoje patronos de armas, quadros e serviços do exército Brasileiro, como por exemplo, o Tenente-General Carlos Antonio Napion (Italiano), Patrono do Quadro de Material Bélico; Marechal-de-Exército Emilio Luiz Mallet (Francês), Patrono da Arma de Artilharia; Coronel Ricardo Franco de Almeida Serra (Português), Patrono do Quadro de Engenheiros Militares, e tantos outros que são reverenciados em nossas datas cívico-militares.

Na oportunidade, agradeço uma vez mais, ao senhor Coronel Cláudio Moreira Bento, a indicação do meu nome para esta cadeira, esperando poder contribuir e corresponder às expectativas depositadas em minha pessoa por esta augusta Academia. A todos os presentes, os meus mais sinceros agradecimentos.

Muito obrigado.

HENRIQUE DE VASCONCELOS CRUZ
Acadêmico Emérito

Epílogo

Minhas senhoras e meus senhores, gostaria de agradecer ao Coronel Luiz Ernani Caminha Giorgis pelo prefácio que escreveu neste modesto trabalho e a todos que direta ou indiretamente me ajudaram a concluir o mesmo. Lembrando por tudo o que fizeram por mim e ao meu Deus que a tudo devo. Aos leitores também agradeço pela paciência e pelo estímulo.

Enfim, a todos, meu reconhecimento pela bondade e paciência com este neófito da História Militar Terrestre do Brasil. Muito obrigado.

Obs.: Agradeço especialmente ao Coronel Cláudio Moreira Bento, nosso Presidente, por tudo o que fez por mim.

MARCELO PEIXOTO DA SILVA
Comendador

Informações de contato

Marcelo Peixoto da Silva
Estrada do cafúnda n.º 1757. Bloco 8. Apto 505, Rio de Janeiro-RJ
CEP 22725 030 Tel.: (21) 3202-1623

Márcio Tadeu Bettega Bergo

General de Brigada Veterano

Nasceu em 17 de novembro de 1953 em Juiz de Fora-MG. Filho de Christiano Paulo de Campos Bergo e Dona Espírito Santo Bettega Bergo e casado com Dona Maria Cristina Luvizotto Bergo, Professora de Ensino Fundamental e Médio (aposentada)**.**

Formação em nível de graduação

– Ciências Militares (Formação de Oficiais de Carreira do Exército/ Intendência) pela Academia Militar das Agulhas Negras, Turma AMAN Intendência Integração Nacional, em 1974;

– Administração de Empresas, pelo Instituto de Ciências Sociais do Paraná/Fundação de Estudos Sociais do Paraná, em 1979;

– Ciências Contábeis, pela Faculdade de Ciências Exatas, Administrativas e Sociais de Brasília/União Pioneira de Integração Social, em 1996.

Especializações

– Manutenção de Material Bélico, pela Escola de Material Bélico, em 1977;

– Credenciamento em Idioma: Língua Inglesa/Nível B, pelo Centro de Estudos de Pessoal, em 1984;

– Credenciamento em Idioma: Língua Espanhola/Nível B, pelo Centro de Estudos de Pessoal, em 1991;

– Gerenciamento de Defesa, pela Naval Post Graduate School/US Navy, em 1994;

– MBA Executivo: Administração de Negócios, pela Fundação Getúlio Vargas, em 2000;

– MBA em Planejamento e Gestão Estratégica, pela Fundação Getúlio Vargas, em 2005.

Altos Estudos e Pós-Graduações

– Aperfeiçoamento de Oficiais de Carreira/Intendência, pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO). Titulação: *stricto-sensu* Mestre em Operações Militares, em 1983;
– Altos Estudos Militares/Chefia e Estado-Maior de Oficiais de Intendência, pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Titulação: *stricto-sensu* Doutor em Ciências Militares, em 1992;
– Política, Estratégia e Alta Administração do Exército, pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), em 2000;
– Altos Estudos de Política e Estratégia, pela Escola Superior de Guerra, em 2005.

Experiência profissional

– Comandante de Frações Operacionais Logísticas (Pelotão de Transporte e Serviços; Pelotão de Suprimento);
– Encarregado de Setor em Unidade Logística (Almoxarifado; Setor Financeiro);
– Comandante de Subunidade Operacional Logística (Companhia Depósito de Subsistência);
– Instrutor-Chefe de Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva/Intendência; Chefe de Seção de Suprimento em Unidade Logística de Suprimento;
– Observador Militar das Nações Unidas em processo de pacificação de país situado no continente Africano;
– Encarregado de Setor de Licitações e Contratos em Grande Comando Logístico;
– Adjunto de Seção no Estado-Maior do Exército (Ensino e Modernização; Cultura);
– Comandante de Unidade Operacional Logística (Batalhão de Suprimento: planejamento, aquisição, armazenamento, controle de qualidade, transporte e distribuição de todas as classes de artigos, para Unidades sediadas em dois Estados da Federação, efetivo apoiado de mais de 20.000 pessoas);
– Chefe de Seção no Estado-Maior do Exército (Logística e Mobilização: estudos, planejamento e normatização; coordenação de apoio a missões no exterior);
– Assistente-Secretário de Oficial-General (Secretário de Economia e Finanças);
– Professor (Instrutor) da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército: Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército;
– Chefe do Centro de Estudos Estratégicos;
– Chefe da Divisão de Política e Estratégia;
– Coordenador do Grupo de Trabalho de Acompanhamento do Conflito do Golfo, em 2003, com diversas inserções nos meios de comunicação, resultando no registro de Trabalho Meritório no Exército Brasileiro denominado *Acompanhamento do Conflito do Golfo*, na categoria Assunto Profissional de Interesse Militar;
– Comandante de Apoio Regional da 1ª Região Militar, abrangendo dois Estados da Federação: gerenciamento de Pessoal Inativo e de Pensionistas (efetivo de mais de 70.000 pessoas), de Produtos Controlados e de Assuntos Patrimoniais (mais de 3.000 imóveis);

– Assistente Militar do Comando da Escola Superior de Guerra, integrando a Direção da Escola, e também Professor e Diretor de Assuntos Estratégicos e Assuntos Externos;
– Diretor do Curso de Logística e Mobilização Nacional; como membro do Corpo Permanente (Docente), se fez presente em eventos ligados às áreas de Estratégia e de Defesa, participou de estudos diversos e coordenou o Grupo de Trabalho de modernização do Método de Planejamento Estratégico da ESG;
– Atuou na Diretoria Executiva da ADESG (Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra), como 2º Vice-Presidente, de 2012 a 2013;
– Como Prestador de Tarefa na Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEx), no Rio de Janeiro, instalou e chefiou o Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército (CEPHiMEx), de 2010 a 2019.

Entidades e Associações
– Presidente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB);
– 2º Vice-Presidente do Clube Militar;
– Associado Titular Emérito do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB);
– Associado Efetivo do Clube Militar;
– Membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB);
– Membro da Sociedade Numismática Paranaense (SNP);
– Membro da Academia de Cultura de Curitiba (ACCUR);
– Membro correspondente do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER);
– Membro da Asociación Cultural Mandu'arã (Paraguai);
– Membro do Instituto de Investigaciones Historicas y Culturales de Corrientes (IIHCC/Argentina);
– Sócio Honorário do Clube dos Subtenentes e Sargentos do Exército de Curitiba.

Condecorações, Honrarias e Distinções
– Medalhão Institucional do 5º Batalhão de Suprimento, em 2016;
– Medalha do Ex-Combatente da Paraíba da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, Seção Paraíba, em 2016.
– Medalha do Jubileu de 70 Anos da Vitória Interaliada da Academia de História Militar Terrestre do Brasil no RS e Liga da Defesa Nacional no RS, Núcleo em Caxias do Sul, em 2015;
– Amigo do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, em 2015;
– Medalha de Reconhecimento da Federazione Italiana dei Combattenti Alleati (FIDCA), em 2015;
– Medalha do Mérito Adesguiano da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, em 2013;
– Grã-Cruz da Ordem do Mérito do Instituto dos Docentes do Magistério Militar, em 2013;
– Grande Colar de Ouro/Comenda das Artes Visuais da Associação Brasileira de Desenho e Artes Visuais, em 2012;

– Medalha Marechal Mascarenhas de Moraes da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira, em 2012;
– Moção de Aplausos nº 068/2011 da Câmara Municipal de Niterói/RJ, em 2011;
– Ordem do Mérito Contábil da União dos Contabilistas Católicos, em 2010;
– Medalha Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, em 2009;
– Comendador da Ordem do Mérito Naval, Comendador, em 2009;
– Medalha Mérito Tamandaré, em 2008;
– Medalha do Mérito Marechal Cordeiro de Farias, em 2008;
– Medalha Franklin Dória, em 2007;
– Comendador da Ordem do Mérito Aeronáutico, em 2007;
– Galeria de Ex-Alunos Ilustres do Colégio Militar de Curitiba, em 2007;
– Medalha do Jubileu de Ouro da Vitória na II Guerra Mundial da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, em 2007;
– Medalha Comemorativa do Sexagenário da Criação da Polícia do Exército no Brasil, em 2006;
– Medalha Marechal Zenóbio da Costa, em 2006;
– Medalha do Mérito do Ex-Combatentes do Brasil, em 2006;
– Comendador da Ordem do Mérito Militar, em 2005;
– Comendador da Ordem do Mérito da Defesa, Comendador, em 2005;
– Medalha Corpo de Tropa com Passador de Bronze, em 2004;
– Medalha Militar de Ouro com Passador de Ouro, em 2001;
– Distintivo de Comando, Dourado, em 1999;
– Medalha da Vitória da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, em 1997;
– Amigo do 20º Batalhão de Infantaria Blindado, em 1997;
– Medalha do Pacificador, em 1991;
– Medalha das Nações Unidas, em 1989;
– Medalha Marechal Hermes. Aplicação e Estudo.
Prata com duas coroas, em 1983;
– Medalha Marechal Hermes. Aplicação e Estudo.
Bronze com uma coroa, em 1974.

Livros publicados

– *O Pensamento Estratégico e o Desenvolvimento Nacional* (Uma proposta de Projeto para o Brasil). São Paulo, SP. MP Editora: 2007. (ISBN 978-85-98848-54-9) 2ª edição: 2008. (ISBN 978-85-98848-95-2). Prefácio do Prof. Dr. Ives Gandra Martins (Advogado, doutor em Direito, com especializações em Ciência das Finanças, Direito Tributário e Direito Constitucional; docente em várias Instituições de ensino Superior).
– *Explicando a Guerra*. Polemologia: O Estudo dos Conflitos, das Crises e das Guerras. Rio de Janeiro, RJ. CEPHiMEx: 2013 (ISBN 978-85-65480-05-5). Apresentação da Prof.ª Dr.ª Maria Regina Cândido (Coordenadora do Núcleo de Estudos da Antiguidade/Universidade do Estado do Rio de Janeiro - NEA/UERJ).

Livros em preparo

– *Palavras Fardadas*. Termos da língua portuguesa oriundos de atividades militares, etimologia de palavras de uso militar, gírias e expressões típicas.

– *Efemérides: Dia-a-Dia na História*. Pequena enciclopédia de datas da História Militar Brasileira.

Artigos e ensaios publicados

– *BRASIL 200 Anos*. Revista Da Cultura - Fundação Cultural Exército Brasileiro (FUNCEB), Ano XXI, n° 39, Dezembro 2022, p. 31-38;
– *A Engenharia Militar Lusitana e a Grandeza do Brasil*. (coautoria com Cristiane Carbone). Revista Militar, Lisboa: novembro, 2022, Nº 11, p. 875-898;
– *História Militar da Independência do Brasil*. Encerramento do XXXI Colóquio de História Militar. Comissão Portuguesa de História Militar. Lisboa: 2022;
– *Etimologia*: Origem de Alguns Termos Militares. In: 2ª Coletânea ACCUR (Academia de Cultura de Curitiba), O Pensador, Curitiba, PR: 2022, p. 202-212;
– *Brasil 200 Anos*: Comemorando o Bicentenário. Revista do Clube Militar, Rio de Janeiro, RJ, Ano XCVI, nº 486, Jul/Ago/Set 2022, p. 4-7;
– *Brasil Bicentenário*: Independência e Desafios. Revista do Clube Militar, Rio de Janeiro, RJ, Ano XCVI, nº 485, Abr/Mai/Jun 2022, p. 5-7;
– *Projeto Brasil 200 Anos da Independência*. Revista do Clube Militar, Rio de Janeiro, RJ, Ano XCVI, nº 484, Jan/Fev/Mar 2022, p. 4-5;
– *Brasil 200 Anos*: Independência e Desafios. In: *B*rasil 200 anos da Independência. IGHMB, Rio de Janeiro, RJ: 2022, p. 15-50;
– *Cordeiro de Farias e o Tenentismo*: idealista e revolucionário. In: Marechal Oswaldo Cordeiro de Farias, um líder estratégico e militar. DPHCEx (diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército). Rio de Janeiro, RJ: 2021 p. 24-52;
– *Os Museus e a Cultura Militar*. Revista Museu: Cultura Levada a Sério. Edição especial, 18 de maio de 2021. Acesso em https://bit.ly/3TjJ7Cy;
– *Contextualização da Guerra da Tríplice Aliança 1864/1870*: antecedentes, consequências, ensinamentos. In: A Chama da Paz na América do Sul, Antologia Musical e Literária (digital), 2021, em DVD. Secretaria de Cultura do Estado de Mato Grosso do Sul; Fundo de Investimentos Culturais de MS;
– *Brasil*: Fronteiras e Desafios. *In* Anais do XXIX Colóquio de História Militar. Comissão Portuguesa de História Militar. Lisboa: 2020, p. 31-49;
– *Os 100 Anos da Intendência*. Revista Da Cultura. Fundação Cultural Exército Brasileiro (FUNCEB), Ano XVIII, n° 35, Novembro 2020, Suplemento Especial;
– *Intendência*: 100 Anos de eficiência e presteza. Revista do Exército Brasileiro, Rio de Janeiro, RJ, Vol 156 - 2º Quadrimestre 2020, p. 18-37;
– *A FEB na Campanha da Itália*. Revista Itália Nossa (bilíngue) - Itália Nossa Produções e Editora Ltda., Rio de Janeiro, RJ, Ano IX - Edição 40, 2º Quadrimestre 2020, p. 19 e p. 28-31 (em italiano); p. 24-27 (em português);
– *Brasil:* 130 anos da república e dos símbolos nacionais. Revista do Exército Brasileiro, Rio de Janeiro, RJ, Vol 156 - 1º Quadrimestre 2020, p. 4-8.Revista Ideias em Destaque - Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER), Rio de Janeiro, RJ, nº 54, jan/jun 2020, p. 63-68;
– *Guerras Contemporâneas e do Futuro*. *In* Cadernos de Estudos Estratégicos, Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro/RJ: Março 2019, p. 81-90;
– *100 Anos da Missão Militar Francesa no Brasil*. Revista Da Cultura - Fundação Cultural Exército Brasileiro (FUNCEB), Ano XVII, n° 31, Novembro 2018, p. 27-37;

– *Cultura Militar.* Revista Verde-Oliva *Exército Brasileiro, Centro de Comunicação Social do Exército* (CComSEx), Brasília, DF, Ano XLIV, nº 240, Abril 2018, p. 12-14;
– *5º Aniversário do Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército*: História Militar no Exército Brasileiro. Revista do Clube Militar, Rio de Janeiro, RJ, Ano LXXXVIII, nº 459, Jan/Fev/Mar 2016, p. 22-25;
– *Logística*: História e definição. Revista do Exército Brasileiro, Rio de Janeiro, RJ, Vol 152 - 1º Quadrimestre 2016, p. 23-33;
– *1864/1870, Guerra da Tríplice Aliança, 150 Anos*: Uma Tempestade na Bacia do Prata. Revista ADESG/ADESG-AN, Rio de Janeiro, RJ, Ano 40, n° 291, Set/Out/Nov 2015, p. 8-12;
– *A Ética sob ataque (de riso)*: "Eu não sabia!". Revista ADESG/ADESG-AN, Rio de Janeiro, RJ, Ano 40, n° 290, Jul/Ago 2015, p.14-15;
– *A FEB na Segunda Guerra Mundial*. Revista ADESG/ADESG-AN, Rio de Janeiro, RJ, Ano 40, n° 289, Jan/Abr 2015, p.17-21;
– *A Guerra da Tríplice Aliança, 1864/1870.* Contextualização: Antecedentes, Operações, Consequências e Ensinamentos. Anais do VII Encontro Internacional de História sobre as Operações Bélicas na Guerra da Tríplice Aliança, 10, 11 e 12 de Setembro de 2015. Rio de Janeiro: Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB), 2015, p. 131-150;
– *Contestado*: transição de uma era. Revista Da Cultura - Fundação Cultural Exército Brasileiro (FUNCEB), Ano XIII, n° 23, Julho 2014, p. 15-25; Revista Ideias em Destaque. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER), Rio de Janeiro, RJ, nº 45, jan/jun 2015, p. 109-124;
– *A Importância de Rondon para o Exército e para o Brasil*. In: 150 Anos de Rondon: O Marechal das Comunicações. Rossi Comunicação, São Paulo: 2015, p. 152-153;
– *IV Seminário Nacional sobre a Participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial*. Revista Verde-Oliva Exército Brasileiro, Centro de Comunicação Social do Exército (CComSEx), Brasília, DF, Ano XLII, nº 228, Jul 2015, p. 54-57;
– *La Logistica della FEB nella Seconda Guerra Mondiale*. Revista do Exército Brasileiro, Vol 151 - 1º Quadrimestre 2015, Edizione Speciale 70 Anni della FEB, p. 73-84;
– *A Logística da FEB na Segunda Guerra Mundial*. Revista do Exército Brasileiro, Vol 151 - 1º Quadrimestre 2015, Edição Especial 70 Anos da FEB, p. 81-92;
– *Tecnologias provenientes das atividades militares*. A DEFESA NACIONAL, Rio de Janeiro, RJ, Ano CII, n° 825, 3° Quadrimestre 2014, p. 23-33;
– *Aspectos de la logística en la Guerra de la Triple Alianza* (1864-1870). Memoria del 6to Encuentro Internacional de História sobre la Guerra de la Triple Alianza, Asociacién Cultural Mandu'arã, Asunción, Paraguay, Noviembre 2014, p. 45-58;
– *O Exemplo do Exército*. Revista ADESG. ADESG-AN, Rio de Janeiro, RJ, Ano 39, n° 284, Dezembro 2013, p. 22;
– *Idioma*: A identidade de um povo. Revista ADESG/ADESG-AN, Rio de Janeiro, RJ, Ano 39, nº 284, Dezembro 2013, p. 20-21; Revista Ideias em Destaque. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER), Rio de Janeiro, RJ, nº 44, mai/dez 2014, p. 65-69;

– *Indústria de Defesa*: Cláusula Indispensável do Seguro da Nação. Revista ADESG/ADESG-AN, Rio de Janeiro, RJ, Ano 39, nº 284, Dezembro 2013, p.8-9;
– *Brasil e Itália*: Memórias de Feitos Heroicos. *Brasile e Italia*: Memorie diFattiEroici. Revista Itália Nossa (bilíngue). Itália Nossa Produções e Editora Ltda., Rio de Janeiro, RJ, Ano VIII, nº 36, Março 2013, p. 32-34 (português) e p. 35-37 (italiano);
– *Valores e Desafios*: um quintal sem muro. Revista ADESG/ADESG-AN, Rio de Janeiro, RJ, Ano 39, nº 283, Outubro 2013, p. 20-23; Revista Ideias em Destaque. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER), Rio de Janeiro, RJ, nº 43, jan/abr 2014, p.11-18;
– *Educação no Brasil*: um remédio certo com a bula errada. Revista ADESG/ADESG-AN, Rio de Janeiro, RJ, Ano 39, nº 279, Junho 2013, p. 16; Revista Ideias em Destaque. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER), Rio de Janeiro, RJ, nº 42, set/dez 2013, p.37-40; Revista do Clube Militar, Rio de Janeiro, RJ, Ano LXXXVI, nº 454, ago/set/out 2014, p.30-32;
– *Valores Militares*: Sargento Max Wolff Filho - Um Exemplo. Memória, Museu e História: Centenário de Max Wolff Filho e o Museu do Expedicionário, Curitiba, PR. Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército, Rio de Janeiro: CEPHiMEx, 2013, p.06-22;
– *Indústrias J. Bettega S. A.* (Série Fichas Paranaenses IV). Boletim da Sociedade Numismática Paranaense, Curitiba, PR, Abril 2013 p. 14-26;
– *Patrimônio Cultural Militar*: História e Valores. Revista ADESGUIANO - ADESG-AN (Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra - Administração Nacional), Rio de Janeiro, RJ, Ano 37, nº 265, Abril 2012, p. 04;
– *Segurança Pública*: Uma Visão Estratégica. Revista ADESG/ADESG-AN, Rio de Janeiro, RJ, Ano 37, nº 267, Junho 2012, p. 10-11;
– *Política:* Instrumento Fundamental na Construção de um País. Revista ADESG/ADESG-AN, Rio de Janeiro, RJ, Ano 37, nº 269, Agosto 2012, p.8-9;
– *Homenagem ao Exército e à FEB*. Revista ADESG/ADESG-AN, Rio de Janeiro, RJ, Ano 37, nº 270, Setembro 2012, p.2-3;
– *Aspectos da Logística na Guerra da Tríplice Aliança*: 1864-1870. Anais do I Seminário de História da Guerra da Tríplice Aliança, 19 de Outubro de 2011. Rio de Janeiro: CEPHiMEx, 2012, p. 134-146;
– *O Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército*. Informativo da Educação e Cultura do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEx). Julho de 2011, p.8-9;
– *A Verdade Histórica*: Projetos e subprojetos para o resgate e a manutenção da memória militar. Revista Verde-Oliva Exército Brasileiro, Centro de Comunicação Social do Exército (CComSEx), Brasília, DF, Ano XXXVIII, nº 208, Out/Nov/Dez 2010, p. 14-17;
– *Registros na Memória de um Comandante*. Revista 5º Batalhão de Suprimento, Curitiba, PR, 1934/2009 - Edição Especial Comemorativa 75 Anos, p. 30-31;
– *Reestruturação da carreira dos oficiais Intendentes formados pela AMAN*: uma proposta. Revista de Intendência, Rio de Janeiro, RJ, nº 3, 2º Semestre/2007, p. 25-28;

– *Atlântico Verde*: Uma riqueza a proteger. PADECEME, Rio de Janeiro, RJ, nº 15, 2º Quadrimestre/2007, p.103-106;
– *Região Militar*: momento de transformar? PADECEME, Rio de Janeiro, RJ, nº 13, 3º Quadrimestre/2006, p. 100-110;
– *Operações Multinacionais*: condicionantes para a participação brasileira e reflexos para o país (enfoque: Logística). PADECEME, Rio de Janeiro, RJ, nº 12, 2º Quadrimestre/2006, p. 19-31;
– *Terceirização na Logística*: Uma Solução ou Mais um Problema? PADECEME, Rio de Janeiro, RJ, nº 11, 1º Quadrimestre/2006, p. 86-91; Revista de Intendência, Rio de Janeiro, RJ, nº 3, 2º Semestre/2007, p. 22-24;
– *O Atual Pensamento Estratégico Militar Brasileiro*. A DEFESA NACIONAL, Rio de Janeiro, RJ, Ano XCI, nº 802, Mai/Jun/Jul/Ago 2005, p. 3-12;
– *A Participação das Forças Armadas na Segurança Pública*: Ideias. PADECEME, Rio de Janeiro, RJ, nº 9, 3º Quadrimestre/2004, p. 88-94;
– *Apoio Logístico*: Considerações e Propostas (um estudo). PADECEME, Rio de Janeiro, RJ, nº 9, 3º Quadrimestre/2004, p.29-40; Revista de Intendência, Rio de Janeiro, RJ, nº 1, 1º Semestre/2005, p. 27-34;
– *Conheça a ECEME*: A Divisão de Política e Estratégia. PADECEME, Rio de Janeiro, RJ, nº 8, 2º Quadrimestre/2004, p. 93-98;
– *Pensamento Brasileiro em Matéria de Defesa e Segurança*. PADECEME, Rio de Janeiro, RJ, nº 6, 3º Quadrimestre/2003, p. 84-88;
– *A Guerra do Golfo*: Reflexões. PADECEME, Rio de Janeiro, RJ, nº 5, 2º Quadrimestre/2003, p.56-62;
– *Construção da segurança regional no Hemisfério Ocidental*. PADECEME, Rio de Janeiro, RJ, nº 4, 1º Quadrimestre/2003, p. 62-68;
– *CPEAEx*: 15 Anos. PADECEME, Rio de Janeiro, RJ, nº 2, 2º Quadrimestre/2002, p. 42-46;
– *Participação na XIII Strategy Conference/US Army War College* (coautoria). PADECEME (Programa de Atualização dos Diplomados da ECEME), Rio de Janeiro, RJ, nº 1, 1º Quadrimestre/2002, p. 65-69;
– *A desidratação dos alimentos*. Informativo CAFA (Comissão de Alimentação das Forças Armadas), Ano 4, nº 12 - 04 Jun 1999, p. 8-10;
– *Alimentação em Campanha*. Revista do Exército Brasileiro, Vol 131, nº 1 - Jan/Mar 1994, p. 62-69.

Citações e referências

– *Perfil Adesguiano*: A arte do entendimento. Revista ADESG/ADESG-AN, Rio de Janeiro, RJ, Ano 39, n° 287, Set/Out 2014, p. 24-25;
– *A Guerra do Golfo*: reflexões. Pág. 213 in “A presença da teoria clausewitziana no Brasil: análise sobre as leituras de Clausewitz na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército Brasileiro no período pós-guerra Fria”. Carla Cristina Wrbieta Ferezin. XII Semana de Ciências Sociais da UFSCAR (5 a 8 de Maio de 2014);
– *RM*: Momento de Transformar. Nota n.º 15, pág. 31 in “História do 17º Batalhão Logístico Leve: Origens do Batalhão Logístico do Exército em Minas Gerais”. Oliveira, Paulo Edson Mororó de. 17º B Log L. Juiz de Fora: 2014;

– *Explicando a Guerra*: Revista UNOFAR (Chile), 2014; Jornal do Exército (Portugal).
– *Terceirização na Logística*... (PADECEME No. 11). Pág. 12, notas n. º 52 e 53, in “Private sector support to operations”. Industry Study Final Report, spring 2011. The Industrial College of the Armed Forces. National Defense University. Fort McNair, Washington, D.C;
– *O Pensamento Estratégico e o Desenvolvimento Nacional*. 2ª. Ed. RJ, 2008. Pág. 20, nota n.º 13 in “A crise financeira mundial no alvorecer do século XXI e seus reflexos na estratégia da marinha do brasil de defesa das instalações petrolíferas do pré-sal”. CC Joaquim Ferreira de Sousa. Monografia apresentada à Escola de Guerra Naval como requisito parcial para a conclusão do Curso de Política e Estratégia Marítimas. Orientador: CF Roberto Loiola Machado (EGN). Rio de Janeiro: 2009;
– *UNAVEM*: Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola (monografia CAEM/ECEME 1992). Pág. 47 In “A review of the literature on the latin american presence in post-cold war peace operations”. Danilo Marcondes de Souza Neto.

Apresentações e prefácios de obras
– *Major Apollo, o herói esquecido*: o mais condecorado herói brasileiro da II Guerra Mundial. Mergulhão Filho, Luiz Eugênio. Clube de Autores. Rio de Janeiro: 2014.
– *Memória, Museu e História*: Centenário de Max Wolff Filho e o Museu do Expedicionário, Curitiba, PR. Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército (CEPHiMEx). Rio de Janeiro: 2013;
– *Euclydes, Gomes*, *Elias*. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 2012;
– *A Força Expedicionária Brasileira e a Segunda Guerra Mundial*: estudos e pesquisas. Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército (CEPHiMEx). Rio de Janeiro: 2012;
– *Anais do II Seminário de Estudos sobre a Força Expedicionária Brasileira*, 2 e 3 de junho de 2011, Curitiba, PR.

Atividades docentes (aulas, palestras e conferências)

Temática
Política e Estratégia

– ADESG/RJ. XLI Curso de Estudos de Política e Estratégia - Rio de Janeiro, RJ, 24 de setembro de 2015;
– I Ciclo de Atualização de Oficiais da Reserva/CNOR (Conselho Nacional de Oficiais da Reserva) - Museu Militar Conde de Linhares, Rio de Janeiro, RJ, 27 de junho de 2015;
– ADESG/PR. XLII Curso de Estudos de Política e Estratégia - Curitiba, PR, 21 de maio de 2015;
– ADESG/GO. XXVI Curso de Estudos de Política e Estratégia - Goiânia, GO, 16 de maio de 2015;
– ADESG/RJ. XL Curso de Estudos de Política e Estratégia - Rio de Janeiro, RJ, 13 de novembro de 2014;

– ADESG/RS. Curso de Extensão em Política, Estratégia e Gestão - Porto Alegre, RS, 28 de julho de 2014;
– ADESG/PR. XLI Curso de Estudos de Política e Estratégia - Curitiba, PR, 22 de julho de 2014;
– *Planejamento Estratégico*: Valores e Desafios. Palestra de Encerramento da XII Convenção Nacional da ADESG - Clube Naval, Brasília, DF, 31 de outubro de 2013;
– ADESG/SC. Seminário “Pensando o Brasil” - Joinville, SC, 18 de setembro de 2013;
– ADESG/RJ. XXXIX Curso de Estudos de Política e Estratégia - Rio de Janeiro, RJ, 12 de setembro de 2013;
– ADESG/RS. Representação de Caxias do Sul, XXII Ciclo de Estudos de Política e Estratégia - Caxias do Sul, RS, 08 de agosto de 2013;
– ADESG/RJ. XXXVIII Curso de Estudos de Política e Estratégia - Rio de Janeiro, RJ, 06 de setembro de 2012;
– ADESG/RS. Curso de Extensão em Política, Estratégia e Gestão – Porto Alegre, RS, 24 e 25 de julho de 2012;
– ADESG/RS. Curso de Extensão em Política, Estratégia e Gestão – Porto Alegre, RS, 25 de julho de 2012;
– ADESG/RJ. Representação de Três Rios, V Curso de Estudos de Política e Estratégia - Três Rios, RJ, 01 de dezembro de 2011;
– Rotary Club do Rio de Janeiro/Copacabana - Rio de Janeiro, RJ, 28 de novembro de 2011;
– ADESG/RJ. XXXVII Curso de Estudos de Política e Estratégia - Rio de Janeiro, RJ, 14 de setembro de 2011;
– ADESG/RS. Representação de Caxias do Sul, XXI Ciclo de Estudos de Política e Estratégia - Caxias do Sul, RS, 04 de agosto de 2011;
– ADESG/RJ. XXXVI Curso de Estudos de Política e Estratégia - Rio de Janeiro, RJ, 09 de dezembro de 2010;
– ADESG/MG. XXII Ciclo de Estudos de Política e Estratégia - Juiz de Fora, MG, 17 de agosto de 2010;
– ADESG/ES. III Curso de Estudos de Política e Estratégia. Aula Magna, Sessão Solene de Abertura - Cachoeiro de Itapemirim, ES, 05 de julho de 2010;
– III PROCONT (Projeto Contabilizando Talentos) /SINDICONT-RJ, Sindicato dos Contabilistas do Município do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, RJ, 08 de maio de 2010;
– MBA em Gestão de Segurança nas Organizações - Faculdade SENAC/Rio, Unidade Santa Luzia - Rio de Janeiro, RJ, 26 de abril de 2010;
– Congresso Brasileiro de Defesa Nacional e Segurança Pública/Faculdade de Direito/UFMG - Belo Horizonte, MG, 11 de março de 2010;
– Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército/ECEME - Rio de Janeiro, RJ, 03 de março de 2010;
– SINDICONT-RJ. Sindicato dos Contabilistas do Município do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, RJ, 05 de março de 2010;
– Curso de Altos Estudos Militares, 2º Ano/ECEME - Rio de Janeiro, RJ, 09 de fevereiro de 2010;

– ADESG/Uberlândia. XV Curso de Estudos de Política e Estratégia - Uberlândia, MG, 20 de novembro de 2009;
– ADESG/SC. Curso de Estudos de Política e Estratégia - Florianópolis, SC, 29 de outubro de 2009;
– Loja Maçônica União Catarinense - Florianópolis, SC, 28 de outubro de 2009;
– II Simpósio Nacional de Oficiais de Material Bélico das Polícias Militares - Florianópolis, SC, 28 de outubro de 2009;
– ADESG/RJ. XXXV Curso de Estudos de Política e Estratégia - Rio de Janeiro, RJ, 22 de setembro de 2009;
– Curso de Logística e Mobilização Nacional/ESG - Rio de Janeiro, RJ, 11 de agosto de 2009;
– Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia/ESG - Rio de Janeiro, RJ, 22 de junho de 2009;
– Planejamento Estratégico: uma ferramenta para construir o futuro. ADESG/RJ, XXXV Curso de Estudos de Política e Estratégia - Rio de Janeiro, RJ, 18 de junho de 2009;
– ADESG/MG. XX Ciclo de Estudos de Política e Estratégia - Juiz de Fora, MG, 10 de novembro de 2008;
– Faculdades Integradas Vianna Junior - Juiz de Fora, MG, 10 de abril de 2008;
– 12º GAC. “Grupo Barão de Jundiahy” - Jundiaí, SP, 28 de fevereiro de 2008. Curso de Política e Estratégia Aeroespaciais/ECEMAR - Rio de Janeiro, RJ, 11 de março de 2008;
– Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército/ECEME - Rio de Janeiro, RJ, 10 de março de 2008;
– ADESG/MS. XXII Curso de Estudos de Política e Estratégia/Simpósio Sobre Segurança Nacional - Campo Grande, MS, 05 de novembro de 2007;
– *O Pensamento Estratégico e o Desenvolvimento Nacional* ADESG/MG. XIX Ciclo de Estudos de Política e Estratégia - Juiz de Fora, MG, 17 de setembro de 2007;
– Curso de Gestão e Assessoramento de Estado-Maior, 2º Turno/ECEME - Rio de Janeiro, RJ, 20 de novembro de 2007;
– *O Apoio Regional da 1ª Região Militar*. Curso de Gestão e Assessoramento de Estado-Maior, 1º Turno/ECEME - Rio de Janeiro, RJ, 06 de agosto de 2007;
– *Apoio Logístico com os meios existentes na 1ª Região Militar*. Curso de Altos Estudos Militares/ECEME - Rio de Janeiro, RJ, 11 de maio de 2007;
– *Tendências do Serviço Militar para o Século*. XXI Ciclo de Debates/ECEME - Rio de Janeiro, RJ, 21 de março de 2007;
– *Conjuntura Política Nacional*. Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército/ECEME - Rio de Janeiro, RJ, 14 de março de 2007;
– *Transporte e Mobilização nas Operações Multinacionais.* IV Simpósio de Transporte e Mobilização - Diretoria de Transporte e Mobilização/Departamento Logístico - ESG, Rio de Janeiro, RJ, 19 de julho de 2006;
– *Operações Multinacionais:* Condicionantes para a Participação Brasileira e Reflexos para o País. 6º Ciclo de Estudos Estratégicos/ECEME. Rio de Janeiro, RJ, 08 de junho de 2006;

– *O Atual Pensamento Estratégico Militar Brasileiro*. 4º Ciclo de Estudos Estratégicos/ECEME. Rio de Janeiro, RJ, 16 de junho de 2004;
– *O Conflito EUA X Iraque e Seus Reflexos Políticos e Militares no Brasil*. Departamento de Ciências Jurídicas/Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, RJ, 02 de abril de 2003.

Temática
Política Nacional

– Curso de Logística e Mobilização Nacional/ESG - Rio de Janeiro, RJ, 02 de junho de 2017;
– VI Seminário Internacional América Platina e I Colóquio Unbral de Estudos Fronteiriços. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, Campo Grande, MS, 18 de novembro de 2016;
– *Gerenciamento de Conflitos, Crises e Negociação*. ADESG/PR, XLIII CEPE (Curso de Estudos de Política, Estratégia e Planejamento) - Curitiba, PR, 03 de outubro de 2016;
– ADESG/PR. XLIV CEPE (Curso de Estudos de Política, Estratégia e Planejamento) - Curitiba, PR, 24 de maio de 2017;
– Curso de Logística e Mobilização Nacional/ESG - Rio de Janeiro, RJ, 29 de abril de 2016;
– *Planejamento Estratégico: Administração de Crises*. CEMIG - GROE (Grau de Orientação para a Estratégia) - Juiz de Fora, MG, 25 de agosto de 2015;
– Curso de Logística e Mobilização Nacional/ESG - Rio de Janeiro, RJ, 18 de maio de 2015;
– *A Indústria Nacional De Defesa* - ADESG/PR, XLICEPE (Curso de Estudos de Política e Estratégia). Curitiba, PR, 06 de outubro de 2014;
– *A Integração como Diferencial Estratégico*. Atualização do Pessoal. Gerência de Serviços de Média e Baixa tensão de Distribuição de Juiz de Fora/Companhia Energética de Minas Gerais S.A - CEMIG, Juiz de Fora, MG, 26 de agosto de 2014;
– Curso de Logística e Mobilização Nacional/ESG - Rio de Janeiro, RJ, 05 de maio de 2014;
– Mediação da Mesa Redonda “Inteligência Militar & Inteligência Policial”, II Simpósio Brasileiro de Segurança na UFSCar (II-SBSU) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 02 de outubro de 2013;
– ADESG/RS. Curso de Extensão em Política, Estratégia e Gestão - Porto Alegre, RS, 25 de junho de 2013;
– Curso de Logística e Mobilização Nacional/ESG - Rio de Janeiro, RJ, 23 de maio de 2013;
– Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército - ECEME, Rio de Janeiro, RJ, 04 de março de 2013;
– Curso de Logística e Mobilização Nacional/ESG - Rio de Janeiro, RJ, 17 de outubro de 2012;

– Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército - ECEME, Rio de Janeiro, RJ, 02 de março de 2012;
– Curso de Logística e Mobilização Nacional/ESG - Rio de Janeiro, RJ, 25 de outubro de 2011;
– ADESG/RS. XLVIII Curso de Estudos de Política e Estratégia de Gestão - Porto Alegre, RS, 10 de agosto de 2011;
– *Teoria do Poder*. Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército - ECEME, Rio de Janeiro, RJ, 24 de fevereiro de 2011;
– Curso de Logística e Mobilização Nacional/ESG - Rio de Janeiro, RJ, 28 de outubro de 2010;
– *Estratégia Nacional* ADESG/RS - XLVII CEPE (Ciclo de Estudos de Política e Estratégia) e CEPEG (Curso de Estudos de Política e Estratégia de Gestão) - Porto Alegre, RS, 27 de agosto de 2010;
– ADESG/RS. XLVII CEPE (Ciclo de Estudos de Política e Estratégia) e CEPEG (Curso de Estudos de Política e Estratégia de Gestão) - Porto Alegre, RS, 26 de agosto de 2010;
– *Clausewitz e os conflitos de 4ª geração*. 6º Ciclo de História Militar, Geopolítica e Estratégia - "A influência dos pensadores clássicos no mundo contemporâneo" - ECEME, Rio de Janeiro, RJ, 12 de agosto de 2010;
– Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército - ECEME, Rio de Janeiro, RJ, 31 de março de 2010;
– *Uma proposta para a reestruturação da carreira dos oficiais intendentes formados pela AMAN.* Curso de Intendência/EsAO - Rio de Janeiro, RJ, 04 de novembro de 2009;
– Curso de Logística e Mobilização Nacional/ESG - Rio de Janeiro, RJ, 23 de outubro de 2009;
– Comitiva do RCD (Royal College of Defence - Real Colégio de Defesa) /Reino Unido - ESG, Rio de Janeiro, RJ, 08 de outubro de 2009;
– Comitiva do CAEN (Centro de Altos Estudos Nacionais) /Peru - ESG, Rio de Janeiro, RJ, 07 de outubro de 2009;
– *Estratégia e Inteligência na Segurança Pública.* 1º Simpósio Brasileiro de Segurança - O Futuro da Segurança e a Segurança do Futuro - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 06 de maio de 2009;
– *O Pensamento Político-Estratégico Contemporâneo*. Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (ECEME), Rio de Janeiro, RJ, 9 de março de 2009;
– *Planejamento da Ação Governamental*. Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército - ECEME, Rio de Janeiro, RJ, 26 de fevereiro de 2009;
– *Alimentação em Campanha*. CEAFA (Comissão de Estudos de Alimentação para as Forças Armadas) /SELOM/MD - ESG, Rio de Janeiro, RJ, 17 de setembro de 2009;
– *Gerenciamento de conflitos e crises*: a influência do estudo da crise na fixação da política e estratégia. Curso de Logística e Mobilização Nacional/ESG - Rio de Janeiro, RJ, 27 de agosto de 2009;
– Comitiva do CESNAV (Centro de Estudos Superiores Navais) /México - ESG, Rio de Janeiro, RJ, 16 de abril de 2009;

– Comitiva da DOCA (Defense Orientation Commission Association - Associação da Comissão Voltada para a Defesa) / EUA - ESG, Rio de Janeiro, RJ, 10 de fevereiro de 2009;
– *Uma proposta para a reestruturação da carreira dos oficiais intendentes formados pela AMAN.* Curso de Intendência/EsAO - Rio de Janeiro, RJ, 25 de julho de 2008;
– *ESG*: História, Organização, Missões e Perspectivas. Curso de Gestão de Recursos de Defesa, 1º Turno/ESG - Rio de Janeiro, RJ, 13 de junho de 2008;
– Comitiva da ANEPE (Academia Nacional de Estudos Políticos e Estratégicos) /Chile - ESG, Rio de Janeiro, RJ, 03 de julho de 2008;
– Curso de Estudos de Política e Estratégia - ADESG/Sorocaba, SP - ESG, Rio de Janeiro, RJ, 15 de agosto de 2008;
– Curso de Gestão de Recursos de Defesa, 2º Turno/ESG - Rio de Janeiro, RJ, 08 de setembro de 2008;
– Curso de Estudos de Política e Estratégia - ADESG/Rio, Angra dos Reis, Niterói e Petrópolis, RJ - ESG, Rio de Janeiro, RJ, 09 de setembro de 2008;
– Comitiva da ESDEGUE (Escola Superior de Guerra) /Colômbia - ESG, Rio de Janeiro, RJ, 17 de setembro de 2008;
– Curso de Estudos de Política e Estratégia - ADESG/Vitória, ES - ESG, Rio de Janeiro, RJ, 25 de setembro de 2008;
– Curso de Estudos de Política e Estratégia - ADESG/Franca e Ribeirão Preto, SP - ESG, Rio de Janeiro, RJ, 15 de outubro de 2008;
– Curso de Estudos de Política e Estratégia - ADESG/Londrina, PR - ESG, Rio de Janeiro, RJ, 16 de outubro de 2008;
– Curso de Estudos de Política e Estratégia - ADESG/Porto Alegre, Caxias do Sul e Vacaria, RS - ESG, Rio de Janeiro, RJ, 17 de outubro de 2008;
– Curso de Estudos de Política e Estratégia - ADESG/TO - ESG, Rio de Janeiro, RJ, 27 de outubro de 2008;
– Comitiva da Comissão Militar Central/China - ESG, Rio de Janeiro, RJ, 25 de novembro de 2008;
– *O Apoio Logístico Em Operações Multinacionais*. I Seminário de Logística - Estratégica, Combinada e em Operações de Paz - SELOM/MD - Itaipava, RJ, 29 de outubro de 2007;
– *MERCOSUL*: reflexos para o poder militar. Jornada de Estudos ECEME/Universidade Cândido Mendes - Rio de Janeiro, RJ, 18 de setembro de 2007.

Temática
Teoria do Poder, Ética e Política

– ADESG/MG. XXVI CEPE (Ciclo de Estudos de Política e Estratégia) com extensão curricular UFJF- Juiz de Fora, MG, 24 de agosto de 2015;
– Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército - ECEME, Rio de Janeiro, RJ, 09 de março de 2015;

– *Teoria da Política e Teoria do Poder*. ADESG/MG, XXV CEPE (Ciclo de Estudos de Política e Estratégia) com extensão curricular UFJF. Juiz de Fora, MG, 25 de agosto de 2014;
– Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército - ECEME, Rio de Janeiro, RJ, 21 de fevereiro de 2014.

Temática:
Elementos teóricos da Guerra

– Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia/ESG - Rio de Janeiro, RJ, 19 de maio de 2017;
– Curso de Estado-Maior Conjunto/ESG. Rio de Janeiro, RJ, 30 de agosto de 2016;
– Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia/ESG - Rio de Janeiro, RJ, 11 de maio de 2016;
– Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia/ESG - Rio de Janeiro, RJ, 07 de maio de 2015;
– Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia/ESG - Rio de Janeiro, RJ, 10 de março de 2014;
– Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia/ESG - Rio de Janeiro, RJ, 03 de abril de 2013;
– Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia/ESG - Rio de Janeiro, RJ, 28 de março de 2012;
– Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia/ESG - Rio de Janeiro, RJ, 17 de março de 2011.

Temática
Polemologia: Estudo dos Conflitos, das Crises e das Guerras

– Curso de Estado-Maior Conjunto/ESG. Rio de Janeiro, RJ, 31 de agosto de 2015;
– 3ª Festa Literária Maçônica do Rio de Janeiro (FLIM 2014). Secretaria de Estado de Educação e Cultura do GOB-RJ, Loja Maçônica Sabedoria, União e Força 4.286, Rio de Janeiro, RJ, 02 de agosto de 2014;
– Curso de Especialização em História Antiga e Medieval (CEHAM). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 14 de dezembro de 2013;
– Curso de Atualização em História Militar, Política e Biográfica. Núcleo de Estudos da Antiguidade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército. Espaço Cultural Laguna, Rio de Janeiro, RJ, 05 de junho de 2013;
– II Encontro de História Militar Antiga e Medieval. Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército. Espaço Cultural Laguna, Rio de Janeiro, RJ, 19 de setembro de 2012.

Temática
Conflitos

– Rotary Club Rio de Janeiro/Maracanã, Rio de Janeiro, RJ, 27 de agosto de 2013;
– IV Encontro dos Integrantes do Sistema Cultural do Exército/DPHCEx. Centro de Amaralina, Salvador, BA, 26 de abril de 2012;
– III Encontro dos Integrantes do Sistema Cultural do Exército/DPHCEx. Forte Imbuhy, Niterói, RJ, 05 de abril de 2011;
– *A Importância da História Militar e a Criação do Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército.* IV Encontro de Itaipava/Departamento de Educação e Cultura do Exército. Itaipava, RJ, 21 de março de 2011;
– III Ciclo de Palestras de História Militar/DPHCEx. Rio de Janeiro, RJ, 30 de março de 2011.

Temática
Patrimônio Cultural Militar: História e Valores

– IGHMB: Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 23 de agosto de 2016;
– ADESG: Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, homenagem ao Exército Brasileiro, Museu Militar Conde de Linhares Rio de Janeiro, RJ, 16 de agosto de 2013;
– V Encontro dos Integrantes do Sistema Cultural do Exército (DPHCEx). Auditório do Ministério Público de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 19 de março de 2013;
– Ciclo de Palestras “Exército Brasileiro Sempre em Ação”. Comando Militar do Nordeste. Centro Cultural dos Correios, Recife, PE, 26 de abril de 2012;
– Solenidade comemorativa do 12º Aniversário da Fundação Cultural Exército Brasileiro (FUCEB) - Comando do Exército, Brasília, DF, 13 de março de 2012; Comando Militar do Sudeste, São Paulo, SP, 19 de março de 2012; e Museu Histórico do Exército/Forte de Copacabana, Rio de Janeiro, RJ, 22 de março de 2012;
– *Caxias e os Valores Nacionais*. Rotary Club Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 24 de agosto de 2011;
– Homenagem ao Exército Brasileiro. Rotary Club Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 24 de agosto de 2011;
– Evento de Extensão Universitária “Centenário de Nascimento do Sgt Max Wolf Filho”, UFPR/5ª RM-5ª DE/LPE/MEXP - Curitiba, PR, 03 de agosto de 2011.

Temática
Guerra da Tríplice Aliança: Contextualização

– ADESG/GO. XXVII CEPE (Curso de Estudos de Política e Estratégia), Goiânia, GO, 22 de novembro de 2016;
– VI Seminário Internacional América Platina e I Colóquio Unbral de Estudos Fronteiriços. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Pró-Reitoria de

Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, Campo Grande, MS, 17 de novembro de 2016;
– 8º Encuentro Internacional de História Sobre la Guerra de la Triple Alianza - Ejército Argentino, Escuela Superior de Guerra "Tte Grl Luis Maria Campos", Buenos Aires, República Argentina, 04 de novembro de 2016;
– 12ª Jornada Cultural da Retirada da Laguna. Comando Militar do Oeste, Jardim, MS, 22 de setembro de 2016;
– VII Encontro Internacional de História Sobre as Operações Bélicas na Guerra da Tríplice Aliança. COASRU-GTA (Comissão Organizadora das Atividades relativas ao Sesquicentenário da Retomada de Uruguaiana - Guerra da Tríplice Aliança), Uruguaiana, 10 de setembro de 2015;
– VII Ciclo de Estudos e Pesquisas em História Militar (NEPHIM) - Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 04 de agosto de 2015;
– IV Seminário de História da Guerra da Tríplice Aliança. Museu Militar do Comando Militar do Sul, Porto Alegre, RS, 08 de julho de 2015;
– 6º Encuentro Internacional de História Sobre la Guerra de la Triple Alianza. Asociación Cultural Mandu'arã, Asunción, Paraguay, 06 de novembro de 2014;
– *A Invasão do Mato Grosso no Contexto Histórico da Guerra da Tríplice Aliança* (IGHMB) Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 18 de agosto de 2014;
– III Seminário de História da Guerra da Tríplice Aliança. Comando Militar do Oeste, Campo Grande, MS, 10 de agosto de 2014;
– 9ª Marcha da Retirada da Laguna. Comando Militar do Oeste, Campo Grande, MS, 31 de agosto de 2013;
– 4º Encuentro Internacional de História Sobre las Operaciones Bélicas durante la Guerra de la Triple Alianza - Instituto de Investigaciones Historicas e Culturales de Corrientes, Argentina, 8 de novembro de 2012.
– 8ª Marcha da Retirada da Laguna. Operações Bélicas na Província de Mato Grosso. Comando Militar do Oeste e Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 18 de outubro de 2012;
– *A Logística Brasileira na Guerra da Tríplice Aliança*. I Seminário de História da Guerra da Tríplice Aliança. Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército/DPHCEx, Espaço Cultural Laguna, Rio de Janeiro, RJ, 19 de outubro de 2011.

Temática
Os Voluntários da Pátria

– *Rememorações da Retirada da Laguna e da Retomada de Corumbá*. Ciclo de palestras "De Olhos e Ouvidos na História". Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército/DPHCEx. Espaço Cultural Laguna, Rio de Janeiro, RJ, 05 de abril de 2017;
– II Seminário de História da Guerra da Tríplice Aliança. Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército, Rio de Janeiro, RJ, 26 de setembro de 2013.

Temática
O Ensino não-formal da História Militar

– I Seminário Nacional de História da Aviação Brasileira. Centro de Memória do Ensino/Universidade da Força Aérea - DEPENS/COMAER, Rio de Janeiro, RJ, 19 de julho de 2012;

Temática
A Logística da FEB na Campanha da Itália

– V Seminário Nacional Sobre o Brasil na II Guerra Mundial. Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército/DPHCEx. Espaço Cultural Laguna, Rio de Janeiro, RJ, 29 de novembro de 2016;
– I Seminário Nacional Sobre o Brasil na II Guerra Mundial. Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército/DPHCEx. Museu Militar Conde de Linhares, Rio de Janeiro, RJ, 30 de agosto de 2012.

Temática
A Logística do Serviço de Vigilância e Defesa da Costa Brasileira

– *A História do IGHMB*. Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, Sessão Magna de Abertura do Ano sócio cultural 2017, Rio de Janeiro, RJ, 14 de março de 2017;
– ADESG/GO. XXVII CEPE (Curso de Estudos de Política e Estratégia), Goiânia, GO, 23 de novembro de 2016;
– *Explicando a 2ª Guerra Mundial:* a participação do Brasil. Evento em tributo aos heróis da Força Expedicionária Brasileira. Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), Campinas, SP, 16 de julho de 2016;
– ADESG/GO. XXVI Curso de Estudos de Política e Estratégia - Goiânia, GO, 15 de maio de 2015;
– *2ª Guerra, O Dia da Vitória*: 70 anos. Clube Militar, Rio de Janeiro, RJ, 07 de maio de 2015;
– *O Embarque da FEB:* 70 anos. III Seminário Nacional Sobre a participação do Brasil na II Guerra Mundial. Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército/DPHCEx. Universidade Federal de São João del Rei, São João del Rei, MG, 20 de março de 2014;
– II Seminário Nacional Sobre a participação do Brasil na II Guerra Mundial. Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército/DPHCEx. Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Recife, Recife, PE, 17 de outubro de 2013;
– V Ciclo de Palestras de História Militar da DPHCEx. Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército. Espaço Cultural Laguna, Rio de Janeiro, RJ, 27 de março de 2013;
– *Guerra do Contestado*: Transição de uma Era. Seminário Contestado, Leituras e Significados/Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 27 de setembro de 2012.

Informações de contato

General Veterano Márcio Tadeu Bettega Bergo
Rua Gen Góis Monteiro, n.º 8. Bloco F. Apto 2003
Condomínio Morada do Sol. Bairro Botafogo. Rio de Janeiro-RJ
CEP 22290-080 Tele/Fax (21) 2541-2475 Celular (21) 99156-7430
E-mail: mmbergo@yahoo.com.br e presidente@ighmb.org.br

Matheus Benedito de Oliveira

Pesquisador e Divulgador da História do Exército

Nasceu em 25 de abril de 1991, em Quiririm, Taubaté/SP. Filho de Jaine Benedito de Oliveira e de D. Maria Aparecida Sarraipo de Oliveira.

Formação Acadêmica
– Licenciatura em História, pela Universidade de Taubaté (UNITAU);
– Pós Graduação Lato Sensu em História Militar, pela Faculdade UNINA;
– Curso de Cerimonial e Protocolo em Eventos, pelo SENAC.

Principais atividades exercidas
– Planejamento e ministração de aulas de História para cursos preparatórios (pré-militares, vestibulares, Enem e Embraer) e escolas regulares;
– Mestre de Cerimônias em Seminários e Simpósios;
– Colaborador voluntário no Espaço Cultural Aviação do Exército “Asas das Forças Terrestres” e Curador voluntário do Espaço Cultural “FEB: Caçapava”.

Honrarias e Distinções
– Amigo do Batalhão do 6° Batalhão de Infantaria Aeromóvel (6º BIL);
– Comenda Associação Batalhão Suez da Associação Brasileira de Integrantes do Batalhão Suez, Seção Rio Grande do Sul.

Informações de contato
E-mail matheusbene@hotmail.com

Paula Mariane Silva da Costa

Fotógrafa, Jornalista e Escritora

Nasceu em Votorantim/SP, há 26 anos. Filha de D. Silvana da Silva e Nivaldo da Costa. Fotógrafa, jornalista, escritora e professora de fotografia.

Formação Acadêmica

– Bacharelado em Jornalismo, pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), de 2015 a 2018;
– Pós-Graduação em Relações Internacionais, pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM), de 2019 a 2020;
– Bacharelado em Relações Internacionais, pela UNINTER (com conclusão prevista para abril de 2024);
– Bacharelado em Relações Internacionais, pela Universidad San Ignacio de Loyola (USIL), de Lima/Peru. Intercâmbio virtual realizado em 2022.

Cursos Civis e Militares

– Direito de Refugiados para Jornalistas (Intercâmbio), pela International Institute of Humanitarian Law (IIHL) em Sanremo/Itália, em 2021;
– Curso de Geopolítica, pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), em 2019;
– Intercâmbio de diplomacia e resolução de conflitos, pelo Caux Scholars Program Initiatives of Change USA-Montreux/Suíça, em 2018;
– Estágio para Jornalistas em Áreas de Conflito (EPJAIAC), pelo Centro Conjunto de Operações de Paz no Brasil pelo Exército Brasileiro. Rio de Janeiro/RJ, em 2017;
– Estágio de Correspondente para Assuntos Militares (ECAM), pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), em 2015;
– English Immersion Program, pela Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, Distrito Federal/DF, em 2015.

Livros, Artigos e Trabalhos realizados

– *Laços de Honra* (BIBLIEx, 2022).

Livro resultante de um projeto fotográfico que retrata a formação do oficial combatente do Exército Brasileiro. A série fotográfica contempla quatro instituições de ensino**:** Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e Escola de Comando e Estado Maior do Exército (ECEME). Trata-se da primeira vez que uma civil realiza um projeto fotográfico de longa duração na Força Terrestre.

– *O que a FEB ensinou sobre diversidade racial em plena 2ª Guerra Mundial*. CNN Brasil, em 2020. Acesso em: https://bit.ly/46KKc9T;

– Fotorreportagem *Braçal Forte* (2018).

Projeto que retrata a atuação da Polícia do Exército na intervenção federal do Rio de Janeiro, produzido pela fotojornalista Paula Mariane. Neste projeto, a intervenção federal foi registrada sob uma perspectiva ainda pouco explorada, retratando uma das tropas mais aptas para atuar em operações de Garantia da Lei e da Ordem. Por meio de imagens e relatos, a fotorreportagem revela as motivações e a responsabilidade de vivenciar, diuturnamente, os desafios para restabelecer a segurança no Estado do Rio de Janeiro. Acesso em: https://bit.ly/3Rxo922;

– *A Presença dos Grupos Religiosos no Exército Brasileiro*. Revista Verde Oliva. Ano XLIV. N.º 236. 2017. Acesso: https://bit.ly/489O5pW.

Honrarias, Prêmios e Distinções

– Medalha Marechal José Pessoa: O Idealizador da AMAN, em 2023;

– Medalha Exército Brasileiro, em 2022;

– Votos de Congratulações pela Câmara Municipal de Votorantim/SP por representar a cidade e o país internacionalmente, em 2022;

– Diploma Colaborador Emérito do Exército Brasileiro, em 2020;

– Diploma Amigo da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), em 2019;

– Palestrante do TEDx Campinas, em 2019;

– Concurso de Fotografia do PNUD, em 2017;

– Sony World Photography Awards, em 2016;

– Duas fotografias suas foram selecionadas entre as 50 melhores do mundo na categoria Retrato;

– III Prêmio João Kruguer pela Academia Votorantinense de Letras, Artes e História, em 2016;

– Votos de Congratulações pela Câmara Municipal de Votorantim/SP, em 2016;

– Alumnus to Advocate (Media Training) pela Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, em 2015;

– Semifinalista Jovens Embaixadores. O Programa Jovens Embaixadores é uma iniciativa de responsabilidade social da Embaixada dos Estados Unidos que beneficia alunos brasileiros da rede pública com excelente desempenho escolar, em 2015.

Experiência Profissional

Professora, fotógrafa colaboradora do Grupo Imagem: Núcleo de Fotografia e Vídeo, em Sorocaba/SP. Conta com mais de 11 anos de experiência profissional. Realizou diversos trabalhos na área da Fotografia, Jornalismo e Relações Públicas. Atuou em grandes redações nacionais e internacionais, a exemplo da CNN Brasil e TV Al Jazeera, como redatora e produtora freelancer, respectivamente. Atualmente, é correspondente da América Latina para a agência britânica dE notícias MLex Market Insight, com foco e assuntos jurídicos e econômicos.

Informações de contato

Website e portifólio: **www.paulamariane.com.br**
E-mail: paulamariane@live.com

Sérgio Pinto Monteiro

2º Tenente Veterano R/2 de Artilharia

Nasceu em 21 de março de 1940, no Rio de Janeiro/RJ. Filho de Sebastião Pinto Monteiro e D. Natividade Gonçalves Monteiro. Casado com a professora Leda Maria Bandeira de Melo, tem duas filhas Ana Lúcia Veloso Monteiro e Luciana Bandeira de Melo Pinto Monteiro, os netos Thales, Matheus, Bernardo, Gustavo e os bisnetos Antônio, João Pedro e Olívia. É 2º Tenente da Reserva de 2ª Classe (R/2) da Arma de Artilharia do Exército Brasileiro, tendo servido no 1º GCan 90 AAAe. Funcionário (aposentado) da Receita Estadual do Rio de Janeiro. Exerceu o magistério em várias instituições de ensino superior e médio. Atuou na área de auditoria tributária e contábil. É palestrante de temas da 2ª Guerra Mundial, tendo participado de vários seminários na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME).

Formação

– Curso de Formação de Oficiais da Reserva da Arma de Artilharia (CPOR/RJ). Turma 1961;
– Dupla formação universitária, áreas de Exatas e Humanas;
– Curso de Direito Tributário e Legislação Fiscal.

Entidades e Associações a que pertence

– Patrono, fundador e ex-presidente do Conselho Nacional de Oficiais da Reserva (CNOR), de 1997 a 2017;
– Atual Presidente do Conselho Deliberativo da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira (ANVFEB);
– Atual Presidente da Liga da Defesa Nacional/Rio de Janeiro;
– Acadêmico Titular da Academia Brasileira de Defesa;
– Acadêmico Titular da Academia de História Militar Terrestre do Brasil;
– Membro do Instituto Histórico de Petrópolis.

Distinções recebidas
– Oficial da Ordem do Mérito Militar;
– Medalha do Pacificador;
– Medalha Tributo à Força Expedicionária Brasileira;
– Medalha Marechal Mascarenhas de Moraes;
– Medalha Sangue de Heróis;

Trabalhos e livros publicados
– Prefaciador do livro *Contos de Caserna*, Associação de Oficiais da Reserva de Goiânia, 2023;
– Posfaciador do livro *Tenente Rosenthal*: vovô Israel, Clube dos Autores, 2021;
– *Ao Exército, com orgulho*. EBlog: Blog do Exército Brasileiro. 18 Abr 2018. Acesso em: https://bit.ly/414VHrt;
– *Intervenção federal no Rio de Janeiro*. EBlog: Blog do Exército Brasileiro. 28 Fev 2018. Acesso em: https://bit.ly/3RswBzs;
– *Major Apollo*: o Herói que não pode ser esquecido. EBlog: Blog do Exército Brasileiro. 9 Jan 2017. Acesso em: https://bit.ly/47Za9n0;
– Autor do livro *Resgate do Tenente Apollo* (Ed. CNOR, 2006), obra co-autorada pelo Prof. Dr. Orlando Frizanco;
– Dezenas de artigos publicados na Revista do Clube Militar, na Revista do Instituto Cultural da Aeronáutica e em outros órgãos de mídia.

Menção em destaque
Destaca-se na vida e obra do Tenente Monteiro haver fundado e presidido durante 20 anos o Conselho Nacional de Oficiais da Reserva (CNOR) que reuniu todos os oficiais da Reserva Não-Remunerada (R/2) do Exército Brasileiro esparsos pelo país, promovendo com eles inúmeros Encontros (ENOREx) pelo Brasil afora.

Camila Karen Costa Santos Renê

Estudante de Direito, Autora e Secretária

Nasceu a 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019, onde cursou o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cláudio Moreira Bento. Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) onde ingressou em fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como a Medalha do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, Grau Cavaleiro, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e, também, como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Autora do Livro Digital do Cel. Cláudio Moreira Bento, **Quadros de seu acervo pessoal: livros, condecorações, troféus etc.** (acesso no QR Code ao lado) no qual consta relação de diplomas, medalhas, troféus recebidos, trabalhando no apartamento do Cel Bento, em Resende-RJ.

Camila segundo o Cel Cláudio Moreira Bento:

Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colegio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN. E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como hábil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE–POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte! E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D. Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site ***www.ahimtb.org.br****. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.*

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa assessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo coautora de alguns de meus livros digitais. Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome."

ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL

AHIMTB/DF | AHIMTB/RO | AHIMTB/Resende-RJ | AHIMTB/RJ | AHIMTB/RS | AHIMTB/SP

Historiadores Militares

em atividade

MMXXV

EDIÇÃO DIGITAL COMEMORATIVA

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL
RESENDE/RJ

Palavras Finais

Coronel Veterano Cláudio Moreira Bento
Academia de História Militar Terrestre do Brasil / Resende-RJ

Concluo o livro **Historiadores Militares em Atividade**, em sua presente edição digital comemorativa dos 80 anos da Força Expedicionária Brasileira (Regional, 2025) como exemplo de como é importante para um exército a sua História e a dos exércitos do mundo e, em especial, a das grandes potências. E, em decorrência, a importância de seus historiadores militares, os quais produzem suas histórias.

Começemos com o Presidente Emílio Garrastazu Médici, em seu discurso de posse, com o Presidente de Honra do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o qual está a dever-lhe, em grande parte, a sua rede condigna construída na gestão do mestre Dr. Pedro Calmon. Aqui transcrevemos parte de seu histórico discurso

"Aqui também podemos afirmar que não se governa sem História e historiadores. E nós os brasileiros, podemos dizê-lo melhor do que ninguém, pois pacificamente, nenhum país cresceu mais do que o nosso, pela pesquisa e análise de nossos historiadores"

E a história do Presidente Médici e seu apoio e estímulo ao culto da História do Brasil abordamos em nosso livro **História da 3ª Região Militar 1953-1999**, 3º volume (acesso no QR Code ao lado).

O Ministro da Guerra General Eurico Gaspar Dutra, em cuja administração foi construída a Academia Militar de Resende, atual AMAN, assim definiu como deveria ser conduzido o seu ensino:

"O ensino militar entre nós tem variado em dois extremos: ou excesso de matérias teóricas ou de cultura científica, ou a reação brusca no sentido de preparação meramente profissional, com caráter prático. É oportuno alertar sobre a inconveniência ou perigo de socorrer-se a qualquer dessas soluções extremas. A sabedoria aconselha e mostra que a virtude está no meio. Não se esqueçam os que têm a missão de formar os futuros oficiais que é sob o imperativo do ensino profissional e da cultura geral que se deve orientar aquela formação. Estamos num século eminentemente técnico. Só se tornam poderosas, as instituições e nações que têm solicitado à inteligência e às ciências os conselhos e os recursos a serem seguidos, no sentido de melhor se armarem e se tomarem fortes. Mas tudo isto será incompleto e de resultado duvidoso, se o comando, professores e instrutores não cogitarem também de formar espíritos e personalidades".

Eis, pois, uma preciosa lição a ser meditada a cada momento pelos responsáveis pela formação dos futuros oficiais do Exército Brasileiro, dentro de um contexto de primorosa Educação Militar que os tornem capazes de atualizar e formular doutrinas militares e não só capazes de executar a doutrina militar em vigor. Pois pensadores militares definem Doutrina Militar como possuindo só duas constantes invariáveis: ***"o Homem e a sua constante mudança"***.

O Gen Dutra estimulou e presidiu a fundação do Instituto de História e Geografia Militar (IGHMB) em 7 de novembro de 1936, no Clube Militar, então denominado Sociedade Militar Brasileira de História e Geografia. Ele aparece na foto de inauguração publicada pela **História do Exército Brasileiro Perfil Militar de um Povo**, em 1972, volume 3.

E junto apareceram com seus primeiros sócios, os notáveis historiadores do Exército, Generais Cândido Mariano Rondon, Augusto Tasso Fragoso, Coronéis Francisco Paula Cidade, José Lima Figueiredo hoje patronos de cadeiras da extinta FAHIMTB.

O General Eurico Gaspar Dutra, quanto Ministro da Guerra, cercou-se em seu Gabinete da Assessoria dos melhores historiadores do Exército.

Então fundou com eles a Biblioteca Editoria do Exército destinada a publicar obras de preferência de integrantes do Exército, instituição hoje que produziu um enorme legado de obras de Historiadores do Exército.

O Presidente da República Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, que fora o Oficial de Operações na FEB, de retorno da Guerra e na condição de General Diretor de Ensino, na AMAN, introduziu o estudo de História Militar Crítica, a luz dos fundamentos da Arte Militar, a Manobra e seus elementos e Princípios de Guerra, pois até então predominava o ensino de História Militar Descritiva, que só acrescenta Conhecimento Militar ao invés de História Militar Crítica, que agrega Sabedoria Militar. E tornou a função de instrutor de História Militar privativa de oficiais QEMA.

De 1978 a 1980, fui instrutor de História Militar, e como historiador fui encarregado de produzir dois livros didáticos **História Militar do Brasil**, dois volumes (textos e mapas) e **História da Doutrina Militar da Antiguidade a 2ª Guerra Mundial**. Livros que foram utilizados até cerca de 1999. O ensino de História era ministrado para os 3º e 4º anos com os cadetes mais amadurecidos e frequentando seus cursos das armas e serviços...

Do Marechal Ferdinando Foch, o comandante da Vitória Aliada na Primeira Guerra Mundial, temos a ideia que ele atribui a História Militar com este seu pensamento: ***"Para alimentar o cérebro de um exército na paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o livro História Militar"***.

Sobre a importância dada a História Militar e seus historiadores temos exemplo do General Moshe Dayan após haver comandado a vitória de Israel na Guerra dos Seis Dias.

Ele reuniu os historiadores de Israel, por eles haverem depois de aprofundados estudos de Geografia Militar, uma via de acesso, que foi por ele utilizada e conseguiu enorme surpresa e a Vitória.

Outros exemplos de valorização de História Militar e por via de consequência dos historiadores que as produzem, temos os exemplos de Napoleão, Gustavo Adolfo, etc e outros que registramos em nosso manual **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro**, publicado pelo Estado-Maior do Exército em 1978 e 1999 e por ele distribuído amplamente as AMAN, EsAO, ECEME (vide QR Code ao lado).

E, assim, encerro o livro **Historiadores Militares em Atividade**, em sua presente edição digital comemorativa dos 80 anos da Força Expedicionária Brasileira (Regional, 2025), na expectativa de que os historiadores nesta obra abordados conheçam os trabalhos dos demais e troquem entre si experiências.

CLÁUDIO MOREIRA BENTO
Cel Veterano de Engenharia e Estado-Maior
Historiador e Pensador Militar. Memorialista e Jornalista

Nascido em Canguçu-RS, em 19 de outubro de 1931. Aspirante a Oficial de Engenharia da Turma Aspirante Mega AMAN, ano 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, Acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É Presidente de Honra e Acadêmico da Academia Duque de Caxias na República Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército (de 1971 a 1974), na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras (de 1978 a 1980). Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército (de 1985 a 1980). E autor de mais de 110 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis no site **www.ahimtb.org.br** além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site. Seu último livro foi sobre **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor

do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, do quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá (de 1982 a 1982). Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército de 1985 a 1990). É Comendador da Ordem do Mérito Militar, da Medalha do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas-RS. Trabalhou de 1957 a 1959 e de 1961 a 1966 em Bento Gonçalves-RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaiense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba, correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, Itatiaiense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador militar brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, EsSA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu e lançou, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, no ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende,** com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela de 1944 a 2021. E ainda como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias: o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**[7]. Em 19 de Outubro de 2025, completará 94 anos de idade. Em seu site **www.ahimtb.org.br** encontra-se seu livro digital[8] **Meu Legado Historiográfico Civil e Militar: não vivi em vão!**.

[7] Acesso na íntegra PDF em http://www.ahimtb.org.br/Duque_de_Caxias.pdf.
[8] Acesso na íntegra PDF em https://tinyurl.com/2s3he834.

Projeto gráfico: Centro de Comunicação Social do Exército 2024 - Design: Luiz Fernando Vieira - Logo 3D: 1º Sgt Takeshi